



Petala Parreira

**Quer
aprender a
gramática
portuguesa
comigo?**

**Gramática
portuguesa**

para putas, prostitutas

**e outras garotas expertas
e seus fãs e admiradores**

Agradeço em primeiro lugar às minhas colegas, que me encorajaram, em segundo lugar a todos os professores de mais de seis faculdades que responderam a minhas dúvidas com paciência e corrigiram e redigiram partes desse livro, e em terceiro lugar a todos os estudantes, fãs e outras pessoas, que mandaram comentários e e-mails, deste os tempos do antigo Orkut com suas comunidades de gramática e de prostitutas até os blogues e sites de gramática.

Uma rapariga boa,
cuja língua de mel brinca com o falo se seus clientes, namorado, dono
ou alcoviteiro com devida doçura, meiguice e submissão,
não deve estragar a impressão de anjo puro com uma língua grossa,
mas falar com decência e humildade servindo-se de uma língua doce,
amena, pura e livre de vícios, erros, cacoépias, corruptelas e
solecismos.

(Atalia Natália P. Pires)

Conteúdo

Conteúdo.....	4
Classes de palavras e termos de oração.....	13
1. Substantivo	15
2. Artigo.....	17
3. Adjetivo	18
4. Numeral	20
5. Pronome.....	20
6. Verbo.....	26
7. Advérbio.....	27
8. Preposição.....	27
9. Conjunção	28
10. Interjeição	30
11. Palavras denotativas (ou de realce).....	32
Período, frase e oração: Quantas orações tem um período?	33
Construção de períodos compostos grandes	36
Termos da oração	37
Objeto direto e indireto.....	38
O sujeito	43
Como distinguir claramente entre sujeito, objeto direto e objeto indireto?.....	51
Adjunto adnominal e complemento nominal.....	53
O predicado (latim: anúncio, qualidade)	56
Adjunto adverbial.....	62
Concordância nominal com vários substantivos	71
Regência verbal: Frases e exemplos	82
Regência nominal: Frases e exemplos	92
Oração subordinada substantiva relativa.....	111
Oração subordinada adverbial.....	114
Oração coordenada.....	116
Vírgulas.....	116
Aprenda a usar a vírgula corretamente em 10 regras simples...	116

Oração subordinada adjetiva restritiva ou adjetiva	124
Vírgulas em períodos compostos com conjunções	132
Vírgula antes de “etc.”	139
Vírgulas com a conjunção “ou”	140
Quando usar o ponto e vírgula?	141
Vírgulas e ponto de vírgula com a palavra “pois”	144
Quando usar o dois-pontos?.....	145
Quando usar o hífen (tracinho)?.....	148
Quando usar o travessão?	152
Travessões ou parênteses?.....	155
O ponto de exclamação	155
As reticências	157
As aspas.....	160
Quando usar colchetes?	161
Algumas dúvidas a respeito da crase.....	162
Acentos, explicados bem fácil.....	163
Ortografia polêmica: Palavras de dupla prosódia	168
Infinitivo (com e sem pronome átono): Quando flexiona?	185
Casos com flexão.....	186
Sem flexão (Infinitivo impessoal).....	191
Flexão facultativa	200
Posição certa do pronome átono (pronome oblíquo átono)	205
Figuras linguísticas (figuras de estilo ou figuras retóricas).....	213
Vícios de Linguagem	235
Gírias (Coletânea de gírias achadas no internet).....	239
Sinônimos: palavras com os mais sinônimos no Brasil.....	249
Testes de português, Parte 1: Predicado, acento, parônimos, figuras, e mais.....	253
Testes de português, parte 2: Verbo, sujeito, objeto, predicado, infinitivo, preposição, conjunção, pronome oblíquo, advérbio	269
Testes de português, parte 3: Pronome átono, flexão e uso de verbos irregulares, subjuntivo e passivo	287

Testes de português, parte 4: Verbos defectivos e irregulares, subjuntivo, lembrar, oração subordinada, concordância nominal.....	299
Testes de português, Parte 5: Concordância verbal:	319

Aprenda inglês e português mais fácil roçando a sua bucetinha

Um novo método para aprender melhor o inglês ou outras línguas foi desenvolvido por times de pesquisadores independentes e a Universidade Sofia, Bulgária. Descobriu-se que a estimulação sexual facilita a aprendizagem repetitiva como as de dezenas de vocábulos.

Hoje em dia é cada vez mais importante para nós prostitutas, mas também para muitas outras

meninas, saber bem o português como também inglês e/ou outras línguas. Mas faltam cursos gratuitos e métodos e vontade para se treinarem. Realmente pode ser muito chato “mascar” palavras chatas como “pepino”, “moeda”, “poltrona” ou “implicar” em outras línguas, repetindo-as inúmeras vezes. Isso não estimula a fantasia nem a emoção e por isso é tão chato.

Agora se descobriu que estimular a emoção e a fantasia é justamente o segredo. Na mesma universidade, onde anos antes foi descoberto que se aprende melhor ouvindo música barroca os pesquisadores descobriram que a estimulação melhora a aprendizagem em até 400%! Por isso um adolescente fica com o número de telefone de uma gata bonita na cabeça, mas na escola não entra nada. Também sobre seu ídolo no futebol ou na música ele sabe tudo, mas se é para estudar a história de Kubitschek ou Sócrates não entra nada na cabeça. Por isso um bom professor deve estimular a fantasia dos alunos. Poderia, por exemplo, contar inicialmente algo engraçado ou safado de Sócrates para despertar o interesse.

Mas agora foi descoberto um meio muito mais simples, que ajuda sobretudo a nós meninas: se você quer se emocionar, basta se



masturbar. Falei “sobretudo a nós meninas”, porque para os rapazes a masturbação clandestina é muito mais difícil do que para nós. Uma menina pode estimular o grelinho sem mexer muito, enquanto um homem tem que agir mesmo para fazer uma punheta. Isso na escola ou faculdade é impossível.

Ainda mais fácil vira, se a menina está de saia, quem sabe, sem calcinha. Aí nem precisa da mão, o vento e a fantasia estimulam a bucinha de graça. O cérebro acorda e as palavras se fixam com facilidade. A fantasia vem logo, e ideias gostosas emanam na sua mente: o “pepino” vira de repente um instrumento de se masturbar, a “moeda” é dada para você depois de chupar todos os meninos de sua turma, e assim também outras palavras estimulam a fantasia e ganham nova vida.

Também pode formular pequenas frases como “Gosto de sentar de minissaia sem calcinha na poltrona do dentista bonito”. Para se treinar no uso de “implicar” pode escrever e falar frases como: “chupar bucinhas de amigas desde cedo implica em um treinamento avançado da língua” (uso informal) ou “chupar bucinhas de amigas desde cedo implica um treinamento avançado da língua” (uso formal) ou “o tio implicou com a sobrinha porque ela chupou na festa só os moços mais novos.”



Claro que deve falar frases na língua que pretende aprender. Os exemplos aqui citados são só exemplos que poderiam servir para uma menina de fora que gostaria de aprender português. Em casa fique à vontade, ligue uma música, preferidamente barroca, abra bem as pernas, masturba e escreve e fala as frases.

Você deve inventar frases que te emocionam e estimulam a sua

fantasia. Não adianta usar as frases de outras meninas. Por exemplo, a frase “o trabalho mal feito implicou um açoitamento da escrava nua na frente de todos” pode estimular a fantasia de muitas meninas, mas tem meninas que não se estimulam pensando em açoitamentos de meninas nuas e de si mesma.

Se você é evangélica fervorosa pode também formular frase com Jesus, fé, amor etc. como “cada oração em favor de um inimigo implica (em) uma suavização da mente endurecida.” Existem muitos outros temas que estimulam a fantasia e facilitam assim a aprendizagem. Depende de cada um. Se você não gosta de putas, mas gosta de futebol, pode transformar todos os exemplos desse trabalho em frases sobre futebol e os jogadores e clube pelos quais você é apaixonado.

Também na matemática, português ou outras matérias coisas repetitivas como fórmulas ou palavras difíceis com seu significado entram muito mais fácil na cabeça se você estimula a sua bucetinha e pensa em algo que cause emoção, paixão, excitação sexual e gostosura geral. Que tal aprender o que é um assíndeto com frases como “Pedro foi para Recife comprar prostitutas, cavalos, mulatas” ou sinédoque com “Tu, a vagina submissa de Brutus”. Polissíndeto seria “estupraram sem dó as adolescentes, e as suas professoras, e as suas escravas, e ainda as cadelas”. E um anacoluto seria “Peguem as putas... ai, são já



**Roçando sua
buceta em
árvores ou
outros objetos
estimula a
aprendizagem.**

todas ocupadas". Uma silepse seria "Nós todos somos prostitutas", e um exemplo para uma zeugma seria "O cachorro do cafetão estuprou a menina, não esta a ele". Não fica assim muito mais fácil na mente? É, porque não adiante entrar só na cabeça, tem que entrar na mente através do coração, e a porta do coração é a buceta como sabe cada rapaz que quer conquistar o coração de uma moça.

Um exemplo para uma "oração subordinada substantiva objetiva direta" poderia ser: Todos desejam que uma menina boa engula o leitinho de seus amigos. Um exemplo para uma "oração subordinada substantiva objetiva indireta" poderia ser: O mercado precisa de que prostitutas novinhas obedeçam em

tudo. Um exemplo para uma "oração subordinada substantiva completiva nominal" seria: "A boca de uma menina boa sente sempre necessidade de que a encham" ou "Os olhos de uma prostituta boa, educada e submissa pedem sempre pelo favor de que esta receba leitinho e tapas e seja estuprada sem dó."

Se você tem um namorado, ajuda a ele e chupa-o quando ele aprende. Chupa ou estimula-o assim que demora meia hora ou se possível ainda muito mais até ele te dar leitinho. Assim ele vai aprender muito bem, mesmo as matérias mais chatas. Se você quer ser um



anjo para outros, pode beneficiar também seus amigos, primos ou outros rapazes ou homens.

No entanto, se ele te quer pagar na mesma moeda, você vai ver, que com nós meninas as coisas são diferentes. Uma menina nua ou mesmo de biquíni na frente de rapazes vira mais fraca na aprendizagem. Por isso não pode pedir a ajuda de rapazes nisso. Os testes não revelam se



Andar de moto estimula a buce-tinha com suas vibrações de motor. Agarrese firme ao motorista, aperte a buceta contra o selo e o rapaz e pense no que você aprendeu.

acontece o mesmo com meninas que recebem carinhos íntimos ou são chupadas por outras amigas, mas quando eu me testei com amigas cheguei à conclusão que fica na mesma. Menina tem que ficar consigo mesma na aprendizagem, só dependendo das habilidades dos próprios dedos.

Classes de palavras e termos de oração

Esse livro fala sobre os termos da oração, mas muitos confundem-nas com as classes de palavras. O que é a diferença?

Bom, tomemos a palavra “puta”. Pela morfologia (grego: ensino sobre a forma), o ramo da gramática, que classifica as palavras e define as classes de palavras, ela é claramente um substantivo, porque possui um artigo e é um objeto, que pode se até apalpar, se pagar o preço devido.

Pela sintática, o ramo da gramática, que examina a sintática (grego: composição) de uma frase, a resposta depende da função da palavra puta. Por exemplo, na frase “Evaldo estuprou uma puta gostosa” puta é objeto direto.

Vamos lembrar as 10 classes de palavras:

6 classes de palavras variáveis (i.e. com flexão):

Substantivo (puta, vento, fantasmas, amor, leis, arrepio, elefante, Pedrinho, etc.) (Pode sofrer flexão em número (singular e plural), gênero (masculino e feminino) e grau (aumentativo e diminutivo como putona e putinha).

Artigo (o, as, uns umas etc.) (Pode sofrer flexão de número e gênero)

Adjetivo (bom, ambulante, bonito, safada, etc.) (Como o substantivo pode sofrer flexão em número (singular e plural), gênero (masculino e feminino) e grau (aumentativo, diminutivo e sobretudo comparativo e superlativo).

Número (um, primeiro, dezena, triplo, meio, etc.) (Pode sofrer flexão de número, gênero e grau)

Pronome (eu, te, mim, meu, vosso, elas, aquilo, Senhor, Vossa Excelência, o qual, tanta, algum, qualquer, ninguém, quem, quanto etc.) (Pode sofrer flexão de número, pessoa e gênero)

Verbo (existir, transar, sou, beijei, estuprando etc.) (Pode sofrer flexão, que no verbo chama se conjugação, em pessoa, número, tempo

(passado, perfeito, futuro etc.), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

4 classes de palavras invariáveis (i.e. sem flexão):

Advérbio (bem, bonito, safadamente, devagar, ali, etc.) (O advérbio é considerado invariável, mas na verdade tem também comparativo e superlativo como melhor. Exemplo: A puta Alice foi bem treinada, e Eliane foi ainda melhor treinada, mas a melhor treinada de todas foi Petala. Advérbios como melhor ou bonito são idênticos com a forma adjetiva, mas na maioria das vezes o advérbio é diferente: belo e belamente, aberto e abertamente etc.)

Preposição (em, a, após, para, também locuções preposicionais como em cima de)

Conjuação (que liga duas orações como mas, portanto, conforme, embora, também locuções conjuntivas como logo que, contanto que e visto que)

Interjeição (Olá! Psiu! Viva! Ai! Oh! Droga! Porcaria! Caramba! Bis! Puta que pariu! Nossa! Nossa Senhora! etc.)

Palavras denotativas ou de realce: Ainda há palavras que não se encaixam a nenhuma classe gramatical. Fazendo vista grossa poderíamos declará-las advérbios, mas muitos gramáticos abrem uma décima primeira classe para eles. Eles se subdividem em palavras denotativas de inclusão (até, inclusive, mesmo, também, além disso), de exclusão (apenas, salvo, senão, somente, exclusive, menos, tirante), realce (cá, lá, que, é que, só, se, mesmo, embora, sobretudo), retificação (aliás, ou antes, isto é, ou seja), situação (afinal, agora, então), afetividade (felizmente, infelizmente), explanação ou explicação (isto é, a saber, por exemplo) e designação (eis).

Muitas palavras podem pertencer a duas classes de palavras. Bonito ou rápido podem ser adjetivos ou advérbios ou, com artigo, substantivo: O clitóris bonito erigiu-se ousadamente. A puta canta bonito. O bonito é levar as palmadas sem para de chupar.

O cão rápido corre atrás das escravas fugidas. A puta transa mais rápido se você usa o chicote. As índias tomam banho no rápido do rio, onde a corrente das águas estimula as bucetinhas e outras partes sensíveis.

A palavra “para” pode ser verbo (ela para de chupar), preposição (ela chega para o puteiro) ou conjugação (ela fica no puteiro para ganhar dinheiro).

A palavra “puta” pode ser substantivo ou interjeição (Putá que pariu!), e alguns usam-na até como adjetivo: ela é uma mulher puta.

Detalhes: As palavras da Língua Portuguesa estão divididas em 10 classes, as quais se subdividem em dois grandes grupos de *palavras variáveis* e *palavras invariáveis*. São eles:

VARIÁVEIS (em gênero/número/grau/pessoa)	INVARIÁVEIS
Substantivo	Advérbio
Artigo	Preposição
Adjetivo	Conjunção
Numeral	Interjeição
Pronome	(Palavras denotativas)
Verbo	

1. Substantivo

É classe de palavra que indica uma substância. É ele o nome das coisas e dos seres que existem, sejam reais ou imaginários. Varia em gênero, número e grau.

A propósito, as palavras precedidas de artigo configuram sempre um substantivo: “o conhecer”, “o chupar”, “a Infraero”, “a Anvisa”.

Quanto à **classificação**, o substantivo pode ser:

Comum – indica um ser generalizado de uma mesma espécie: *clitóris, cidade, rio, girassol, cadela, consolador, menina, puteiro, banana, fada, lobisomem, noite, etc.*

Próprio – ao designar um indivíduo específico da espécie. São os nomes de rua, de pessoa, de lugar, de festas etc. (v.g., *Rio de Janeiro, Petala Parreira, Ministério de Previdência, Associação das Prostitutas Mineiras, Brasil, Páscoa, Carnaval, etc.*)

Concreto – quando o ser detém existência própria, independente, seja ela real ou imaginária. Podem ser “concretos”, de acordo com: (I) o objeto (*mesa, cadeira, televisão*); (II) o lugar (*praia, fazenda, sítio*); (III) a pessoa (*homem, mulher, criança, idoso*); (IV) o animal (*boi, vaca, cachorro*); (V) o vegetal (*rosa, manga, uva*); (VI) a convenção (*hora, dia, mês, ano, século*); (VII) a entidade (*bruxa, anjo, fantasma*); (VIII) o fenômeno (*chuva, relâmpago, trovão*); (IX) a instituição (*escola, hospital, faculdade, igreja*); e (X) a substância (*oxigênio, gás carbônico, nitrogênio*). Claro que também coisas e pessoas inexistentes são concretas. Se fosse do contrário, a decisão dependeria da opinião do respectivo professor, já que existe professor, que acha, que Deus não existe, outros acham, que duende existem, alguns acham, que Carlo Magno não existia, outros acham, que a rainha de Saba não existia, os cafetões acham, que menina realmente boa e submissa em tudo não existe e por isso eles chibatam de vez em quando até as meninas mais meigas e dóceis, e os nazistas acham até, que os campos de concentração não existiam. Imagina, se dependeria da opinião do professor, você precisaria saber tudo sobre a opinião religiosa, política e geral do que corrige seus testes e trabalhos. Ainda bem, que não é assim, né?

Abstrato – quando a existência do ser é dependente da existência de um outro ser, e ainda quando se tratar de uma ação ou de um estado. Podem ser “abstratos”, de acordo com: (I) a qualidade (*beleza, destreza, capacidade, submissão*); (II) o estado (*tristeza, emoção, alegria*); (III) a ação (*corrida, pulo, chute*); e (IV) o sentimento (*amor, admiração, consideração*).

Simples – é formado por apenas um radical: *grelho, puta, couve, água, pé, lobo, homem*.

Composto – é constituído por dois ou mais radicais: *couve-flor, aguardente, mordança-pênis, pontapé, girassol, lobisomem, guarda-roupa, animadversão*.

Primitivo – é aquele que não deriva de outra palavra, servindo para originar outros substantivos: *puta, pão, carro, livro*.

Derivado – é aquele que deriva de outra palavra da nossa língua, tendo sido originado a partir dessa outra palavra: *puteiro, putaria, padaria, padeiro, carroça, livraria, beleza*.

Coletivo – é o substantivo que, no singular, expressa um grupo formado por mais de um elemento: *álbum, meninada, junta, cardume, grei, enxame, legião, penca, alcateia, constelação, saraivada*.

2. Artigo

É a palavra variável que antecede o substantivo e dá a ele um sentido determinado ou indeterminado. Varia em gênero e número. Pode ser *definido* (o, a, os, as) ou *indefinido* (um, uma, uns, umas).

O artigo é utilizado com a função de substantivar qualquer palavra, independentemente da sua classe gramatical específica. Chama-se *derivação imprópria* o processo por meio do qual os vocábulos em geral têm a sua categoria modificada.

Existem casos que admitem a omissão do artigo, seja ele definido ou indefinido. Ex: Cafetões formam boas putas com amor, rigidez, paciência, severidade e instrumentos adequados para castigar e corrigir meninas.

3. Adjetivo

É a palavra que, junto do substantivo, antes ou depois dele, indica uma condição, uma qualidade, um defeito ou um estado. Varia em gênero, número e grau.

Quanto à **classificação**, o adjetivo pode ser:

Uniforme – possui tão somente uma forma para ambos os gêneros: *feliz, imoral, competente*.

Biforme – possui uma forma específica para cada um dos gêneros: *bonito, bonita; feio, feia; nervoso, nervosa*.

Simples – formado por apenas um radical: *grande, bonito, triste, azul, amarelo*.

Composto – formado por mais de um radical: *cabisbaixo* (cabeça + baixo); *amarelo-canário* (amarelo + canário); *jurídico-tributário* (jurídico + tributário).

Primitivo – não deriva de outra palavra: *alegre, meiga, limpa, pequena, bom, ruim*.

Derivado – deriva de outra palavra: *alegríssimo, pequeníssimo, falante, imóvel, confortável, amorosa, gostosa, meretrícia, putosa, emputecido*.

Além disso o adjetivo pode ter uma função **restritiva** ou **explicativa**. Quando destaca de um número maior um ou uns poucos, é restritivo. Ex.: As meninas negras chupam melhor do que as brancas. A puta escolheu o consolador azul. As putas velhas ganham pouco. A puta

ofereceu sua boca marrom (é restritivo pois ela tem duas bocas cor de rosa e uma cor de marrom, que é seu cuzinho.) A melhor puta. A puta comprou na loja de cachorros um cão aleijado porque teve dó dele. A luz vermelha do semáforo significa parar. A mão direita de Maria é mais hábil. O pedreiro enfiou o dedo pequeno na menina.

Quando explica algo sobre o substantivo, é explicativo: A puta escancarou as pernas e abriu sua buceta gostosa, lodosa e rosada com as mãos. (Já que ela só possui uma buceta, é claro que não pode ser restritivo.) A negra tirou o shortinho e rebolou com sua bunda preta e redonda. Também: As negras tiraram os shortinhos e rebolaram com suas bundas pretas e redondas. As meninas cheirosas e alegres passearam pelo cais. (Certamente não quer exprimir, que só as cheirosas e alegres passearam, mas todas as meninas das quais relatou passearam, e ele explica que elas foram cheirosas e alegres.) O homem mortal gosta de putas. (Todo homem é mortal, por isso não é restritivo, mas explica algo sobre ele.) O sereno úmido, fresquinho e gostoso caiu por cima dos amantes na praia.

Na dúvida, devemos marcar o adjetivo explicativo com vírgulas, para o leitor saber, que é uma mera explicação e não uma restrição. Ex.: As novinhas, nervosas, tiraram as roupas e mostraram suas qualidades aos compradores. (Sem vírgulas o leitor pensaria, que só as que foram nervosas tiraram as roupas, as outras não. Mas, na verdade, todas tiraram a roupa e todas eram nervosas.) Essa construção do adjetivo com vírgulas chamava-se antigamente aposto circunstancial. O adjetivo tem uma certa semelhança com um advérbio: As novinhas tiraram nervosamente as roupas.

Outros exemplos: A negona, exausta e quebrantada, chupou com fervor desesperado. Os cafetões, furiosos, açoitaram as putas até o sangue. As judias, nuas, depiladas e calvas, tiveram que ficar em pé diante dos nazistas. A negra, amedrontada, deitou-se no chão e abriu a garagem cor-de-rosa.

Na FALA, os dois tipos de adjetivas são inconfundíveis! Enquanto as RESTRITIVAS são ditas SEM pausa e com entonação ascendente no fim,

as **EXPLICATIVAS** são precedidas de pausa e têm entonação mais baixa no seu início.

Também existem **locuções adjetivas**, que ficam em lugar de um adjetivo: Em lugar de “puta aleijada” pode ficar “**puta sem braço**”, um homem desarmado vira um homem **sem arma**, uma menina desflorada vira uma moçoila **sem cabaço**, uma puta bucetuda vira uma puta **com bucetona**, uma puta bem vestida vira uma puta **de vestido bonito** e uma concubina imperial vira uma concubina **do imperador**.

4. Numeral

É a palavra variável que aponta a posição, a ordem ou a quantidade numérica de seres ou de coisas. O numeral pode ser utilizado para:

a) Contar (refere-se ao numeral cardinal).

Caio possui oito prostitutas; Roberta transou duas vezes com João para pagar a carona.

b) Indicar uma ordem (refere-se ao numeral ordinal).

Ana ficou em trigésimo sétimo lugar na competição de chupadoras; O vigésima cliente ejaculou na garganta dela.

c) Expressar múltiplos (refere-se ao numeral multiplicativo).

Clara tem o triplo da idade da putinha mais nova do clube; putas e prostitutas têm que pagar o dobro pelas bebidas e comidas.

d) Expressar fração (refere-se ao numeral fracionário).

Ana chupou 2/3 dos homens na sala e Melinda só um terço.

5. Pronome

É a palavra variável que substitui ou acompanha o nome. No primeiro caso, ele tem valor de substantivo e no último, de adjetivo. Pode variar em gênero, número e pessoa.

Quanto à **classificação**, o pronome pode ser:

Pessoal – o pronome pessoal pode ser do caso reto (sujeito) ou do caso oblíquo (objeto).

PRONOME PESSOAL DO CASO RETO (SUJEITO) Ex.: Eu sou uma puta gostosa. Elas chupam com fervor.		
	Singular	Plural
1ª pessoa	<i>eu</i>	<i>nós</i>
2ª pessoa	<i>tu</i>	<i>vós</i>
3ª pessoa	<i>ele, ela, você*</i>	<i>eles, elas, vocês</i>

- Você(s) é na teoria um pronome de tratamento, mas já virou tão comum que geralmente é listado junto com os pronomes pessoais.

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS (Objeto direto ou indireto. Lhe(s) é sempre indireto, o,a,os e as, sempre diretos. Me,te,nos e vos podem ser diretos ou indiretos.) Ex.: A puta chupou-me. Deu-lhe beijos. Não nos obedeceu.		
	Singular	Plural
1ª pessoa	<i>me</i>	<i>nos,</i>
2ª pessoa	<i>te</i>	<i>vos,</i>
3ª pessoa	<i>se, lhe, o, a</i>	<i>se, lhes, os, as</i>

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS TÔNICOS (Objeto indireto)
 (Sempre com preposição: a, de, sobre, sem, para, ou outras)

Ex.: A puta atendeu a mim. Transou conosco. Recebeu de nós uma gorjeta, mas João deu a ela só porra e palmadas.

	Singular	Plural
1ª pessoa	<i>mim, comigo</i>	<i>nós, conosco</i>
2ª pessoa	<i>ti, contigo</i>	<i>vós, convosco</i>
3ª pessoa	<i>ele, ela, consigo, você</i>	<i>eles, elas, consigo, vocês</i>

Possessivo – o pronome possessivo indica posse: *meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)*.

Relativo – o pronome relativo geralmente se refere a um termo citado anteriormente: *que, quem, a qual, o qual, as quais, os quais, cujo, onde, quanto* (depois de tudo). Ex.: Quem forma boas prostitutas para a sociedade é o cafetão. As putas as quais obedecem sempre só apanham de vez em quando. Putas cujas bucinhas, bocas ou cuzinhos não são limpíssimas serão castigadas. A casa onde trabalham as putas chama-se prostíbulo. Tudo quanto elas ganham devem entregar ao cafetão.

Demonstrativo – o pronome demonstrativo aponta para algo que está perto da pessoa que fala [*este(s), esta(s), isto*] ou perto da pessoa com quem se fala [*esse(s), essa(s), isso*] ou longe dos dois [*aquele, aquela, aquilo, aqueloutro(s), aqueloutra(s)*]. Outros: *tal,*

tais]. Ex.: Compramos três prostitutas na Amazônia. Esta mulata, que senta nua no meu colo, chama-se Letícia, essa índia, que senta no seu colo, é a Nicole e aquela negra que está ainda amarrada no porta-malas do carro chama-se Elaine. Gostamos de comprar, educar e treinar tais meninas.

Indefinido – o pronome indefinido indica uma quantidade incerta, incontável: *tudo, nada, alguém, ninguém, vários, muitos* etc.

Interrogativo – o pronome interrogativo ocorre em perguntas diretas ou indiretas: *que, quem, qual(quais) e quanto(s)*. Não confunda-as com os advérbios interrogativos como *quando, onde, como, por que*, etc. Os pronomes substituem nomes como substantivos, os advérbios interrogativos podem ser substituídos por outros advérbios. Exemplos: Quem gosta de putas? Os homens gostam de putas. Quando vai virar puta? No ano que vem, vai virar puta (No ano que vem = locução adverbial, os homens = substantivo, então nome) Quantos querem transar com Mônica? Sete homens querem transar com ela. Como vão estuprar a negrinha? Eles vão estuprá-la amarrando-a em cima da mesa. (Sete homens = substantivo; amarrando-a em cima da mesa = oração subordinada adverbial de modo, valendo um advérbio e tendo a função sintática de um adjunto adverbial.)

De tratamento – o pronome de tratamento refere-se ao trato cerimonioso. A ideia vem da monarquia e das igrejas, onde o rei e os bispos representam Deus ou a vontade de Deus, e honrando a eles não se honra uma pessoa, mas a Deus. Esse sistema foi copiado pelos políticos. Quanto menos honra têm, tanto maior a vontade de se circundar com um esplendor falso apoiado em tratamentos exagerados, riquezas absurdas etc. Por isso no Brasil não somente o presidente, mas também todos os senadores,

deputados e vereadores chamam-se Excelência. Observe a tabela abaixo:

PRONOME DE TRATAMENTO	UTILIZAÇÃO
Vossa Excelência (V. Ex. ^a para bispos também Vossa Excelência Reverendíssima V. Ex. ^a Revma e Dom)	Presidente da República, Bispos*, Senadores da República, Ministro de Estado e de Tribunais, Governadores, Deputados Federais e Estaduais, Secretários de Estado, Prefeitos, Embaixadores, Vereadores, Cônsules, Professores de curso superior, Chefes das Casas Civas e Casas Militares, Desembargadores, Juízes, Promotores, Oficiais gerais e coronéis.
Vossa Magnificência	Reitores de Universidade.
Vossa Senhoria (V.S. ^a ou V.Sa. Plural V.S. ^{as} /Sas)	Diretores de Autarquias Federais, Estaduais e Municipais; patentes militares subalternas; e outros.
Meritíssimo	Juízes de Direito (M., Plural: MM.)
Senhor(es), Sr. Senhora(s), Sra.	Pessoas que respeitamos ou de quem exigimos respeito.
Você	Familiares, amigos e outras pessoas íntimas.

Vossa Santidade	Papa (V.S.)
Vossa Eminência Reverendíssima	Cardeais, arcebispos* (V. Em. ^a Revma ou V. Em. ^a Rev. ^{ma})
Vossa Reverendíssima V. Rev. ^{ma} /Revma	Abades, bispos, arcebispos, superiores de conventos, outras autoridades eclesiásticas e sacerdotes em geral.
Vossa Alteza	Príncipes e Duques (V.A.; Plural: V.V.A.A.)
Doutor	Doutores
Comendador	Comendadores
Vossa Onipotência (sempre por extenso)	Deus. (Essa rubrica é uma pequena brincadeira, já que Deus, ao contrário de quase todos os outros, já avisou, que os crentes podem orar a ele com tratamentos bem informais.)
Vossa Majestade	Reis e Imperadores (VM., Plural VV.MM.)
Vossa Paternidade	Superiores das ordens religiosas.
Padre (Pe)	Padres (Também Rvmo. Pe.)
Reverendo (Rev.)	Pastores, sobretudo de igrejas evangélicas tradicionais, (às vezes também padres)
Vossa Putíssima (V.Pu. ^{ma} /V.Puma)	Para putas e prostitutas gostosas, submissas, dedicadas, meigas e dóceis.

* Títulos eclesiásticos na Igreja Católica em todo o mundo. Em outras

igrejas os títulos podem variar. Por exemplo: Patriarcas da Igreja Ortodoxa: Vossa Beatitude

Em países evangélicos os bispos e outros funcionários evangélicos e, às vezes, até os católicos renunciam modestamente ao tratamento e são chamados só de senhor.

O mesmo vale para doutores e muitos outros em tais países.

(Uma lista de abreviaturas veja:

www.pucrs.br/manualred/abreviaturas)

6. Verbo

É a palavra que indica ação (chupar), estado (existir) ou fenômeno da natureza (chover). Varia em número, tempo, modo e pessoa.

Quanto à **classificação**, o verbo pode ser:

Da 1ª, 2ª ou 3ª *conjugações*, respectivamente terminado em *-ar*, *-er* e *-ir*.

Conjugado em *tempos* diversos (presente, pretérito ou futuro) de *modos* variados (indicativo, subjuntivo e imperativo), apresentando-se em *vozes* distintas (ativa, passiva e reflexiva). A propósito, a voz passiva divide-se em voz analítica (elas foram estupradas) e voz sintética (estupraram-se as meninas).

Existem também três formas nominais (infinitivo, particípio e gerúndio).

(Exercícios sobre verbos Testes, Parte 1, nº 27ss, entre outros)

7. Advérbio

É a palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo, de outro advérbio ou de uma oração inteira. É uma palavra invariável. Quanto à **classificação**, o advérbio pode ser, entre outros tipos, de:

Tempo: *hoje, amanhã, cedo, tarde, logo.*

Modo: *bem, mal, (e a maioria das palavras terminadas em “mente”).*

Lugar: *aqui, lá, acolá.*

Afirmação: *sim, deveras, certamente, com certeza.*

Negação: *não, absolutamente.*

Dúvida: *talvez, quiçá, porventura, acaso.*

Se em lugar de uma palavra fica uma locução de duas ou mais palavras, falamos de locução adverbial.

Exemplos: A puta serve bem ao seu café. A puta foi bem preparada para sua profissão. Ela é bem obediente. Ela chupa razoavelmente bem. (Aqui o advérbio modifica um verbo, depois um particípio de um verbo, na terceira frase um adjetivo e na quarta frase o advérbio bem é modificado por outro advérbio.)

8. Preposição

É a palavra invariável que tem em sua essência a função de ligar duas palavras ou duas orações entre si. São elas:

Essenciais: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, durante, em, entre, por, para, perante, sem, sob, sobre, trás.

Acidentais: conforme, consoante, segundo, como, mediante, exceto, salvo, fora, que, afora, menos, salvante, tirante, entre outras.

Desse modo, a preposição pode indicar, entre outras funções:

1. Autoria: *obra de Machado de Assis, livro escrito por Petala*

2. Lugar: *Amália atende em casa, injetou-lhe a porra fundo na garganta*
3. Tempo: *virou puta em três dias, desvestiu-se depois de alguns segundos*
4. Modo: *fez tudo sem calcinha, à vista de todos e com alegria (ou: alegremente)*
5. Causa: *morreu de solidão, tremeu de alegria, molhou a calcinha pelo pregozo*
6. Assunto: *falamos sobre tudo, falaram a respeito da menina*
7. Finalidade: *compramos putas para ganhar dinheiro, putas existem para beneficiar o mundo.*
8. Instrumento: *atirou com uma escopeta, bateu-a com uma chibata, escrevi a lápis*
9. Companhia: *a puta mora com seu cafetão, ela o chupa junta com sua irmã.*
10. Meio: *mandamos as mulatas de navio, o pacote chegou pelo correio*
11. Matéria: *seu teto é de vidro, a mordaça-pênis é de borracha*
12. Posse: *O grelinho de Joana é lindo.*
13. Oposição: *O Flamengo jogou contra o Cruzeiro.*
14. Conteúdo: *jarra com água.*
15. Preço: *comprei a mulata por R\$ 400,00.*
16. Origem: *As putas evangélicas vêm da Nigéria. Sou de Vila Velha.*
17. Destino: *Petala vai para o puteiro e seu Frederico vai ao puteiro.*

9. Conjunção

É a palavra invariável que liga duas orações entre si. Essa classe morfológica está subdividida em dois grupos: *as coordenativas* e *as subordinativas*.

As conjunções coordenativas podem ser:

- Aditivas: *e, nem*.
- Alternativas: *ou... ou; nem, nem... nem; ora... ora; quer... quer; umas vezes... outras vezes; seja... seja*.
- Adversativas: *mas, porém, todavia, entretanto, contudo, não obstante, no entanto*.
- Conclusivas: *logo, pois, portanto, de forma que, de modo que*.
- Explicativas: *porque, pois que, porquanto, que*.

As conjunções subordinativas podem ser:

- Temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, sempre que, desde que, até que, assim que, mal, enquanto, logo que*.
- Causais: *porque, como, visto que, já que, uma vez que, na medida em que**.
- Condicionais: *se, caso, salvo se, exceto se, desde que, a menos que, sem que, uma vez que*.
- Finais: *para que, de modo que, de forma que, de sorte que, a fim de que, que*.
- Proporcionais: *quanto mais... tanto mais; à proporção que; ao passo que; à medida que*.
- Conformativas: *conforme, consoante, segundo, como*.
- Consecutivas: *que, de forma que, de sorte que, tanto que, etc. e locuções como tal...que, tão...que, tanto...que e tamanho...que*.
- Concessivas: *embora, mesmo que, posto que, conquanto, ainda que*.
- Comparativas: *como, quanto, que, do que, assim como, mais (do) que, menos (do) que*.
- Integrantes: *que* (quando introduzirem orações subordinadas substantivas. Ex.: Todos desejam que...).

*Sobre a diferença entre a conjunção causal “na medida em que” e a conjunção proporcional “à medida que”: Na medida em que dispomos de prostitutas e putas, a sociedade torna-se melhor e mais humana. Ou: À medida que dispomos de prostitutas e putas, a sociedade torna se melhor.

As duas formas são corretas. A primeira significa, que a sociedade torna se melhor, porque existem nela putas e prostitutas. A presença delas torna a sociedade melhor. Poderíamos transformar a frase também para o perfeito: A sociedade tornou-se melhor na medida em que dispunha de putas e prostitutas. Outros exemplos: Vocês devem visitar o puteiro antes do Natal na medida em que as meninas mais gostosas costumam feriar depois do Natal (= uma vez que ou porque). Aline apanhava sempre mais do que as outras putas na medida em que ela foi a única negra da equipe (=porque).

À medida que significa à proporção que. Por isso podemos dizer: À medida que ganhamos mais putas para o nosso puteiro, cresceu o nosso lucro.

Jamais misture as duas formas, tipo “À medida em que”. É errado.

10. Interjeição

É a palavra que exprime um sentimento repentino. São exemplos:

Advertência: *cuidado!, calma!, sentido!, fogo!, atenção!, devagar!, olha lá!*.

Afugentamento: *fora!, rua!, xô!, saia!, passa!*.

Animação: *vamos!, força!, firme!, coragem!, ânimo!, avante!*.

Alegria: *ah!, oba!, viva!, oh!*.

Alívio: *ufa!, oh!, ah!*.

Apelo, chamamento: *olá!, alô!, socorro!, psiu!, ei!, ou!*.

Aplauso: *bis!, bravo!, mais um!, ótimo!, viva!, parabéns!, muito bem!, boa!*.

Concordância: *claro!, pois não!, sim!, tá!, tá bom!*.

Desaprovação: *credo!, essa não!, ora!, francamente!, sinceramente!, puxa!*.

Desejo: *tomara!, se Deus quiser!, oxalá!, pudera!, com fé em Deus!*.

Dor, lástima: *ai!, ui!, que pena!, ai de mim!, ah!, oh!*.

Dúvida: *como assim?, o quê?, epa!, qual o quê?, hein!, peraí!, opa!*.

Espanto: *puxa!, uai!, ué!, mesmo?, oh!*.

Saudação: *olá!, alô!, salve!, ave!, adeus!*.

Silêncio: *silêncio!, basta!, chega!, psiu!, quieto!*.

Surpresa, admiração: *caramba!, cruz!, putz!, que legal!, nossa!, vixe!, opa!*.

11. Palavras denotativas (ou de realce)

Ainda há, na Língua Portuguesa, palavras que não pertencem a nenhuma classe gramatical – são chamadas de *palavras denotativas* ou *de realce*. Às vezes, tais palavras são empregadas com valor de advérbio e designam:

Inclusão: *até, inclusive, mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais.*

Exclusão: *apenas, salvo, senão, só, somente, exclusive, menos, exceto, fora, tirante.*

Realce: *cá, lá, que, é que, só, se, mesmo, embora, sobretudo.*

Retificação: *aliás, ou antes, isto é, ou seja.*

Situação: *afinal, agora, então.*

Afetividade: *felizmente, infelizmente.*

Explicação (explicação): *isto é, a saber, por exemplo.*

Designação: *eis.*



Período, frase e oração: Quantas orações tem um período?

Frase é quase tudo; qualquer enunciado de sentido completo, mesmo se não contenha verbo. Exemplos: Duas putas são melhores do que uma puta. Ter uma puta boa é melhor do que ter um bom cavalo. Vivem as putas! Atenção, putas. (Foram quatro frases.) O período contém pelo menos um verbo e é terminado por um ponto, sinal de interrogação ou exclamação. Temos entre os exemplos em cima, por isso, só três períodos. A oração contém um verbo, e um período pode ser composto de várias orações. Cada verbo significa uma nova oração. Se queremos descobrir, quantas orações um período tem, precisamos contar os verbos. Nos exemplos em cima constatamos, que o segundo período tem dois verbos, então contém também duas orações.

Quantas orações contém o período: Um bom cafetão alicia, compra, prostitui e treina meninas até elas estiverem capazes de satisfazer completamente os homens de um povo, contribuindo assim para uma sociedade melhor e um nível de vida e uma felicidade maior. – É claro, temos 7 verbos, inclusive “contribuindo”. Então são sete orações. As primeiras orações não são completas para evitar uma repetição enfadonha como “Um cafetão bom alicia meninas, ele compra meninas, prostitui meninas e treina meninas...” Assim, na forma mais completa, vemos que são orações no mesmo nível, não é assim que uma depende da outra. A gente poderia colocar pontos entre elas, e a gente teria quatro períodos curtos: Um cafetão bom alicia meninas. Ele compra meninas. Ele prostitui meninas ... Em lugar de meninas poderíamos colocar “as” para fazer a repetição menos enfadonha. Já que elas estão no mesmo nível, falamos de orações coordenadas.

Já as outras três orações não poderiam ser independentes. Elas dependem das orações anteriores. Fala-se que essas três orações são subordinadas.

Outros exemplos: **Orações coordenadas:**

O cafetão treina as putas e elas fazem os homens felizes.

O cafetão seleciona as melhores meninas, mas muitos falam mal de seu trabalho.

A puta ideal transa, e chupa, e oferece o cuzinho, e obedece em tudo, mas ganha nada.

Ela transa o dia inteiro, portanto ela é uma puta.

Orações subordinadas:

O cafetão treina as putas **para elas satisfazerem os homens completamente.**

(Na palavra “para” começa a oração subordinada.)

O cafetão pune as meninas **quando elas não trabalham bem.**

O cafetão incentiva suas pupilas **açoitando-as nuas.**

O cafetão açoitou a negra **embora que ela trabalhasse bem.**

Embora que transasse o dia inteiro, não recebe dinheiro de seu cafetão.

A menina **que faz menos programas durante o dia** será açoitada.

Exceções (Os verbos omitidos valem também):

O cafetão cuida das putas, **e elas, dos clientes.**

Uma puta boa ama seu dono **mais do que uma esposa.**

O segundo exemplo termina com uma oração subordinada adverbial comparativa, no qual a palavra “ama” é omitida para evitar uma repetição. Também no primeiro exemplo temos duas orações porque os verbos omitidos valem também.

Exercício: Quantas orações encontram se neste período:

Uma puta é considerada por muitos homens um animal útil, que, além de fazer sexo, sabe pensar, costuma obedecer ao que lhe dizem, exprimindo sua submissão em gestos e atitudes mais dóceis do que uma escrava que há de dedicar sua vida unicamente ao bem-estar de seu amado dono.

Já contou as orações? Quantos são?

Confere com o resultado:

Uma puta é considerada por muitos homens um animal útil, que, além de fazer sexo, sabe pensar, costuma obedecer ao que lhe dizem, exprimindo sua submissão em gestos e atitudes mais dóceis do que uma escrava (a exprime) que há de dedicar sua vida unicamente ao bem-estar de seu amado dono.

4 verbos são compostos, chamados “locuções verbais”, o verbo “exprime” é omitido na oração subordinada adverbial comparativa “do que uma escrava”, e “amado” no final não é um verbo. Então a solução é que tem 8 verbos. Por isso deve ter também 8 orações. Elas dividem-se assim: Uma puta é considerada por muitos homens um animal útil,/ que,/ além de fazer sexo,/ sabe pensar,/ costuma obedecer ao que lhe dizem,/ exprimindo sua submissão em gestos e atitudes mais dóceis/ do que uma escrava/ que há de dedicar sua vida unicamente ao bem-estar de seu amado dono. (O “que” no início da segunda oração está junto com “sabe pensar”, por isso são 8 orações.

Construção de períodos compostos grandes

O quadro mostra, como um período é construído como uma família ou uma estirpe toda. Mas na família um filho é muitas vezes filho dos dois pais, mas no período cada oração subordinada é dependente só de uma oração, jamais de duas.

Seguindo o modelo da família no quadro podemos formar outros períodos com o mesmo esquema. Ex.:

Embora que seja um homem rico, gosto de putas, mas, para diversificar um pouco, também adoro faveladas safadinhas, que topem uma trepada gostosa e engolem tudo, quando chupam com tanto fervor que gozo três vezes em uma hora.

Construção de períodos compostos grandes

<p>A construção de períodos compostos é como formar uma família que não tem filhos em comum. Temos aqui duas orações. 1. Eu sou um pedreiro. 2. Eu quero me casar com uma puta. São duas orações independentes como duas pessoas independentes.</p>	<p>Elas casam. Em analogia as duas orações se unem, os dois tem o mesmo valor, são orações coordenadas: Eu sou um pedreiro e quero me casar com uma puta.</p>	<p>O pedreiro, porém, tem um filho de outra mulher, que é dependente dele, em analogia a primeira oração recebe uma oração subordinada: Sou um pedreiro que gosta de moças gostosas e submissas, e quero me casar com uma puta.</p>
--	--	---

Aí a puta confessou que tem também filhos e chama-os dois para morarem juntos. Em analogia a oração dela ganha duas orações subordinadas: Sou um pedreiro que gosta de moças gostosas e submissas, e quero me casar com uma puta, **que me obedeça em tudo, porque uma puta é uma esposa perfeita.**

Depois de um tempo a filha da puta casa também. Em analogia a oração dela recebe uma oração coordenada a ela: Sou um pedreiro que gosta de moças gostosas e submissas, e quero me casar com uma puta, que me obedeça em tudo, porque uma puta é uma esposa perfeita e **vai me garantir um bom lucro.**

Um dia o esposo da filha compra um cachorro. Em analogia a oração dele ganha uma oração subordinada: Sou um pedreiro que gosta de moças gostosas e submissas, e quero me casar com uma puta, que me obedeça em tudo, porque uma puta é uma esposa perfeita e vai me garantir um bom lucro **quando construir-lhe um puteiro.**

Um dia o cachorro ganha um filhote. Em analogia a oração dele ganha uma oração subordinada: Sou um pedreiro que gosta de moças gostosas e submissas, e quero me casar com uma puta, que me obedeça em tudo, porque uma puta é uma esposa perfeita e vai me garantir um bom lucro quando construir-lhe um puteiro, **que será para umas dez putas.**

Termos da oração

Os **termos essenciais da oração** são:

1. O sujeito (pode, às vezes, faltar) (Uma **puta** precisa de educação.)
2. O predicado (não deve faltar) (Uma puta **precisa de educação.**) (“precisa” é o núcleo do predicado)

Os **termos integrantes da oração** são:

1. Complementos verbais: Objeto direto
2. Complementos verbais: Objeto indireto
3. Complemento nominal (Sou disposta à **submissão total.**)
4. Agente de passivo (Sou amado **por meu pai.**)

Os **termos acessórios da**

oração são também quatro:

1. Adjunto adnominal (**As minhas três putas bonitas da Tailândia.**)
2. Adjunto adverbial (Advérbios como bem, às pressas, demoradamente, sim etc., conjuntos como “com certeza”, “por necessidade”, “apesar do cansaço,” “no puteiro” etc.)
3. Aposto (Melina, **uma puta loira**, transou nesse mês com 581 homens.)
4. Vocativo (**Ó Graciele**, você é a melhor puta da turma.)



Os 10 termos da oração

Ó Ernesto, os malfeteiros entregam brutalmente as suas três putas da Rússia boas de cama à máfia, uma organização criminosa. (Vocativo, sujeito, predicado, adjunto adverbial, objeto direto com seus 5 tipos de adjunto adnominal (artigo, pronome, numeral, locução adjetiva, adjetivo), complemento nominal, objeto indireto, aposto. Falta aqui só o agente do passivo.)

Objeto direto e indireto

“Um fazendeiro vende uma menina a um traficante.”

Nessa frase fica bem claro, quem é o objeto: a menina. Ela foi transformada em objeto e vendida, foi então também vítima. Um objeto tem naturalmente algo de vítima, porque são outros, que agem com ele. O ator, o sujeito, é o fazendeiro. E o traficante é envolvido, mas não como mero objeto, muito menos como vítima, porque ele não é obrigado a receber a menina. Poderia se recusar, por exemplo. Tais termos na oração são classificados como objeto indireto. Se o sujeito faz algo com o objeto, ele é normalmente objeto direto, se o sujeito faz algo para o objeto ou em relação a ele, é normalmente objeto indireto. Outros exemplos: O leão mata a gazela.

O boxeador estupra a aluna. A puta entrega o dinheiro ao cafetão.

Objetos diretos: gazela, aluna e dinheiro. O cafetão é somente objeto indireto, não objeto no sentido vítima. Ele poderia recusar o dinheiro, se quisesse.

Mas não todos os verbos transitivos diretos são tão clássicos e simples com objetos diretos como meros objetos no sentido de vítimas indefesas, com os quais o sujeito pode fazer o que quiser. O verbo requerer é Vtd (verbo transitivo direto) e tem, por isso, um objeto direto. Ex.: Quando o velho coronel Ant3nio visitava fazenda de amigos, requeria sempre uma escravazinha doce e gostosa para a sua cama.

Já o verbo “necessitar de” significa praticamente o mesmo, mas é verbo transitivo indireto (Vti). Ex.: Quando o carpinteiro Pedro trabalhava em construções em fazendas com muitas escravas, necessitava sempre de uma negra ou mulata sarada para a sua cama.

A diferena 3 bem sutil: Requerer ou querer substitui no portugu3s a antiga palavra voler (latim volere), do qual sobreviveu somente a palavra vontade no espanhol, que mudou para “vontade” no portugu3s. Voler significa fazer a vontade (de algu3m) valer. Um coronel certamente tem o poder e o prest3gio para puder exigir uma

escrava gostosa, quando dormir em fazendas. Já o carpinteiro Pedro observa o dia todo as escravas bonitas, quando estiver na fazenda, e sente um tesão tão forte e a necessidade de deitar-se com uma delas, mas muitas vezes ele não tem condições de obter uma e fica sozinho com a sua necessidade. É uma diferença fina, mas para ele faz muita diferença, quando ele sabe da vida boa do coronel. E nós, que queremos aprender o português correto, concluímos que não podemos seguir a lógica, mas devemos ter na cabeça a regência do verbo, i.e. se ele é transitivo direto ou indireto, e neste segundo caso, qual seria a preposição certa antes do objeto indireto.

Muitos verbos podem ser Vtd e Vti, e alguns têm em ambas formas o mesmo significado, como aproveitar ou atender. (Aproveitei a (ou da) escrava para esvaziar a minha porra. A escrava Melina atendeu o (ou ao) coronel António.

Tem muito mais casos enganadores. Compare, por exemplo, as duas frases a seguir:

A novinha assiste uma puta de trinta anos.

A novinha ajuda a uma puta de trinta anos.

As duas orações são sinônimas, mas uma vez a puta é considerada objeto, a outra vez objeto indireto.

Para aumentar a confusão: Assistir no sentido acompanhar, auxiliar, prestar assistência pode ocorrer com objeto direto ou indireto: A novinha assistiu a puta de trinta anos. Ou: A novinha assistiu à puta de trinta anos.

E se analisarmos o sentido da frase, a semântica? A puta de trinta anos é objeto ou vítima, que sofre uma ação? Normalmente não, porque ela poderia recusar a ajuda. Embora que tenha casos, em que o outro mesmo assim ajuda, sem o ajudado querer. Bom, é um caso mais duvidoso, e nesses casos a gente deve aprender e decorar bem a regência do verbo, porque não se resolve sempre só com lógica simples.

“Assistir” no sentido de ver, presenciar deveria ocorrer com objeto indireto: Putas e clientes assistiram ao jogo de futebol. Mas, muitas vezes no Brasil se esquece disso e usa-o com objeto direto, e isso até já bateu no Aurélio: Putas e clientes assistiram o jogo de futebol. O exemplo de cima “A novinha assistiu à puta de trinta anos” fica duvidosa, porque teria duas formas de entender a frase, já que “assistir” com objeto indireto pode significar, na maioria das vezes, “observar”, e outras vezes “ajudar”.

Os pronomes usam para objetos diretos as formas me, te, o/a, nos, vos, os/as, e para objetos indiretos as formas me ou a mim, te ou a ti, lhe ou a ele/a ela, nos ou a nós, vos ou a vós, lhes ou a eles. (Em lugar da preposição “a” pode ter também outras preposições, dependendo da regência do verbo. Comprou-me para ser sua escrava. Comprou-te também. Comprou-nos. (Objetos diretos). Comprou-me uma escrava. Deu-lhe uma escrava. Deu-nos uma escrava. Deu a nós uma escrava. Um puteiro necessita de boas prostitutas. (Objeto indireto). Como se vê, existem formas, que são iguais para o caso direto e indireto. Não os confunda. Na dúvida, coloque uma forma clara em seu lugar como “lhe(s)” ou “o(s)”. Por exemplo: Ele contribuiu-nos a culpa. Se quiser saber, se “nos” é objeto direto ou indireto, substitua “nos” por “lhes” ou “os”. Aí você deveria sentir, que a forma “os” não combina. Então é objeto indireto. Aliás, o objeto direto é culpa, como se vê pelo fato, que ele está sem preposição, e não podem existir dois objetos diretos, a não ser em uma enumeração como “ele nos vendeu as putas e as outras meninas” (objeto direto composto, veja no fim desse capítulo).

A diferença entre objeto direto e indireto conservou-se bem no verbo responder. Com objeto direto ele é muito mais agressivo. Se um menino responde ao seu pai, será castigado, porque respondeu em um modo agressivo, talvez com palavrões. Veja a diferença também nessas regras de um puteiro: A puta que não responde ao seu cafetão, será castigada com dez chibatadas. A puta que responde seu cafetão, será castigada com 40 chibatadas.

Em muitos outros verbos essa distinção virou menos claro ou perdeu-se. A diferença entre “a puta serviu o cliente” e “a puta serviu ao cliente” é bem menor, o mesmo vale para “atender”, “aproveitar” (aproveite a puta/aproveite da puta), “agradecer” (a puta agradece o cafetão/a puta agradece ao cafetão) e vários outros verbos.



Puta com cafetão. Ela é o objeto, e ele o sujeito. É ele que atua, que estimula a menina, que transforma-a em prostituta, que pune e educa-a etc.

Outras dúvidas:

“Uma puta deve amar seu cafetão.”

“Uma puta deve gostar de seu cafetão.”

Também aqui temos dois

exemplos bem parecidos, mas uma vez o cafetão é objeto, outra vez objeto indireto. Não existe sempre uma lógica matemática nisso. Tem línguas mais matemáticas como o latim e o alemão, mas mesmo nelas tem dúvidas. É aprender a regência dos verbos.

E o que é com: “Uma puta deve amar a Deus?”

Será que Deus virou objeto indireto? Bom, aqui também não tem lógica. A gramática portuguesa define que em tais casos o “a” é colocado só por costume ou para, em alguns casos, melhorar a clareza. Por isso, nessas exceções, “a Deus” continua objeto direto, porque “amar” é transitivo e não admite objetos indiretos. Outro exemplo:

“Ao tigre mata o caçador.” Aqui o “a” no início entrou para indicar, que o tigre é um objeto. Melhor se alguém pensa que seja o objeto indireto do que se alguém pensa que seja o sujeito, porque aí mudaria o

sentido. Sem a preposição “a” a frase seria “O tigre mata o caçador”, e a gente iria pensar que a vítima (objeto) fosse o caçador.

Outro exemplo muito comum: Louvamos a Deus. (Deus é objeto direto. Certo, mas incomum, seria: Louvamos Deus.)

De novo a dúvida: O **objeto direto** pode aparecer **com preposição**?

Além do caso mencionado em cima, tem outros verbos transitivos, que em certas ocasiões aparecem com preposição.

Beber, comer, etc.: Bebi a água – mas: bebi desta água, bebi de teu copo.

Cumprir: Devemos cumprir com o nosso dever – devemos cumpri-lo.

Em todos os casos são objetos diretos.

Porém: Em muitas outras línguas e até no dicionário Almeida consta o último caso “cumprir com algo” como objeto indireto.

Outra dúvida: **Quantos objetos podemos ter** em uma oração?

Depende da regência do verbo. Tem os verbos, que tem só um objeto direto, outros um indireto, outros cada um dos dois, uns poucos ainda dois objetos indiretos. No português não existe verbo com dois objetos diretos. Exemplos:

Matar (só objeto direto). Ex.: Pedro matou o ladrão.

Obedecer (só objeto indireto). Ex.: A puta obedece aos homens.

Dar (um objeto direto e um indireto). Ex.: Deu-lhe uma menina nua.

Queixar-se (dois objetos indiretos). Ex.: O cliente queixou-se da puta ao cafetão.

Pairar (objeto nenhum. Tais verbos chamam-se verbos indiretos.) Ex.: Os belos corpos das meninas nuas pairam na água azul da piscina do bordel. (Aliás, na água é adjunto adverbial de lugar.)

(Lembre, que muitos verbos podem ter várias opções de regência, e muitas vezes muda com elas o significado. Exemplos veja no capítulo [“Regência verbal”](#) e em dicionários.)

Também existem **objetos compostos** de vários objetos, mas isso não deve ser confundido com os exemplos em cima com dois objetos sintaticamente diferentes.

Exemplos: O cafetão endividado vendeu a mim seis meninas, um cachorro estuprador, dois carros e uma metralhadora (objeto direto composto). O cafetão endividado vendeu a mim, a meu tio, ao puteiro “Buceta lisa”, a um empresário e a dois traficantes argentinos todas as suas putas (objeto indireto composto). (Objetos compostos existem em analogia a sujeitos compostos, que ganharão mais espaço no próximo capítulo.)

O sujeito

Sujeito atuante: O sujeito é o que atua, que está no foco da frase. Na primeira pessoa somente para o sujeito usa-se a forma “eu”, na segunda “tu”:

Um homem comprou três meninas. **Ele** educou-as muito bem. **Eu** observei-o em seu trabalho. Nos primeiros dias o **homem** e **seus amigos** estupraram as meninas mais de cem vezes. O **homem** virou cafetão das meninas. Se necessário o **bruto** usou até açoites, eletrochoques e outras torturas para aperfeiçoar as prostitutas.

Um dia este **dono** de prostitutas abriu um puteiro. O **puteiro** virou famoso pela perfeição de suas prostitutas. Muitos **homens** chegaram para testar as habilidades das meninas. **Quem** ganhou toda essa grana? Foi aquele **homem** esperto **que** conseguiu ensinar e treinar as suas meninas. (O último período tem duas orações com dois sujeitos “homem” e “que”.)

Na voz passiva vira o contrário: o sujeito é o “paciente”, o que sofre, a vítima. É um **sujeito paciente**:

Três **meninas** foram compradas por um homem. **Elas** foram educadas bem. Se necessário as **jovens** tenras e inocentes foram tratadas até com açoites, eletrochoques e outras torturas para serem aperfeiçoadas.

Essa voz passiva chama se analítica, porque analisando bem o sujeito **padece** o impacto da ação, e “passivo” é derivado de padecer, em português moderno então “padecido”.

Existe uma voz passiva mais enxuta, por isso chamada de **passivo sintético**. Seria assim:

Compraram-se três **meninas**.
Educaram-se as **meninas**. Se

necessário trataram-se as **jovens** tenras e inocentes até com açoites, eletrochoques e outras torturas para se aperfeiçoarem. Bateu-se a **menina** mais birrenta até com um cinto entre as pernas abertas, flagelando-se a **bucetinha** meiga e depiladinha sem dó.

Quem não conhece essa maneira de falar no português poderia pensar que as meninas compraram e educaram a si mesmas. No caso da menina mais birrenta se poderia entender realmente que ela mesma se bateu, mas quanto à bucetinha já se deve saber, que uma bucetinha não sabe atuar. Por isso se trata realmente de uma voz passiva e não da voz reflexiva. A voz reflexiva seria: A menina lavou-se. A puta bateu-se com o açoite. (Aqui ela mesma tem o açoite na mão e é atuante e paciente de uma vez). As adolescentes chupavam-se depois do jogo de vôlei. (Aqui umas, evidentemente, chupavam as outras.)



No passivo, a vítima, o antigo objeto, vira sujeito no sentido que ela é sujeita a ações como estupros, tapas, punições e mais.

A voz ativa (exemplos nos primeiros dois parágrafos) tem um **sujeito atuante**.

Na voz passiva temos um **sujeito paciente**.

Na voz reflexiva temos um **sujeito atuante e paciente** ao mesmo tempo.

Sujeito atuante: O **rapaz** descabaça a virgem gostosa.

Sujeito paciente: A **virgem** gostosa foi descabaçada. Ou: Descabaçou-se a **virgem** gostosa. Ela foi vítima, seja que cooperou abrindo as pernas ou não.

Sujeito atuante e paciente (ao mesmo tempo): A **virgem** descabaçou-se com uma garrafinha de Coca-Cola. (Aí ela é a vítima, mas também a responsável pelo ato.)

Na primeira frase “Um **homem** comprou três meninas” fica claro, quem é o sujeito atuante e quem o mero objeto. (Um objeto que é tratado como mero objeto mesmo é chamado objeto direto.) Na maioria das frases o sujeito é simples, constituído por uma palavra, seja uma pessoa ou um grupo como “as jovens”. Uma vez tivemos um sujeito composto: o **homem** e seus **amigos**. (São mesmo duas palavras!)

Existem então dois tipos de sujeitos: Sujeito simples e sujeito composto. Além disso tem o **sujeito elíptico** (ou: **sujeito oculto**). Exemplo: O homem educou as meninas muito bem. Se necessário usou



No passivo a vítima (objeto) vira sujeito: A menina foi capturada. Ela foi estuprada. Ela foi amarrada. Ela foi forçada a chupar uma sala inteira. Ela foi açoitada. Ela foi transformada em uma prostituta obediente.

até açoites, eletrochoques e outras torturas para aperfeiçoar as prostitutas.

No último período “Se necessário...” não se encontra um sujeito. Quem leu o texto anterior já sabe quem é o atuante, o autor do que é feito. Então o sujeito não é ausente, ele é “escondido” (oculto ou em grego: elíptico) na frase anterior e também na desinência do verbo “usou” que informa que foi alguém de quem falamos na terceira pessoa singular. (Então não pode se tratar de eu, ou tu, ou nós, ou vós, ou eles, ou muitos homens.)

“Para aperfeiçoar as prostitutas” é também uma oração, uma oração subordinada. Nesse caso o verbo não informa nem um pouco sobre o sujeito quem aplica o aperfeiçoamento. Mas quem procura vai achar a resposta no texto anterior. Então o sujeito não é ausente, mas também oculto (em grego: elíptico, confere elipse = omissão).

Outros exemplos de sujeitos ausentes (ocultos): Transei com duas putinhas. (Aqui se deduz do verbo que sou eu mesmo.)

Embora que transasse com duas putinhas estava triste. (Aqui fica a dúvida se fui eu ou um terceiro. Geralmente vamos saber a resposta pelo contexto.)

Transaste por duas horas com aquela negra depiladinha e seivosa. (Também se sabe, quem é: tu.)

Estuprou a sua aluna em baixo da mesa. (Não se sabe quem era, se deve tentar achar o texto anterior deste relato ou puxar informações de outra maneira.)

Mas em qualquer caso mencionado até agora se sabe quem é o sujeito. Às vezes resta uma dúvida, mas pelo menos temos sempre algumas informações, e as dúvidas acabam normalmente quando se lê mais no contexto. Por isso nós falamos que o sujeito é determinado. Em tudo tem três tipos de sujeito:

1. **Sujeito determinado** (a. simples; b. composto c. elíptico ou oculto)
2. **Sujeito indeterminado**
3. **Orações sem sujeito**

2. Vamos agora ver exemplos com **sujeito indeterminado**. Se sabe que tem um autor, um responsável que fez ou causou o que aconteceu (ou, na voz passiva, sofreu), mas por mais que se procure não se descobre quem é. Ele fica anônimo.

“Hoje em dia necessita-se cada vez mais de prostitutas novas, submissas, dedicadas e gostosas.” (Não se pode descobrir, quem necessita. Será que fala da humanidade em geral ou de algumas pessoas? Fica indefinido.)

Outros exemplos: **Bate-se** na bunda nua ou na bucetinha de uma negra desobediente? – **Disciplina-se** uma puta negra de várias maneiras. **Recorre-se** a vários recursos na educação de putas negras. **Pode-se** bater até nas pernas, no rosto, nos peitos ou na língua.

Pode-se usar também no plural, mas nesse caso sem “se”:

Batem nas meninas sempre cedo de manhã. **Mentem** a respeito das dívidas das meninas. **Inventaram** cada vez mais multas e juro para prender as putas na escravidão e prostituição. Não **tomam** medidas para aliviar o sofrimento de prostitutas.

O sujeito é indeterminado. Poderiam ser na última frase os políticos, a sociedade, os cafetões ou outros. Não adianta procurar no contexto. Veja, por exemplo, o início de uma reportagem:

“Há dez anos a Nigéria é o maior produtor de prostitutas evangélicas do mundo. Produzem **meninas** absolutamente submissas, intimidadas por atos mágicos de macumba, disciplina de igrejas corruptas ou fundadas pelos próprios traficantes para catar e desviar meninas, e por ameaças pesadas. **Aliciam** as adolescentes com 12, 13 ou 14 anos. Quando chegam ao mercado europeu depois de odisseias, que demoram dois ou três anos, têm com 15 ou 16 anos a idade ideal para

o mercado oficial. **Fornecem** às meninas passaportes falsos em que elas têm 18 ou 19 anos.”

Aqui não se sabe quem é o sujeito. Pense-se talvez em “homens maus”, mas não consta do texto e fica obscuro. Poderiam ser também mulheres más, demônios, fantasmas... depende da fantasia de cada um. Por isso se fala que o sujeito é indeterminado.

*Não confunda as frases com sujeito indeterminado com as frases com sujeito paciente. Se fosse escrito: “Produzem-se **meninas...**” – aqui se conheceria o sujeito, seria então sujeito determinado. Porém, ele é paciente, por isso não atua como produtor, mas sofre o efeito como vítima. Ele deve ser somente paciente, e não atuante e paciente, a não ser que as meninas fossem capazes de produzirem-se a si mesmas. Mas neste caso seria preferível colocar o sujeito na frente: “As meninas se produzem...”, em analogia a frases como “As meninas se multiplicam...”. Já que comumente meninas não se produzem a si mesmas, ninguém vai pensar nessa possibilidade, mas entender meninas somente como sujeito paciente.*

*Pelo significado as duas frases são iguais. “Produzem-se **meninas...**” = “Produzem meninas”. Mas gramaticalmente são bem diferentes.*

*É proibido escrever: “**Produz-se** meninas absolutamente submissas...”, porque se quiser usar meninas como sujeito paciente, use o plural em concordância com o plural do sujeito “meninas” e escreva “Produzem-se meninas...”, porém, se quiser usar meninas como objeto, escreva “Produzem meninas”. (Se, por acaso, alguém achasse uma frase como “Produz-se hoje mais em casa do que nas fabricas” ou “Compra-se sempre em supermercado”, ficaria com dúvida na análise. Aliás, não seria português muito bom. Mas se poderia argumentar que o sujeito “tudo” fosse oculto, embora que ele não seja explicitamente definido pelo contexto. “Produz-se tudo em casa...”. Ou se poderia dizer, que se trata de um sujeito indeterminado. Teria as duas opiniões.)*

Aliciam e **fornecem** são outros casos com sujeito indeterminado, enquanto chegam tem um sujeito oculto (elíptico), que se acha na frase anterior: adolescentes.

Tampouco a segunda frase do trecho em cima “Disciplina-se uma puta negra de várias maneiras” não é um exemplo pelo sujeito indeterminado. O sujeito é “uma puta negra”, que é um sujeito paciente, igual a frases como “Escreve-se a palavra “prostituída” com acento?” (Sujeito paciente: a palavra “prostituída”).)

3. Oração sem sujeito

No sujeito indeterminado não se conhece o sujeito, mas se sabe que ele existe. Tem, porém, casos, em que ele realmente não existe.

Era meia-noite, quando os cafetões de São Paulo chegaram no baile funk, mas já **estava** tarde demais para caçar meninas novas para o mercado. (Evidentemente o sujeito não é “cafetões”, porque “estava” exige o singular. “Estava” está sem sujeito.)

Havia, porém, ainda umas piriguetes que se masturbavam em frente a uma galera numa sala separada. **Fazia** muito calor nessa sala, porque teve muitos rapazes que queriam ver o espetáculo. **Havia** bucetas totalmente molhadas, brilhando entre as pernas abertas. **Era** o dia 25 de dezembro, o dia de natal, e **eram** quase três horas da manhã, quando os cafetões conseguiam uma negociata. **Havia** 43 rapazes e homens na sala, e cada um recebeu R\$ 200, e em compensação os cafetões levaram todas as 15 meninas. **Estava** tarde e frio e **eram** 6 quilômetros até o estacionamento. **Choveu**, **ventava** e até **trovejava**, e as meninas estavam de blusas leves e minissaias e nem recebiam suas calcinhas de volta. Mas a brisa úmida e fria ventou coragem entre as pernas das jovens, acariciando as bucetinhas, e acompanhadas por muitos rapazes galhofeiros elas chegaram depois de uma hora ao estacionamento.

Houve logo reclamações por causa do frio do lado das meninas, mas os cafetões começaram logo a botar disciplina.

- **Basta** de reclamações, falaram e confiscaram todas as roupas das meninas e abriram o fundo do camburão que **havia** no estacionamento. Deveria ter lugar para quatro ou seis presos, mas quando murros e socos choveram em cima das meninas elas entraram quase todas. **Houve** só uma mulata fofinha que não conseguiu mais entrar.

- **Chega** de bobagens, gritou um dos cafetões. **Fez** muito trabalho, mas abriram uma pequena brecha entre os corpos nus e enfiaram a negra cabeça para frente como um aríete, só a bunda ficou para fora.

Havia no chão uma estaca de uns 35 centímetros. Tiraram-na do chão e enfiaram-na na buceta da negra. Se **havia** gritos, ninguém os ouvia, porque a cabeça dela estava enfiada na massa de carne gostosa pronta para o mercado. Já **passou** das cinco horas e **havia** ainda uns 15 rapazes e homens presentes que **havia** duas horas já estavam nesse frio e chuva e tornaram-se impacientes.

- **Parece** brincadeira, ficamos molhados por causa dessas putas, reclamavam.

Começou a chover mais forte, e com ímpeto os 15 rapazes se jogaram contra as portas traseiras do camburão, comprimindo a carne lá dentro com força bruta, e ao fechar das portas a tanta força unida a estaca de madeira fincou-se fundo na bunda da mulata.

Estava amanhecendo aos poucos quando 12 rapazes voltaram à festa enquanto os três cafetões de São Paulo saíram com sua carga de carne nua pelas ruas de terra cheias de buracos e enxurradas.

Poderá haver mais festas dessa laia e **deverá haver** mais homens expertos e corajosos assim para abastecer a sociedade sempre com putas gostosas. **Vai fazer** cinco anos que prenderam as meninas, e até hoje quase 100 mil homens se recrearam entre as pernas deliciosas dessas jovens.

Explicações: Usam-se palavras como **há** (no sentido existir), **faz**, **está**, **parece**, **chega de**, **basta de**, e verbos de fenômenos da natureza como **chover**, **nevar**, **anoitecer**, **amanhecer**, **trovejar**. Também usa se ser com datas, horas e distâncias como: **São** 3 horas, hoje **é** dia 2 de

fevereiro, hoje é meu aniversário etc. Nesse caso aniversário nem hoje nem dia são considerados sujeitos. São predicados do sujeito, e hoje é advérbio (adjunto adverbial).

Se os verbos são compostos, o verbo auxiliar, que fica no primeiro lugar, fica com a conjugação. (Por exemplo: **Começou a chover e: Estava amanhecendo**)

Em alguns casos mais poéticos os verbos, que exprimem fenômenos do tempo e tempestades como chover ou ventar podem ter um sujeito determinado: Uma brisa ventou coragem entre as pernas das meninas. Ou: Pancadas choveram sobre as meninas ou: Choveram pancadas sobre as meninas.

Como distinguir claramente entre sujeito, objeto direto e objeto indireto?

Muitas palavras podem ser sujeito, objeto ou ter outra função. Mas existem palavras que têm só uma função. Por exemplo, “eu” pode ser somente sujeito e jamais objeto ou complemento nominal ou outra coisa, “lhe” ou “a ele” ou “a ela” podem ser só objeto indireto e “o” pode ser só objeto direto, a não ser, que seja artigo. Exemplo:

Pedro aluga três prostitutas a um empresário paulista.

Em lugar do sujeito “Pedro” pode colocar “eu” ou “ele(s)” (sem preposição, então não vale “a ele”). (Claro, que a conjugação do verbo pode mudar com essa troca.) Em lugar do objeto direto pode colocar “o(s)” ou “a(s)”, em lugar do objeto indireto “lhe(s)” ou “a ele” ou “a mim”; caso que o verbo exige outra preposição em lugar de “a”, deve usar essa, e neste caso o objeto indireto poderia ser substituído por “de mim/dele(s)” ou “por mim/por ele(s)”, “sobre mim/sobre ele(s)” etc.

1. Quem ou o que aluga as três prostitutas? Eu alugo/ele aluga as três prostitutas? Não, Pedro aluga as três putas. Então “eu”, “ele” e Pedro são o sujeito.

2. Quem ou o que Pedro aluga? Ele as aluga. Então “as” ou “as prostitutas” são objetos diretos.

3. A quem Pedro aluga as putas? Ele aluga as putas a mim? Não, ele lhe aluga as putas. Então “a mim”, “lhe” ou “a um empresário” são objetos indiretos.

Pedro precisa de mais prostitutas. De quem ou de que Pedro precisa? Pedro precisa de mim? Não, Pedro precisa delas. Então, “de mim”, “delas” e “de mais prostitutas” são objetos indiretos.

Não confunda o objeto indireto com um adjunto adverbial como “com minha sunga” na frase “amordacei a puta com minha sunga”. Mais sobre essa diferença após o capítulo “adjunto adverbial”.

Teste sua competência e analise os exemplos a seguir:

1. Jolanda distribui camisinhas a suas colegas. (Jolanda = ..., camisinhas = ..., a suas colegas = ...)

2. Pamela abre as suas pernas aos rapazes.

3. Eu dei às três negras algumas chibatadas.

4. Mostremos as nossas bucetinhas a todos os homens.

5. Alícia foi vendida a nós por seu tio (por seu tio = agente do passivo).

6. Algumas abrem suas boquinhas só para homens bonitos, fortes, inteligentes, divertidos ou poderosos.

7. O que posso comprar para minhas putas?

8. Quem quer transar com elas?

9. A quem posso vender putas velhas e gastas?

10. Falamos ao cafetão sobre as putas desobedientes.

Em lugar do objeto ou sujeito pode ter também uma oração subordinada:

10. Ofereço as minhas putas a quem quiser.

11. Quem paga R\$300 pode açoitar e estuprar as putas.

12. Quem não obedece sempre será açoitada.

13. O cafetão mandou às putas que ficassem nuas durante o serviço.

Adjunto adnominal e complemento nominal

Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal

Os dois usam o termo “nominal” (ou adnominal) referindo-se ao nome. Nome, no sentido mais extenso, é qualquer palavra flexionada, sobretudo substantivos, adjetivos e também advérbios. Adjuntos adnominais se encontram, no entanto, só com substantivos.

O complemento nominal complementa o nome do mesmo jeito como os objetos complementam o verbo, por isso se chama de complemento. Sem ele o nome fica incompleto.

Exemplos:

Uma menina sente necessidade.

Sou contrário.

Uma puta boa não pode agir contrariamente.

Essas frases estranham, porque se sente que são incompletas.

Completas poderiam ser assim:

Uma menina sente necessidade de amor.

Sou contrário ao costume de açoitara prostitutas nuas só para se divertir.

Uma puta boa não pode agir contrariamente aos interesses de seu dono.

O complemento nominal é para um nome como um objeto para o verbo.

As três orações poderiam até substituir os nomes por verbos e ficariam assim:

Uma menina necessita de amor.

Eu contrariao o costume de açoitara prostitutas nuas só para se divertir.

Uma puta boa não pode contrariar os interesses de seu dono.



Como se vê os complementos viraram objetos indiretos ou diretos. Conclusão: O complemento nominal completa um nome (substantivo, adjetivo ou adverbial) assim como um objeto completa o verbo. (Assim como não todos os verbos exigem objetos, também não todos os nomes exigem complementos nominais. Muito pelo contrário, são até poucos. Geralmente são substantivos abstratos como amor, dedicação, ódio, necessidade etc. Muitos encontram-se na lista da [regência nominal](#) mais em baixo.)

Já o adjunto adnominal não completa o nome (aqui substantivo) de uma maneira obrigatória como o complemento nominal. Muito menos é exigido pelos nomes. Muitas vezes poderia faltar, em outros casos é importante para a frase inteira para entender o contexto, mas não para o nome (substantivo).

Ele se **ajunta** ao nome para descrever o nome (substantivo). Ele não é chamado como um objeto ou um complemento nominal, mas se ajunta por si próprio. Alguns deles, mesmo assim, são parecidos com complementos nominais e por isso temos que aprender para não confundir as duas coisas.

Existem 5 tipos de adjuntos nominais: artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva. Exemplos com todos estes tipos:

As minhas três putas evangélicas da Nigéria.

As minhas duas namoradas lindas da Bahía.

Os meus dois cafetões fortes e de ferro.

As pessoas confundem este último tipo, o adjunto adnominal locução adjetiva com um complemento nominal. Exemplos:

O amor **ao pai**: complemento nominal, porque o pai é chamado como um objeto e complementa o termo “amor”, ele mesmo é passivo.

O amor **do pai**: adjunto adnominal, porque o pai é ativo e não como um objeto.

O rapaz gostou da admiração **das putas**: adjunto adnominal.

A admiração **às putas** apaixona muitos clientes: complemento nominal

Agora preste atenção:

As necessidades **de putas** não importam aos cafetões e clientes: adjunto adnominal. (Sentido: Os desejos das putas não importam aos cafetões e clientes.) – A necessidade **de putas cada vez mais novas** estimula o tráfico de mulheres: complemento nominal. (As putas são passivas como um objeto.)

Quando se trata de um adjunto adnominal do tipo locução adjetiva, muitas vezes pode ser substituída por um outro tipo de adjunto adnominal, na maioria das vezes por um adjetivo. Exemplos:

O amor do pai = O amor paterno.

A admiração das crianças = a admiração infantil.

As necessidades do corpo = as necessidades corporais.

Mas muitas vezes não existe um adjetivo idôneo:

As necessidades das putas = as necessidades safadas? As necessidades “putosas”? Porém, seria possível substituir o nome por um pronome:

As suas necessidades...

O complemento nominal é chamado ou até exigido por certos substantivos, assim como certos verbos exigem um objeto, e não pode faltar sem mais. Por isso é uma parte integrante da oração.

Lembremos: Os **termos integrantes da oração** são:

1. Complementos verbais: Objeto direto
2. Complementos verbais: Objeto indireto
3. Complemento nominal
4. Agente de passivo (Sou amado **por meu pai**.)

O adjunto adnominal é só um termo acessório da oração.

Os **termos acessórios da oração** são também quatro:

5. Adjunto adnominal
6. Adjunto adverbial (Advérbios como bem, às pressas, demoradamente etc.)
7. Aposto (Melina, **uma puta loira**, transou nesse mês com 581 homens.)

8. Vocativo (**Ó Graciele**, você é a melhor puta da turma.)

Para juntar um complemento nominal ou verbal corretamente com o nome ou o verbo, devemos conhecer a regência dos nomes e verbos. No caso dos nomes usam-se sempre preposições para ligar o complemento nominal ao nome. Devemos usar a preposição certa. Uma lista acha-se mais em baixo.

O predicado (latim: anúncio, qualidade)

Uma oração simples divide-se em sujeito e predicado. Sujeito e predicado são os dois “integrantes essenciais” da oração. O sujeito pode ter adjuntos como o artigo ou um adjetivo, mas tudo o resto pertence ao predicado. Exemplos:

- 1.O melhor rapaz do bairro **transformou já 23 meninas em lindas prostitutas.**
- 2.Uma prostituta boa **atende a mais de vinte clientes por dia.**
- 3.Hoje ela **é uma prostituta de 22 anos que trabalha em um clube de luxo de São Paulo.**
4. A filha mais linda do casal **virou prostituta já com 14 anos.**

Normalmente o centro do predicado é o verbo. No primeiro e segundo exemplo dele dependem as próximas palavras. O verbo não poderia faltar de jeito nenhum. Após o verbo vêm palavras, que não tem a ver com o sujeito, não descrevem qualidades dele. Por isso se fala, que é um predicado verbal, quer dizer, um predicado determinado pelo verbo e palavras que dependem dele.

No terceiro exemplo o verbo “é” traz nenhuma informação. Poderia ficar fora, mas isso não é comum no português, a não ser que se ajunte a oração a outra:

3.Hoje ela **é uma prostituta de 22 anos que trabalha em um clube de luxo de São Paulo.** + Ela ajuda com seu dinheiro à família de seu irmão.

=

Ela, **uma prostituta de 22 anos que trabalha em um clube de luxo de São Paulo**, ajuda com seu dinheiro à família de seu irmão.

Como se vê, não se perdeu informação. O verbo só tem a função de ligar o predicado ao sujeito. Por isso se fala a respeito de tal verbo: verbo de ligação. Verbos de ligação podem ser: ser, parecer, continuar, virar, tornar-se, afigurar-se e semelhantes.

O foco ou núcleo do predicado, nesse caso, não é o verbo, mas é um nome. (Nomes são adjetivos, substantivos, e no sentido mais amplo também pronomes e numerais). Por isso se fala de **predicado nominal**, e o nome, que funciona como núcleo, é chamado de **predicativo do sujeito**. As palavras após o verbo trazem informação sobre o sujeito.

Isso vale também pelo quarto exemplo, embora que o verbo “virar” certamente tenha um pouco mais informação do que “ser”, mas a semelhança é muito grande. Também aqui poderia se descartar o verbo sem perder muito.

4. A filha mais linda do casal **virou prostituta já com 14 anos**. + Ela ajuda com seu dinheiro à família de seu irmão. = A filha mais linda do casal, **prostituta já com (desde os) 14 anos**, ajuda com seu dinheiro à família de seu irmão.

Exemplos de predicativos do sujeito: Verônica é **linda**. Verônica é **uma prostituta**. Maria parece **uma prostituta**. Elena é **tudo para mim**. (O núcleo do predicado é um nome, que anuncia algo a respeito do sujeito ou é uma qualidade dele.) Mais exemplos:

Andar de minissaia sem calcinha é (virou, parece, continua, representa, afigura-se etc.) **uma moda gostosa**. Nesse mês são **três para serem açoitadas**. **A mais endividada** é ela. (“Ela” é considerada o sujeito). A preguiça de algumas putas novas e ainda não treinadas é **de assustar** (locução adjetiva em lugar de um adjetivo normal como assustador).

Mas na maioria dos casos o predicado é verbal, como na primeira frase em cima ou em: Os rapazes **transam**. Rapazes **gostam de meninas nuas**. Os rapazes **alugaram cinco meninas para a festa**. As meninas

chupavam mais de cem pessoas. O núcleo do predicado é o verbo, e dele dependem outras palavras. É o verbo, que anuncia algo sobre o sujeito.

Mas tem também casos, que o predicado reúne as duas características. Se as frases “As presas eram **nuas** ,” e “As presas **caminhavam** na **caravana**” se reúnem em uma só, seria:

“As presas **caminhavam nuas na caravana.**”

Uma oração com predicado nominal se reúne a uma com predicado verbal. O resultado é um **predicado verbo-nominal**.

“Nuas” é um predicativo do sujeito (como no predicado nominal), anuncia como adjetivo algo sobre as presas. Poderia ficar numa frase com predicado verbal (As presas eram nuas). Caminhar é um predicado verbal. O verbo anuncia algo sobre o sujeito “as presas”.

Outros exemplos: As prostitutas novinhas **obedeciam temerosas ao vendedor**. As putas **acabaram seu trabalho cansadas**. O cliente **saiu do puteiro feliz**. Por alguns clientes a novinha **foi acusada de desmotivada**. Por isso a puta **teve que chupar nua e de joelhos um grupo de cem mineiros num acampamento**.

Em alguns casos o predicativo em tais frases com predicados verbo-nominais não é do sujeito, mas do objeto:

O predicativo do objeto pode ser um adjetivo ou uma locução adjetiva. Na maioria das vezes ocorre com objeto direto:

Exemplos: Nós **consideramos esta puta dispensável**. Nós **consideramos esta puta digna de ser açoitada**. (Objetos: as putas, predicativos do objeto: dispensável e digna).

Mais exemplos:

Um bom cafetão **deixa suas putas sempre pobres, endividadas e dependentes**.

Putas boas e submissas **fazem seus donos ricos e felizes**.

Os clientes **viram-na sempre nua e sorridente**.

Os clientes **viram-na sempre depiladinha e com a bucinha levemente aberta.**

Os clientes **acusaram-na de desmotivada.**

De castigo **botaram a puta nua e de mãos atadas** para chupar cem mineiros.

Os outros alunos **chamaram à menina (de) safada.** (Objeto indireto !)

Alguns até **chamaram-lhe de puta.** (Objeto indireto !)

O cliente **pediu as meninas nuas e atadas.**

O caminhoneiro **transportou as prostitutas nuas e atadas.**

A máfia russa **transporta as suas prostitutas nuas e com três consoladores grandes enfiados.** (Adjetivo composto de adjetivo simples e locução adjetiva.)

Um bom traficante **compra as meninas virgens e vende-as putas treinadas e submissas.**

Distinga a última frase de: Um bom traficante compra meninas virgens e vende putas treinadas e submissas. Neste caso os adjetivos são só adjuntos nominais e não predicativos. Em algumas línguas essa diferença fica muito mais clara, porque elas usam para os predicativos formas diferentes, por exemplo a forma adverbial. Já que no português essa diferença não existe, algumas frases ficam ambíguas sem o contexto: Por exemplo: O cliente **pediu as meninas nuas e atadas.**

Se fosse assim, que um cliente pede algumas meninas para uma festa, e por maior segurança pede que sejam entregues nuas e atadas, seria um caso de predicado verbo-nominal. Se, porém, ele visse uma carga com 40 meninas, e algumas delas estivessem atadas e nuas, e ele pedisse estas, que foram nuas e atadas, então “nuas e atadas” seriam simples adjuntos nominais, como a maioria dos adjetivos.

De Yahoo respostas:

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20140916160739AA1X09f>

Gente, vocês fizeram todos os exemplos só com predicados nominais. Mas existem também predicados verbais e predicados verbo-nominais.

Predicativos do sujeito ocorrem em predicados verbais e verbo-nominais. Predicativos do objeto ocorrem com predicados verbo-nominais.

Predicado verbal:

Verônica é **linda**.

Verônica é **uma prostituta**.

Maria parece **uma prostituta**.

Uma prostituta forçada vira **submissa em tudo dentro de seis meses**.

Muitas meninas permanecem **prostitutas até serem mandadas embora**.

(O núcleo do predicado é um nome, que anuncia algo a respeito do sujeito ou é uma qualidade dele. Além de adjetivo ou substantivo ocorrem também numerais e pronomes:)

Andar de minissaia sem calcinha é (virou, parece, continua etc.) **uma moda gostosa**.

As prostitutas que não transam com 300 clientes por mês andam (estão, são, tornam-se) **tristes por causa dos castigos duros**.

Nesse mês são **três para serem açoitadas**.

A mais endividada é **ela**.

A preguiça de algumas garotas de programas novas e ainda não treinadas é **de assustar** (locução adjetiva em lugar de um adjetivo normal como “assustador”).

Exemplos com predicado verbo-nominal:

“As presas **caminhavam nuas na caravana**.”

Uma oração com predicado nominal se reúne a uma com predicado verbal. O resultado é um **predicado verbo-nominal**.

Se as frases “As presas eram **nuas**,” e “As presas **caminhavam na caravana**” se reúnem em uma só, seria:

“As presas **caminhavam nuas na caravana**.”

“Nuas” é um predicativo do sujeito (como no predicado nominal), anuncia como adjetivo algo sobre as presas. Poderia ficar numa frase com predicado verbal (As presas eram nuas). Caminhar é um predicado verbal. O verbo anuncia algo sobre o sujeito “as presas”.

Outros exemplos:

As prostitutas novinhas **obedeciam temerosas ao vendedor**.

As prostitutas **acabaram seu trabalho cansadas**.

O cliente **saiu do puteiro feliz**.

Por alguns clientes a novinha **foi acusada de desmotivada**.

Por isso a menina **teve que chupar nua e de joelhos um grupo de muitos mineiros num acampamento**.

Predicativo do objeto (pode ser um adjetivo ou uma locução adjetiva).

Na maioria das vezes ocorre com objeto direto:

Nós **consideramos esta prostituta dispensável**.

Nós **consideramos esta prostituta digna de ser açoitada**.

Um bom cafetão **deixa suas prostitutas sempre pobres, endividadas e dependentes**.

Os clientes **viram-na sempre nua e sorridente**.

Os clientes **viram-na sempre depiladinha e com a bucinha levemente aberta**.

Os clientes **acusaram-na de desmotivada**.

De castigo **botaram a prostituta nua e de mãos atadas** para chupar cem mineiros.

Os outros alunos **chamaram à menina (de) safada**. (Objeto indireto !)

Alguns até **chamaram-lhe de prostituta**. (Objeto indireto !)

A puta **chamou a seu dono covarde**, porque ele não bateu nela. (Objeto indireto !)

O cliente **pediu as meninas nuas e atadas**.

O caminhoneiro **transportou as prostitutas nuas e atadas**.

A máfia russa **transporta as suas prostitutas nuas e com três consoladores grandes enfiados.** (Adjetivo composto de adjetivo simples e locução adjetiva.)

Um bom traficante **compra as meninas virgens e vende-as prostitutas treinadas e submissas.**

Mais exemplos nos exercícios 1ss (Testes, Parte 1) e 166 (Testes, Parte 5)

Adjunto adverbial

O adjunto adverbial é um termo acessório da oração, cuja função é modificar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Sendo um termo acessório, pode ser retirado sem abalar a estrutura gramatical, mas pode acontecer, que o sentido muda muito com isso. Se faltasse, a frase seria ainda gramaticalmente correta, mas o sentido poder-se-ia tornar bem diferente e com isso errado. Veja os advérbios “bem”, “mal” e “razoavelmente”:

Ela chupa bem. Ela chupa. Ela chupa mal. Ela chupa razoavelmente bem. Ela é uma chupadora razoavelmente boa. (Bem e mal modificaram o verbo chupar, enquanto razoavelmente modifica o advérbio bem e o adjetivo boa.)

Nestes casos o adjunto adverbial consiste de um advérbio. Lembra, que o advérbio é uma forma parecida com o adjetivo, que na maioria das formas recebe o sufixo “mente”, mas às vezes existem formas especiais como “bem” e “mal”, e outras vezes se usam formas masculinas: A puta dança rápido e gostoso. Mas o adjunto adverbial pode ser também uma locução adverbial de dois ou mais palavras:

Ela chupa de joelhos. Ela chupa com fervor. Ela chupa com duas amigas. Ela chupa por três horas. Ela chupa no porão etc.

Em lugar de tal locução pode ficar também uma oração completa, que seria classificada como oração subordinada adverbial: Ela chupa quando alguém a chama. Ela chupa onde outros comem. Ela chupa para mostrar a sua gratidão etc.

Se o adjunto adverbial aparece no início ou no meio, deve ser separado por vírgulas. Se ele é uma só palavra, a vírgula torna se facultativa:

Hoje(,) ela chupa o dia inteiro. No Rio de Janeiro, ela chupou mais de 60 homens. Para mostrar sua boa vontade, chupou seu professor de matemática e o filho dele. A menina, rapidamente, tirou a calcinha e chupou o rapaz.

Pela grande quantidade não faltam tentativas de dividir e classificar os adjuntos adverbiais pela função, que exercem. Aqui apresentamos uma lista com as categorias mais corriqueiras e, no fim, algumas raras.

Adjunto adverbial de afirmação: Sim, com certeza, claro que sim, sem dúvida, de fato, deveras, certamente, realmente etc.: Ela, certamente, vai chupar o senhor.

Adjunto adverbial de negação: não, nunca, jamais, em hipótese alguma, de modo algum, de forma alguma etc.: Não se esqueça de engolir tudo.

Adjunto adverbial de dúvida: talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, quem sabe, se possível etc.: **Talvez** ela se torne uma puta útil e boa.

Adjunto adverbial de causa: porque, por causa de, devido a, por, pois etc. (as expressões precisam ser completadas, uma palavra como “porque” não aparecerá sozinha): Ficou radiante **pela alegria**. Chupou mal **por causa do cansaço**. Chupou nua **por querer excitar os espectadores**. Engoliu toda a porra **porque teve muita fome**.

Adjunto adverbial de lugar: aqui, ali, lá, acolá, abaixo, em cima, embaixo, atrás, dentro, fora, em, longe, perto, ao lado de, à direita de etc.: Ela foi estuprada **em baixo da mesa**. Pode chupar os outros

rapazes **onde quiser**. A menina chorou **de raiva** quando a venderam ao puteiro “Buceta lisa”, mas os rapazes riram **de alegria**.

Adjunto adverbial de direção: para cima, para baixo, abaixo etc.: Quando chupar a puta deve olhar **para cima**. Mandou a puta **para baixo da mesa**. Com 16 anos, a menina chegou **aonde jamais quis chegar**. Chegou **para o puteiro**.

Adjunto adverbial de tempo: hoje, amanhã, ontem, cedo, tarde, em breve, logo, à tarde, à noite, de manhã, em duas semanas, durante duas semanas, de vez em quando, no dia da prostituta, no dia 2 de junho, na segunda-feira etc.: **No ano passado**, cresceram-lhe uns lindos peitinhos. **Quando fez as férias na casa de suas primas**, aprendeu masturbar e chupar. Pode usar a boca e as outras entradas de minha namorada **quando quiser**.

Adjunto adverbial de frequência: diariamente, frequentemente, mensalmente, todos os dias: **Todas as manhãs**, as putas apresentam suas entradas limpas e cheirosas ao cafetão.

Os próximos cinco são bem parecidos e são confundidos às vezes:

Adjunto adverbial de companhia: junto com, com, na companhia de etc.: Ela chupa melhor **em companhia de um cafetão** com chibata na mão.

Adjunto adverbial de instrumento: com, através de, de faca etc.: O cafetão castigou a negra **com a chibata**. Ele educa suas meninas **de chibata** na mão. Ela escreveu a carta **à mão**. Desenhou a cena **a lápis**.

Adjunto adverbial de meio: pelo correio, de ônibus, de carro, de moto, de trem, a pé etc.: As prostitutas de Veneza chegam a seus clientes **a barco**.

Adjunto adverbial de modo: bem, mal, melhor, pior, igual, diferente, intensamente, lentamente, devagar, depressa, carinhosamente, educadamente, tranquilamente, à pressa, a custo, em silêncio: Ela chupou **em silêncio** e **sem calcinha**, enquanto ele apalpou-lhe **com carinho** os peitos.

Adjunto adverbial de intensidade: muito, pouco, demais, bastante, mais, menos, tão, quão, razoavelmente, intensamente, extremamente etc.: Ela chupa **muito** bem. Ela chupa **mais gostosa** do que Larissa e Aline.

Adjunto adverbial de condição: se, caso, senão, sem etc.: **Se ela melhorar** vai apanhar menos. **Sem melhoras**, vai apanhar mais.

Adjunto adverbial de finalidade: para que, para, por, a fim de etc.: As putas recebem castigos **a fim de virarem meninas mais perfeitas e para agradar mais aos homens**.

Adjunto adverbial de assunto: de, sobre, a respeito de etc.: Os médicos discutiram os detalhes **quanto ao desenvolvimento do clitóris de prostitutas e putas**.

Adjunto adverbial de exclusão: menos, como exceção de, exceto, fora etc.: Todas foram castigadas **menos a mulata mais velha**. Ela lambeu tudo **menos o cu do cliente gordo**.

Adjunto adverbial de matéria: de, com, a partir de etc.: O chicote e feito **de couro adequado** para a pele sensível de meninas gostosas.

Adjunto adverbial de conformidade: conforme, de acordo, segundo etc.: Ela agiu **segundo a sua natureza**, e ele, **em conformidade com as regras do puteiro**. Ela chupa **como uma vitela sedenta**. Ela atende em tudo **assim como a ensinaram**.

Em alguns sites e livros encontram-se mais classes:

Adjunto adverbial concessivo ou de concessão: apesar de, todavia, contudo, embora, muito embora: **Apesar do cansaço** a puta teve que atender o dia inteiro.

Adjunto adverbial de argumento: com expressões como chega de, basta de etc.: Chega **de reclamações**, puta.

Adjunto adverbial de fenômeno de natureza: As prostitutas das Filipinas foram prejudicadas **pela tempestade**. (Outros gramáticos incluem esta classe entre os adjuntos adverbiais de instrumento.)

(Adjunto adverbial de paladar: A porra derreteu **quente, salgado, leitoso e agridoce** na boca de Cleidiane. Esse exemplo achei em um site, mas outros gramáticos dizem, que é um predicativo de sujeito em um predicado verbo-nominal.)

Adjunto adverbial de sentimento: Natalia chupou **tristemente** as demais pessoas.

Adjunto adverbial de acréscimo: **Além da tristeza**, sentiu também nojo.

Adjunto adverbial de oposição: contra, com, etc.: O flamengo jogou **com/contra o fluminense**.

Adjunto adverbial de concomitância: A puta despertou **ao som do estalo do chicote**.

Adjunto adverbial de inclusão: Todos foram à eucaristia, **até as prostitutas**.

Adjunto adverbial de preço ou valor: Comprei a puta **por R\$ 2 mil**.

Adjunto adverbial de quantidade: Os clientes chegaram a Elena **aos montes**.

Adjunto adverbial de substituição: **Em vez de dinheiro**, a puta ganhou somente surras e leitinho quente.

Nota: Existem diversas classificações para os adjuntos adverbiais e alguns termos como “com” podem se referir a várias classificações. Somente o contexto informa sobre o significado exato e somente através do significado sabemos a classificação.

Exemplo: O cafetão castiga Elena com duas amigas. (Deve ser adjunto adverbial de companhia. Ainda não conhecemos o contexto maior, mas certamente todas as três mulheres foram castigadas.) O cafetão castiga Elena com dois clientes extremamente brutais. (Os clientes, certamente, não foram castigados, mas são o castigo para ela pela maneira rude deles de tratar as prostitutas. Eles são o instrumento do cafetão, em lugar de um açoite ele usa os dois brutamontes. Por isso são adjunto adverbial de instrumento.)

Letícia chupa sem calcinha. Sem calcinha, ganhará(ganharia) mais reconhecimento.

Uma vez “sem calcinha” é adjunto adverbial de modo, que mostra, de qual maneira ela chupa. A outra vez é um adjunto adverbial condicional. Se ela ficar sem calcinha, ganhará mais reconhecimento. Como seria então este caso: Sem calcinha ganha mais reconhecimento. É um caso duvidoso. Se equivale “Se fica sem calcinha, ganha mais dinheiro” seria condicional, mas poderíamos também pensar em adjunto adverbial de modo. Sempre devemos avaliar o contexto e apurar o sentido da frase.

Sobre a oração subordinada adverbial veja também no [capítulo dela](#) mais em baixo.

Distinguir entre adjunto adverbial e objeto indireto pode ser cabeludo:

Nos sites sobre este assunto, os gramáticos fazem de contas, como essa distinção fosse fácil e citam exemplos bem claros e omitem casos ambíguos. Assim os alunos ficam sozinhos com os problemas.

Em princípio, falam o que também já foi ensinado neste curso. O objeto indireto é um complemento integral, então essencial para a frase. Exemplos: Eu te dou uma puta. Eu necessito de mais prostitutas. Os objetos indiretos “te” e “de mais prostitutas” não podem faltar, o verbo exige um objeto indireto. (Claro, que poderíamos omitir qualquer palavra, assim também o objeto indireto, por exemplo, para evitar repetição. Exemplo: Pedro, o que você me dará, já que todos me doaram algo para minha nova casa. – Eu dou uma puta.

Neste caso o “te” está implícito, ele está presente no pensamento, porque o verbo dar exige dois objetos (Verbo transitivo direto e indireto.)

Já um adjunto adverbial pode faltar sem abalar a estrutura gramatical. Ex.: Eu te dou uma puta amanhã. A palavra amanhã pode faltar, a frase seria ainda gramaticalmente completa. Se a pergunta fosse “quando você me dará a puta?” seria bem estranho deixar “amanhã” de lado, porque não faria sentido. Então, pelo sentido o adjunto adverbial pode ser importantíssimo, mas não para a gramática. (Pensa no adjunto adverbial “não”. Pelo sentido deve ser bem impossível, tirar essa palavra, porque contrariaria o conteúdo da frase.)

Mas isso nem sempre é assim claro. Exemplo: Moro em Curitiba. Podemos deixar o termo “em Curitiba” de lado? A frase seria somente “moro”. Resposta: Pelo sentido seria estranho, mas já que o dicionário informa que morar é um verbo intransitivo, concluímos que pode ficar sozinha, o dicionário falou e nós temos que curvar-nos e por isso “em Curitiba” é adjunto adverbial de lugar.

Outros exemplos: Agneta riu de alegria. A prostituta riu do cliente. - Podemos deixar os termos após “riu” de lado? Se fosse possível no primeiro exemplo, deve ser possível também no segundo exemplo.

Resposta: Este caso é bem sutil. A primeira frase traz o verbo rir no sentido de abrir a boca e soltar risadas. Esse verbo é intransitivo, então não tem objetos; o que nos vemos é um adjunto adverbial de causa, excepcionalmente iniciado como “de” e não com “por”, como em muitos outros casos semelhantes.

Já a segunda frase traz o verbo rir na acepção “rir ou zombar de alguém”. Neste sentido é verbo transitivo indireto, por isso tem um objeto indireto. Complicado, né?

Outros exemplos: A puta Adelaide implica com seu cafetão. A puta Aline briga com fervor. Ela briga com seu cafetão. – Podemos deixar os termos após o verbo de lado? No primeiro caso certamente não. Realmente é no dicionário um verbo transitivo indireto (pelo menos nesta acepção, em outro sentido pode ser também transitivo direto). Por isso, “com seu cafetão” é objeto indireto. Já o verbo brigar é intransitivo, logo pode ficar sozinho. “Com fervor” é adjunto adverbial de modo (ela briga de modo fervoroso), e “com seu cafetão” é adjunto adverbial de companhia ou de oposição, dependendo do gosto e se reconhecer a categoria “de oposição”, já que ela falte na maioria das gramáticas.

Não parece muito lógico, que “implica com seu cafetão” é objeto indireto, mas “briga com seu cafetão” é adjunto adverbial. Realmente, dicionários antigos consideram implicar no sentido brigar ainda como intransitivo, e assim deveriam considerar o termo após o verbo adjunto adverbial, ao contrário de hoje.

Outro exemplo duvidoso: Fomos ao puteiro. Ir é um verbo intransitivo, então “ao puteiro” é adjunto adverbial de lugar ou de direção, não sei, se o escritor dessa frase pensou mais na chegada ao local ou no ato de ir em direção ao puteiro.

Mas tem também gramáticos, que acham, que ir é um verbo transitivo indireto e “ao puteiro” seria o objeto indireto.

Outro exemplo duvidoso: O cliente falou ao cafetão sobre a puta. Em analogia do exemplo do capítulo dos objetos, onde no final trouxemos o exemplo com dois objetos indiretos “o cliente queixou-se da puta ao cafetão” alguns gramáticos consideram também “falar ao cafetão sobre a puta” ou “falar da puta ao cafetão” como exemplo com dois objetos indiretos. Já outros declaram, que “sobre/da puta” seria adjunto adverbial de assunto. Já que existe a frase “Falamos sobre putas” devemos concluir, que para estes gramáticos o verbo falar, nessa acepção é intransitivo, assim como rir ou cantar. Realmente poderíamos pensar numa frase assim: Alguns riram, outros falaram, outros cantaram. Eu pessoalmente gostei disso e tenderia a essa segunda explicação.

Outro exemplo duvidoso: O cliente bateu à porta. “À porta” é objeto indireto ou adjunto adverbial de lugar ou direção? Resposta: Bater é transitivo indireto, por isso possui objeto indireto. Enquanto verbos semelhantes como chutar, açoitar, zurzir ou espancar são transitivos diretos, bater é indireto com a preposição “em” ou “a”. O cliente chuta a porta, mas ele bate na porta ou bate à porta.

Para resolver as dúvidas alguns gramáticos desenvolveram um termo novo. Eles chamam o adjunto adverbial complemento circunstancial (ou complemento relativo ou complemento oblíquo), porque ele completa um verbo só em certas circunstâncias, ele é facultativo e pode faltar. Logo em seguida eles explicam, que tem certas exceções: verbos, que exigem sempre um complemento circunstancial, que se torna, nesses casos, um complemento circunstancial obrigatório, e tais verbos são chamados verbo circunstancial. São verbos como ir e morar, que não podem ficar sozinhos sem esse complemento. Quem não gostaria de confundir as cabeças dos alunos com mais um termo, poderia simplesmente dizer, que existem verbos com um adjunto adverbial obrigatório.

Adjunto adverbial

Na imagem em cima acha ainda muitos exemplos. Será que consegue classifica-los (adjunto adverbial de lugar, de tempo, de concessão etc. Vai tentar? Se conseguir a metade, já será fera e eu te prometerei uma dança nua.)



Solução: Adjunto adverbial de modo, modo, lugar, modo, modo, modo, finalidade, causa, negação, modo, frequência, modo, companhia, intensidade ou frequência, dependendo em que o escritor pensou, modo, modo, condição, exclusão (menos quando transo; este adjunto adverbial consiste de duas partes, o advérbio menos e a oração subordinada adverbial de tempo “quando transo”. Faltam os últimos três adjuntos adverbiais, que são de conformidade, concomitância e argumento.

Concordância nominal com vários substantivos

(Exercícios 112ss, em Testes 4.)

Adjetivos pospostos (2 alternativas)

Minha namorada tem os peitos e a bucetinha bonita.(Com a palavra próxima)

Minha namorada tem os peitos e a bucetinha bonitos.(Com todas as palavras)

A puta e a escrava negra(s) tendem a ser tratadas com mais crueldade do que a sua colega branca.

O samba e o futebol brasileiro(s) são bem conhecidos.

O mesmo vale para mais de dois substantivos: Comprei uma mucama, dois trabalhadores e duas crianças negras do Sudão. Ou: Comprei uma mucama, dois trabalhadores e duas crianças negros do Sudão. (A segunda forma é mais clara, se sabe que também os trabalhadores e evidentemente a mucama são negros.)

Adjetivos antepostos (1 alternativa)

Minha namorada tem belo peito e bucinha. (Com a palavra próxima)

Minha namorada tem bela bucinha e peitos. (Com a palavra próxima)

(Alguns gramáticos acham, que a razão dessa regra seja a seguinte:

Matematicamente correta seria a frase assim: Minha namorada tem bela bucinha e belo peito. A palavra “belo” sofre uma omissão (elipse) para ficar a frase mais concisa.)

Mais exemplos: Estuprei a bela bucinha e cuzinho da moça. Comprei muitas escravas e escravos. Furei a pequena xoxota e cuzinho da vizinha.

Exceção: Nomes próprios. Ex.: Admirei as belas Ana e Maria. (Sempre adjetivo no plural.)

Exceções: Predicativos do sujeito antepostos(2 alternativas):

(Adjetivos depois de verbos como ser, permanecer, viver.)

São gostosas as putas e o ambiente. (Com a palavra próxima)

São gostosos as putas e o ambiente. (Com todas as palavras)

É gostosa a buceta e também a puta inteira. (Com a palavra próxima)

São gostosos a buceta e também a puta inteira. (Com todas as palavras) (Mais exemplos: Exercício 117, em Testes 4)

O mesmo vale para o participío no passivo anteposto:

Foi elogiado o cafetão e a puta. (Com a palavra próxima)

Foram elogiados o cafetão e a puta. (Com todas as palavras)

(Isso corresponde à concordância do verbo com os substantivos pospostas: Ex.: Entraram o cafetão e suas putas. Ou: Entrou o cafetão e suas putas. Outro exemplo: Prostituíram-se a mãe e a filha. Ou: Prostituiu-se a mãe e a filha.

Presume-se que esse costume resulta do fato, que o orador, às vezes, nem pensa antes de falar

na frase inteira. Fala “Entrou o cafetão” e depois se lembra das putas dele, e sem poder corrigir o verbo junta “e suas putas”. A alternativa seria fazer um ponto e dizer em outra frase: Entraram também suas putas. Mas essa solução seria menos breve e estilisticamente pior.

Já na língua escrita deve ser preferível usar as formas matematicamente corretas que concordam com todas as palavras, segundo à opinião da maioria dos gramáticos.)

O mesmo vale para predicativos do objeto anteposto:

O cafetão encontrou ileso o ambiente e as putas. (Com a palavra próxima)

O cafetão encontrou ilesos o ambiente e as putas. (Com todas as palavras)

Antes de ser depilada a menina manteve dourados a pelugem e os cabelos.



Antes de ser depilada a menina manteve dourada a pelugem e os cabelos.

*(Esse caso é contestado em alguns sites, que permitem só a segunda versão, então o adjetivo concordaria com o substantivo mais próximo: Encontramos violadas as meninas, suas vaginas e seus cuzinhos. Encontramos violada a vagina e o cuzinho da menina. Veja o site [So português](#) com o exemplo “Encontramos **caídas** as roupas e os prendedores”. Ao que parece, eles não perceberam que se trata de um predicativo e trataram o caso como um adjetivo comum do primeiro parágrafo.)*

Predicativos do sujeito pospostos (1 alternativa, concorda com todas as palavras): O show de masturbação e as chupadas eram muito **intensos**. O dono e todas as suas escravas estavam **nus**. Os cafetões e as putas nuas ficavam **presos juntos** em celas masculinas com mais de 60 prisioneiros.

O mesmo vale para o passivo posposto: O cafetão e a puta **foram elogiados**.

O mesmo vale para o predicativo do objeto posposto: O cafetão encontrou o ambiente e as putas **ilesos**. A diretoria do puteiro mantém o novo cão de guarda e as meninas novas **acorrentados**.

Observação: Para os adjetivos normais dos primeiros dois parágrafos vale o contrário como para os outros casos: Adjetivo anteposto = 1 alternativa; adjetivo posposto = duas alternativas. Com os adjetivos que têm função de predicativos é justamente o contrário.

Observação 2: Se você em dissertações e outros trabalhos usa o plural, ficaria sempre certo a não ser no caso do adjetivo simples anteposto (Minha puta tem (uma) bela vagina e peitos.)

Outra alternativa simplificada seria usar para o adjetivo posposto sempre o plural, para o anteposto sempre o singular. Ela seria segura, mas não sei, se gostaria de usar sempre o singular para os adjetivos antepostos. Pode, então, dizer, que use o singular na dúvida.

Dois números ordinais com um substantivo (2 alternativas):

Reunimos as prostitutas **do** segundo e terceiro **andar**.*

Reunimos as prostitutas **do** segundo e terceiro **andares**.

Reunimos as prostitutas **do** segundo e **do** terceiro **andar**.

Reunimos as prostitutas **do** segundo e **do** terceiro **andares**.

*(A primeira versão é contestada pelo site [portuguesnarede](#). Ele ensina: quando o artigo é repetido, o substantivo pode ficar no singular ou no plural; quando não é, o substantivo fica obrigatoriamente no plural. Mas essa regra não se acha muito em outros sites ou livros.)

(O site [recantodasletras](#) escreve que o plural seria obrigatório inclusive para o artigo, se o substantivo vem antes dos adjetivos: As putas dos andares secundo e terceiro foram reunidas. Neste caso pospuseram os números.)

(Frases com o artigo no plural acham se também na internet, inclusive em sites cultos, mas os gramáticos não sustentam tal versão: Reunimos as prostitutas **dos** segundo e terceiro **andares**.)

Adjetivos antepostos a nomes próprios:

Comi as notáveis Maria e Claudia.(No plural.)

Adjetivos com nomes de obras, países, navios etc. no Plural:

Com artigo deve-se usar o artigo e o verbo no plural; sem artigo, o singular:

Os Estados Unidos importam muitas prostitutas, putas e outras meninas úteis.

Estados Unidos é o mercado mais importante para putas mexicanas.

Os Países Baixos dão muita liberdade à prostituição.

Países Baixos é um país bom para vender prostitutas russas.

Os “Contos de prostitutas” são um livro de Petala Parreira.

“Contos de prostitutas” contém também histórias de cristãs estupradas por muçulmanos.

Isso vale também, se o artigo faz parte do título: “As Lusíadas” são um poema épico. “As memórias de Bras Cubás” são uma obra de Machado de Assis.

Nota: O “Contos de prostitutas” foi considerado o livro mais ousado do ano. (Nesse caso foi omitido a palavra “livro”, por isso o artigo fica no singular. O mesmo pode acontecer com rios, navios etc.: Ex.: O Amazonas é o maior rio do mundo. = O rio Amazonas é o maior rio do mundo. Mas: As amazonas são mulheres seminuas e aguerridas. Quando os primeiros brancos em certa expedição viram uma aldeia só de índias nuas, sem homens por perto, regozijaram pela oportunidade boa para estuprá-las. Mas quando saíram do navio e tiraram as roupas, as mulheres e meninas correram para buscar armas e afugentaram o brancos, que desde esse dia começaram a chamar o rio de Amazonas.)

Vários adjetivos para um substantivo (2 alternativas):

Sou especialista em técnica de educar putas. Estudei **a técnica** russa, japonesa e chinesa. (São três técnicas, mas é lícito usar o singular. Mas a frase é ambígua, porque poderia sugerir também, que seria só uma técnica idêntica. Veja, por exemplo, o seguinte: Existem cinco técnicas. A técnica alemã é estuprar a menina até que ela vire puta. A técnica italiana é bater a menina até ela virar puta. A técnica russa, japonesa e chinesa é a mais eficaz. Se deve fazer a menina chupar a sala toda, depois será açoitada nua e logo depois estuprada por todos. Eu mesmo estudei só essa **técnica russa, japonesa e chinesa**. Se fossem só dois adjetivos, poderíamos colocar um hífen – a técnica russa-japonesa, mas com três adjetivos geralmente não temos essa opção. Vimos, que aqui o plural é mais claro, mas existem outras ambiguidades:)

Estudei **as técnicas** russa, japonesa e chinesa. (Plural, são 3 técnicas.)

Estudei **as técnicas** russa, japonesa e chinesas. (Plural, são mais de 3 técnicas, porque estudei duas ou mais técnicas chinesas.)

Em analogia temos: Estudei as línguas alemã e japonesa. Ou:

Estudei a língua alemã e japonesa. (Lícito, mas menos claro. Alguém muito ignorado poderia pensar, que seria uma só língua falada nos

dois países. Confere: Estudei a língua brasileira, angolana, moçambicana e portuguesa: o português. Também: Estudei a língua índia, antiga e difícil: o tupi. Perscrutei a buceta índia, cor-de-rosa, succulenta, seivosa e quente. Deve se tratar de uma só buceta. Mas se fosse outra situação? Por exemplo assim: João, já controlou as bucetas de nossas putas? – Em parte, meu amigo. Investiguei a buceta índia, mulata, negra, alemã e polonesa. As outras vou controlar agora. – Nesse caso presume-se do contexto, que existe só uma buceta índia, uma mulata, uma só negra etc. no prostíbulo. Mesmo assim seria mais claro usar o plural. “Investiguei as bucetas índia, mulata...”)

Confere: Estudei as línguas alemães e brasileiras. São umas dez, fora os dialetos: O alemão alto, o frísio, o sorvo, o português, o tupi, o guarani, e algumas a mais.

Outro exemplo ambíguo: Venderam as sete putas do prostíbulo “Pernas abertas” no leilão, mas não teve tantos compradores como no mês passado e por isso consegui comprar a menina ruiva, peituda, negra e vietnamita. (Claro que a gente ficaria com a dúvida, se ele comprou quatro meninas ou uma, que seria uma negra peituda de Vietnã, com cabelos ruivos, embora que seja uma composição que se encontra dificilmente no Vietnã.)

Resumo: Um escritor bom deve ter a ambição escrever bem claro e escolher a alternativa que deixa menos dúvidas. Por exemplo: “Li, que a língua alemã, suíça, austríaca e liechtensteinense é uma só, o alemão. Mas, ao outro lado, existem mais línguas, porque o alemão é a língua da grande maioria, mas existem minorias com línguas reconhecidas. As línguas francesa, italiana e reto-romanche, fora do alemão são faladas na Suíça, e as línguas frísia, sorva, dinamarquesa, entre outras, são línguas oficiais de pequenas minorias na Alemanha.”

Anotação: Todos os exemplos falam sempre de substantivos. Se os substantivos são substituídos por pronomes ou outros termos, valem as mesmas regras. Por exemplo: Ele e ela são bonitos.

Resumo do capítulo: Quase sempre pode usar o plural. O plural é também mais comum e às vezes mais claro. A grande exceção é o adjetivo anteposto na forma mais simples, que concorda só com o primeiro substantivo. Certo: Negras têm belas pernas, peitos e braços. Errado: Negras têm belos pernas, braços e peitos. Certo: Bela vagina, bunda e peitos são requisitos importantes para meninas. Errado: Belos vagina, bunda e peitos são requisitos importantes para meninas.

Casos específicos:

Substantivos sem determinativos (artigos, numerais ou pronomes, segundo alguns também adjetivos), no singular, com expressões como “é bom”, “é necessário”, “é permitido”, “é proibido” e semelhantes:

Prostituição é **bom** para o desenvolvimento e o equilíbrio da sociedade.

A prostituição é boa para as meninas.

A prostituição clandestina é má para a sociedade.

Uma bucetinha nua é permitida na escola.

Bucetinha é **bom** para a saúde dos homens.

O **plural** é muitas vezes omitido nas gramáticas. Só o site portuguesnarede.com menciona: "Vitaminas é bom para todos"; "É proibido cães".

Podemos formar exemplos mais interessantes: Bucetinhas é necessário para um homem. Putas é bom para a sociedade. Estupros é bom para putas.

Soa às vezes estranho, né? Bom a explicação dos gramáticos é, que se pensa em um “haver” ou “ter” omitido na frase: “Ter prostituição é bom”. “Haver bucetinhas é bom para a saúde dos homens.” Mas mais ou menos uma quarta parte das frases encontradas no internet usa o plural como “Cães são proibidos no centro da cidade” ou “Vitaminas são boas para os cabelos”. Em alguns casos o plural é até obrigatório, como em “Meninas são boas em matemática”, porque este caso não

pode dizer que teria a palavra “haver” (ou “ter”) omissa como no exemplo “Meninas é bom para a saúde do homem”.

Se lembra, que com artigo ou numeral seria diferente: Os estupros são bons para as prostitutas. Vinte estupros seriam bons para putas.

Normalmente também com adjetivo como determinativo: Muitos estupros são bons para putas.

Já na expressão de “é preciso” todos concordam que se deve evitar a conjugação. Não escreva “As putas são precisas na sociedade moderna.” No português antigo era lícito, mas hoje devemos evitar tão construção. Escreve: Putas é preciso ou usa sinônimos: As putas são necessárias. Mas “preciso” no sentido “exato” é flexionado: Armas russas são precisas. Relógios suíças são precisos.

Mais exemplos para esse tema: Água é bom. É proibido entrada para menores. Puta é bom demais. Buceta é gostoso demais.

Porém: É proibida a entrada para menores. Uma puta nua é boa demais. Essa buceta é gostosa demais.

Se o substantivo é só acompanhado de um adjetivo, os gramáticos ficam na dúvida. Alguns casos: Água doce é bom/boa. Negra nua e depilada é delicioso/a demais. Buceta aberta é convidativo/a demais.

(Assim explica a Gramática completa, entre outros. Outras versões: O site [brasilecola](#) defende que também com artigo o adjetivo fica invariável, se este é anteposto: É permitido a violação de piriguetes e piranhas. Mas: A violação de piriguetes e piranhas é permitida. Essa opinião é minoritária. A maioria defende como a Gramática completa: É permitida a violação de piriguetes e piranhas. Veja por exemplo [português para brasileiros](#))

Leia mais no site [linguabrasil.com](#)

Bucetinha é gostoso e bom para sua saúde. Minha bucatinha é também profícua e boa para mim mesma.



Prostituição é bom para a sociedade inteira. A prostituição é boa sobretudo para as meninas e mulheres pobres.

Dois ou mais infinitivos substantivados:

Açoitar escravas e estuprar suas filhas não **foi** crime no Brasil antigo. Geralmente o verbo fica no singular; uma exceção pode ser feita se os dois verbos são bem antagônicos. Ex.: Rir e chorar **são** quase a mesma coisa para uma puta.

Outro exemplo com “ou”: Torturar putas com chamas abertas ou açoitá-las até o sangue não **é permitido** pela máfia russa.

Porcentagem e coletivos: 69% do livro tratam da prostituição forçada. Ou: 69% do livro trata da prostituição forçada. (O verbo pode concordar com a porcentagem, que é o sujeito, mas pode concordar também com o adjunto adnominal dele “livro”).

68% dos clientes preferem prostitutas evangélicas. (Neste caso também o adjunto está no plural, por isso o verbo, de qualquer jeito, fica no plural.)

Só 1% do livro trata de meninas comuns. (Neste caso o sujeito e o adjunto estão no singular, logicamente o verbo assome também o singular.)

Se o sujeito, então a porcentagem, tiver um determinante, o verbo segue o sujeito: Os 31% do livro que não tratam da prostituição, tratam muitas vezes também de mulheres safadas ou escravizadas.

O mesmo vale para casos de coletivos acompanhados por substantivos no plural ou expressões partitivas. Existem as duas opções: A maioria das putas gosta de ser submissa. Ou: A maioria das putas gostam de ser submissas. Uma matilha de cães derrubou e estuprou a mulata. Uma matilha de cães estupraram a mulata. Em analogia encontramos também construções como “Alguns de nós serão estupradas nesta noite” ou “Alguns de nós seremos estupradas nesta noite”. (Claro que essa liberdade não é tolerada em línguas mais matematicamente exatas como o latim ou o alemão. Ali o verbo concorda sempre com o sujeito e não com o adjunto que o acompanha. Pessoalmente prefiro tal concordância com o sujeito também no português.)

Exercícios deste

tema: A partir de 112, em testes, parte 4, concordância verbal a partir de 132 e 153 em Testes parte 5.



Regência verbal: Frases e exemplos

Abundar em: No Brasil abundam mulatas bonitas, gostosas e oferecidas.

Abusar de: Na África do Sul é comum que os professores abusam de suas alunas.

Agradar: O cliente agradeceu a bucinha da jovem (acarinhou, acariciou). Uma puta deve sempre agradar (a) seus clientes, cafetões e dono. (satisfazer a vontade, dar prazer; neste sentido o “a” é facultativo, pois o verbo pode ser transitivo direto ou indireto. Vtd ou Vti.) Mais exemplos: O show da menina agradeceu (a)os compradores. O que mais o/lhe agradeceu foi que ela brincou muito com seu grelinho. (Mais comum, neste sentido, é o objeto indireto.)

Agradecer: (Vtd ou Vti): Ela agradeceu (a)o cafetão pela boa educação. Ela agradeceu (pel)a preferência. O cliente agradeceu (pel)o favor. A puta agradeceu ao cliente o leitinho. (Assim: pagar e perdoar: O cafetão perdoou à puta a falha. A puta pagou a dívida ao dono.

Ajudar: Um cafetão ajuda (a)os clientes e também às (as) prostitutas em suas tarefas.

Quando se trata de socorrer ou prestar socorro, deve ser Vtd: O médico ajuda a puta desmaiado. A enfermeira ajuda a rapariga açoitada pelo cliente brutal. Também é Vtd no sentido facilitar algo: Transar ajuda a convalescência. Muitos africanos acham, que transar com virgens menores ajuda a cura de Aids. Leitinho quente ajuda a digestão das meninas.

A mãe ajudará à defloração da filha (serve como acompanhante, Vti). Outro exemplo: As putas do Clube Paraíso ajudam à missa no dia da prostituta, dia 2 de junho.

Alhear-se de/a: Ela alheou-se das outras putas. Ela alheou-se à paquera.

Ansiar: O fato que as filhas se prostituem anseia os pais (aflige, causa ânsia a, Vtd). O fato anseia também a atenção da polícia (exige, requer urgentemente, necessita, Vtd).

A puta anseia (pel)a liberdade. Os clientes anseiam (pel)as mulatas. (Desejar com intensidade, desejar com ansiedade, almejar, Vtd ou Vti.) Outros exemplos: A puta anseia (por) um diploma. O cliente anseia transar com duas putas. Ansiar à liberdade.

Anteceder (Vtd ou Vti com “a”): As horas que antecederam a/à defloração foram muito gostosas.

Aproveitar (Vtd ou Vti com “de”): Aproveitar o ensejo e estuprar a negra. Aproveitar (d)a negra para tirar um bom lucro dela. Aproveitaram (d)a ingenuidade das negrinhas. Aproveitaram-se da ingenuidade delas. O ansioso sacrifício das putas aproveita só ao cafetão. Aproveite o momento.

Aspirar: Um bom cafetão aspira ao bem de suas putas. Uma puta boa aspira ao bem de seu cafetão ou dono. (Vti = desejar, pretender)

Quando tiverem uma hora livre as próprias putas limpam o banheiro e aspiram o tapete. (Vtd = sorver (o ar), inalar, limpar com aspirador). Nos bordéis da Rua Guaicurus, em Belo Horizonte, encantei-me aspirando o ar cheio de perfume e cheiro de vagina nua. A bomba aspirava a água do tanque de reserva no subsolo e abasteceu os quartos das putas em cima.

Assistir: (Veja também em cima no capítulo sobre o objeto.) A novinha assiste uma puta de trinta anos. = A novinha ajuda a uma puta de trinta anos. (Vtd = ajudar)

A novinha assiste à puta de trinta anos, quando ela transa, olhando os detalhes para aprender tudo. (= A novinha observa...) (Vti = observar, olhar)

Seria bom se fosse claramente assim. Mas existe uma confusão: Assistir no sentido acompanhar, auxiliar, prestar assistência pode ocorrer com objeto direto ou indireto: A novinha assistiu a puta de trinta anos. Ou: A novinha assistiu à puta de trinta anos. (no sentido de “ajudou”)

“Assistir” no sentido de ver, presenciar deveria ocorrer com objeto indireto: Putas e clientes assistiram ao jogo de futebol. Mas, muitas vezes, no Brasil, se esquece disso e usa o verbo com objeto direto, e isso até já bateu no Aurélio, mas é ainda rejeitado por muitas gramáticas e testes: Putas e clientes assistiram o jogo de futebol.

(Além disso assistir tem também a acepção “morar”, que hoje é mais rara. Existe um hino “Conosco assiste, Jesus.” Ele quer convidar a Jesus para morar conosco. Outro exemplo: As marafonas assistem no lupanar. = As prostitutas residem no puteiro. É um verbo transitivo circunstancial, um caso curioso, porque ele exige um adjunto adverbial de lugar ou outro. Sem ele o verbo fica incompleto, então o verbo não se completa por um objeto, mas por um adjunto adverbial, que é obrigatório.)

(Também existe a acepção “cabrer”, “pertencer” com a preposição “a”: Esse assunto não assiste a putas e outras meninas dessa laia. Vti)

Atender: A puta deve atender (a)os clientes todos. A puta deve atender (a)o telefone. (Vtd e Vti; alguns falam, que com coisas como o telefone, seria preferível usar o “a”.)



Avisar: veja informar

Bater alguma coisa em algo: (Vtd+i ou Vti) Bateu a chibata na bunda da puta. Bateu a mão na face da chupadora. Bateu o prego na parede. Bateu na menina. Bateu (a mão) sobre a mesa. Bateu o carro no poste.

Blasfemar contra: O cliente blasfemou contra a Santa Barbara, porque a mulata predileta dele não quis transar sem camisinha.

Chamar: O cafetão chamou a puta para atender (a)o seu amigo. O cafetão chamava as (às) suas putas (de) cadelas. As putas chamavam (a)o cafetão (de) amo. (Chamar é um verbo transobjetivo, que exige além do objeto um predicativo desse objeto. Há então sempre quatro alternativas para construir a frase. 1.Chamava a puta cadela. 2.Chamava a puta de cadela. 3.Chamava à puta cadela. 4.Chamava à puta de cadela.

Outros verbos com caráter julgador exigem a mesma construção sintática.

Também existe “chamar por”. Apesar de se chamar pelo nome de seu senhor a escrava foi ingrata (para) com seu dono. O cafetão chamou por todos os amigos para estuprar a novinha.

Chegar/ir: O cafetão chegou/foi a Brasília para entregar as duas putas a um bordel. As putas chegaram/foram para Brasília. (Fala se “para” no segundo caso, porque as putas devem ficar no local. São também verbos transitivos circunstanciais,



compare assistir, penúltimo parágrafo.)

(Achamos um site com outra definição: "Ir para algum lugar" enfatiza a direção, a partida." Ir a algum lugar" sugere também o retorno.)

Comparar: Comparei os peitos de Marina com os/aos de Silvia.

Decidir -/sobre/a respeito: O cafetão decide (sobre) o futuro das meninas. Vtd ou Vti

Dignar-se de/-: (Verbo pronominal ou reflexivo, com preposição "de", que, às vezes, é omitida: O cafetão dignou-se (de) deferir ao pedido de suas putas. (Muitos usam a ou em, mas a gramática não o permite.)

Esperar -/por: Esperei minha noiva no carro. A puta espera por clientes. (Com "por" será mais intensivo, esperando com ansiedade.)

Esquecer: veja lembrar

Gostar: "Gostou a puta, mas não gostou dela." 1.Vtd gostar algo (degustar, experimentar, provar). Gostamos todos os vinhos na loja. Gostou do vestido, mas não o comprou. Gostou também vários sapatos. Gostei o bolo, mas não gostei dele. 2.Vti gostar de algo. Gosto de mulatas. As mulatas gostam de serem chupadas com fervor. Os clientes gostam (de) que as putas sirvam em submissão.

Implicar: Virar prostituta implica o alcance de um grau mais alto de feminilidade e mulher. (Só coloquial usa se também: implica no alcance...) Putas que implicam com seus superiores devem receber 40 ou mais chicotadas.

Indagar (Buscar a verdade informando se sobre): Os alunos indagaram suas notas baixas do professor. A puta tentou indagar os motivos de

seu dono. Indaguei-lhe se acreditava em Deus. Indagou da menina as razões da sua tristeza. Indagou a menina sobre as/ acerca das razões.

Informar/Notificar/Noticiar/Certificar/Cientificar/Avisar/Comunicar:

Vtd+i; admitem e pedem dois objetos, mas não pode ter dois objetos diretos ou dois indiretos. Há de ser um direto e um indireto. O cafetão informou as putas de (sobre/a respeito de) seus deveres. O cafetão informou os deveres às putas. A puta informou o cafetão sobre o número dos clientes deste dia. A puta informou ao cafetão o número de clientes deste dia. O cafetão avisou à sua puta a chegada do próximo cliente. = O cafetão avisou a sua puta da chegada do próximo cliente. Ele avisou-a da chegada.

Lembrar/Esquecer: Lembro (Jamais esquecerei) a buceta depiladinha e molhada da menina no parque. = Lembro-me (Jamais me esquecerei) da buceta depiladinha e molhada da menina no parque.

A puta esqueceu a reverência devida ao dono. = A puta esqueceu-se da reverência...

(Mais raro também: A história com a menina no parque (me) esqueceu/lembrou. =sair da memória/surgir na memória).

Outras aplicações de “lembrar”: A puta lembra um pouco Gina Wild. Também: Gostaria de lembrá-la de seus deveres, puta. Gostaria de lembrar-lhe os seus deveres. (Confere, neste sentido, a analogia com “avisar”.)

Observação: Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, o uso da preposição "de" é, segundo alguns gramáticos, obrigatório, segundo outros, facultativo. Ex.: Lembrei-me de que devo ser submissa. Lembrei-me (de) que devo sempre ser submissa.

Com infinitivo, porém, vem sempre com “de”: Eu lembrei-o de treinar as novinhas. Esqueci de depilar a mulata nova. Esqueci-me (lembrei-me) de depilar a minha bucetinha. (Acha-se, porém, muito sem de em frases como: Esqueci chamar o médico. Lembrei depilar-me.)

(Exercícios 103 e 104)

Necessitar: (Vtd ou Vti) Um país desenvolvido necessita (de) putas boas, instruídas e obedientes. As putas necessitam (d)a ajuda dos cafetões para se desenvolver bem. É muito mais comum, colocar a preposição “de”, alguns gramáticos chegam a proibir o uso. Esses costumes valem também para complementos com verbos infinitivos como “Uma puta boa necessita (de)e sofrer às vezes.” Mas o “de” falta geralmente, se o verbo no complemento é finita como “Eu necessito que me emprestes três putas”, mas também existem gramáticas, sobretudo as mais antigas, que permitem o uso da preposição “de” também nestes casos: “Necessito (de) que me faça um favor”. (Em outros verbos como precisar ou gostar as regras são parecidas, mas não iguais, porque estes dois verbos mudam o sentido, quando são verbos transitivos diretos (Vtd)).

Nutrir-se de/com: Putas boas nutrem-se majoritariamente do leiteinho de seus clientes e não vivem ao custo da cozinha de seu cafetão.

Obedecer/desobedecer: (Vti) A puta obedece a seus superiores. Puta, obedece-lhe, senão será punida.

Ocupar-se com/em/de: Uma puta há de ocupar-se unicamente com o bem-estar de seus clientes e de seu cafetão.

Pagar: O homem pagou a puta. Compare: O homem pagou à puta. O homem pagou a puta, quando a comprou de seu dono anterior. O homem pagou à puta, quando é seu cliente e lhe paga a taxa. (Vtd+i, exige objeto direto e indireto)

Perdoar/Requerer/Ensinar (o mesmo esquema como pagar, com dois objetos): O dono perdoou a falha à puta nova. Mas ele requereu maior desempenho à/da menina.) O cafetão ensina muitas coisas úteis às putas. Antes de tudo deve ensinar obediência às meninas novas. (Mas

também achamos: A menina ensinou os rapazes a chuparem com fervor. Temos então as duas formas: Ensinei as putas a chuparem. Ensinei-lhes algo útil.) (Lembre que, no português, jamais existe verbo com dois objetos diretos. Por isso seria muito errada uma frase como: Ensinaram a puta muitas coisas úteis.)

Precisar -/de: 1.Vtd = determinar com exatidão; fazer mais exato. Ex.: Você deve precisar sua acusação. 2.Vti ou Vtd = necessitar. Ex.: Preciso de uma neguinha gostosa para a minha cama. O uso da preposição “de” é instável no Brasil. Mesmo que exista a primeira forma com outro significado também a segunda forma pode ser transitiva direta: Preciso uma neguinha. Frases parecidas acham-se em livros mais antigos de Castelo Branco ou Bocage (“Não preciso vossa mão profetora”), mas parece ultrapassado e pouco culto e muitos professores julgariam-no errado, mas vira cada vez mais comum no Brasil com objetos oracionais: Preciso que me emprestes três putas. Preciso comprar uma negra bonita. No Brasil virou quase regra, embora que se acham ainda frases como “preciso (de) dormir” com preposição facultativa. Já no Portugal, pelo contrário, a colocação do “de” é obrigatório.

Resumo: No Brasil, o “de” é facultativo, mas é comum usá-lo com os objetos comuns e incomum com infinitivos. Objeto comum: Preciso de uma mulata gostosa. Infinitivo: Preciso transar com uma mulata. Verbo finito: Preciso (de) que me tragas uma mulata gostosa. (Compare necessitar e gostar, que têm problemas parecidos e soluções um pouco diferentes.)

Existe, pelo menos na língua informal, ainda uma forma intransitiva (Vint): Maria está precisando. (Ela é pobre ou tem necessidade de algo.)

Presidir: (Vtd ou Vti) O cafetão mais brutal e poderoso do estado preside à(a) associação beneficente, que cuida de prostitutas menores das ruas.

Preferir: Prefiro putas negras às brancas por causa da submissão maior. (Preferir...a...)

A puta prefere sexo oral a ser penetrada. A puta prefere um cafetão forte e rígido.

Querer: Quem quer a suas putas deve bater nelas. = Quem quer bem a suas putas deve bater nelas. (Vti = querer bem, estimar)

Quem quer putas melhores deve bater nelas. (Vtd = desejar)

Reparar: O electricista reparou o consolador da prostituta bonita. (Vtd = consertar).

O electricista não se concentrou no trabalho porque reparou na (para a) linda paisagem entre as pernas da menina. (Vti = observar, olhar).

Resignar: Com o significado de "renunciar, desistir", pede objeto direto. Ex.: Jorge resignou o cargo de diretor. Edmundo resignou tudo por ela.

Significando "conformar-se", é pronominal. Ex.: A puta resignou-se com o tratamento rude de seu cafetão. Por acreditar na Justiça Divina, resigno-me com minhas dores. Resignou-se às tarefas que lhe foram dadas.

Responder: A puta que não responde ao seu dono será castigada (Vti=dar resposta a uma pergunta). A puta responde seu dono será castigada (Vtd=dar resposta desafiadora). Nos dois casos pode formar o passivo(!): Puta, a minha pergunta ainda não foi respondida.

Putas, que respondem seu cafetão ou dono, devem ser castigadas com 40 chicotadas. (Vtd = responder de forma rude ou grosseira). Putas que não respondem aos seus superiores serão castigadas com 10 chicotadas. (Vti = responder a perguntas).

Vtd+i: Ela respondeu-lhe todas as cartas.

Servir: Uma puta boa serve (a)o mundo inteiro. Uma puta boa serve a(à) sociedade com seu amor. (Vtd e Vti são quase a mesma coisa. Usa se o Vtd mais para prestar serviço em geral, ser útil, servir ou colocar sobre a mesa: As putas já o serviram, senhor Jorge? As putas devem servir o exército com as suas habilidades. Ela serve as refeições de minissaia sem calcinha. Usa se o Vti mais para tornar-se útil, ajustar-se ao corpo, ter algum tipo de serventia ou prestar algum tipo de serviço: Essa puta não lhe serve, Adolfo. As calcinhas comuns não servem às putas. A camisa branca não serve a meninas com tamanhos peitos. Esse colchão velho serve ainda a putas negras. As putas servem ao seu país com honradez. Uma empregada evangélica serve melhor às diversas necessidades de um homem solteiro.

Socorrer: Significando "prestar socorro a alguém", pede objeto direto. (Vtd) Ex.: Todos correram para socorrer o pedestre atropelado. Todos correram para socorrê-lo.

No sentido de "valer-se de alguém, tirar proveito de alguma coisa", é Vti e pede objeto indireto, iniciado pelas preposições "a" ou "de".

Exemplos: Socorro-me dos amigos nas dificuldades.

Socorreu-se ao (do) empréstimo para comprar o carro.

Untar de/com: Depois do café da manhã as meninas untam seus cuzinhos e bucinhas de/com fragrâncias e perfumes cheirosos.

Versar (Vtd ou Vti com "sobre"): Sua palestra versou (sobre) obras clássicas sobre educação e treinamento de putas.

Visar: O clube de cafetões visa à melhor exploração de prostitutas. (Vti = desejar, almejar, pretender, objetivar) (Alguns gramáticos de hoje admitem visar nesta acepção também sem a preposição "a": O clube de cafetões visa a melhor exploração de putas.)

O homem visou a menina nua por uns segundos e logo depois a marcou com uma bala de tinta. (De uma reportagem sobre o esporte de caçar meninas nuas na Rússia.)

O Chefe da máfia visou os cadernos com as dívidas das putas. (Vt = 1. Mirar, 2. Dar visto)

Regência nominal: Frases e exemplos

Quando falamos da regência verbal, referimo-nos aos objetos diretos e indiretos que complementam o verbo. Sem eles o verbo e a oração parecem incompletos. Os adjuntos adverbiais, porém, ajuntam-se a um verbo para defini-lo melhor, mas eles não têm necessidade gramatical para completar a oração nem são exigidos pelo verbo. Mas a diferença não é sempre tão clara, e sobre o assunto discursi já no capítulo dos adjuntos adverbiais, sob o subtítulo “Distinguir entre adjunto adverbial e objeto indireto pode ser cabeludo”, mas os dicionários ajudam, classificando os verbos como Vtd, Vti, Vint, etc.

Assim também na regência nominal a distinção entre o complemento nominal, que é realmente exigido pelo nome (adjetivo, substantivo ou advérbio), e um mero adjunto adverbial não é sempre fácil, e para os nomes não existem classificadores como Vtd e Vti. Alguns casos são claros: Amor ao pai, necessidade de algo, etc. são complementos nominais exigidos pela regência dos nomes. Ao outro lado, posso ajuntar um adjunto adverbial de causa a quase todos os nomes, para ajuntar uma explicação qualquer. Ex.: Ficou fácil por causa do bom tempo. Do mesmo jeito: Ficou acessível/ acostumado/ adequado/ etc. por causa do bom tempo. Não é um complemento nominal, mas um adjunto adverbial, que pode se ajuntar (ou não) em qualquer lugar.

Mas não parece tão claro, porque o exemplo seria “Ficou furioso por causa do bom tempo” seria chamado complemento nominal, porque “furioso”, segundo várias gramáticas e sites, tem a regência “por”.

Seria um caso duvidoso, e ao meu ver, um bom professor deveria reconhecer as duas respostas por certas: Complemento nominal e adjunto adverbial.

A verdade não é branco-preta, mas existem também tons cinzentos. Assim também existem termos integrantes da frase, que são necessários para completar uma oração, e termos acessórios, que são termos facultativos, que podem faltar pelas leis da gramática. Mas existem também todos os graus entre eles. Existem casos, em que o complemento jamais pode faltar, existem casos, em que o complemento falta raramente, existem casos meio termos, existem casos, em que pode faltar com facilidade, e neste caso são considerados termos acessórios como adjunto adverbial ou adjunto adnominal. “Furioso com” para mim seria um meio-termo típico, e existem muitas frases com “furioso” sem complemento. Mas pelo sim, pelo não, encontra-se nesta lista.

Outro exemplo ambíguo é “ela é a última da fila”. Realmente, “última” exige uma regência, embora que não seria totalmente impossível ficar sem complemento. Mas o termo “da fila” é um caso típico de um adjunto adnominal, como em “última da família”, “cachorro da família”, “fim da fila”, etc. Podemos considerar o termo, com razão, complemento nominal, mas também com a mesma razão adjunto adnominal. Quem sabe, digamos, que aqui o adjunto adnominal assome função de um complemento adnominal.

Acessível a,para,por: As putas devem ser acessíveis a todos, também aos pobres.

Acostumado a/com: As putas devem ser acostumadas a/com clientes perversos

Adequado a,para,com: Depois de uma boa surra as putas novas serão mais adequadas a seu trabalho. Meninas devem usar sutiãs adequados ao tamanho de seus peitos.

Adido a.



Adjunto a: Ela foi antes adjunta ao chefe de departamento. A chibata é um adjunto ao treinamento de putas.

Admiração a/por: A jovem teve a maior admiração a/por seu cafetão.

Afável com/para com: As putas asiáticas são mais afáveis (para) com seus clientes.

Afeição a/por/com/para com: Sinto muita afeição pela putinha novinha da Ucrânia.

Alheio a/de: Putas tailandesas são alheias ao rancor. Nos primeiros dias no puteiro a novinha ficou alheia a tudo. Alheia a tudo, a jovem definhava no puteiro. Era um poeta alheio de tudo que não fosse a poesia.

Amante de: Os americanos são amantes de tetas enormes.

Amigo de: Jesus foi amigo de prostitutas e outras pessoas desprezadas.

Amizade com/por: Amizade com/por putas purifica a mente.

Amor por/a/para com: Seu amor por/a(para com mulatas custou-lhe caro. (Ele fez amor com inúmeras mulatas. “com inúmeras mulatas” é considerado normalmente adjunto adverbial e não complemento nominal, embora que as duas opiniões tivessem sua razão.)

Amoroso com/para com: Uma puta deve ser amorosa (para) com seu dono e cafetão.

Análogo a: O proceder na educação de putas novas é análogo ao proceder na domesticação de animais.

Animosidade a/com/contra/para com negras/pobres/o cafetão/o cão etc.

Ansioso de/por/para: Uma puta boa deve ser sempre ansiosa de/por agradecer (a) todos. O professor foi ansioso de/por/para transar com a negrinha bonita.

Antipatia a/por: Quem sente antipatia ao/pelo trabalho não será uma puta boa.

Apaixonado por: Sou apaixonado por putas mulatas.

Aparentado com: Uma das minhas putas é aparentada com uma princesa africana.

- Apto/inepto/inapto a/para/em:** Uma puta boa deve ser apta a/para receber paus fundo na garganta. Na África as meninas novinhas já são consideradas aptas ao trabalho. Um cafetão inepto para explorar putas vale pouco ou nada. O cafetão inepto (inapto) em seus esforços de educar as putas foi substituído. A puta ficou inepta (inapta) ao trabalho por três dias.
- Assíduo em:** Uma puta dedicada deve ser assídua em seu trabalho. Um bom cafetão deve ser assíduo na educação de suas putas.
- Atenção a/com/em/sobre/para/para com:** Puta, presta atenção às palavras de seu cafetão. Cafetões, prestem atenção com as atitudes de certas putas. As raparigas nos prostíbulos da Rua Guaicurus tentam de tudo para chamar atenção sobre si. Nas poucas horas livres a novinha dedicou sua atenção em uns livros bons sobre submissão e subserviência. Gerinaldo, preste atenção com o novo consolador, ele pode ferir as bucinhas de suas putas. Não mereço as atenções que as putas têm comigo/para mim/para comigo.
- Aversão por/a/(para com):** Muitos homens têm aversão a/por mulheres malcriadas.
- Avesso a:** Sou avesso a cafetões que não educam suas putas.
- Ávido de/por:** Os clientes foram tão ávidos de carne nova que formaram uma fila longa. O rapaz foi ávido por dominar muitas putas em seu novo puteiro.
- Benéfico/benefício a:** O trabalho de putas boas é benéfico a toda a sociedade, até às mulheres.
- Bom para:** O trabalho de putas também é bom para as mulheres, porque torna os homens mais bondosos, generosos e capazes de/para mimá-las na cama.
- Capacidade de/para:** Marita tem uma capacidade grande para cativar homens.
- Capaz/incapaz de/para/para com:** Assim os homens viram mais capazes de estimular a libido delas. Um cafetão deve ser capaz de controlar toda a vida de suas putas. Quem tiver bucinha é sempre capaz para ganhar dinheiro. Pelo treinamento uma puta vira capaz

para receber um pau fundo na garganta. O disjuntor deve ser capaz para com as especificações adequadas para a categoria. A safadinha cansou-se do professor mirrado que não era capaz para com ela. Este cafetão parece incapaz para domesticar as suas putas. O jovem mostrou-se incapaz para com as meninas e todos temiam que virasse veado. Por ser puta Mariana sentiu-se incapaz para com o chamado de Deus. O coronel mostrou-se incapaz para com todas as situações. Depois de ser condenado Mateus foi considerado incapaz para com a graduação militar.

Cego a: Uma puta boa deve ser cega às falhas dos homens.

Cobiçoso de: A novinha foi cobiçosa de chupar os paus para mostrar seus dons.

Compaixão de/por/para com: O traficante de meninas teve compaixão das/pelas/para com as meninas pobres e necessitadas e comprou mais de cem por \$ 100 cada.

Compatível com: Egoísmo não é compatível com a vida de uma puta boa.

Comum de: Tagarelice é um vício comum das putas.

Conforme a/com: Um bom cafetão pune conforme a/com o merecimento e a constituição geral das raparigas.

Consequente, inconsequente com/em: Uma decisão consequente na defesa dos direitos de cafetões e prostitutas. Quero ser consequente na minha relação com as putas de meu amigo. As putas devem ser consequentes com as expectativas que geram em seus clientes.

Consideração com/por: Uma puta deve ter consideração com/por seus superiores.

Consoante -/com: Consoante as regras/com as regras a puta ofereceu seu cuzinho.

Consulta a: Hoje a consulta ao médico para putas bonitas e submissas é de graça.

Constante de/em: As putas devem ser constantes nas chupadas e carinhos para fazer gozar também homens idosos.

Constituído com/de/por: O conselho para prostituição do Ministério de Cultura é constituído de/por seis cafetões, dois funcionários do ministério, um médico, uma prostituta e o presidente da Associação Beneficente para Exploração e Prostituição de Meninas.

Contemporâneo de: Cleópatra foi contemporânea de Cesar.

Convênio entre a máfia nigeriana e a máfia italiana.

Correspondente a/de: A puta desobediente recebeu um tratamento com eletrochoques correspondentes a 40 chicotadas.

Cruel com/para com/(para)/(contra): Um bom cafetão há de ser cruel (para) com putas birrentas. Tornaste-te cruel contra mim (Bíblia).

Cuidadoso com/para com (como solícito, zeloso, prestativo): O cafetão foi cuidadoso (para) com a menina novinha. Jesus foi cuidadoso e solícito para com as prostitutas.

Cúmplice em: Uma puta boa há de ser cúmplice nos planos de seu cafetão ou dono.

Curioso de/por: A mulata esteve curiosa de/por descobrir o tamanho do sexo do dono.

Desapego a/por/com: A mãe vivia em desapego a/por/com sua filha. "O perdão é o desapego com o passado."

(Des)atento a: Um puta desatenta às ordens de clientes ou superiores deve ser punida.

Descontente com: Veja o exemplo para "desfavorável":

Desejoso de: Putas boas são desejosas da mão rígida de seu dono.

(Des)favorável a: A puta estava descontente com seu contrato desfavorável a ela. O ambiente é favorável a idílios e aventuras amorosas.

Desleal a/com/para com: Uma puta desleal a/(para)com seu cafetão será açoitada.

Desprezo a/de/por: Muitos clientes mostram seu desprezo a/de/para com as putas.

As melhores putas são devotas ao cristianismo ou do budismo. Um cafetão bom deve tolerar a devoção de suas putas ao cristianismo ou pelo budismo com outras religiões.



Desrespeito

a/contra/com/por/para com: Qualquer desrespeito das putas contra clientes será punido.

Devoção a/para com/por: Uma puta boa terá muita devoção a/por/para com sua

missão e seus superiores. (Muitos sites na internet e até livros ajuntam também as preposições “para” e “com”. Esse erro aconteceu evidentemente, porque alguém colocou uma vírgula no meio de “para com”, e depois o erro foi estupidamente copiado por outros. Certo e bom é: Mirela foi uma puta boa e submissa e mostrou desde o primeiro dia a devida devoção para com seu novo dono. Existem, naturalmente, construções como: Escrevi uma devoção para cristãos jovens. Mas esse tipo de “para” não é fruto da regência, mas pode se ajuntar a qualquer substantivo. Ex.: Fiz uma jaqueta/ calcinha/ bola/ boneca/ história/ cama (etc.) para minha melhor puta. Também existem frases como: Devoção com pastor R.R. Soares. Formando uma oração completa seria: Ouça uma devoção com Padre Marcelo. Mas esse tipo de “com” também pode se ajuntar a qualquer substantivo e não é exigido pela regência dele.)

Devoto de/a: As melhores putas são devotas do cristianismo ou budismo. Melina é devota a/de Nossa Senhora da Fátima.

Digno de: Os homens, que abastecem o mundo com putas hábeis, são dignos de louvor. Também indigno: A puta é indigna deste louvor.

Diferente de: Putas evangélicas são diferentes das putas indiferentes.

Diligente em: Putas asiáticas são diligentes no amor.

Dotado de: Dotado de um pau comedor.

Duro de: O cuzinho da negrinha novinha parece duro de conquistar.

Dúvida sobre/em/acerca de: Tenho uma dúvida na biologia, mais exato é uma dúvida sobre/acerca de bucetas de meninas durante chicotadas.

Entendido em: Era entendido na arte de transformar meninas comuns em putas.

Equivalente a/de: Embora que o trabalho da puta seja equivalente ao que a Mônica costuma oferecer, prefiro os serviços desta. Existem mais de cem palavras equivalentes à vagina ou buceta, mas só 40 equivalentes ao pênis. Será que o termo “lhe” é sempre equivalente a/de “a ele” ou “a ela”?

Erudito em: Uma puta erudita na música, poesia e artes pode virar gueixa.

Escasso de: A Suécia é um país escasso de prostitutas.

Essencial para: Dedicção e amor são essenciais para o trabalho de prostitutas.

Estranho a: As putas nigerianas foram estranhas às ruas da Itália.

Estreito de

Exato em: Uma puta reclama: Meu dono é muito exato na punição de suas meninas, mas não na matemática de nossos ganhos, porque muitas vezes esquece alguns itens.

Falta com/para/para com: Estou em falta com você. Estou em falta para com você.

Fecundo em: Ele foi fecundo/fértil em inventar cada vez novos castigos e incentivos para educar as suas putas.

Fértil de/em: Veja frase anterior.

Fiel a: Micaela foi sempre fiel a seu cafetão.

Forte em: Veja próxima frase.

Fraco de/em: Ela foi fraca na arte de chupar, mas forte no cuzinho.

Furioso com/de/por: A menina ficou furiosa por ser estuprada por sete amigos. Também seu namorado ficou furiosos com os estupros.

Grato a/por: Depois de ficar açotada Elaine mostrou durante o dia inteiro que ficou grata pela educação boa.

Grudado a: Uma puta boa deve viver sempre grudada a seu dono.

Guerra a: A França declarou guerra às prostitutas.

Hábil/inábil em/para: Ela não sabia transar muito bem, mas foi hábil nas chupadelas. Não houve tempo hábil para o prefeito reagir a todas essas propostas. Meninas novas são às vezes bem inábeis para chupar homens e precisam de um bom treinador. Aurélio seria, segundo seus inimigos, inábil em tudo.

Horror a/de/por: Antes do treinamento ela teve um horror a/de/por paus sujos.

Hostil/hostilidade a/contra/para com: Apesar da ação hostil a seu cafetão a puta ganhou só uma surra leve. Alguns italianos mostram hostilidade para com as putas nigerianas.

Ida a/para: A ida ao cabeleireiro demorou três horas porque ele depilou também as partes pudicas da putinha. A ida para a Europa demorou quinze anos porque tanto tempo a puta precisava até pagar os custos da viagem juntos com os devidos juros.

Idêntico a: A bucatinha de uma puta boa é idêntica a sua boca: sempre molhada e ágil.

Impaciente com: O cafetão é impaciente com as novinhas africanas.

Impróprio para: Putas nigerianas são impróprias para a exportação para o Brasil porque negras ganham pouco nos puteiros brasileiros e a viagem custa caro.

Inclinação a/para/por: A inclinação a/para/por putas negras levou o cafetão à ruína.

Indeciso em: O cafetão ficou indeciso na educação de suas putas.

Indignação com/por: A mãe mostrou sua indignação pela/com a desfloração da filha.

Indulgente com/para com: Hoje o cafetão foi indulgente (para) com a puta e bateu pouco nela.

Inerente a: A preguiça é inerente a todas as putas.

Influência sobre: Algumas putas exercem uma influência sobre seu cafetão.

Ingrato com/para com: Algumas putas são ingratas (para) com seu cafetão.

Inocente de: As putas, neste caso, são inocentes da miséria de seu cafetão.

Intolerante para com: Às vezes o cafetão tem que ser intolerante para com suas putas.

Inútil para: Depois de o Estado Islâmico cortar os mamilos das meninas, elas foram inúteis para os traficantes de meninas.

Invasão de: A invasão do Império Germânico-Romano pelos turcos implicou mais de um milhão de estupros.

Leal a: A puta deve ser mais leal a seu dono do que aos clientes.

Lento em: Uma puta deve ser lenta nas chupadas.

Liberal com: Se a puta é toda fiel, o cafetão pode ser mais liberal com ela.

Liderança sobre: Uma puta deve aceitar a liderança dos homens sobre sua vida.

Manifestação contra a prostituição.

Medo de/a: Atenção! Não confunda o medo da puta com o medo do cafetão. As putas têm medo, e o cafetão é temido. Claro, que poderia ser, dependendo do contexto, o contrário. Imagina o seguinte diálogo: - O medo do cafetão Sergej é muito grande. Quer contratá-la para vigiar o seu puteiro? - Depende, se o medo foi usado como complemento nominal ou adjunto adnominal. – Como assim? O que há de ver? – Veja só, se o medo fosse um complemento nominal, informaria, que muitos têm medo do Sergej. Neste caso seria o homem certo para submeter, treinar e explorar as minhas putas da melhor forma e garantir a segurança na casa. Mas se o medo fosse um adjunto adnominal informaria que ele seria um cafetão medroso. E neste caso não queria contratá-lo. (A mesma dúvida temos em algumas outras palavras, como, por exemplo, a compra. A compra de minha esposa custou-me muito. Se fosse um complemento nominal, o homem teria comprado sua esposa, se fosse um adjunto adnominal, a esposa gastou muito dinheiro do marido em uma compra.)

Menor de: Esta puta é menor de idade.

Misericordioso/generoso/misericórdia/generosidade com/para com: O cafetão foi misericordioso (para) com a puta refratária e aplicou só uns vinte tapas.

Morador/residente em: Já que a puta é moradora no bordel, deve pagar mais aluguel.

Natural de: A melhor puta de meu puteiro é natural de Recife.

Necessário a/para: Severidade, rigor e uma mão forte são qualidades necessárias a cafetões. Um chicote e um consolador são necessários para o enxoval de uma noiva submissa e boa.

Necessidade de: A necessidade de controlar suas prostitutas. Uma menina sente a necessidade de amor. A necessidade das meninas de amor é grande (das meninas = adjunto adnominal; de amor = complemento nominal).

Nobre de/em/por: Sou nobre no tratamento de putas e não as bato à toa.

Nocivo a/para: A discussão sobre as putas nigerianas é nociva às/para as organizações que vendem tais meninas.

Obediente a: “Eu, a puta Miriam, devo ser obediente ao meu cafetão, aos funcionários do prostíbulo, aos clientes e aos homens em geral.”

Ódio a/contra(/por/para com): Depois de trinta golpes o ódio da puta contra/a seu cafetão arrefeceu e deu lugar a um profundo sentimento de amor e submissão.

Odioso a: Nada é mais odioso às putas do que um inquérito em que esticam seu grelinho para apurar a verdade.

Ojeriza a/por/para com/contra/de: No início as novinhas no puteiro têm ojeriza a homens velinhos. Embora que tenha ojeriza por ostras, adoro bucetas.

Oposto a: O efeito foi oposto ao que a puta queria.

Orgulhoso de/com/para com/por: A putinha se diz orgulhosa com a demanda de chupar os amigos. “Não seja orgulhosa para com os pobres nem sobre os ricos.” Anabella se diz orgulhosa de ser chamada de putinha. Clarissa é orgulhosa por ter chupado seu

professor com tanto desvelo que ele melhorou sua nota de matemática.

Paixão de/por/(a): Depois de ser açoitada nua a puta sentiu uma paixão forte por/de seu dono. Ele consagrou o melhor de sua existência à paixão do jogo, do vinho e das mulheres. (Na dúvida prefiro “por”, já que “de” não fica claro, porque poderia ter duas opções: Ex.: A paixão das mulheres. Se fosse um complemento nominal, seria sinônimo de “paixão pelas mulheres”, se, porém, fosse adjunto adnominal, informaria, que as mulheres seriam apaixonadas. Também acha se “a”: Jorge e Eliaine são uma dupla formada pela paixão à música.)

Pálido de: A puta pálida da luz da lanterna espera desesperadamente por um cliente.

Palpite sobre: “Puta, para de me dar palpites sobre o tratamento de mulheres.”

Parco em/de: Um cafetão bom não pode ser parco nas/das pancadas.

Parecido com/a: Já com 13 anos tornou-se parecida com/a uma puta.

Passível de: A opinião política sobre a prostituição é passível de influências externas.

Paralelo a: Paralelo ao chão. Lote paralelo à avenida Rio Verde. O treinamento do cuzinho de uma puta deve ser realizado paralelo com o aperfeiçoamento da boca e buceta. Suas ideias são paralelas a minhas.

Paralelo (substantivo) com: Foi traçado um paralelo da educação de putas na Rússia com a daqui. (Ou: Foi traçado um paralelo da educação de putas entre a Rússia e nosso país. Tb.: A educação segue em paralelo com a atuação das putas nos puteiros.

Passagem por: Passagem por baixo

Peculiar a: Submissão é peculiar a prostitutas tailandesas.

Perito/sábio em: Ele é perito na arte de educar e explorar putas.

Pernicioso a: O debate sobre a prostituição de menores é pernicioso às putas.

Pobre de: Hoje a Suécia é um país pobre de putas e prostitutas.

Preferência a/por: A sua preferência a/por putas negras fê-los fundar um prostíbulo grande na África.

Prejudicial a: Tolo o cafetão que pune suas putas de uma maneira prejudicial à saúde delas.

Presente a: Namorei com a mulata presente ao baile.

Prestes para/a: Micaela era prestes para ganhar a vida com sua bucatinha.

Pressão sobre: A chibata exerce uma pressão permanente sobre as putas.

Pródigo de/em: Aline é pródiga em direito civil. O vôlei brasileiro sempre foi pródigo em jogadas de ataque. Nos jogos olímpicos uma puta há de ser pródiga em inglês.

Pronto para/em: Elisa é pronta para estrear no puteiro. Olívia, agora você é quase pronta na arte de chupar homens e mulheres em restaurantes, sentada em baixo da mesa.

Propensão a/para: Homens velhos têm às vezes uma propensão a/para novinhas. A propensão marginal a poupar mostra em diagrama ou tabela a tendência para poupar consoante o rendimento disponível. Devemos acabar com a propensão a/para escolher putas e seus responsáveis como bodes expiatórios.

Propenso a/para: Alfredo ficou propenso a/para negras altas e magras.

Próximo a/de: O puteiro fica próximo à/da prefeitura.

Queixa contra: Apresentou uma queixa contra seu cafetão.

Querido por/de: Ela era a mais querida de todos os clientes.

Relação a/com/de/por/para/para com: Qual é a posição dos filósofos em/com relação a tapas em bucatinhas nuas de putas insurretas ou preguiçosas? O rapaz teve já desde cedo relações sexuais com todas as escravas de seu pai. Usar prostitutas não tem nenhuma relação com pecado. A relação da puta para com seu cafetão tem que ser de plena confiança e submissão. O conflito em relação ao impasse na Coreia do Norte.

Relacionado

com/a: O sucesso de uma puta é relacionado com o/a rigor de seu cafetão. (A forma culta e

mais oficial é “relacionado com”.) As suas falhas são relacionadas com a doença Alzheimer.

Relativo a: Um bom cafetão deve aprender tudo relativo a meninas e a prostituição e formas da exploração.

Rente com/a/de: Rente ao chão. Corte as flores rente do chão. Foto de Maria tomada rente do puteiro. O carro passou rente com a/à/da parede.

Respeito por/a/de/para com/com: Sem respeito pela mãe tocou na buceta da filha.

Responsável por: Quero ser responsável por putas e outras meninas.

Satisfeito com/de/em/por: Sou satisfeito com o desempenho da puta. Sou satisfeita de tanto leitinho quente que bebi. Sou satisfeita por ter engolido muito leitinho quente.

Senador: Senador por Mato Grosso. Senador pelo PSDP.

Sensível/Insensível a: As putas negras são insensíveis a tapas na bunda, mas sensíveis a tapas na buceta.

Simpatia por/a/para com: A simpatia por putas negras faz com que economizo muito.

Sito/Situado em e outras preposições de lugar: Rua sita/situada atrás do parque. Casa sita/situada no parque. Jardim lindo e cheiroso sito/situado entre as pernas gostosas da jovem.

Solidário com: Era a puta mais bonita do puteiro, mas ajudou sempre a outras e mostrou se solidária com as meninas que tinham menos sucesso.

Você é suspeita de ser uma prostituta.

Nossa, que xoxota pródiga na produção de líquido e calor. Será que é peculiar a buce-tas negras ou é inerente a todas as xaninhas?

Já antes de tirar as roupas fiquei sus-peitada de que ele me abusa-ria.

Sim, e sou orgulhosa de minha bucetinha.



Superior a: Até o cachorro de meu cafetão é considerado superior a mim.

Suspeito de/a: Ele foi suspeito a/de ser o estuprador das putas. Identificou o suspeito de torturar duas putas.

Suspeitoso de: Igual a seu sinônimo “suspicaç” tem dois sentidos, o ativo e o passivo, pra dizer assim. 1. Que causa suspeita; suspeito. 2. Que suspeita; desconfiada, receosa. Ex.: A puta foi suspeitoso. 1. Ela foi suspeita de furtar dinheiro. 2. Ela ficou suspeitoso ou desconfiada de que o cafetão manipulava a escritura.

Surdo a/de: O cafetão deve ser surdo às queixas das putas. Ela é surda de um ouvido.

Temeroso de: Mulher temerosa de Deus. Para uma puta temerosa de que o cafetão vai pagar as falhas com a chibata na mão é uma coisa normal engolir a porra e oferecer todo o corpo sem subterfúgios.

Triunfo sobre: Triunfo sobre o mal.

Último em/de/a: Foi a última na corrida das putas. Foi a última a chegar. A última da fila.

União entre: União entre homem e homem é pior do que entre homem e porco.



Único em: Seu dom foi único entre as putas.

Útil para/a: A puta quer ser útil à/para a sociedade.

Vazio de: No inverno a praia torna se vazio de putas.

Versado em: Minhas putas são todas versadas em chupadelas e artes orais.

Visível a: Sua buceta ficou visível a todos na praia.

Vizinho de: O puteiro é vizinho da prefeitura.

Zelo a/de/por: Exijo de minhas putas zelo por cada cliente e ao trabalho. O zelo do cafetão a/de/por suas putas. O zelo de Deus de/por seu povo. A prostituição e a medicina são a arte de zelo ao próximo. O homem que não teve zelo ao guardar as fotos íntimas de sua namorada foi julgado pela justiça. (Como a palavra necessidade também zelo pode ser seguida pela preposição “de” de duas maneiras distintas: O zelo de Deus de seu povo ou o zelo do cafetão de suas putas. (de Deus ou do cafetão = adjunto adnominal; de seu povo ou de suas putas = complemento nominal.)

Exercícios 138ss (em Testes, parte 5)

Oração subordinada substantiva

Exemplos safados e divertidos que ficam na mente:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

É necessário que um cafetão açoite suas putas nuas. (Para confirmar, se a oração fica realmente em lugar de um sujeito, perguntemos: Quem ou o que é necessário? Resposta: O açoitamento é necessário. Ou: É necessário que um cafetão açoite suas putas. Se você se coloca a si mesmo como sujeito seria: Eu sou necessário. “Eu” é sempre sujeito, e assim também qualquer termo em lugar do “eu”. Em lugar de "eu" poderia colocar também "ele(s) ou "ela(s)". Ex.: Ela (a lei) foi estipulada. Ele(s) e ela(s) substituem sempre um sujeito, a não ser que fossem precedidas de uma preposição.)

Oração subordinada substantiva subjetiva: É um gesto muito bonito se uma puta abre sua bucinha sempre quando conversar com um homem. É importante que ela seja submissa em tudo. Basta que uma menina boa tenha boca, buceta e cuzinho. Importa que uma puta engole tudo. Importa ela jamais contrariar seu dono.



Foi estipulado que Larissa chupe a sala inteira nesta noite, nua e de joelhos. (Quem ou o que foi estipulado? Eu fui estipulado? As chupadas foram estipuladas. Elas foram estipuladas. Foi estipulada que Larissa chupe...)

Outros ex.: Convém que nós meninas chupemos nossos amigos.

Foi anunciada na festa que a buceta de Anita foi liberada pelo namorado para o uso geral. Está comprovado que alunas que abrem as pernas passam o ano mais fácil. É útil se meninas desde cedo enfiem garrafinhas ou outros objetos no cuzinho.

Às vezes a oração subordinada pode ser reduzida, por exemplo com um infinitivo: Convém as putas cumprimentarem seus superiores com buceta aberta. Ser puta é a melhor profissão para meninas.

(Um caso especial é a oração subordinada substantiva relativa, que pode, entre outros, substituir o sujeito: Ex.: Quem educa prostitutas contribui para uma sociedade melhor. Ela poderia ser chamada de oração subordinada substantiva subjetiva relativa. Tal termo expressaria bem que ela é um caso especial da oração subordinada substantiva. Mas em muitas gramáticas as orações subordinadas substantivas relativas recebem um capítulo próprio, no qual é mostrado como as orações relativas assomem a função do sujeito,

objetos, complementos e outros termos. Portanto, se assumir a função do sujeito seria uma oração subordinada substantiva relativa subjetiva. Veja mais no capítulo “[Oração subordinada substantiva relativa](#)” daqui a pouco.)

Oração subordinada substantiva objetiva direta:

Quero que você seja a partir de hoje uma puta. (Para testar, se é um objeto direto, coloque um substantivo sem preposição ou/e um pronome átono em lugar da oração subordinada: Quero uma puta. Quero-a. - Funciona bem, então é objeto direto mesmo.)

Os espectadores viram e sentiram que ela molhou chupando os homens. (Compare: Eles viram e sentiram o molho. Eles o viram e sentiram.)

O namorado mandou que Luiza fosse sem calcinha para a escola. (Compare: O namorado mandou uma carta. Ele a mandou.)

Os espectadores viram e sentiram que ela molhou chupando os homens. (Eles viram e sentiram o molho.)

Dezinha deixava que os colegas da turma enfiassem os dedos nela.

Forma reduzida: Dezinha deixava os colegas da turma enfiarem seus dedos nela.

Oração subordinada substantiva objetiva direta: Larissa descobriu que a bucetinha tornou-se cada vez mais molhadinha. Perguntou-se onde fica o famoso ponto G. A submissão total ao seu namorado implicou que ela tinha que dar sua xaninha também a amigos e colegas dele. Sentiu que tinha virado puta. Perguntou quantas tapas receberia hoje em sua bunda nua e gostosa.



A putinha não sabia que uma menina é estuprada pela turma na noite antes de virar prostituta.

Larissa pergunta-se quantas vezes seria estuprada depois de ter chupado a todos.

Os homens se perguntaram que tipo de menina Larissa era antes de ser prostituída.

Oração subordinada substantiva objetiva indireta:

O diretor insistiu em que Isabela também chupasse os colegas para passar o ano.

Marta não gosta (de) que a chamem de putinha.

Lembra-se sempre de que uma puta evangélica obedeça em tudo.

O mundo precisa (de) que prostitutas novas sejam jovens, bonitas, dedicadas e submissas em tudo. (Esses “de” entre parênteses faltam

muitas vezes, sobretudo com precisar; mesmo assim é oração substantiva objetiva indireta, porque os verbos exigem um objeto indireto.)

Forma reduzida: Nada obsta a sermos putas boas e submissas. Eu me incumbo de transformar essas meninas em prostitutas boas e úteis.

Oração subordinada substantiva completiva nominal:

Oração subordinada substantiva objetiva indireta:

Convençam-me de que sou uma puta.

Gosto que me tratam de puta.

Gosto se me enfiem consoladores brutos

Submeti-me a que me torturem e transformem em uma prostituta.

Minha educação visa a que eu possa ter mais sucesso no trabalho.

Uma puta boa jamais reclama de sua educação.

Oração subordinada substantiva completiva nominal

Anabela sentiu orgulho de ter chupado mais de 50 pessoas presentes na festa sem perder uma gotinha.

A puta nova teve esperança de que os estupros terminassem no outro dia.

A negrinha teve

medo (de) que enfiassem a berinjela em sua bucinha. Oração reduzida: Ela não é digna de ser minha prostituta. A puta era desejsosa de ter um cafetão rígsido.



Uma puta dedicada e boa deve ser ansiosa de que possa ser gostosa e agradar a toda a sociedade.

Oração subordinada substantiva apositiva:

Desejo-lhe uma coisa, puta: que tenha muita sorte e sempre um cafetão rígsido que te eduque.

Oração subordinada substantiva predicativa:

A verdade é que muitas meninas molham quando recebem tapas na bunda nua.

A dúvida era se a negrinha fosse aceita pelo cliente.

O bom é que as evangélicas não reclamam quando se mexe com elas.

Forma reduzida: Seu desejo era ser tratada como puta e escrava.

Oração subordinada substantiva relativa

Uma oração introduzida por um pronome relativo (*que, quem, a qual, o qual, as quais, os quais, cujo, onde, quanto*) é uma oração subordinada substantiva relativa. Ela pode ficar em lugar de um sujeito, objeto, complemento nominal, predicativo, agente de passivo, adjunto adverbial.

Sujeito: **Quem captura a escrava fugida** pode fazer com ela o que quiser, por 48 horas.

Objeto direto: Ele sabe **que pode acontecer** quando não vigiar as putas. Ele comprou **o que tiver** no mercado de escravas. Ela matou **quem estuprara sua filha**. Adoro **quem escolhe virar puta**. Ela sabia **quanto seu cafetão ganhou através de seu corpo gostoso**. Não lembro **cuja buceta foi a mais gostosa**.

Objeto indireto: Vendi a puta **a quem pagou mais**. **Gosto** de quem sabe transformou-me em uma puta submissa.

Complemento nominal: Ela sentiu a necessidade **de quem a educasse com mão rígida**.

Elena ficou submissa **aos quais pagaram umas moedas ao seu cafetão**.

Predicativo do sujeito: Berenice não é **quem parece**.

Adjunto adverbial: Desvirginou a menina **onde a encontrou**. (Compare: Desvirginou-a **na cama**.)

Oração relativa com nome antecedente: Se tiver um termo antecedendo a oração relativa como em “Berenice não é **aquela quem parece**” ou “Adoro **meninas que escolhem virar puta**” ou “Adoro-as **que escolhem virar puta**” ou “Desvirginou a menina **lá (ou: no lugar) onde a encontrou**” já não é mais oração substantiva, porque o lugar do substantivo é ocupado pelo termo antecedente, e a oração relativa explica ou restringe este termo como um adjetivo. Por isso nesses casos temos orações subordinadas adjetivas, também chamadas de orações subordinadas adjetivas relativas. Delas falaremos a seguir:

Oração subordinada adjetiva

(Oração subordinada relativa adjetiva)

1.Oração subordinada adjetiva explicativa

As putas evangélicas na Rua Guaicurus, que já testei, são muito gostosas. (Quer dizer: Testei já todas ou aproximadamente todas). O rapaz cuja prima testei ontem vendeu-a para um prostíbulo. A casa onde nasci vai ser puteiro. A puta que usei ontem morreu.

2.Oração subordinada adjetiva restritiva

As putas evangélicas na Rua Guaicurus que já testei são muito gostosas. (Quer dizer: As que testei foram gostosas.) Meu melhor amigo, cuja prima, aliás, perdeu seu hímen ontem, ganhou uma viagem para a Amazônia. Minha melhor puta, a quem comprei há dois só meses, morreu.

(Veja mais sobre orações adjetivas em baixo no capítulo sobre vírgulas)



Oração subordinada adverbial

- Causal: Ela chupa os paus dos colegas porque o leitinho é muito gostoso e saudável.
- Comparativa: Ela chupa um pau como uma vitela nova (bebe das tetas de sua mãe). (Geralmente sem verbo para evitar repetição.) (Como, mais do que, menos do que, assim como, bem como, que nem, tanto quanto etc.)
- Conformativa: A negrinha chupou assim como a tia a ensinara. (Como, conforme, consoante, segundo etc.)
- Concessiva: Fiorina transou com seu cafetão com toda a dedicação embora que já atendesse antes a 26 clientes. (Embora, apesar de que, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, por mais que, por menos que, por pouco que, por muito que, etc.) Por pouco que a vontade política faltasse, devemos construir prostíbulos maiores nas cidades. Por muito que custe devemos comprar muitas prostitutas.
- Condicional: Se uma puta russa atende a menos de 600 clientes por mês, pagará multa e será açoitada. (Se, uma vez que, a não ser que, desde que, sem que, exceto que etc.)
- Consecutiva: Ela chupou com tanta vontade que muitos deram uma gorjeta ao seu dono. (Tanto que, tão que, de forma que, de modo que, tamanho que, de sorte que, entre outros)
- Final: Ela chupa os colegas da turma para que todos saibam que é uma menina boa e submissa. (Para, a fim de que, que etc.)
- Proporcional: Quanto mais você chupa seu professor, mais fácil passa o ano. (À proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais...mais, quanto menos...menos, quanto maior...maior, etc.)
- Temporal: Quando ele ejaculou com força, ela engoliu tudo. (Assim que, enquanto, agora que, apenas, antes que, cada vez que, mal etc.)

Também aqui existem formas reduzidas. Quando a puta chupar, o macho deve bater no rosto dela. Ela chupa para ser considerada uma puta boa. (A vírgula neste primeiro exemplo, após “chupar”, deve ser obrigatório para entender o sentido certo ou facilitar o entendimento. Seria possível colocar a vírgula em outro lugar, e sem vírgula o leitor ficasse talvez com a dúvida. Ex.: Pedro, de castigo, a Aline deve chupar todas as putas, mas não há permissão de chupar o cliente delas.

Quando a puta chupar o macho, deve bater no rosto dela. (Quer dizer: Teve muitas putas com um cliente em uma sala. Aí chegou a Aline. Quando ela chupa o macho indevidamente, Pedro deve bater no rosto dela. Assim a colocação diferente da vírgula mudou o sentido.)

Quando a oração adverbial fica depois da oração principal, geralmente não é separada por vírgula, já que a conjunção já marca suficientemente o início da oração adverbial:

A puta pode parar de chupar quando todos foram atendidos. Mas a vírgula se coloca em construções como: A puta pode parar de chupar amanhã, quando todos foram atendidos.

A razão dessa vírgula deve ser o choque de dois adjuntos adverbiais em forma do advérbio amanhã e a oração adverbial. Outros gramáticos veem a razão no caráter mais explicativo dessa oração adverbial, por influência da oração adjetiva explicativa, que sempre ocorre virgulada. Mais exemplos: O efeito do açoitamento sobre as putas foi como você predisse. Mas: O efeito do açoitamento sobre as putas foi maravilhoso, como você predisse. (Neste caso funciona até com um adjetivo em lugar do advérbio.) Outro exemplo: A puta foi estuprada por todos depois que tinha chupado a sala inteira. Mas: A puta foi estuprada por todos até alta noite, depois que tinha chupado a sala inteira.

Oração coordenada

Um macete para saber os 5 tipos de conjunções e locuções conjuntivas coordenativas:

Ângela **e** Beatriz **ou** Crislaine se prostituem na BR, **porque** elas fazem gestos aos motoristas e andam quase nuas. **Mas** seus cafetões andam de roupas caras, **logo** as putas são felizes.

(Conjunções e locuções coordenativas aditiva, alternativa, explicativa, adversativa, conclusiva.)

Mais sobre as orações coordenadas daqui a umas dez páginas no capítulo sobre vírgulas.

Vírgulas

As regras de vírgulas e dos outros sinais da pontuação não são sempre de ferro, mas, às vezes, flexíveis, se for necessário para maior clareza. A finalidade dos sinais de pontuação é orientar o leitor no trabalho de decodificar as frases que escrevemos. Tudo que contribuir para isso será bem-vindo (e vice-versa).

Mas desenvolveram-se com o tempo certas regras, que devemos saber. Alguns tentam somar tudo em dez regras. Vamos apresentar essas dez regras básicas e depois apresentar umas coisas mais difíceis.

Aprenda a usar a vírgula corretamente em 10 regras simples

1. Enumeração de mais de dois elementos:

Ex.: Maiara, Elena e Vivian são as melhores putas da rua. Elas são gostosas, submissas, lascivas e bonitas. Seu rosto bonito, sua boca gostosa, seus peitos cheios e firmes, suas coxas firmes e sedosas, suas nádegas cheias e redondas, sua bucinha lisa e já levemente úmida e

seu cuzinho firme e calmoso, tudo foi investigado sem dó pelos compradores interessados no leilão.

Se coloca também vírgulas, se a enumeração traz mais de um “e”. Compramos em Recife uma nordestina, e duas negrinhas, e uma mulata, e uma cadela, e cinco melancias. Também: Nem seu choro, nem suas lágrimas, nem as promessas desesperadas da puta conseguiram convencer o cafetão para comutar a pena.

Se na enumeração são empregados outras conjunções (ou, mas, nem), as regras deveriam ser as mesmas, mas muitas vezes empregam-se mais vírgulas: Cornélia é uma puta feia(,) mas zelosa.

2. Para isolar o aposto explicativo (usar duas vírgulas):

Ex.: Salvador, a primeira capital do Brasil, tem até hoje putas muito dedicadas. (aposto: a primeira capital do Brasil) As vírgulas podem ser substituídas por travessões ou parênteses. Salvador – a primeira capital do Brasil – tem até hoje putas boas.

3. Para isolar o vocativo

Ex.: Maria, cala a boca e abre as pernas. (vocativo: Maria). Ó bucatas, o que seria o mundo sem vocês. (vocativo: Ó bucatas). Até você, Tiago, gosta de submeter putas?

4. Para marcar a supressão do verbo em uma oração:

Ex.: Eu comprei essa jovem; ele, as outras putas. (ele comprou - verbo suprimido). O ponto com vírgula no meio pode ser substituído por ponto ou vírgula. Outro exemplo: Carlos possui duas prostitutas; Eneas, três; Heitor, cinco; e Júlio oito. (Lembro que o último ponto com vírgula antes do “e” foi colocado porque a oração tem um sujeito diferente. Neste caso a substituição dos pontos com vírgula por vírgulas dificultaria a leitura pela confusão da grande quantidade de vírgulas.)

5. Para separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem:

Ex.: Compro uma jovem, estuprou-a, adestrou-a, colocou a em um puteiro, explorou-a sem dó e virou rico. Quando os rapazes a bolinaram no cinema, Amanda molhou até encharcar o assento.

6. Para isolar certas expressões exemplificativas, conformação e conjunções: Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, ou melhor, ou antes, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, entretanto, no entanto, por isso, logo, enfim, etc.

Ex.: A menina, ou melhor, a piriguete foi transformada em uma prostituta útil e boa. Você precisa se dedicar mais ao seu trabalho, chupando, por exemplo, sempre com muito amor e dedicação. (duas vírgulas quando o termo aparece no meio da oração).

Além disso, o cafetão pode sempre usar suas putas de graça. A puta, acreditem, engravidou.

Por isso certo gramático recomenda: separe por vírgulas QUALQUER OUTRO elemento que apareça intercalado entre os elementos básicos do padrão frasal, mesmo que você desconheça sua classificação sintática. Ele as compara com adjuntos adverbiais deslocados, apostos e vocativos. Em lugar das vírgulas podem usar outros sinais como travessões e parênteses. Ex.: Concluída a viagem, mostrou-se que três países recomendados por Pedro, Nigéria, Sudão e Quênia, produzem realmente as melhores putas africanas.

Alguém poderia entender, que foram recomendados por Pedro e Nigéria e os outros dois Países. Por isso, fica mais claro usar travessões ou parênteses: Concluída a viagem, mostrou-se que três países recomendados por Pedro - Nigéria, Sudão e Quênia - produzem realmente as melhores putas africanas. Concluída a viagem, mostrou-se que três países recomendados por Pedro (Nigéria, Sudão e Quênia) produzem realmente as melhores putas africanas.

Travessões e parênteses podem ser combinados também com sinais de interrogação ou exclamação. Ex.: A rainha da Suécia – quantos aqui

sabem disso? – viveu dez anos no Brasil. A rainha da Suécia (quantos aqui sabem disso?) viveu dez anos no Brasil. Uma prostituta que furtou – e que admite isso com a maior naturalidade! – deve ficar sob tutela de um cafetão rigoroso. (Tem até exemplos de escritores, que colocam em lugar do travessões ou parênteses vírgulas, mas isso não é recomendável no dia a dia do trabalho e de escolas. Ex.: Muitas putas e prostitutas, e por que não?, bancam com seus ganhos faculdades, até de medicina ou direito.)

Outras curiosidades: Existem casos, em que um travessão ajunta se a uma vírgula: Ex.: No dia da prostituta – 2 de junho – , as prostitutas de Belém ofereceram-se pela metade do preço. Se substituirmos os travessões por parênteses ou vírgulas, o aspecto virará menos estranho: No dia da prostituta (2 de junho), as prostitutas... No dia da prostituta, 2 de junho, as prostitutas... (Claro, que neste último caso não colocamos duas vírgulas, tipo: 2 de junho,, . Duas vírgulas juntas jamais existem. Mas podem existir duas parênteses juntas. Existem casos neste livro como na lista das gírias:

Sprublle – gostoso. Ex.: você é muito sprublle (gostoso(a))

Se eu tivesse preferido apresentar todo último comentário entre parênteses sendo ele algo fora do tema neste capítulo sobre vírgulas, acumularia até três parênteses:

“Duas vírgulas juntas jamais existem. (Mas podem existir duas parênteses juntas. Existem casos neste livro como na lista das gírias: Sprublle – gostoso. Ex.: você é muito sprublle (gostoso(a)))”

Quem é bom na matemática, conhece a acumulação de parênteses, que segue a mesma lógica rigorosa. $7 \times (1 + 2 \times (9 - 5)) = 63$

(Em alguns países evitam-se as acumulações usando tipos diferentes de parênteses: Seria, no português, assim: você é muito sprublle(gostoso[a]). O mesmo acontece com os sinais de citações como: Veja a frase famosa “O marceneiro tem seu plaino, o pintor o pincel e a puta tem seu “xibiu””!)

7. Antes das conjunções: mas, porém, contudo, todavia, portanto, pois, logo:

Ex.: Sei que você não gosta de ser açoitada nua, mas será preciso para fazer uma puta boa e submissas de você. Marina nunca recebeu uma educação rígida e boa, portanto(,) virou uma puta preguiçosa e desobediente. (Podemos ou deveríamos colocar uma vírgula também depois dessa conjunção; neste caso a vírgula anterior pode virar ponto e vírgula. Veja sobre essas conjunções mais em baixo, no próximo capítulo "[Quando usar o ponto e vírgula?](#)", parte 3: conjunções propositivas: adversativas e conclusivas)

8. Antes de locuções adversativas como "e sim", "e não". Entretanto, não se devem isolar essas locuções adversativas com vírgula. Usa-se somente uma, precedendo-as:

Ex.: Ele comprou uma puta submissa, e não uma menina rebelde como você. Você não faz as tarefas de que foi incumbida, e sim as que quer.

9. Para separar, nas datas, o lugar; nos endereços, o número:

Ex.: Belo Horizonte, 13 de novembro de 2008. Rua Guaicurus, nº 30. Rua Guaicurus, 30. (Esse costume da vírgula antes do número é contestado por alguns gramáticos, que se reportam ao costume internacional de escrever o número sem vírgula.)

10 - Antes de "e", quando as orações apresentarem sujeitos diferentes ou quando o "e" se repetir:

Ex.: Deus fez o céu e a terra, e o diabo fez os pernilongos e as putas. O homem governa o mundo, e a mulher governa o homem.

(Esses exemplos têm um sentido adversativo, e alguns gramáticos relacionam a este fato a necessidade ou, pelo menos, possibilidade da vírgula. O exemplo seguinte não contém tal conotação adversativa: Na corrida das putas Ana Paula ganhou R\$ 300, Luiza ganhou R\$ 200, e Alice ganhou R\$ 100. Por isso, muitos gramáticos não escreveriam a última vírgula. Para eles, a vírgula seria ou proibida ou facultativa.

Outros insistem nela por causa dos sujeitos diferentes. Veja também mais em baixo na parte sobre orações coordenadas no capítulo “Vírgulas em períodos compostos com conjunções”).)

Vírgulas em alterações da ordem SVO

Temos que contar com vírgulas em alterações da ordem normal Sujeito – Verbo -Outros termos da oração (como objetos, complementos nominais, agentes do passivo, expressões adverbiais). Alguns gramáticos especificam um pouco a mais: seus termos se sucedem na seguinte progressão: sujeito → verbo → complementos do verbo → adjunto adverbial. Ao contrário do que alguns gramáticos sugerem quando alegam que cada mudança da ordem exige uma vírgula, a regra se refere sobretudo às expressões adverbiais. (Uma frase sem estas pode mudar a ordem, sem receber vírgulas: Pedro mata o tigre. – (A)o tigre mata Pedro. Todas as negras mais bonitas são comidas por mim. Por mim todas as negras mais bonitas são comidas. Seria outra coisa se o objeto fosse pleonástico, isso é, repetido na mesma oração. Ex.: Às putas, não lhes deram dinheiro nenhum.

Os gramáticos permitem também a colocação de uma vírgula em tais casos, em que só ela garante o entendimento: Por que estupram, os homens? Claro, seria normalmente preferível escrever: Por que os homens estupram? Mas talvez trata-se de uma anotação literal de algo falado em certa ocasião, ou a ordem foi mudada para ganhar uma rima ou por outra razão, e neste caso a vírgula ajuda para não considerar os homens o objeto direto, o que faria perceber que os homens foram estuprados por alguém.)

Ex.: De um modo geral, a negras se deram fácil aos seus donos. (“De um modo geral” é sinônimo de “geralmente” e é classificado de adjunto adverbial de modo.)

Ex.: Lá fora, existem milhares moças igual à Gabriela. (Adjunto adverbial de lugar)

Ex.: Semana passada, o prefeito estuprou três meninas índias. (Adjunto adverbial de tempo)

Claro que as vírgulas continuam, se o adjunto adverbial fica no meio. Só se ele ficar no final, seu lugar devido pela teoria da gramática, fica sem vírgulas:

Ex.: O prefeito, semana passada, estuprou também uma negrinha.

Ex.: O secretário do prefeito viajou semana passada para recrutar outras índias novinhas para o prefeito insaciável. (Aqui “semana passada” fica no final da oração. Depois dele temos uma outra oração, que começa com “para”; é, aliás, uma oração subordinada adverbial final.)

Outro exemplo: A puta Clarissa, em razão da sua preguiça, recebeu 35 chibatadas na bunda nua.

Se a expressão adverbial (de tempo, modo, lugar etc.) consiste de apenas uma palavra, a vírgula fica facultativa: Geralmente (,) as negras gostam de submeter-se sexualmente. Ontem (,) eu mesmo testei três escravas jovens em uma fazenda.

Por essa liberdade, muitos professores também fecham um olho se o aluno esquece a vírgula em casos semelhantes: Semana passada (,) eu mesmo testei três escravas. Alguns gramáticos falam então, que a vírgula vira facultativa se uma expressão adverbial é curta. Porém, ninguém definiu ainda, o que exatamente é curto.

Outras exceções: a prática é não pontuar o adjunto deslocado quando ele vier antes de um verbo com sujeito posposto, já que neste caso toda a oração aparece virada:

EM MAIO chegarão três novas prostitutas.

NA FRENTE DO CAIXA ficavam as putas de um real.

NO PONTO MAIS FUNDO DO OCEANO vivia uma pequena sereia.

Segundo Celso Pedro Luft os “bons escritores” também não separam por vírgula o advérbio situado entre o verbo e o seu complemento:

A novinha chegará **ESTA TARDE** a Curitiba.

Não recuperaram **AINDA** o dinheiro roubado.

Comprou **ONTEM** três putas gostosas. Escolheu **DESTA VEZ** só mulatas.

Comprou **TAMBÉM** um cão estuprador.

Claro que todas essas considerações valem só para adjuntos adverbiais do verbo, que podem ficar em muitos lugares. Se eles se referem a outros termos (adjetivos ou advérbios) ficam perto deles e não têm vírgulas. Ex.: A puta **CRUELMENTE** torturada submeteu-se a seu destino.

(Exercícios 167 ss)

Sujeito oracional: Se o sujeito é substituído por uma **oração subordinada substantiva subjetiva**, surge também um problema. Ex.: Quem gosta de putas gostosas e dedicadas(,) deve educa-las com a chibata na mão.

Se colocarmos a vírgula, teremos a vírgula entre o sujeito representado pela oração subordinada e o verbo. Ao outro lado, se não colocarmos uma vírgula, o entendimento e a legibilidade sofrem. E se a oração subordinada ficasse ainda mais longa, uma vírgula fica sempre mais necessária: Quem gosta de putas gostosas, dedicadas, submissas e beneficiadoras, com suas bucetas, seus peitos, suas bocas, seus cuzinhos e seus corpos em geral, da sociedade, deve educa-las com a chibata na mão.

Imagine, se a vírgula após “sociedade” faltasse. Seria uma confusão. Alguns poderiam pensar, que a sociedade deve educar as putas com a chibata na mão. Por isso, a vírgula em tais casos é facultativa. Quando necessário ou bom para a legibilidade e o entendimento, coloque a vírgula, se a oração é simples, evite a vírgula. Exemplo: Quem ama as putas deve educá-las com a chibata na mão.

A necessidade da vírgula vira quase uma obrigação, quando a frase vira ininteligível ou de sentido dupla sem a vírgula. Exemplo: Quem engole

cobra mais desinibida. (Quem engole, cobra mais desinibida. Significa: Uma puta, que engole a porra, cobra mais caro. Mas sem vírgula poderíamos entender algo como: Quem engole uma cobra, torna-se mais desinibida, significando: Se uma menina aprende a chupar cobra, i.e. pau, torna-se mais desinibida. Frase com elipse, i.e. omissão, do verbo, que, na tradução livre, foi substituído por “torna-se”.)

Outro exemplo: Quem gosta de menina gasta sua grana. (Com vírgula após menina fica claro que o dito ensinaria, que aqueles que gostam de meninas, gastam seu dinheiro. Sem vírgula ou com vírgula após gasta, daria a entender que aqueles, que gostam de meninas gastas e acabadas, suam em lugar do suor dinheiro, que poderia ser uma nova gíria: suar grana = arrotar riqueza ou ganhar muito fácil. Seria então o conselho: Aprenda gostar de meninas gastas e acabadas, porque elas não exigem muito dinheiro como as dondocas mimadas e vaidosas. Assim você vira rico.)

Outro exemplo: Quem teme ameaça. (Não fala de alguém, que teme ameaças, mas com a vírgula vira claro que ensina: Quem tem medo, tende a ameaçar os outros.)

Também se o mesmo verbo se repete, devemos colocar uma vírgula: Quem estuprou, estuprará. E seria também bom, colocar uma vírgula em repetição de nomes, por exemplo: E putas, putas são.

Vamos agora contemplar alguns casos mais difíceis, que exigem vírgulas ou as rejeitam:

Oração subordinada adjetiva restritiva ou adjetiva

A restritiva limita o número total a um número restrito, então um número menor.

1. As escravas negras, que geralmente tendem à lascívia, devem ser vigiadas pelas mulheres brancas.
2. As escravas negras que transaram com o capataz receberam dele uma ração extra de alimentos.

Nesses dois exemplos vemos claramente as diferenças. O segundo exemplo contém uma oração subordinada adjetiva restritiva, porque ela restringe ou limita o número das negras que receberam o extra de alimentos. Uma oração restritiva jamais recebe vírgulas, e se ela fosse tirada, mudaria o sentido da frase: As escravas receberam dele uma ração extra de alimentos. Quem lesse essa frase, pensaria erroneamente, que todas as negras receberam o benefício. A oração subordinada adjetiva restritiva não usa vírgulas. **Exceção: Se a estrutura ficar mais clara com uma vírgula, pode colocar uma vírgula após a oração subordinada adjetiva restritiva: As escravas negras que transaram com o capataz, receberam dele uma ração extra de alimentos. Essa exceção é bastante frequente.**

Já no primeiro exemplo a oração adjetiva é meramente explicativa. Ela explica a oração principal, mas esta vale também sem essa explicação: As escravas negras devem ser vigiadas pelas mulheres brancas.

Somamos então o que aprendemos:

Oração subordinada adjetiva explicativa	Com vírgulas	Explica meramente.	Ela poderia faltar.
Oração subordinada adjetiva restritiva	Sem vírgulas Excessão: permitida após a oração	Limita a quantidade do nome.	A falta dela mudaria o sentido da oração principal

Muito claro é o caso, se o nome nem pode ser limitado, porque existe só uma vez:

São Paulo, que é a maior cidade do Brasil, possui um número alto de prostitutas.

O Brasil, que é o maior país na América do Sul, possui raparigas maravilhosas.

Em outros casos, a análise fica mais sutil:

3. O arquipélago que foi objeto da guerra entre a Argentina e a Inglaterra(,) chama-se Malvinas.

(Existem muitos arquipélagos, mas aquele único entre eles chama-se Malvinas. Oração adjetiva restritiva, sem vírgulas ou, pela clareza maior, vírgula só após Inglaterra.)

4. O cafetão que é dono da melhor prostituta dessa cidade(,) receberá um prêmio.

(Não todos, mas só um cafetão receberá o prêmio. Por isso: Oração adjetiva restritiva, sem vírgulas.)

Teoricamente a mesma frase poderia virar oração adjetiva explicativa, com vírgulas, se construirmos um contexto diferente:

Certa vez um cafetão participou de uma maratona. Quando mais jovem, ele era um bom corredor. Ainda por cima, os dois melhores maratonistas da cidade ficaram doentes. Quando viu a sua chance, o homem esforçou-se muito, e vejam que milagre: O cafetão, que é dono da melhor prostituta dessa cidade, receberá um prêmio.

Para ficar mais claro ainda, que o cafetão não recebeu o prêmio por causa da melhor prostituta, como exprime e sugere a oração sem vírgulas (no exemplo 4), poderíamos ajuntar a palavra “aliás”, que já é uma palavra típica para explicações. Não é mais uma restrição, porque já pelo contexto fica claro, que neste trecho ou contexto existe só esse cafetão.

O cafetão, que, aliás, é dono da melhor prostituta dessa cidade, receberá um prêmio.

Outra palavra com função parecida com “aliás” é o “geralmente” do exemplo 1.

O mesmo vale para orações adjetivas reduzidas com infinitivo, gerúndio ou particípio: Um cafetão, a ser sempre dono de putas e

prostitutas gostosas, merece a nossa amizade. (Explicativa.) Mas: Ela foi a primeira puta a se submeter ao novo dono. (Restritiva.) Vimos uma puta novinha chorando na rua. (Restritiva.) Convidamos Vossa Excelência ao estreio da jovem muito gostosa Bianca, a realizar-se em 29 de maio, às 19 horas, no clube “Xibiu aberto”. (Explicativa.)

As vírgulas das orações reduzidas não seguem sempre bem das regras para explicativas e restritivas, mas são tratadas, por vezes, como se fossem adjuntos adverbiais, que só recebem vírgulas se interrompem a ordem natural (SVO) da frase. Ex.: Vimos Helena chorando na rua. (Explicativa, deveria ter uma vírgula, mas muitos a deixam de pôr, porque colocam, em analogia com os conjuntos adverbiais, só vírgulas quando a ordem da frase foi mudada: Vimos, chorando na rua, uma puta novinha. (Mudança da ordem SVO = sujeito, verbo, outros elementos.) A menina, temendo um castigo, chupou com todo o fervor. Mas: A menina chupou temendo um castigo. Porém: A menina chupou com todo o fervor, temendo um castigo. Compare com: A menina, com medo do castigo, chupou com todo o fervor. A menina chupou com medo do castigo. A menina chupou com todo o fervor, com medo do castigo.

Outros exemplos:

5. Helena, que se prostituiu pela primeira vez com 12 anos para ganhar um fone de ouvido para seu celular, bancou até a faculdade de medicina fazendo programa.

(Só temos uma Helena e a oração adjetiva é uma mera explicação, que fornece alguns detalhes a mais. Ela poderia faltar sem problema.)

6. Marina virou prostituta com 15 anos. A jovem, que já desde cedo encantou os homens com sua língua hábil, foi com 18 anos trabalhar na Espanha. (Pelo contexto fica claro, que temos só uma jovem. Por isso, colocamos a primeira frase junta, porque sem ela seria difícil saber o contexto.)

7. Sete meninas da minha turma viraram putas, mas a maioria nem teve muita dedicação e virou puta de rua nos subúrbios perto das

favelas. Só a jovem que já desde cedo encantou os homens com sua língua hábil(,) foi com 18 anos trabalhar na Espanha.

(Aqui a oração adjetiva separa essa jovem entre todas as outras, restringe então a palavra jovem só àquela puta tão hábil na arte oral. Ela não poderia faltar e não tem vírgulas, a não ser a vírgula facultativa após a oração adjetiva, que, neste caso, seria recomendável porque a oração é longa e a vírgula ajuda para entendê-la melhor.)

8. As putas que moram na Bahia(,) são mais gostosas. Mas: Você, que mora na Bahia, deve aproveitar muito essas gostosonas.

Interessante são frases, que ganham um sentido polêmico, se colocarmos vírgulas erradas. Exemplos: Os cafetões, que maltratam suas prostitutas, devem ser punidos. Ou: Os cafetões que maltratam suas prostitutas devem ser punidos. (No primeiro caso o escritor diz, que todos os cafetões devem ser punidos, no segundo exemplo exige a punição só daqueles que maltratam.)

As mulheres, que dirigem mal, devem praticar mais. Ou: As mulheres que dirigem mal devem praticar mais. (A primeira frase é bem polêmica, porque defende a opinião que todas as mulheres dirigem mal.)

Pode se dizer, que a oração explicativa é parecida com um **aposto**, e por isso recebe as vírgulas. Também o aposto explica o nome anterior. Compare as duas frases: Rosiane, a puta mais nova da turma, teve o melhor desempenho na arte oral. (Aposto: a puta mais nova da turma) - Rosiane, que é a puta mais nova da turma, teve o melhor desempenho.

Outro exemplo: Mulatas, as mulheres mais sensuais do país, são também um sonho de consumo em muitos outros países. – Mulatas, que são as mulheres mais sensuais do país, são também um sonho de consumo em muitos outros países.

Podemos dizer então, que cada oração adjetiva explicativa é um aposto em forma oracional. Um meio termo entre os dois seria uma

frase reduzida como: Bernarda, **responsável pela educação das novinhas**, é a puta mais velha da casa. Compare com o aposto “Bernarda, a responsável pela educação...” e com a oração explicativa “Bernarda, que é responsável...”. Sendo assim, poderíamos chamar a oração explicativa com razão também oração apositiva, mas esse nome ainda não foi inventado pelos gramáticos. Mas, perai, o que quer dizer com “frase reduzida”? Realmente é antes frase e não oração, porque falta-lhe o verbo. Para ser uma oração reduzida teríamos que antepor o verbo “sendo”: Bernarda, sendo responsável pela... Sem o verbo “responsável” aquela “frase” é simplesmente um adjetivo explicativo, que apresentamos já no capítulo “[Adjetivo](#)”, e “pela educação” é o complemento nominal desse adjetivo. E como já explicamos no capítulo “Adjetivo”, o adjetivo explicativo pode ficar entre vírgulas.

Quem ler este último trecho poderia perguntar, se realmente um aposto sempre tem função explicativa e nunca restritiva. Resposta: Realmente existem também **apostos restritivos**. Em analogia às orações restritivas ficam sem vírgulas. Ex.: A puta mais velha da casa, Bernarda, é responsável pela educação das novinhas. Ou: A puta Bernarda é responsável...

Na primeira frase falamos da puta mais velha da casa e explicamos, que ela se chama Bernarda. É um aposto comum, então explicativo. Na segunda frase falamos de putas em geral e separamos dessa multidão a nossa amiga citando seu nome. O mesmo aconteceria, se o exemplo seria “A puta velha Bernarda é responsável...”, porque existem também muitas putas velhas. São apostos restritivos.

Mas em outro contexto poderia ser novamente aposto explicativo: Transei com duas jovens e uma puta velha. A puta velha, Bernarda, foi a melhor delas. Neste caso temos só uma puta velha, então o nome dela não tem função restritiva, mas explicativa, e por isso pomos vírgulas. Mais exemplos:

O presidente Clinton permitiu à secretária jovem dele beber seu leiteinho.

Em 2015 a presidente brasileira, Djilma, foi reeleita.

Aliás, se uma oração adjetiva estiver **no subjuntivo**, já será claro que é restritiva. Ex.:

As meninas que precisarem de ajuda para virarem putas boas devem contratar cafetões experientes. Os cafetões que exerçam funções educativas para meninas novinhas devem aperfeiçoar-se em cursos pedagógicos. O governo deve dar incentivos para putas que exerçam no interior. Os cafetões discutiam com a polícia ações que possibilitem a exploração mais completa das putas e prostitutas. Os dois rapazes querem comprar consoladores, mordanças, açoites e outros petrechos que facilitem a educação e o treinamento de suas putas.

As orações podem começar também com **outras conjunções** relativas (que, quem, qual, cujo, onde): A escrava com cuja buceta nós brincamos sempre nas férias de faculdade(,) foi vendida a um prostíbulo. As escravas, cujas bucetas são sempre rebuscadas pelos jovens brancos, têm que mostrar amor e paixão.

Sempre analise, se o escritor fala de todas as escravas ou só de uma parte. Se fala de todos, é oração explicativa, se fala de uma parte, é restritiva. Veja mais exemplos:

As escravas que foram estupradas manquejavam na volta (as outras não).

Os cachorros-estupradores, que são treinados para derrubar putas e escravas, assustavam as meninas da fazenda (todos eles).

Os cachorros-estupradores que foram treinados para derrubar putas e escravas atacaram e estupraram as escravas (só os treinados, os outros não).

As putas que chupam muito bem estão em alta consideração na cidade (as outras não).

As putas, que chupam muito bem, estão em alta consideração na cidade. (Todas as putas chupam bem e, por isso, putas estão em alta consideração na cidade.)

Encontramos um casal de índios adolescentes. A mocinha, QUE USAVA TANGA, falava muito bem o Português. Mas: Encontramos duas índias adolescentes. A mocinha QUE USAVA TANGA falava muito bem o Português (a outra não).

As orações explicativas aparecem sempre no indicativo, nunca no subjuntivo. Por isso: As putas, que são preguiçosas, precisam de cafetões (todas são preguiçosas). Mas: As putas que forem (fossem) preguiçosas serão (seriam) castigadas (só elas, as outras não). Eu procurava putas que jamais desobedecessem nem peidassem. (Só estas, as outras não.) Então um subjuntivo é sempre indicador de que seja uma oração restritiva e não uma explicativa, e isso também na língua falada, quando a gente não vê vírgulas.

A conjunção “o qual” deve ser usada só nas orações explicativas: Foi dormir e a puta, a qual gostava muito de livros, aproveitou a hora para ler. A puta caiu durante o striptease, e seu cafetão, o qual gosta muito de açoitador meninas nuas, castigou-a brutalmente pela falha.

(Mais exemplos nos exercícios 170 até 173, em Testes Parte 5.)

Mais a respeito de exceções: Tem pessoas que reclamam, que uma vírgula em frases como “As putas que engolem o leitinho quente(,) ganham mais elogio” seria errada, porque vírgula alguma pode atrapalhar a ordem SVO, e essa vírgula fica justamente entre o sujeito e o verbo. A eles podemos responder o seguinte: Já que as regras para vírgulas não são leis de ferro, mas antes recomendações para o dia a dia do aluno na escola, não precisamos ter vergonha, se colocarmos uma vírgula a mais para facilitar a leitura e impedir o desentendimento do texto. Exemplo: “A jovem que não chupa mal ama, mal ganha, mal vive.” A parte “que não chupa” é uma oração subordinativa adjetiva restritiva, por isso, normalmente, não aparece entre vírgulas. Mas alguém poderia pensar, que a oração seria “que não chupa mal” como

na frase: A jovem, que não chupa mal, ama o filho do professor. Para facilitar a leitura, podemos pôr uma vírgula após “chupa”, embora que está vírgula atrapalhe a ordem SVO, porque encontra se entre o sujeito “jovem” e o verbo “ama”: “A jovem que não chupa, mal ama, mal ganha, mal vive.”

Alguns gramáticos insistem no que só deve ser uma exceção e não virar corriqueiro, outros recomendam essa vírgula após a oração adjetiva restritiva para o uso geral. Fica então ao bom gosto de cada um. Exemplo: As putas que não chupam bem(,) serão castigadas.

Vírgulas em períodos compostos com conjunções

Se o período começa com a conjunção, a vírgula depois dessa oração é obrigatório:

Ex.: 8. Quando ela terminar de chupar toda a sala, será estuprada.

Se a vírgula faltar, a frase será ininteligível, porque alguém poderia pensar, que toda a sala seria estuprada. Veja como ficaria com a vírgula em outro lugar: Quando ela terminar de chupar, toda a sala será estuprada. Sem vírgula, o leitor teria dúvidas. Claro, que a hipótese que toda a sala seria estuprada seria menos provável, mas é mister do escritor, fazer isso bem claro com as vírgulas. Por isso, devemos colocá-las sempre.

9. Quando ela terminar de chupar o homem, será estuprada.

Aqui mesmo sem a vírgula só teria uma opção de entender a frase, mas, mesmo assim, devemos colocar a vírgula por causa da regra gramatical. Se o homem fosse substituído por uma palavra feminina, a frase seria assim: Quando a novinha terminar de chupar a cafetina, será estuprada. Ou: Quando a novinha terminar de chupar, a cafetina será estuprada. Se a vírgula faltar, a gente ficaria com a dúvida, se a novinha ou a cafetina será estuprada.

Outros exemplos: Embora que ela chupasse muito bem, recebeu umas chicotadas.

Se ela chupar muito bem, será compensada.

Se a conjunção fica no meio do período, a vírgula é colocada só em certos casos. Aí fica mais difícil porque devemos aprender várias regras.

Na maioria dos casos, não precisamos da vírgula.

10. Será estuprada quando terminar de chupar toda a sala.

11. Recebeu algumas chicotadas embora que chupasse muito bem.

Isso vale em geral para as orações subordinadas, que são dependentes da oração principal, como nos exemplos 8 até 11. (Tem, porém, gramático, que acha que uma vírgula antes de conjunções subordinativas seria permitida, então, como se diz, opcional ou facultativo. Mas achei que a maioria rejeita essa vírgula supérflua.)

Para duas ou mais tipos de **orações coordenadas** temos regras fixas:

A conjunção “e” geralmente não exige uma vírgula:

Ela chupou toda a sala e foi estuprada brutalmente.

Podemos colocar uma vírgula, se queremos dar um sentido adversativo como “mas” ou “porém”, ou se as duas orações têm sujeitos diferente; neste caso o “e” tem um sentido que destaca a simultaneidade das duas orações.

Ela chupou com toda dedicação e cheia de esperança de conquistar os corações dos homens, e foi brutalmente estuprada. (Aqui o “e” poderia ser substituído por “mas” ou “porém”. Trata-se então não de uma conjunção meramente aditiva, mas de uma adversativa, assim como na frase: A puta ficou gravemente doente, e continuou trabalhando o dia inteiro.)

Ela chupou todos os homens nua e de joelhos, e outros aproveitaram a bunda desprotegida para beliscar e até estuprar a moça. (Dois sujeitos diferentes; “e” poderia ser completado por “ao mesmo momento”.)

Do mesmo jeito: Marina chupou um cliente, e Helena transou na cama. “Quem escreve uma redação ou outro texto livre deve, na dúvida, deixar a vírgula de lado, porque o “e” sem vírgula jamais será errado”.

Esta é a recomendação em alguns sites. Mas nem todos os professores pensam assim. Tem os, que acham, que um “e” no início de uma oração coordenada aditiva deve ter sempre uma vírgula, se tiver um sujeito diferente. Seria assim: Na corrida das putas Ana Paula ganhou R\$ 300, Luiza ganhou R\$ 200, e Alice ganhou R\$ 100.

Outro caso esdrúxulo é a diferença entre **oração coordenada explicativa e oração subordinada adverbial causal**.

Às vezes, a diferença fica bem clara:

A bunda dessa escrava fica tão cheia e bonita porque ela recebeu muitas pancadas.

(É claro, que a segunda oração relata a causa pela primeira asserção. A palavra “tão” sugere já que a primeira oração não pode terminar sem a segunda. Se a palavra “tão” faltasse, o exemplo não seria tão óbvio, mas mesmo assim continuaria o mesmo.)

As orações subordinadas adverbiais causais não recebem vírgulas. Mais exemplos:

As faveladas são pequenas porque comem pouco na infância.

Alice recebeu 20 tapas porque não se lavou entre as pernas antes de atender.

As frases não são independentes. Se o “porque” faltasse e a gente escrevesse duas frases independentes ou apresentaria só uma delas sem a outra, ficaria meio estranho: Alice recebeu 20 tapas. Ela não se lavou entre as pernas.

A conjunção “porque” poderia ser substituída por “a causa é que”.

Se a primeira oração é independente e a segunda uma mera explicação dela, temos duas orações independentes que são meramente coordenadas pela conjunção “porque”. Aí devemos colocar uma vírgula. As duas orações poderiam ser divididas por um ponto, sem perda de conteúdo, e a explicação em forma da segunda frase poderia também faltar, se tiver pouco espaço ou outra necessidade de ser mais

enxuto. (Compare as características da oração subordinada explicativa em cima, que também pode faltar para fazer o texto mais conciso.)

Exemplos de orações coordenadas explicativas:

As putas de Pedro trabalham muito bem, porque vejo-o sempre andar de carros caríssimos e gastar muito dinheiro. (A riqueza de Pedro e seus carros caros não causam que as putas trabalhem muito bem. A riqueza não é a causa, antes a consequência.)

Essa escrava é uma chupadora muito boa, porque os homens são sempre muito sorridentes depois de ficar com ela sozinhos.

A primeira oração pode ficar sozinha: Essa escrava é uma chupadora muito boa.

A segunda pode ficar também sozinha: Os homens são sempre muito sorridentes depois de ficar com ela (a escrava) sozinhos. As duas podem também ficar juntas como duas frases divididas por ponto. O fato relatado na segunda frase não é a causa do talento especial da escrava. A causa deve ser outra, como que alguém ensinou a ela a arte oral. Em lugar do “porque” poderia ficar “isso se percebe pelo fato que” ou “sei disso/sabe-se disso/sabemos disso porque”, mas não caberia “a causa é que”. (Devemos testar sempre, se fosse possível colocar “a causa é que”, porque essa expressão é mais clara e discriminadora. Se ela bate, é uma oração causal; se não, deve se tratar de uma oração explicativa.)

Outro exemplo:

A máfia russa sabe lidar e negociar bem com prostitutas e outras mulheres, porque possui ou controla mais de 20% das prostitutas europeias.

Confere: A menina gostou da experiência no puteiro porque sentiu-se valorizada como mulher. – A menina gostou da experiência no puteiro, porque falou com todo mundo que queria continuar. (Por que ela gostou da experiência? Porque se sentiu valorizada.

Como você o percebeu? Como você sabe disso? De onde tirou essa conclusão? Porque ela contou a todo mundo que queria continuar. O primeiro exemplo é uma oração subordinada adverbial causal, a

segunda uma oração coordenada explicativa. Essa explicação não relata a causa, mas antes a consequência da primeira oração.)

Para os sinônimos de “porque” valem as mesmas regras. Sinônimos são:

Coordenativas explicativas: *porque, pois, pois que, porquanto, que.*

Subordinativas causais: *porque, como, visto que, já que, uma vez que, na medida em que, (pois, porquanto; essas duas são classificadas na maioria das gramáticas como explicativas, e com isso coordenativas, mas no dia a dia muitos a usam como sinônimos de “porque” também no sentido causal, até em sites gramáticos. Mesmo assim aparece quase sempre com vírgula.)*

Exemplos: As meninas são mais gostosas já que gastam mais tempo no banheiro.

As putas não chuparam bem, porquanto recebiam notas baixas dos clientes.

Casos duvidosos: Nem sempre as diferenças entre a oração coordenada explicativa e a oração subordinada adverbial causal são tão claras:

Transa sempre com dedicação e paixão com seus clientes, porque uma puta há de ser submissa e dedicada. (Teste: Transa sempre com dedicação e paixão. A causa é que tem que ser submissa e dedicada. Não bate bem, né? Mas perguntando, de onde sabemos ou se sabe ou se conclui ou percebeu-o também não bate. Esse dilema ocorre porque tem algo implícito no período, uma palavra omitida. “Transa sempre com dedicação e paixão. A causa **para tal comportamento** é que tem que ser submissa e dedicada.” Ou: Transa sempre com dedicação e paixão com seus clientes. Obedeça porque uma puta há de ser submissa e dedicada. Então, no fundo, há uma dependência causal, mas na prática tais frases recebem muitas vezes vírgulas, porque a causalidade não é logo evidente.

A causalidade fica sempre evidente, se ela se refere a um termo perto da oração subordinada. Ex.: Aline é a melhor puta porque ela sempre obedece a seus clientes em tudo. (Aqui a causalidade é direta e evidente e explica o adjetivo “melhor”.) Mas compare com o seguinte: Aline não quer ser a melhor puta(,) porque ela teme a fama. (A fama ou o medo dela não causam que ela seja a melhor puta, mas causam que ela não queira ser considerada a melhor puta. Sendo a causalidade mais indireta, menos evidente, muitos – inclusive gramáticos – colocam a vírgula e fazem assim da segunda oração uma oração coordenada explicativa. Muitos falam também em tais casos: “Mas você não concorda, que a segunda oração é uma explicação?” Ao se responderia: “Mas tudo é explicação, também uma causa é uma explicação. Tens que verificar se achares uma causa, porque uma explicação acharás nos dois casos.”)

Outro exemplo dessa maneira duvidosa: As meninas parecem doentes, pois estão tossindo o tempo todo. (A conjunção pois é normalmente uma conjunção coordenativa explicativa e aparece como tal com uma vírgula. Ela pode ser substituída por porque ou outras conjunções semelhantes.

Realmente, a tosse não é a causa da doença, antes sua consequência. Então não existe uma causalidade tão direta

Oração subord. causal e coord. explicativa: Abro as pernas assim porque sou uma puta. Sou uma puta porque abro as pernas assim.



**Sou uma puta,
porque abro as
pernas assim.**

e evidente. Mas a tosse é a causa da impressão, que temos, e por causa da impressão subjetiva está escrita o verbo “parecem”. E neste sentido a segunda oração apresenta uma causalidade em relação ao verbo “parecem”. Tal causalidade encontramos em muitas orações que começam com “pois” ou “porque” ou outras conjunções explicativas e apresentam uma vírgula; sinais que mostram claramente que o autor quer vê-las como orações coordenadas explicativas, ignorando essa causalidade menos evidente.)

Se escrevo “Abro as pernas assim porque sou uma puta” temos claramente uma oração subordinada causal. Mas se virar o período posso escrever de duas maneiras: Sou uma puta porque abro as minhas pernas assim. Ou: Sou uma puta, porque abro as minhas pernas assim. Com a primeira maneira, sem vírgula, quero dizer que abro minhas pernas assim por causa de meu espírito de puta. Com a segunda opção, com vírgula, declaro que sou uma puta e friso que se percebe-o logo pelo fato que abro minhas pernas dessa maneira. Temos aí uma oração explicativa.

Outro exemplo duvidoso de outra maneira:

Eu vejo que seu nome é Bárbara(,) porque seu comportamento é muito rude e bárbaro. (Será, que o comportamento bárbaro é a causa do nome? Só se fosse um apelido que ela ganhou por causa de seu comportamento rude. Se fosse nome de nascimento, como os pais poderiam saber que ela viraria uma pessoa rude e bárbara? Mas, será que é uma explicação ou até consequência? Percebemos pelo comportamento rude que seu nome deve ser Bárbara? Tem pessoas que acham que o nome influencia o caráter. Mas será que o autor dessa frase queria exprimi-lo? Se ele fosse bom na gramática, podemos saber a resposta pelo fato, se tiver uma vírgula ou não. Se ele falasse a frase ou fosse ruim na gramática e não soubesse colocar a vírgula, não poderíamos saber o que ele queria exprimir. A frase complica mais ainda, porque o período há três orações, e não se sabe, se a terceira é dependente da primeira ou da segunda. Se ela é

dependente da primeira, fornece a causa ou explicação e consequência da escolha de tal nome, se ela é dependente da primeira, fornece a causa ou explicação e consequência pela qual consigo vê-lo.)

(Mais exemplos no exercício 105 nos testes, parte 4; e 167ss nos testes, parte 5; e 15 na parte 1 dos testes.)

Vírgula antes de “etc.”

Embora que “etc.” seja a abreviatura de “et cetera” (latim: e outros), a grande maioria dos escritores coloca uma vírgula: Bernarda levou só sua bolsa com seus petrechos de puta: dildos, cremes, camisinhas, mordaca, batom, toalha, lenços, etc.

Quem detesta essa vírgula, alega, que o “etc.” inclui a palavra “et”, a forma antiga de “e”, e por isso prescinde da vírgula. Mas a maioria é a favor da vírgula, tratando o “etc.” como mais um elemento da enumeração. Se a enumeração traz pontos ou pontos com vírgulas, o mesmo se usa para o “etc.”: Na sua cabeça a lembrança. A puta. A esposa. A concubina. A amiga. Etc. (Ou: ...a puta; a esposa; a amiga; etc.)

Se tiver um sinal de pontuação após de etc., se faz assim: Transou com mil putas, escravas, prostitutas, cabrochas, etc., mas não ficou consolado. Você pode me prestar sua bolsinha com seus dildos, cremes, camisinhas, etc.?

Um ponto de final de frase pode ser repetido, neste caso coloca se um espaço entre os dois pontos: Só vi putas, cadelas, meretrizes, piranhas, etc. . (Pessoalmente acho esses dois pontos supérfluos. Quem os coloca, corre o risco, que eles se separam automaticamente se eles, depois de uma mudança no texto, chegam ao fim da linha, e isso deixaria uma impressão péssima.)

(Et cetera significa literalmente “e outras coisas”. Cetera é plural de ceterum, a forma neutra. No português, como se sabe, não existe mais

forma neutra, mas somente masculina e feminina, a não ser esse, essa e isso, onde isso (o neutro) é até hoje usado para coisas. Por isso alguns dizem, que “etc.” não deve ser aplicado a pessoas, como nós fizemos em alguns exemplos em cima.)

Vírgulas com a conjunção “ou”

A colocação de vírgulas antes de “ou” é também um assunto, em que cada gramático ensina algo diferente. Alguns até alegam, que depende do tamanho da pausa antes da conjunção, como era costume bem antigamente com todas as vírgulas.

Deve ser claro, que enumerações simples não merecem vírgulas, embora que mesmo em leis de estado e outros textos oficiais se encontram muitos exemplos contrários):

Quero comprar uma puta ou uma prostituta. Ela deve ser uma puta, prostituta ou outra menina dessa laia. - Mas como seria com enumerações longas, já que com “e” exigem vírgulas: Comprei putas, e vacas, e uma cadela. Será também: Quero comprar uma puta, ou uma prostituta, ou uma escrava gostosa?

Machado de Assis escreveu: Teve duas fases nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nome não curo...

Será que ele as colocou por causa disso? Outro gramático especulou, analisando a frase: Devemos colocar vírgula quando o “ou” exprime retificação.

Colocamos uma vírgula antes do “e”, se duas orações coordenadas possuem dois sujeitos diferentes. (Ex.: Maria é puta, e eu sou seu cafetão.) Será, que essa regra vale também para “ou”? (Ex.: Maria terá que oferecer o xibiu na estrada, ou sua irmã menor vai morrer por falta de remédio.)

Achando tanta incerteza e arbitrariedade devemos lembrarmo-nos que o alvo mais importante da vírgula é facilitar a leitura. Ela ajuda para organizar a frase ou para dar destaque. Para dar destaque, poderíamos pôr a seguinte vírgula: Ele foi a Recife para fazer compras, pagar

contas, contratar uma empregada, ou comprar uma escrava. Para organizar a sintaxe de uma frase podemos usar a vírgula, se a leitura ficar difícil, seja por orações muito compridas ou por outra razão.

Ex.: Eu quero, em Recife, contratar uma empregada ou comprar uma máquina de lavar louça ou uma de lavar roupa, ou comprar uma escrava ou puta. (O terceiro “ou” liga frases, os “ou” antes e depois dele ligam somente termos. Para destacar a função diferente daquele “ou”, foi ajuntada uma vírgula.

Em expressões como “ou seja” usam-se vírgulas, como já foi explicado em outro subcapítulo.

Quando usar o ponto e vírgula?

1. **Enumerações complexas.** Para separar os grupos, usa-se preferidamente o ponto e vírgula (pode ser escrito com hífen: o ponto-e-vírgula, os gramáticos diferem nisso).

Exemplos: Quero-lhe apresentar Maria Clara, a mais nova aquisição da casa; Leonarda, veterana no campo da prostituição elegante; Beatrice e Noema, duas mulatas avantajadas e sempre levemente úmidas; Alice, minha filha charmosa; Norberto, meu melhor amigo, ajudante e compadre; e Cesar, meu cachorro de estimação. (Anoto também o último ponto e vírgula, que foi colocado apesar da conjunção “e”; ele ajuda ao leitor separar as partes da enumeração. Sem ele deixaria uma confusão, sobretudo por causa do “e” duas palavras antes.)

Outro exemplo: O rei, isolado e autoritário, vinha na frente; o clero e a nobreza, na direita; os indecisos, alguns burgueses e alguns mercadores, no centro; os camponeses, trabalhadores e pobres, na esquerda.

2. **Separando orações coordenadas assindéticas.** A grande maioria das orações coordenadas é separada por conjunções, muitas vezes juntas com uma vírgula. Mas quatro frases antes escrevemos, entre

parênteses, justamente um período sem conjunção, então, na linguagem dos gramáticos, uma oração assindética: "Anoto também o último ponto e vírgula, que foi colocado apesar da conjunção "e"; ele ajuda ao leitor separar as partes da enumeração." Poderíamos substituir o ponto e vírgula por uma vírgula e uma conjunção como "porque" ou "pois". Também teria sido possível o emprego de um ponto. Mas neste caso não seria mais claro, que as duas frases formam uma unidade lógica. Também seria possível usar uma mera vírgula em lugar do ponto e vírgula, cujo emprego um bom escritor, porém, evitaria, escrevendo assim somente em oração direta, para exprimir linguagem coloquial.

Outro exemplo: Hoje vou traçar a Leonice; no quarto da minha favorita Aline há seis fregueses fazendo fila.

Alternativamente poderíamos escrever: Hoje vou traçar a Leonice, pois no quarto da minha favorita Aline há seis fregueses fazendo fila. Ou: Hoje vou traçar a Leonice. No quarto da minha favorita Aline há seis fregueses fazendo fila. E na linguagem coloquial seria tolerável: Hoje vou traçar a Leonice, no quarto da minha favorita Aline há seis fregueses fazendo fila.

3. Separando orações introduzidas por conjunções pospositivas.

Esta regra abrange todas as conjunções ADVERSATIVAS (exceto mas) – porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante – e todas as conjunções CONCLUSIVAS, sem exceção – logo, portanto, pois, por conseguinte, consequentemente. Embora que no português sejam classificadas como conjunções, têm semelhança com advérbios e comportam-se como eles, e assim podem ser colocados em qualquer lugar da oração, devidamente marcadas com vírgulas. Ex.: Madalena teve pais ricos; virou, contudo, já com 15 anos prostituta.

Pelo fato que é permitido pospor tais conjunções, elas são chamadas de conjunções pospositivas, i.e. conjunções que podem ser colocadas depois, i.e. no final da oração. Porém, na verdade, podem ficar em qualquer lugar, também no meio ou no início. Mas conjunções comuns

como “mas”, “quando” ou “porque” podem ficar somente no início da oração.

Exemplos com conjunções comuns: Eliza ficou molhadinha, mas não gostou dos estupros. Eliza ficou molhadinha, embora que não gostasse dos estupros. Eliza ficava molhadinha, quando gostava dos estupros.

Opções com conjunções pospositivas: Eliza ficou molhadinha; contudo, não gostou dos estupros. Eliza ficou molhadinha, não gostou, contudo, dos estupros. Eliza ficou molhadinha; não gostou dos estupros, contudo.

Em lugar do ponto e vírgula poderíamos colocar também um ponto. Mas este não exprimiria a unidade lógica entre as duas orações. Muitos colocam simplesmente uma vírgula, mas a gramática tradicional prefere um ponto com vírgula.

Outros exemplos: Ondina é uma médica; sua irmã, no entanto, é uma prostituta muito boa.

Irene gostou do livro; todavia, tivesse preferido um consolador.

Quando uma conjunção pospositiva fica no início da oração, alguns escritores usam essas conjunções sem vírgula após da conjunção, em analogia a “mas” e outras conjunções comuns: Irene gostou do livro, todavia tivesse preferido um consolador. Alice é uma puta perfeita, porém nem sempre consegue apaixonar-se por seus fregueses.

Tudo isso vale também para conjunções conclusivas: Miriam molha no cinema; logo, ela é uma puta boa. Miriam molha no cinema; ela é, logo, uma puta boa. Miriam molha no cinema; ela é uma puta boa, portanto.

Vírgulas e ponto de vírgula com a palavra “pois”

Se a palavra “pois” aparece em lugar de “porque” em orações explicativas, valem as regras explicadas no capítulo anterior. “Pois” seria sinónimo de “porque”, sendo conjunção coordenativa explicativa (ou, às vezes, conjunção subordinativa causal, embora que assim um bom escritor não a use): As putas parecem doentes, pois estão tossindo o tempo todo. (Exemplo para “pois” com sentido causal, que, porém, não é português muito bom: Belinda é a melhor puta da casa, pois ela oferece o cu de graça.)

Mas “pois” pode ser também conjunção coordenativa conclusiva, seria, neste caso, sinónimo de “portanto”. Assim como esta seria pospositiva, como explicamos no capítulo anterior. Exemplos: O cafetão teve um acidente de carro; vai exigir, pois, mais dinheiro de suas putas. O anel do clitóris de Anabela é de ouro; não enferruja, pois. Aqui a conjunção fica no meio ou no final da oração e separada por vírgulas.

Se a conjunção fica no início da oração, trata-se sempre de uma explicativa (ou causal. Como já explicado na segunda parte do capítulo [“Virgulas em períodos compostos com conjunções”](#) a causalidade muitas vezes não é evidente e ignorada. Por isso, muitos negam, que “pois” pode anteceder uma oração subordinada causal e, em consequência, colocam sempre uma vírgula antes de “pois”. E assim a vírgula antes de “pois” já virou quase uma regra. Para não correr risco, um aluno deve virgular o “pois” em testes.)



Quando usar o dois-pontos?

O dois-pontos (ou dois pontos) servem para anunciar algo. Na Idade Média, quando a pontuação ainda tinha a função de orientar a leitura em voz alta, o dois-pontos correspondia a uma pausa moderada, com uma elevação da voz que informava aos ouvintes que a frase ainda não tinha terminado, pois o que viria em seguida era a metade que estava faltando para que a ideia ficasse completa.

1. Introduzindo uma enumeração

Apesar de sua riqueza Bill fez só pedidos modestos na recepção do hotel: água, um jornal e uma puta para aquecer a cama.

Após o dois-pontos continua-se com minúscula, ao contrário de algumas outras línguas.

A oração antes do dois-pontos deve ser gramaticalmente completa. O dois-pontos não pode interromper a ordem SVO de uma oração. Errado seria algo como “Em Recife, Pedro comprou: ferramenta, vacas e duas putas”. Teríamos que tirar o dois-pontos ou juntar algo que complementaria a oração. Certo seria “Em Recife, Pedro comprou muitas coisas: ferramentas...”.

Mas também aqui achamos exceções, quando a regra gramática é deixada de lado para facilitar a leitura e o entendimento. Exemplo: “Verbos de ligação podem ser: ser, parecer, continuar etc.” O dois-pontos separa o verbo de seu núcleo do predicado “ser, parecer, continuar etc.”. Mas se tirar o dois-pontos, a frase ficará muito estranha.

2. Introduzindo uma citação

O dois-pontos costuma ser usado para introduzir uma CITAÇÃO FORMAL – quando reproduzimos textualmente as palavras de seu autor, que é distinta da CITAÇÃO CONCEPTUAL – quando reproduzimos, com nossas próprias palavras, as ideias de outrem. Nas citações formais, o dois-pontos costuma vir seguido de aspas de abrir e

maiúscula: Ao sair dona Ernestina citou um provérbio dizendo: “Melhor uma puta negra em casa do que uma mulata na praia.”

As palavras como falar e seus sinônimos (afirmar, responder, alegar, dizer, comentar, declarar, etc.) recebem os dois pontos, embora que a citação seja gramaticalmente um complemento (mais exato, um objeto direto) do verbo. Compare: A puta pediu perdão. A puta disse: “Perdão”. A puta pediu: “Perdão”.

Essa exceção vale só para esses sinônimos e outros verbos que podem anunciar uma oração direta como concluir, pedir, alertar, etc.; com outros verbos o dois-pontos não pode ser colocado. Ex.: Lembro muito bem que seu conselho favorito era “Colhe os frutos que a vida te oferece”.

Por isso, citações entrelaçadas na oração aparecem sem o dois-pontos. Ex.: A puta chamou o cafetão de “carrasco” cruel. Por isso, a frase de cima poderia ser escrita também assim: A puta pediu “perdão”.

O discurso formal (discurso direto) é também tratado como a citação, com dois-pontos; mas em lugar das aspas a maioria usa o travessão, pelo menos no português. A puta disse: – Vou obedecer, sim.

A puta disse: “Vou obedecer, sim”.

(As aspas têm a vantagem, que sinalizam também claramente o fim do discurso, mesmo quando ele inclui várias alíneas, incisos ou parágrafos.)

3. Assinalando uma relação de causa, conclusão ou consequência

Também podemos usar o dois-pontos para introduzir uma oração que tem uma relação de causa ou de consequência com a anterior. Neste caso, o sinal funciona como se fosse uma verdadeira conjunção, isto é, indica que a oração que está à direita é uma justificativa ou uma decorrência do que afirmamos na primeira oração. Exemplos:

Depois de seis horas, o júri chegou a uma decisão surpreendente: o cafetão foi absolvido.

Ele não gostou do show de striptease: a dançarina mais bonita foi a sua própria filha.

Desta vez chegou preparado à rua Guaicurus: dez casas com mais de 300 meninas nuas, e suas bolsas estavam cheias de grana.

Hoje compreendi por que Paris estava indeciso ao decidir entre Atena, Hera e Afrodite: qualquer que fosse sua escolha, ele conquistaria duas terríveis inimigas.

Saí decepcionado com o filme: nunca vi nada tão medíocre.

Nota: Claro que a oração antes do dois-pontos não pode continuar ou ser retomada depois do dois-pontos, porque deixaria uma confusão. Exemplo errado: O guia turístico destaca dois tipos de prostitutas brasileiras muito gostosas: as mulatas e as nordestinas, mas alerta, que em relação à submissão e os preços as negras oferecem a melhor relação preço-qualidade.

Certo seria fazer um ponto após nordestinas, ou tirar o dois pontos e operar com parênteses ou tracinhos: “O guia turístico destaca dois tipos de prostitutas brasileiras muito gostosas - as mulatas e as nordestinas -, mas alerta...”.

4. “Anunciando algo”

Este título meio chinfrim inclui os muitos exemplos neste trabalho e em outros livros gramáticos, que colocam exemplos e outras frases ou palavras, anunciados diretamente, indiretamente ou implicitamente. Muitas vezes falta simplesmente a palavra “exemplo” ou o famoso “Ex.:”. As regras são as dos pontos 1 até 3, mas apesar da semelhança com citações faltam as aspas, ou por negligência ou para não atrapalhar a vista ou simplesmente porque o autor inventou a frase e não tirou-a de outro lugar. Exemplo:

Os parênteses servem para colocar algo menos importante na frase: Se achar uma mulata (ou outra morena, se for muito gostosa), pagarei qualquer preço. É uma forma, que virou comum. Mais correto seria: Os parênteses servem para colocar algo menos importante na frase. Ex.: Se achar uma mulata...

5. Depois de certas expressões

Depois de olhe, agora bem, pois bem, bem, e mais, mais ainda, em outras palavras, etc.

Ex.: Pode transar com todas, mas olhe: tenha cuidado com as novinhas.

Em documentos legais usam-se dois pontos após vozes como: Certifica, Decreta, Faço saber, Resolve, Expõe, Lembra, Comunica, etc.

Ex.: Eu, a Rainha, faço saber aos que este Alvará virem: que os habitantes do Rio de Janeiro...

Alguns colocam o dois-pontos em cartas após as fórmulas de cortesia.

Ex.: Querida Petala: Como vai? Gostei muito da transa com você.

Exercício: 177 (Testes, parte 5)

Quando usar o hífen (tracinho)?

1. Palavras compostas por **justaposição**. Justaposição significa colocar duas palavras juntas sem perder ou mudar letra alguma.

Pé-de-moleque, prostituta-mestre, cão-de-guarda, guarda-chuva.

Chave + mestre = Chave-mestre. Um bom cafetão é a chave-mestre para o sucesso de um puteiro.

Dois substantivos justapostos devem sempre ter um hífen, como músico-profeta, capitão-aviador, mas termos, que poderiam ficar também sem hífen, recebem só hifens se são realmente **termos consagrados** como cor-de-rosa, queima-roupa, água-de-colônia, arco-íris, arco-da-velha, boa-fé, má-fé. (Ex.: O cafetão investigou a puta nova à queima-roupa, abriu-lhe a bucinha cor-de-rosa e pôs um pinguinho de água-de-colônia nela.)

Mas tenha atenção! Na reforma ortográfica ou já antes, muitos termos passaram a virar palavras sem hifens, ficando separadas ou em uma só palavra, como fim de semana, dia a dia, pôr de sol, pôr do sol, cor de vinho, pontapé, mandachuva, paraquedas, brutamontes, passatempo, socioeconômico. (Ex.: Título de livro socioeconômico: A prostituição e

sua importância socioeconômica. O dia a dia de uma prostituta está cheia de dedicação e trabalho até o pôr do sol. O cafetão era um mandachuva que tratava suas putas com pontapés e má-fé, embora que elas atuassem de boa-fé.)

1a. Entre as palavras compostas por justaposição destacam-se as **palavras com verbos**: Disse-que-disse, diz-que-diz, disse-me-disse, porta-flechas, porta-malas, saca-rolhas.

A prostituta esperou escapar com esse disse-que-disse fútil, mas o cafetão já sabia a verdade e puniu-a devidamente.

1b. Outro destaque são as **palavras botânicas**: Bem-te-vi. O bem-te-vi é um pássaro insetívoro dos campos, cujo canto lembra o próprio nome.

1c. Outro grupo são os **sufixos do tupi-guarani açu, guaçu e mirim**: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu

1d. Também coloca-se hífens em **encadeamentos** como ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo, percurso Lisboa-Moscou-Banguedoque, voo Paris-Londres. (Na verdade, nesses casos seria mais certo o travessão, mas ele é mais complicado para produzir no computador e acabou dando o lugar ao hífen. Veja o [capítulo sobre travessões](#).)

2. Com os prefixos **vice, vizo, grão, grã, sota, soto, ex** (no sentido de anterior), **sem, além, aquém, recém, pós, pré e pró**: vice-cafetão, vice-almirante, grão-mestre da Ordem dos Templos, Grã-Bretanha, sota-piloto, sota-vento, ex-puta, (confere exaurir, exceder, extirpar e outros termos, que empregam “ex” no sentido de “sair”, “para fora”,) ex-esposa, ex-virgem, sem-número, sem-terra, sem-teto, além-mar, aquém-fronteiras, aquém-oceano, recém-casado, recém-deflorada, pós-graduação, pós-datar, pós-operatório, pós-escrito, pré-molar, pré-histórico, pró-análise. **Se pos, pre e pro aparecem sem acento, sai também o hífen: posfácio, pospor, prepotente, prepúcio, prerrogativa, procissão, proeminente. O hífen sai, nesses casos, até em situações com duas letras iguais: preexistente, preeminente,**

3. Outros prefixos são hifenizados, quando a segunda palavra começa com **h** ou com **letra igual**: super-homem, bio-história, mini-hotel, mini-hímen, arqu-inimigo, anti-inflamatório, micro-ônibus, infra-assinado, micro-ondas, contra-ataque, contra-atacar, inter-racial, sub-bibliotecário, super-resistente, hiper-realista, super-racional. (Ex.: Uma superprostituta com super-hímen foi coxeada em um micro-ônibus. Mas ela bateu na contra-ataque e chupou o atacante.)

(Confere com outras palavras, que então não recebem hifens: superproteção, hiperativo, hipermercado, subprostituta, subjacente, interestadual, autoescola, contraofensiva.)

Atenção! Se a primeira palavra termina em vogal, e a segunda palavra começa com **r** ou **s**, estas consoantes se dobram, virando “**rr**” ou “**ss**”. Minissaia, contrarregra, extrarregular, microssistema, macrossistema.

4. Os prefixos “**sub**” e “**ab**” têm um hífen diante palavras que começam com **r**, para garantir a pronúncia correta, já que subraça se pronunciaria diferente de sub-raça. (Além disso recebem através da regra 3 hifens antes de **b** e **h**): sub-região, sub-raça, sub-base, sub-bisca, ab-rogar, sub-humano.

5. Para garantir a pronúncia certa nasal do “**m**” e “**n**”, **circum** e **pan** usam o hífen diante de **m**, **n**, **h** e qualquer vogal: circum-navegação, circum-hospitalar, circum-ambiente, circum-himénial, pan-helênico, pan-americano, pan-eslávico. Confere: pangermânico, circuncisão, circumvaginal, circunferência.

6. O prefixo **mal** traz o hífen, além diante palavras com **h**, diante toda vogal, para garantir que o “**l**” seja pronunciado como “**u**”: mal-estar, mal-humorado, mal-entendido, mal-educado, mal-intencionado. (Confere: maldizer, malcriada, malfazejo, malquerer etc.) E, é claro, como adjetivo não pode ser usada a forma “**mal**”, mas “**mau**” e “**má**”. O mau humor da má puta.

7. O prefixo **bem** traz o hífen quase sempre. As exceções são algumas palavras corriqueiras como: benquisto, benfeitor, benfazejo, bendizer (ao lado de bem-dizer, bem-dizente, sobretudo no Portugal).

Ex.: bem-aventurado, bem-sucedido (mas: malsucedido), bem-amado, bem-comportado (mas: malcomportado), bem-nascido (mas: malnascido), bem-querer (mas: malquerer), bem-feito (mas: malfeito e benfeitor).

8. Os prefixos **bi**, **des**, **in**, **re** perdem o hífen. Bissexual, birreme, reencontro, desumano (perde se o h!), inábil. O mesmo vale para o prefixo **ex** no sentido “para fora”: exaurir, exalar.

9. Tampouco o prefixo “**co**” nunca recebe um hífen: Cooperar, coordenar, coabitar, corréu, corré, corresponsável (perde se a h e dobra-se o r. Alguns gramáticos permitem, porém, co-herdeiro ao lado de coerdeiro).

10. Mudanças específicas de algumas palavras no novo acordo de ortografia de 2008:

À toa fica (no Brasil) sempre sem hífen. (A forma com hífen é ainda tolerada e usada no Portugal, ela se refere só ao uso adjetivo, que significa: relés, vil, insignificante, imperfeito, atabalhado, apressado. Ex.: A puta fez um programa à toa. Não se percebe mais, se é adjetivo ou advérbio. Se fosse adjetivo, queria dizer que a puta fez um programa imperfeito, atabalhado ou apressado. Se fosse advérbio, queria dizer que fez um programa ao acaso, sem querer, sem refletir ou em vão.)

Antes a frase significativa para aprender era: O cafetão foi tachado de à-toa por uma puta sem educação. O cafetão, tachado de à-toa, não se ofendeu à toa. Significa: O cafetão, que foi chamado de insignificante ou relés, não se ofendeu ao acaso. Hoje a escrita certa seria: A puta que tachou seu cafetão de à toa não foi castigada à toa. Exercício 63)

Tão somente, tão só (=meramente, unicamente, simplesmente) e **dia a dia** ficam, no Brasil, sem hifens. Também aqui as formas com hifens devem ser toleradas ainda. Ex.: Tão só as putas que bebiam todo o leiteinho podem voltar a seus quartos.

Exercício sobre hifens: 19, 63, 154ss

Quando usar o travessão?

O travessão é mais longo do que o hífen (tracinho). Alguns fazem ainda diferenças entre os tamanhos de travessões, mas a dificuldade é como escrevê-lo no computador. Ainda se corre risco que ele é



automaticamente mudado e vira, normalmente, oticamente um hífen, quando colocamos o texto em um site ou outro programa de computador.

Em alguns programas como word deve se ligar a função de números no teclado numérico (no teclado normal ao lado direito), depois liga se alt 0151 ou alt 0150, com a tecla alt pressionada. O travessão de alt 0150 é mais curto, chamado também de meio travessão, mas mesmo assim ele é mais longo do que o hífen. Oficialmente é chamado de Unicode 0150 ou Unicode 0151.

1. Discurso direto

A puta disse: – Sou sua escrava.

Se o orador fala muito e a oração direta inclui vários parágrafos, cada parágrafo repete o travessão.

2. Para destacar algo, que foi anunciado antes

Por representar uma interrupção parcial da linha escrita, o travessão nos força a prestar particular atenção ao que virá depois dele, sendo muito útil para introduzir um segmento que detalhe ou explique melhor a ideia que acaba de ser apresentada. É um sinal que dá grande agilidade ao texto, pois permite (ao contrário da vírgula) que esses acréscimos sejam feitos mesmo com uma quebra evidente na estrutura sintática:

O cafetão sabia muito bem quem furtara a moeda – a própria filha dele.

A mulata tirou a blusa e as tetas pareceram pular nos olhos dos homens com os bicos duros em pé – nunca se viu coisa parecida.

Nestes exemplos, o travessão poderia ser substituído pelo dois-pontos.

3. Dois travessões para separar elementos intercalados

Ex.: Todas as meninas – algumas nem eram putas e vítimas dele, mas ex-namoradas – reclamaram dos estupros e exigiam a condenação do cafetão.

Tais travessões podem ser substituídos por parênteses ou, menos aconselhável em uma estrutura longa e não tão clara, por vírgulas.

Os elementos intercalados são comentários do editor, exemplos relatados e outros acessórios adicionados ao elemento principal.

Outros exemplos: Depois de ser marcada pelo ferro em brasa e ser estuprada por meu cafetão tive que chupar – que saco – a sala toda com mais de vinte homens e algumas mulheres.

Minha melhor amiga – bem, pelo menos pensei que fosse – seduziu meu namorado.

É óbvio, que o segundo travessão se perde, se o elemento intercalado fica no fim da frase. Ex.: A puta, assustada pela ameaça do negão, recorreu a mim e declarou que queria ser minha prostituta e trabalhar para mim – e foi justamente o que planejei e queria.

Se um travessão, porém, cai em uma vírgula, os dois são mantidos. O mesmo acontece, se usarmos em lugar dos travessões parênteses. Ex.: Lidia foi sempre uma puta, prostituta, escrava, cadelinha – isso mesmo! –, esposa e amiga para mim. Compare: Lidia foi sempre uma puta, prostituta, escrava, cadelinha (isso mesmo!), esposa e amiga para mim.

A vírgula e o travessão cumprem uma função diferente, e nenhum dos dois pode faltar. Entre o travessão (ou parêntese) e a vírgula não há espaço livre.

4. Para ligar dois elementos como uma ponte para o outro

Em termos como voo Paris–Londres usam-se hoje normalmente hífen, mas o correto seria usar travessões, já que o hífen faz de dois termos um novo como “couve-flor”, mas a ligação como uma ponte de um lugar para o outro cabe ao travessão. A única razão pelo uso do hífen em tais termos é o fato, que datilografar um travessão é muito mais complicado. O mesmo vale para datas de tempo como o período 1960–1968.

Travessões ou parênteses?

Os pontos dois e três do capítulo anterior sobre travessões valem também para parênteses. Mas enquanto o travessão destaca o elemento intercalado, os parênteses sugerem o contrário: que o elemento intercalado seja menos interessante ou interessa só a alguns. Compare: 1. Entre todas as putas participantes (e teve até putas de outros países) foi eleita a mulata Eliaine, atualmente na posse de meu tio, como a prostituta mais gostosa. 2. Entre todas as putas participantes – e teve até putas de outros países – foi eleita a mulata Eliaine, atualmente...

Mais exemplos com parênteses: Seis homens da alta sociedade romana (entre eles Brutus e Cassius Longinus) mataram o Cesar a facadas. (Estes nomes interessam só a poucas pessoas.)

A safadinha (ou já prostituta, quem sabe) deitou-se com o professor e ele não tardou em anular a nota baixa no teste de matemática.

Às vezes, frases ou parágrafos inteiros ficam entre parênteses. Três linhas em cima achamos os parênteses com “Estes nomes...”, porque a frase não figura mais um exemplo como a anterior e a depois, mas é só uma explicação do editor.

O ponto de exclamação

1. Para sinalizar que algo foi falado com voz bem alta, gritando, ou com ênfase, seja por alegria, raiva ou outro motivo. Ex.: Hilda, sua filha foi assaltada! – gritou o menino já de longe.

Se queremos acentuar a frase ainda mais, podemos colocar mais um ponto de exclamação após o vocativo: Hilda! Sua filha foi assaltada!

2. Para destacar algo ou chamar atenção ao que foi dito

Compare: Verona virou puta. – Verona virou puta!

Certamente cada um sente, que a segunda frase é diferente da primeira. O escritor quer dizer, que há algo surpreendente ou

extraordinário no fato de virar puta, seja algo muito bom ou muito mal ou condenável.

Compare: A puta foi rezar na igreja. – A puta foi rezar na igreja!

Será que o escritor da segunda frase acha, que puta não tem o direito de rezar na igreja, ou que ele somente se surpreendeu com a notícia.

Compare: Ela disse “eu te amo!”. – Ela disse “eu te amo”! Na primeira frase ela deve ter falado com voz alta ou exultante ou, quem sabe, enraivecida, na segunda, todavia, o próprio “eu”, o escritor da frase, exprime com o ponto de exclamação sua surpresa ou achou que deve ter sido uma surpresa para outros.

3. Depois de uma interjeição ou conjuntos com caráter de interjeição

Oxalá! Epa! Boa! Socorro! Bravo! Olé! Oh!

Uma interjeição pode ser expressa por um conjunto de palavras: Puta, que pariu! Quem diria! Isso é que é mulher! Eu tenho tanto medo! Como detesto aquele pilantra! Só faltava essa! Que beleza! Mas que sujeito mais pão duro! Quanto tempo perdido! Bem vindo! Bom dia! Prazer em servi-lo! (Quais dessas exclamações seriam uma interjeição e quais uma frase comum? Ninguém sabe os limites, mas todas essas frases, que têm o caráter de exclamação ou interjeição exigem um ponto de exclamação, incluindo desejos como: Que Deus te der peitos gostosos e uma bucetinha seivosa para você ganhar muito dinheiro para sua mãe doente!

Em lemas ao lado do nome da empresa o ponto de exclamação pode faltar:

Puteiro “Bucetinha verde” – Prazer em servir

Ou: Puteiro “Bucetinha verde” – Prazer em servir!

Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO

Ou: Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO!

4. Para caracterizar chamado ou interpelação

Quando nos dirigimos diretamente a alguém, podemos usar o seu nome ou um apelativo qualquer. Esta interpelação, facilmente reconhecida na fala pelo tom e pela altura da voz, é assinalada pelo ponto de exclamação:

Você aí! Antônio! Júlio! Onde estão vocês? Ó de casa!

5. Em frases imperativas

O ponto de exclamação pode reforçar a natureza das frases imperativas, outro tipo de frase que só aparece na ficção, na poesia ou na correspondência pessoal: Compare: Peguem suas malas. Venham cá. Sentem. Peguem suas malas! Venham cá! Sentem!

Às vezes temos três opções: Puta, desce daí. Puta, desce daí! Puta! Desce daí!

Muitos evitam usar o ponto de exclamação a não ser, que a frase for realmente gritada, porque não querem que o leitor tenha a impressão que tudo foi falado gritando. Realmente, o ponto de exclamação pode significar somente que algo foi falado com mais peso, e um imperativo sempre tem mais peso. Mas ele pode significar também, que algo foi gritado. No exemplo “Puta! Desce daí!” foi gritado, pelo menos para o ponto de exclamação depois de “puta” não há outra explicação. Já na frase “Puta, desce daí!” estamos com a dúvida, se o ponto de exclamação exprime somente o imperativo ou também a altura da voz. Já em muitas outras línguas o ponto de exclamação em imperativos é obrigatório, e por desenhos animados traduzidos espalha-se também no Brasil.

As reticências

As reticências, também conhecidas como pontos suspensivos – e familiarmente chamadas de três-pontinhos –, são usadas nas seguintes situações:

1. Indicar que a frase não terminou, deixando ao leitor a tarefa de imaginar sua continuação. Ex.: A menina abriu o paraíso, viu o sorriso contente do homem e fechou os olhos...

“Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...” (Machado de Assis)

“Sei que você fez promessa... mas uma promessa assim... não sei... Creio que, bem pensado... Você que acha, prima Justina?” (Machado de Assis)

Em alguns casos da oração direta pode acontecer, que uma frase foi interrompida simplesmente, porque uma outra pessoa cortou a palavra: Ex.: A puta respondeu: “Sim, senhor, sempre engoli e sempre ofereci...” – “Mentira!” gritou o cafetão furioso. “Vários clientes reclamaram de você!”

Acontece que, desta maneira, uma frase é cortada no meio de uma palavra. Ex.: “Não quero!” A menina bateu o pé. “Não quero ser puta e não vou para o prostí...” A palmada cortou-lhe a palavra e ela caiu no chão, enquanto seu Luiz mandou: “Leva essa quenga para o prostíbulo em Terra Nova e fala para cuidarem bem dela.”

(Normalmente não se coloca a vírgula antes da reticência. Mas o ponto de exclamação ou o ponto de interrogação podem ficar juntos com as reticências, como no exemplo de Machado de Assis: “Ninguém nos vê. Morrer, meu anjo? Que ideias são essas! Você sabe que eu morrerei também... que digo?... morro todos os dias de paixão, de saudades...”)

2. Nas enumerações exemplificativas

Enumerações exemplificadas ou abertas são aquelas, que só citam alguns itens, como exemplos. Ex.: Teve de tudo na capital: Móveis, ferramentas, cachorros de raça, putas lascivas, escravas prometedoras, alimentos... (Normalmente, também nestes casos, não se coloca a vírgula antes da reticência.)

A reticência pode ser substituído por “etc.” ou entre “outros”. Mas uma enumeração assindética, i.e. sem conjunções como “e” ou “ou”,

já parece incompleta por si mesma. (Veja o artigo sobre o assíndeto, em baixo, no capítulo [figuras linguísticas](#).)

A enumeração assindética sugere que ela seria incompleta. Se Pedro compra prostitutas, cavalos e mulatas, presume-se, que só comprou esses três artigos. Já na primeira versão sem “e” a enumeração fica aberta. Pode ser, que comprou ainda mais artigos. Mas é só uma tendência e não uma regra rígida. A enumeração aberta chama-se também enumeração exemplificativa porque ela cita só alguns exemplos dos itens e não a lista completa. Se quiser fazer mais claro, que a enumeração não é concluída, use as reticências ou etc. ou “entre outros” ou “por exemplo” ou “haja vista”.

As reticências podem-se ajuntar diretamente à palavra, mas alguns colocam um espaço. Ex.: A menina fechou os olhos ...

Não existe definição para saber o que seria mais certo, mas com o espaço corre-se o risco que a reticência pode chegar à próxima linha, se um programa ou site distribui as palavras de outra maneira e as reticências chegam perto da beira direita.

3. Para suprir palavras que não se quer escrever ou dizer

Existem várias razões para não dizer uma palavra. Pode ser que se evite palavras sujas por educação ou para poupar as orelhas de senhoras e crianças, pode ser, que a pessoa passe vergonha, pode ser que ela tem medo de pronunciar a palavra, pode ser que a palavra é secreta, pode ser que a palavra fica aberta para outra pessoa a completar, como se faz em testes. Às vezes as reticências podem ser substituídas por “dito-cujo”. Exemplos para as quatro situações citadas:

Pedro curvou o busto da garota para baixo, levantou-lhe a sainha e enfiou o dedo médio fundo no...

Mãe, imagina, o médico pediu para eu tirar a calcinha e mostrar-lhe a ... depiladinha. (Se as reticências ficam no meio da frase, podem ter um espaço antes e depois ou só depois.)

Hitler escapou ileso de vários atentados; parecia que o próprio ... tinha saído do inferno para lhe ajudar fazendo o mal.

A menina aproximou a boca ao ouvido do policial e cochichou que foi ... quem matou a velhinha.

Complete a frase com o pronome certo da primeira pessoa plural: As mulheres possuem bucetas para ... garantirem o prazer máximo.

4. Para indicar cortes em citações

Quando citamos o texto de outrem, é indispensável que seja assinalada qualquer supressão que porventura venhamos a fazer. Para isso, o mais recomendável é usar reticências entre parênteses ou entre colchetes a fim de que não se confundam com as reticências que o próprio autor possa ter usado no texto original.

Citação original: “Melhor uma puta que dá generosamente para todos o que Deus lhe deu do que uma senhora rica que é mesquinha e não divide com ninguém o que Deus lhe deu.”

Citação com cortes: “Melhor uma puta que dá generosamente [...] do que uma senhora rica que é mesquinha [...]”

Quando fica bem claro, que as reticências não são do próprio autor da citação, podemos renunciá-las para facilitar. Existem muitos exemplos assim nesse trabalho, por exemplo no próximo capítulo na sexta linha: “A puta...”.

As aspas

As aspas servem para marcar citações. Elas podem marcar também a oração direta, embora que no Brasil seja o mais comum o travessão.

Ex.: A puta perguntou: “Senhor, posso ir lavar minha bucetinha?”.

Como se vê, temos no final o ponto de interrogação para marcar o fim da oração direta, e o ponto para terminar a frase inteira, que começou com “A puta...”. No português o dois-pontos não termina a frase e por isso precisamos do ponto bem no final, que em muitas outras línguas não existe.

Se a oração direta terminar também com ponto, ele é omitido. Ex.: A puta disse: “Senhor, preciso lavar minha bucetinha”.

Muitas outras línguas consideram o dois-pontos como final da primeira frase e tratam a frase entre aspas como frase independente, colocando a pontuação dentro da oração direta: “... lavar minha bucetinha.” (No português é considerado errado, mas no inglês seria certo: “... wash my cunt.”)

Já nas citações fica mais claro, seguindo o modo do inglês, alemão e muitas outras línguas. Se a pontuação fizer parte da citação, fica por dentro das aspas, como nesta citação de Ambrose Bierce: “Cínico é um patife cuja visão defeituosa o obriga a ver as coisas como elas são, e não como deveriam ser.”

Se a citação faz parte de uma frase maior, a pontuação é desta:

Jesus alertou para não “cair em tentações e orar a Deus para livrar-nos “do mal”. (Citações do Pai nosso, versão evangélica.)

Temos nisso uma analogia com o uso dos parênteses, onde a pontuação fica por dentro, se a frase inteira fica por dentro.

(Eu pessoalmente gosto tanto do modo inglês que o uso em meus livros. Inclusive quando tivermos diálogos sem frases iniciais, existe nenhuma razão lógica para colocar a pontuação para fora das aspas. Mas essa liberdade não cabe a quem quiser receber notas boas em escolas ou faculdades rsrs.)

Quando usar colchetes?

Os colchetes servem para marcar uma intervenção nossa em uma citação como reticências para fazer a citação mais curta ou para ajuntar um comentário ou uma explicação. Ex.: Original: “Melhor uma puta que dá generosamente para todos o que Deus lhe deu do que uma senhora rica que é mesquinha e não divide com ninguém o que Deus lhe deu.” Forma mudada:

“Melhor uma puta [*Aqui o autor, certamente, se refere não só a prostitutas, mas a todas as meninas generosas e abertas*] que dá

generosamente para todos [...] do que uma senhora rica que é mesquinha e não divide com ninguém [...]"

Evitemos parênteses comuns em lugar dos colchetes, porque o leitor poderia pensar, que os parênteses fossem colocados pelo autor da citação.

Algumas dúvidas a respeito da crase

- Será que hoje ainda chegará o transporte com as putas novas da Rússia? – Com certeza, **a/à uma hora** chegará. (Qual forma é certa? Com ou sem a crase?)

Bom, depende. Se quiser dizer, que chegará a uma hora qualquer, assim como se fala também “um dia chegará”, deve escrever a frase sem crase. Se, porém, acha que chegará exatamente à uma hora e não às duas horas ou à zero horas, isso é, à meia-noite, deve colocar o artigo “a”, que se ajunta à proposição “a” e vira “à”).

O amor de uma puta para com seu cafetão cresce **à proporção que** ele a submete.

Também: **à medida que, à proporção de** = em proporção de, em proporção com, na medida em que. Ex.: Se quiser apurar a verdade, questionando uma puta, leve um alicate. **À medida** que lhe estica o grelhinho ela para de mentir.

Um baile **à fantasia**. Tocou-lhe a bucatinha **às escondidas**. A puta seguiu **à risca** as regras do puteiro.

Foi um gol **à Pelé**. Eduquei a puta **à Nietzsche**. Escrevi **à Jorge Amado**, falando só sobre putas. (à = à maneira de, à moda de, ao modo de)

Esta é a puta nigeriana **à qual** me referi. (Confere: Este é o clitóris bonito **ao qual** me referi.) Confere: Esta é a puta a qual comprei ontem/ Este é o anjo o qual comprei ontem. (Referir é seguido pela

preposição “a”, enquanto comprar é verbo transitivo direto, então com objeto direto, isso é, sem preposição.)

Não ocorre a crase entre palavras repetidas: cara **a** cara, gota **a** gota, frente **a** frente.

Não ocorre a crase em tratamentos: Leve estas duas putas **a** Sua Excelência.

Com “tal”, “outra” e “até” pode ter a crase: Dê vinte tapas **à/a** tal escrava e dez **às** outras mulheres. Mona, pode olhar **a** outras mulheres, mas não a homens. Esticou o grelinho da puta até **à/a** beira do umbigo. Enfiou o raquete de basebol até **à/a** boca da cerviz.

Outros casos com **crase facultativa: Pronome possessivo**: Ex.: Leve essa puta de volta **à/a** sua mãe. Não chame **à/a** minha puta de cadela. A preguiça é inerente **à/a** nossa escrava negra mais nova, por isso deve receber uma boa educação.

Antes de **nomes femininos**: Confiei mais **à/a** Carla do que **à/a** Verônica. Depois de ela ter sido estuprada por três cachorros tive ojeriza **à/a** Elena. O cliente deu um beijo **à/a** Lívia.

Exercícios 174s, em testes parte 5.

Acentos, explicados bem fácil

O acento pode cair em uma das três últimas sílabas de uma palavra. Digamos que você tenha uma filha e queira lhe dar o nome Petala. Sendo um nome, pode escolher a escrita e a pronúncia. Meu nome tem a sílaba tônica na antepenúltima sílaba, é então proparoxítono, assim como a pétala da flor. Se você quer uma coisa diferente, que talvez considere mais “chique”, pode optar por Petála ou Petalá. A forma Petala é aceita nos cartórios, porque nomes não precisam ter os acentos. Existem Angelas e Davids e outros sem acentos, já que muitos nomes vêm de outras línguas.

A forma Pétala seria aceita porque segue as regras portuguesas e corresponde ao vocábulo pétala, que lembra coisinhas gostosas como as pétalas da flor ou da bucatinha.

Se alguém quer acentuar a última sílaba, inventando uma forma oxítone, deve acentuar Petalá, já que uma “a” no final de uma palavra normalmente não é tônica.

Já a versão Petála, então a versão paroxítone, seria para a língua portuguesa estranha. Vamos ver, por quê:

As três regras básicas para os acentos são:

1. Todas as palavras proparoxítonas recebem acentos: cárceres, pétala, oxítone, paroxítone, escalafobético, transávamos, câmbio, sírio, lírio, ébano, eburneo etc.

2. A maioria das palavras no português são paroxítonas, i.e. eles têm o peso na penúltima sílaba. A grande maioria dessas palavras são verbos, substantivos e adjetivos que terminam em a, o, e, am e em e em suas formas pluralizadas as, os, es, ens (não existe plural de am). Essas desinências, i.e. finais de palavras, (a(s), o(s), e(s), am, em, ens) são quase sempre leves e o peso cai na penúltima sílaba. Já que essa é a regra, não precisamos colocar acentos em tais palavras. Ex.: Puta, putas, teta, tetas, grelo, grelos, bico, bicos, Marcos, biscate, biscates, elas amam, tu amas, nós amamos, que ela ame, que tu ames, que eles amem, perdem, ontem, homem, homens, item, itens, hifens, himens. (Cuidado, enquanto item é bem regular, os singulares de hifens e himens são hífen e hímen, com acento, porque a desinência em teria peso na pronúncia se não estivesse o acento.)

Se em tais casos a última sílaba é tônica (palavras oxítonas), devemos sinalizar essa exceção com acentos: Amapá, bafafá, carcás, borocoxô(s), jabá(s), jacá(s), jacaré(s), amém, terminou o culto com três améns, desdém, parabéns. Isso vale também para palavras monossilábicas (de uma só sílaba), se forem tônicas: pé, pés, má, cá, lá, más, rés, mó, xô, mós, cós.

3. Todas as outras desinências são naturalmente tônicas (Caracol, transar, ameias etc.). Se excepcionalmente o acento cai em outra sílaba, devemos acentuar a palavra: durável, dócil, táxi, órfão, caráter, júri, biquíni, fácil, tórax, caráter, bíceps, hímen. Também palavras como armário e colégio, porque sem o acento o acento cairia no “i”, mas com o acento fica claro, que o “i” forma com o “o” uma só sílaba.

Temos, desta maneira, a palavra hímen e hífen com acento (ao contrário de item, que tem a desinência comum em “-em” como ontem, homem, andem etc.), mas o plural os himens e hifens não precisam do acento em analogia a itens.

4. Existe uma insegurança com a desinência “-on”. Ela não é comum no português. Existem as palavras colón na biologia e elétron, próton, nêutron e fóton na física. Pela dúvida todas elas recebem um acento.

A pequena exceção com ditongos abertos:

Ditongos abertos como éi, éu, ói se acentuaram sempre antes do novo acordo para distingui-las dos ditongos fechados como ei (ê) em leio e leia ou oi (ô) em comboio ou eu (ê) em leu ou fleuma ou euro, mas agora os paroxítonos como ideia, paranoico ou comboio, abriram mão de seus acentos, mas os acentos continuam (além dos proparoxítonos como náíade) nos oxítonos como céu(s), réu(s), troféu(s), chapéu(s), fiéis, destrói(s), dói, herói, rói, revéis (plural de revel). A pronúncia de e ou o neles é aberto, enquanto deus, deu, seu, foi, leu, chupeis, transeis e semelhantes pronunciam se com vocais fechadas “ê” e “ô”. (Essa regra não vale para outros ditongos como au ou ai como em pau ou sais, plural de sal.)

Em uma gramática achamos a frase: “Os escarcéus dos réus revéis”, frase sinônima de: A grande gritaria dos acusados rebeldes. No singular seria: O escarcéu do réu revel.

Fora dessa pequena exceção para ói, éi e éu as regras, até aqui, são bem simples. Devemos ter na cabeça a lista do ponto 2: a(s), o(s), e(s), am, em, ens.

Ditongos e Tritongos e grupos de vogais com hiato: Os grupos de duas vogais que terminam com i(s) ou u(us) são normalmente uma só sílaba, eles formam então um ditongo: autor, Paula, caule, claustro, euro, flui, couro, leite, laico, saia, pais, deus, andeis, chupeis, elipsoide etc. Se eles, excepcionalmente, formam duas sílabas separadas por um hiato (pequena pausa), devemos acentuar: saúde, balaústre, país, Luís, fluído, fluí, fluímos, faísca, ciúme, viúva, conteúdo, saúva, triúno.

Mas se a “i” ou “u” vem juntas com outra letra (a não ser a “s”, como já ensinamos), as vogais serão automaticamente separadas (por hiato) e não precisamos acentuar: rainha, sainha, sair, diurno, diurético (o acento não cai no u, mas i e u formam um hiato: di-u-ré-ti-co), juiz (no plural juízes, porém, cai um acento, pois a “i” está sozinha, já que a “z”, no plural, pertence à próxima sílaba, como também juízo e prejuízo. Fica então dentro da lógica da regra. Pela mesma lógica temos acento em ruído, mas não em ruim, pois “im” é sempre tônico e separado assim como todas as sílabas menos “i(s)” e “u(s)”.)

Por isso e pelo dito sobre a exceção após ponto 3, achamos em uma gramática a frase: Os escarcéus dos réus revéis, frase sinônima de: A grande gritaria dos acusados rebeldes. No singular seria: O escarcéu do réu revel.

Outros encontros de vocais são, por regra, separados (hiato), por isso não precisam do acento: suado, beato, hiato, Maedra, veem, caem, liame, caos, coaxar, caolho etc. Embora que na pronúncia rápida o hiato quase não se percebe, todos os exemplos têm oficialmente três sílabas, menos “caos”, “caem” e “veem”, que têm duas.

Essa última regra não vale para os grupos de vogais com til como mãe, cão, cãozinho, cãibra, já que eles são considerados ditongos. Exceção é a palavra regional mãinha (mãezinha), que logicamente é formada em analogia a sainha, rainha, etc., e alguns escrevem-na mainha.

Palavras como *cárie*, *tênu*, *estágio* valem como paroxítonos, porque as últimas duas vogais formam uma só sílaba. Isso vale também para o plural: *grelinhos tênu*. Mesmo assim não podemos descartar o acento, porque neste caso leriam as duas vogais com hiato (em duas sílabas), *te-nu-e* em analogia a *continue* e *ca-ri-e* em analogia a *varie* (*Varie* seus métodos na educação de suas putas, Eduardo) e *estágio* confundir-se-ia com a primeira pessoa de *estagiar*. (Eu estagio no puteiro “Grelinho ousado”).



Os **tritongos** ou grupos a três ou quatro vogais seguem as mesmas regras. Tritongos, no pé da letra, são três vogais em uma só sílaba como em *uai*, *Paraguai*, *saguão*. Encontros vocais de três ou mais letras seguem também as regras de cima: *feiura*, *baiuca* (deste o acordo ortográfico sem acento, sendo o acento supérfluo, porque um grupo vocal assim não pode ter outra pronúncia, assim como *baiano*, *leia*, *leio*, *leiamos*, *caíamos*, *caíemos* (subjuntivo de *caíamos*) etc. Mas o acento foi só abolido para a penúltima sílaba, então para as palavras paroxítonos deste tipo. Mantém-se o acento em palavras como *Piauí* (separação de sílabas: *Pi-au-í*). Nem precisamos falar sequer de *maiúscula*, porque as palavras proparoxítonas levam sempre acento, *sacou?*

Ortografia polémica: Palavras de dupla prosódia

Palavras aceitas pelo VOLP em uma ou outra formas:

Autópsia e necropsia: Hoje pode escrever as duas palavras com ou sem acento. Autopsia já era aceito por muitos antes do novo acordo. O acento em necrópsia foi permitido em analogia de autópsia, mas, por exemplo, o programa word não o aceita. Por isso recomendo a forma sem acento.

Autópsia é o exame de si mesmo ou de cadáveres. Uma puta deve sentar com as pernas abertas diante do espelho para fazer uma autópsia minúscula cada manhã. Depois de uma puta morrer no puteiro a polícia faz sempre uma necropsia/autópsia/autopsia. Nesta última oração devemos preferir a palavra necropsia, porque fica mais clara.

Ex.: “Depois de sua puta morrer o cafetão fez uma autópsia/autopsia.” Não se sabe o significado. Será que investigou a puta para descobrir a causa da morte, ou será que ele a matou e investiga a si mesmo para ver, se ele recebeu arranhões ou manchas de sangue, que o poderiam delatar em uma possível investigação da polícia. Por isso será melhor usar a palavra necropsia.

Mais exemplos:

Aterrizar ou aterrissar

Averiguo, averiguas, averigua... ou averíguo, averíguas...

Díodo ou diodo (pronúncia ô)

Infarte, enfarte ou enfarto

Muçarela, muzarela ou mozzarella

Pônei ou pónei (ponygirl, menina-pónei, menina-pônei)

Pôr do sol ou pôr de sol (sem hífen, mas com o acento no primeiro elemento)

Projétil ou projétil

Protocolar ou protocolizar

Veredicto ou veredito

Xérox ou xerox

Palavras parecidas na grafia, mas com acepções distintas (paronímia)

1. VULTOSO: volumoso (Exemplo: *prêmio vultoso, tetas vultosas*).

VULTUOSO: ruborizado, vermelho (Exemplo: *bochechas vultuosas, buceta vultuosa por causa das tapas*).

2. INCIPIENTE (com a letra “c”): principiante, iniciante (Exemplo: desidratação incipiente. Uma puta incipiente recebe aulas das putas mais experientes.) INSIPIENTE (com a letra “s”): ignorante, insensato (Exemplo: puta insipiente). Uma puta incipiente recebe aulas e treinamento, mas uma puta insipiente recebe uma surra.

3. EMINENTE (com a letra “e”): nobre, elevado (Exemplo: *professor eminente*).

IMINENTE (com a letra “i”): prestes a acontecer (Exemplo: *data iminente*).

4. SEÇÃO: repartição (Exemplo: seção do Tribunal).

SESSÃO: apresentação (Exemplo: sessão do Júri).

CESSÃO: ato de ceder (Exemplo: cessão de direitos). A cessão do privilégio de manter um prostíbulo na cidade foi outorgado nas sessão dos deputados da seção cultura da câmara dos vereadores.

5. DISCRIMINAR (com a letra “i”): separar (Exemplo: *discriminar os itens, as pessoas*).

DESCRIMINAR (com a letra “e”): descriminalizar (Exemplo: *discriminar o aborto*). Certos políticos discriminam as putas mas descriminam os cafetões.

6. RETIFICAR (com a letra “e”): consertar (Exemplo: *vou retificar a data*).
- RATIFICAR (com a letra “a”): confirmar (Exemplo: *ele ratificou a participação no evento*).
7. DISPENSA (com a letra “i”): desobrigação (Exemplo: *dispensa do serviço militar*).
- DESPENSA (com a letra “e”): compartimento da casa (Exemplo: *a despensa está repleta*).
8. EMPALHAR/EMPALHAÇÃO (com lh): empacotar com palha para proteger (louça etc.), empalhação de móveis.
- EMPALAR/EMPALAÇÃO: Empalaram a puta em cima do poste pontiagudo. A empalação ocorre quando a estaca entra pelo ânus ou pela buceta no corpo da pessoa, que senta nela. A empalação foi o suplício preferido pelo Conde de Transilvânia Vlad Drácula Tzepal.
9. CURAR/CURRAR: O cafetão curou a novinha com luz infravermelha, enquanto os médicos curraram-na sem aplicar medicamentos. (Currar = transar ou estuprar com várias pessoas)
10. ESTÁTICO (com s): Após o assalto a moça ficou estática (imóvel, parada). EXTÁTICO (com x): Após o estupro a moça ficou extática (em éxtase, pasmada).
11. TENSÃO (com s): A tensão antes do desfloramento era grande (ser tenso, ansiedade, excitação). Clima de tensão. Massageamos nossas putas para melhorar sua tensão muscular. Tensão elétrica. TENÇÃO (com ç): O cliente disse que não teve a tenção de ferir a puta (propósito, intenção). A professora perguntou qual seria a tenção do texto.
12. Ruço/Russo (ruço refere-se a um tipo de cor esmaecida, seja pardacenta, grisalha ou loira; também indica o que é surrado pelo uso ou uma situação que é complicada e perigosa): Estuprei uma puta russa ruça. O pai começa a ficar velho e com cabelos ruços.

Vamos embora, a situação está ficando ruça. O casaco ficou ruço demais, vou jogá-lo no lixo.

13. Mossa(ó)/Moça(ô) (Muitos, porém, pronunciam também moça erradamente com o aberto; esse vício, contudo, não causa muita confusão porque a palavra *mossa* (Sinal de pancada, entalhe na madeira ou ferro, abalo ou impressão moral): A bofetada foi tão forte que a *mossa* permaneceu visível no rosto da moça por vários dias, mas ao que parece a pancada não lhe fez *mossa*, porque ela fechou os olhos e continuou chupando. Quando o cafetão voltou ao estacionamento apertadíssimo reparou uma *mossa* ao lado de seu carro, provavelmente causada pela porta do carro ao lado.
14. Contenção/contensão (Ato ou efeito de conter(-se)/Grande esforço intelectual para remover uma dificuldade): O presidente exigiu maior *contenção* salarial aos sindicatos. Minha *contensão* só acabará quando o problema estiver resolvido. O cafetão elogiou Anita por chupar todos os homens com a devida *contensão* e sem *contenção* de sua paixão efusiva por sua profissão de prostituta e escrava. (*Contenção* em um segundo significado é sinônimo de *contenda*, *briga*, *discussão*: O cafetão terminou a *contenção* das duas putas com bofetadas.)
15. Cozer/coser: Além de atender aos clientes, ao cafetão e os familiares e amigos dele uma puta boa hã de limpar a casa, cozer as refeições para os familiares do cafetão e coser-lhes as roupas, se necessário.
16. Sinto/cinto: Sinto muito, Lídia, mas vou ter que bater de novo com o cinto em seu belo corpo nu.
17. O censo da população não faz senso, porque eles contam só as pessoas que encontram nas casas.

O caso mais absurdo é o par *esotérico* e *exotérico*, que são antônimos: A vida sexual de uma puta não é um tema *esotérico*, mas *exotérico*. Na linguagem falada, ninguém entenderá nada nessa

frase, já que a pronúncia é (quase) igual. (Esotérica chama-se a doutrina filosófica ensinada só aqueles, que está comunicada só aos adeptos; exotérica é a doutrina e filosofia exteriorizada a todos.)

Exercícios com parônimos em testes 1, número 9ss.

Letras minúsculas e maiúsculas

Vamos esclarecer algumas dúvidas para saber, quando se usa maiúscula e quando minúscula.

Minúscula usa-se, hodiernamente, para **dias da semana, meses e estações** do ano. Petala perdeu seu cabaço em um domingo chuvoso de abril. A chuva de outono lembra-a cada ano a esse evento.

Fulano, sicrano e beltrano: Três amigos, fulano, sicrano e beltrano, transaram gostosamente com a pequena.

Títulos de tratamento (axiônimos) escrevem-se com minúscula: O doutor Esmeraldo e o bacharel Mário e o senhor Alessandro prenderam uma negra gostosa, tiraram-lhe a calcinha e ensinaram-lhe a gramática portuguesa. Em se tratando de títulos religiosos (hagiônimos) podemos usar também maiúsculas: O cardeal de Barcelona ou o Cardeal de Barcelona visitou uma casa de prostitutas; a Santa Maria Goretti ou a santa Maria Goretti é a protetora das vítimas de estupro. Já as suas abreviaturas são escritas com maiúsculas: A S.^{ta} (ou Sta. Ou S.ta) Maria Madalena é a padroeira das prostitutas. A Dr.^a (D.^{ra} ou Dra.) Carmen possui uma bucinha muito gostosa.

(Uma lista de abreviaturas veja: www.pucrs.br/manualred/abreviaturas)

Os pontos cardeais como norte, sul escrevem-se com minúscula, mas as suas abreviaturas com maiúscula: As melhores prostitutas vêm do norte e do nordeste do Brasil, mas no SW (sudoeste) existem os melhores prostíbulos. Já quando empregados absolutamente, escrevem-se com maiúscula. Ex.: O Ocidente perde suas raízes cristãs e

sofre pela imigração muçulmana (Ocidente = os países democráticos como os do ocidente europeu.)

Liberdade temos também com as palavras **Rua, Largo, Avenida** e semelhantes iniciando nomes de logradouros públicos. Ex: Moro na rua Petala Parreira ou moro na Rua Petala Parreira. Quando abreviar, devemos empregar maiúscula. Moro na R. Petala Parreira. O mesmo vale para igrejas, templos, palácios e edifícios. Ex.: Moro no edifício (ou Edifício) Petala Parreira, frequento a igreja (ou Igreja) Sta. Maria Madalena ou o templo (Templo) do Apostolado Positivista e trabalho em frente do palácio (ou Palácio) da Cultura.

Liberdade temos também nos domínios de saber como **português e matemática (ou Português e Matemática)**. Ex.: Petala foi boa em belas artes e em português (em Belas Artes e Português).

Com **maiúscula** escrevem-se nomes, seja de pessoas, animais, seres fictícios, cidades, rios, festividades (como Páscoa), associações, empresas ou seja de quem for, mas artigos, preposições, conjunções e outras palavras que somente ligam dois termos continuam com minúsculas. Ex.: Associação Mineira Beneficente de Prostitutas e Putas; o jornal Estado de São Paulo (ou S. Paulo)

Em **siglas, símbolos e abreviaturas** empregam-se maiúsculas no início ou por inteiro. Ex.: ONU, OTAN, Sr.,

Títulos de livros (bibliônimos) escrevem se com maiúscula a primeira letra, na maneira como a praticam os alemães. Se quiser, podem escrever com maiúscula também as palavras mais importantes, na maneira como o fazem os ingleses.

Maneira 1: Gostei do livro Gramática para putas e prostitutas de Petala Parreira.

Maneira 2: Gostei do livro Gramática para Putas e Prostitutas de Petala Parreira.

Palavras com erros frequentes na ortografia

Seguem, abaixo, algumas palavras que podem confundir o falante ou o estudioso na hora da escrita:

Aficionado (e não /...afikcio.../; e um “c” apenas...) **Elé é um aficionado por/de mulatas. Conheci um rapaz aficionado pelas mulatas do Rio.**

Ansioso (grafa-se com “s”, e não com “c”): **Sou ansioso por lamber as pétalas entre as pernas dessa filé.**

Anti-higiênico (grafa-se com o hífen): **Enfiar o mesmo dedo na buceta como antes no cuzinho, como o fazem muitos rapazes nos cinemas com as meninas gostosas, é anti-higiênico.**

Anti-horário (grafa-se com o hífen): **Na quadra os corredores correm no sentido anti-horário.**

Anti-inflamatório (grafa-se com o hífen): **Passei uma pomada anti-inflamatória em sua buceta.**

Antirreligioso (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): **Os antirreligiosos tentam convencer a si mesmos e a outros da inexistência de Deus.**

Antissemita (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): **Alguns nazistas eram antissemitas tão radicais que nem transariam com uma moça judaica por mais bonita e gostosa que seja.**

Antissocial (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): **Alguns políticos antissociais querem acabar com a prostituição.**

Apropriado (e não /pró-pi.../): **Um instrumento apropriado para educar putas é a chibata de vime. Açoites e varas rígidas são inapropriados ou desapropriados, mas se uma chibata de vime é grossa demais, pode apropriá-la com uma faca, desabastecendo-a. Essa apropriação dura só uns minutos e poupa a pele da menina sem diminuir o efeito educativo e psicológico. Se um cafetão estraga a beleza de suas putas com instrumentos impróprios o governo deve desapropriar tal sujeito e entregar suas putas a**

outros cafetões, que as tratam com ferramentas próprias (apropriadas).

Asterisco (e não /...rístico.../): Um asterisco, ao pé da letra, é um astro pequeno.

Autoajuda (grafa-se sem o hífen): Antes de chamar o médico um bom cafetão deve tentar uma autoajuda para medicar putas feridas por clientes rudes.

Autoescola (grafa-se sem o hífen): Se as putas chupam bem a autoescola é para o cafetão de graça.

Autoestima (grafa-se sem o hífen): Apesar de ser uma puta escravizada, estuprada e muitas vezes torturada e chicoteada não perdeu a autoestima.

Avaro (e não /áva.../; a palavra é paroxítona não acentuada): O cafetão avaro não quis gastar dinheiro com dentistas e proibiu a suas putas o consumo de refrigerante.

Beneficente (e não /...fici-en.../): Associação beneficente de prostitutas mineiras

Boa-fé (grafa-se com o hífen e com o acento agudo): Uma puta cheia de boa-fé não pergunta pelo dinheiro, mas confia que seu cafetão faz bom uso do que ela ganha.

Cabeleireiro (e não /...le-rei.../): O cabeleireiro Roberto corta também os pelos púbicos de atrizes e outras moças ricas e chiques.

Cadarço (e não /car-da.../): Gregório tirou os cadarços de seus sapatos para amarrar a puta, e depois ligou ao dono dela para avisar que achou a fugitiva.

Cadeado (e não /...di.../): Clarissa atende a homens estranhos que lhe colocam um cadeado no nariz e outro nos lábios da buceta.

Caranguejo (e não /... guei.../): O caranguejo escondeu-se na calcinha da gostosa na praia.

Cateter (e não /caté.../; a palavra é oxítônica não acentuada): Para transportes longos um cafetão bom deve colocar um cateter na uretra de sua prostituta.

Ciclope (e não /cí.../; a palavra é paroxítônica não acentuada): O ciclope quis matar Ulisses.

Coautor/coautora (grafa-se sem o hífen): Pricila é coautora do livro *Contos de Prostitutas*.

Coerdeiro (grafa-se sem o hífen e sem a letra “h”): Quando o fazendeiro morreu, a mucama da netinha virou coerdeira, o que levou ao boato de que a adolescente seria filha do velho.

Contra-almirante (grafa-se com o hífen): Dalva Mendes formou-se na marinha grávida e virou a primeira contra-almirante feminina do Brasil. Após o almirante e o vice-almirante o contra-almirante é o terceiro posto mais alto da marinha.

Contrafé (grafa-se sem o hífen): Disseram à prostituta Raiane que seria intimado como ré ao processo, mas não lhe entregaram a contrafé da intimação.

Contramandado (grafa-se sem o hífen): Raiane foi presa e só depois de seis semanas seu cafetão conseguiu um contramandado de prisão que suspendeu o mandado de prisão.

Contraoferta (grafa-se sem o hífen): Quando ouvi que Pedro ofereceu 5 mil pelas três mulatas novinhas, liguei logo ao vendedor e fiz uma contraoferta.

Contrarrazões (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): Já expliquei que levanta a moral se chicotearmos as putas de vez em quando, e puta nenhuma jamais nos forneceu contrarrazões contra este velho corolário dos puteiros.

Contrarregra (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): Sem contrarregra bom os atores às vezes nem sabem, quando entrar no palco.

Contrassenso (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): É um contrassenso deixar mais de 30% do lucro com as putas se o

cafetão precisa de muito dinheiro para a construção da nova casa, seu carro caro e para investir em novas prostitutas compradas no exterior.

Corré (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): Disseram a Raiane que seria coacusada e trancaram todas as três supostas corrés sem calcinhas em uma cela com vinte homens.

Corresponsabilidade (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): O cafetão educa as putas com rigor e pelo uso devido da chibata, mas também os clientes devem sentir uma corresponsabilidade pela educação e o comportamento bom das putas e avisar possíveis falhas delas ao cafetão.

Corresponsável (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): Além do cafetão também as prostitutas mais velhas são corresponsáveis pela educação das novinhas.

Corréu (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado) (= coacusado): Pelo bolo estragado a cozinheira recebeu 60 chicotadas, e também sua corré, a mucama Isolda, recebeu 15 chicotadas.

Deslize (grafa-se com “z”, e não com “s”): Bater na esposa é um deslize muitas vezes condenável.

Despeça (grafa-se com “s”, e não com “z”): Para reduzir as despesas de comida o cafetão mandou as putas beberem bastante porra.

Desplante (e não /dis.../): Apesar do mau desempenho a puta teve o desplante de pedir uma folga.

Digladiar-se (e não /de.../): A duas lutadoras nuas digladiaram-se até o gládio da negra quebrar e a branca lhe furar a espada na coxa.

Disenteria (e não /desin.../): Apesar da disenteria grave a puta teve que trabalhar, só lhe permitiram de negar o cuzinho aos clientes para não sujá-los.

Empecilho (e não /imp.../): O hímen intato foi um empecilho sério para os piratas, que queriam estuprar a presa, mas sabiam que o capitão queria vendê-la como virgem na feira de Sevilla.

- Encapuzado** (e não /... puça.../): O clitóris de Manuela parece-se com uma cabeça de uma jovem encapuzada.
- Esmoler** (e não /esmó.../; a palavra é oxítônica não acentuada): O Esmoler-mor do Reino foi um funcionário do rei de Portugal, geralmente um eclesiástico, que distribuiu esmolas e organizou assistência social.
- Estalido** (e não /está.../; a palavra é paroxítona não acentuada): Ao estalido do chicote de seu dono a menina parou subitamente com a reclamação e abriu suas pernas e a bucetinha com tanta efusão que vários homens soltaram estalidos com as línguas, gemeram saudosamente e embicaram as calças notavelmente.
- Estuprar** (e não estrupar): Melina ficou de mal humor por mais de meia hora depois de ter sido estuprada pelos amigos de seu irmão.
- Exceção** (grafa-se com “xc” e com “ç”): Com exceção da namorada de Pedro, todas as meninas foram estupradas.
- Excessivo** (grafa-se com “xc” e com “ss”): A menina abriu a buceta com excessiva efusão.
- Excesso** (grafa-se com “xc” e com “ss”): O excesso de porra transbordou de sua boca e correu pelo queixo e pelas tetas até a bucetinha e causou uma gravidez sem ninguém jamais ter rompido o hímen da moça.
- Extraconjugal** (grafa-se sem o hífen): Em países muçulmanos uma relação extraconjugal leva ao apedrejamento da mulher, mesmo se ela foi estuprada.
- Extrajudicial** (grafa-se sem o hífen): Evitaram um processo caro por um contrato extrajudicial.
- Extraoficial** (grafa-se sem o hífen): Oficialmente fornicação qualquer era proibida, mas sabiam por fontes extraoficiais que policial nenhum iria molestar os jovens brancos se estupassem somente negras e mulatas pobres.

- Fora da lei** (grafa-se sem o hífen): Tais jovens brancos recebiam, se atacados por jovens negros, até ajuda dos policiais para suas atividades fora da lei e safadas.
- Frontispício** (e não /...tes.../): No frontispício do livro a cantora mostrou-se com as pernas bem abertas.
- Frustração** (e não /...ta.../): Apesar da frustração chupou efusivamente todos os rapazes.
- Frustrado** (e não /...ta.../): Após o estupro frustrado Pedro bateu uma punheta.
- Hilaridade** (e não /...rie.../): A hilaridade dos colegas após a notícia do estupro de Aline mostrou que ela não gozou de boa fama na turma.
- Hiper-resistente** (grafa-se com o hífen): Caramba, que hímen hiper-resistente, parece de borracha!
- Idiossincrasia** (grafa-se com “ss” e com “s”) (grego: temperamento individual): Pela idiossincrasia as prostitutas evangélicas são mais submissas e dóceis. As bichas reclamam por causa da suposta “idiossincrasia cristã com a homossexualidade”.
- Inaudito** (e não /ináú.../; a palavra é paroxítona não acentuada): Estuprar uma princesa, mesmo se fosse negra, é um desplante inaudito. (desplante = ousadia)
- Inexorável** (e não /ine-ksso... /; fala-se “/inezo.../”): Apesar do sangue egresso das marcas o cafetão mostrou-se inexorável e continuou com as chibatadas.
- Infra-assinado** (grafa-se com o hífen): Os vizinhos infra-assinados pediram na carta para que os cafetões açoitarem suas pupilas no porão e amordaçadas para não atrapalhar a paz do bairro com a gritaria feia das vítimas. A garota infra-assinada pede no bilhete ao senhor que possa visitar sua mãe doente.
- Infracitado** (grafa-se sem o hífen): As regras infracitadas são atualizadas e bem claras.

Infraestrutura (grafa-se sem o hífen): Apesar da infraestrutura falha a Amazônia produziu sempre prostitutas boas e baratas.

Infravermelho (grafa-se sem o hífen): O cafetão curou a novinha com luz infravermelha, enquanto os médicos curraram-na sem aplicar medicamentos.

Ínterim (e não /...rím/; a palavra é proparoxítona): Neste ínterim a puta saiu de mansinho e desapareceu nuinha entre as árvores escuras.

Inter-relação (grafa-se com o hífen): A inter-relação entre a buceta e o cérebro de uma puta deve ser de um domínio absoluto daquela sobre este.

logurte (e não /ior-gu.../): Carlinha tomou um susto tão grande que das tetas dela saiu iogurte em vez de leite.

Jiló (grafa-se com “j”, e não com “g”): Os colegas forçaram Ekatarina para enfiar o jiló em si mesma.

Lagartixa (e não /lar-ga.../): A lagartixa percorreu o corpo nu da jovem adormecida.

Má-fé (grafa-se com o hífen e com dois acentos agudos): Um bom cafetão jamais estupra e aflige prostitutas por má-fé, mas unicamente para ajudar a elas se tornarem prostitutas submissas, gostosas e bem-sucedidas.

Maisena (grafa-se com “s”, e não com “z”): Se uma buceta vira vermelha depois de horas de sexo forte um mingau de maisena aplicada ajuda para acalmar a pele.

Mecha (grafa-se com “ch”, e não com “x”): Em alguns países africanos as prostitutas que têm donos brancos reconhecem-se por uma mecha loira na cabeleira preta delas.

Mendigo (e não /...din-go/): Muitas prostitutas são expulsas dos puteiros quando, na velhice, não rendem mais, e acabam sendo mendigas nas ruas das cidades.

Meritíssimo (e não /...me-re.../): Meritíssimo! Meritíssimo juiz, suplico que não me condene e prometo que vou deixar Sua Excelência desvirginar todas as novinhas que me venderão no futuro.

Micro-ondas (grafa-se com o hífen): As putas podem aquecer seu café no micro-ondas.

Micro-ônibus (grafa-se com o hífen): Dentro da favela atende um micro-ônibus.

Mortadela (e não /...tan-de.../): O lábios menores de Marita são como a melhor mortadela para nós.

Não fumante, não crente etc. (grafa-se sem o hífen): 53% preferem prostitutas evangélicas, 12% católicas e 31% prostitutas não crentes.

Opimo (e não /ópi.../; a palavra é paroxítona não acentuada): Ariane é uma puta opima que não se popa para satisfazer os clientes e garantir um lucro gordo ao seu cafetão e dono.

Para-brisa (grafa-se com o hífen, mas sem o acento agudo no 1º elemento)

Para-choque (grafa-se com o hífen, mas sem o acento agudo no 1º elemento)

Para-lama (grafa-se com o hífen, mas sem o acento agudo no 1º elemento)

Paraquedas (grafa-se sem o hífen e sem o acento agudo no 1º elemento): O piloto deu um paraquedas ao cafetão, um para o cão dele, um a cada duas putas brancas e um para as cinco putas negras juntas.

Paraquedismo (grafa-se sem o hífen e sem o acento agudo no 1º elemento): Minhas putas recebem só 5% do que se ganham, porque meu hobby de paraquedismo é muito caro – explicou o cafetão.

Paraquedista (grafa-se sem o hífen e sem o acento agudo no 1º elemento): Hugo Chavez, ex-paraquedista e militar, conseguiu enganar o povo de Venezuela por muito tempo.

Prazeroso (e não /...zei.../): Ser chupada no clitóris é prazeroso para meninas a partir de 12 anos e continua muitas vezes até a velhice.

Predeterminado (grafa-se sem o hífen): Para muitas filhas de prostitutas a carreira na prostituição é já predeterminada no dia do nascimento.

Preexistente (grafa-se sem o hífen): Jesus é preexistente à criação. Custos de doenças preexistentes não são cobertos pelo plano de saúde.

Pretensioso (grafa-se com “s”, e não com “c”): Quando Amália chegou a nosso puteiro foi uma jovem pretensiosa, soberba e pernóstica, mas depois de três meses, 4 mil estupros, 600 chibatadas e chicotadas e inúmeras palmadas, beliscões e horas de terapia elétrica virou uma prostituta humilde, obediente, meiga, submissa e gostosa.

Problema (e não /po-bre.../ ou / pó-ble.../): O problema é que uma puta tem só uma buceta e uma boca e um cuzinho.

Próprio (e não /pró-pi.../): Ele próprio estuprou a jovem até ela virar uma puta gostosa e submissa.

Pudico (e não /pú.../; a palavra é paroxítona não acentuada): Sendo ela um menina pudica passou a maior vergonha quando seus colegas lhe tiraram a calcinha.

Quase delito (grafa-se sem o hífen): Ela entrou no banheiro para cuspir a porra no vaso em vez de engoli-la, mas reparou no último momento que seu cafetão estava de olhos, engoliu logo a carga, sorriu meigamente e assim o quase delito passou despercebido.

Quiproquó (e não /...có /; fala-se “/cu-í-pro-cu-ó/”): Ela quis mostrar se obediente e disse logo e depressa que seria uma cuta e queria oferecer seu puzinho a todos, e logo todos riram do quiproquó.

Recauchutar (grafa-se com “ch”, e não com “x”): Já que suas tetas grandes atraíram as mãos dos clientes todos lhe amassaram a carne e puxaram nos mamilos da maneira de que precisava de

uma recauchutagem já depois de 5 anos de serviço ou então 20 mil clientes.

Receoso (e não /...cei.../): Estava receosa de não chupar gostoso e experimentar outra vez chibatadas.

Recorde (e não /ré.../; a palavra é paroxítona não acentuada): O recorde de Aline foi 61 clientes em um só dia.

Reincidência, reincidente (e não /rei-ci.../): A novinha que deixou cair porra ao chão recebe dez chibatadas, mas as putas reincidentes recebem vinte ou mais, porque devemos combater reincidências e qualquer birra e obstinação do lado das putas com todo o rigor.

Reivindicar (e não /rein.../): Embora que Aline reivindicasse com lágrimas uma parte no lucro o cafetão não lhe deu nada punindo assim sua falta de submissão. Assim Israel como também os árabes reivindicam Jerusalém como cidade santa e capital deles.

Rubrica (e não /rú.../; a palavra é paroxítona não acentuada): O site de garotas de programa abriu três rubricas novas: índias, escravas e virgens.

Semiaberto (grafa-se sem o hífen): Todo mundo viu que estava sem calcinha, e a bucinha semiaberta revelou um grelhinho lindíssimo e uma boquinha doce e cor-de-rosa.

Semi-interno (grafa-se com o hífen): Temos 6 putas internas, que são nossa propriedade e moram no puteiro. Além disso trabalham aqui putas de outros cafetões e putas livres: 4 externas, que dormem em casa de suas famílias ou seus cafetões, e 3 semi-internas, que dormem durante o serviço no puteiro, mas na folga moram com sua família ou com seus donos.

Semisselvagem (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): Trouxe da Amazônia uma penca de índias semisselvagens, que troquei por uma moto velha. Custou para transformá-las em putas que prestam, mas agora obedecem bem e já vendi algumas com um lucro enorme.

- Semissoberania (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): **Monaco tem só uma semissoberania sob tutela da França.**
- Sicrano (e não /...cla.../; e com “s”, na sílaba “si” e minúsculo no início): **Fulano, sicrano e beltrano foram na zona arrecadar novinhas.**
- Sobre-humano (grafa-se com o hífen): **Transar com mais de 60 homens por dia é uma canseira e um esforço sobre-humano.**
- Socioeconômico (grafa-se sem o hífen e sem o acento agudo em “só-”): **A situação socioeconômica das Filipinas favorece a arrecadação de novinhas para os prostíbulos.**
- Sociopolítico (grafa-se sem o hífen e sem o acento agudo em “só-”): **O ambiente sociopolítico na Suécia complica a vida das prostitutas.**
- Subsídio, subsidiário (e não /...zi.../; fala-se “/...ssi.../”): **Após a fundação da nossa subsidiária nos Estados Unidos com mais de vinte prostitutas escolhidas do Brasil tivemos que subsidiar este prostíbulo por mais de um ano com dinheiro, putas e outros subsídios.**
- Subsistência (aqui se pode falar “/...zis.../” ou “/...ssi.../”): **Após umas sessões de chicotadas ou chibatadas bem aplicadas a docilidade e submissão das putas novas vai ser de mais subsistência. Agricultura de subsistência visa garantir ao agricultor e sua família a sobrevivência.**
- Subsistente (aqui se pode falar “/...zis.../” ou “/...ssi.../”): **No início as novinhas chupavam e transavam com todo o fervor, mas a boa vontade não foi subsistente e devia ser assiduamente reavivada e fomentada pelo chicote do cafetão até o espírito de escrava submissa subsistir nas garotas.**
- Sucinto (grafa-se com “c”, e não com “sc”): **Depois de algumas semanas e várias horas de chicotadas Aline virou uma menina dócil, meiga, boa, gostosa, servil, prestativa, útil, submissa e obediente, ou mais sucinta: uma puta.**
- Super-herói (grafa-se com o hífen): **A super-heroína de muitas jovens russas é a prostituta Natassia.**

Supracitado (grafa-se sem o hífen): A menina supracitada rendeu já com 18 anos mais de um milhão para seu cafetão.

Supramencionado (grafa-se sem o hífen): Aline, a puta supramencionada, tem uma bucinha quente e estreita.

Suprassumo (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): O anel no clitóris virou o suprassumo da beleza para as prostitutas. A vida de Aline foi sempre cheia de dedicação e submissão, mas o suprassumo foi quando teve que atender sozinha a uma equipe de 180 marinheiros em um navio por 38 dias, tendo sexo umas 5 mil vezes.

Ultrarromântico (grafa-se sem o hífen e com o “r” duplicado): Acho ultrarromântico dormir na praia com um dedo de meu cafetão em meu cuzinho.

Ultrassom (grafa-se sem o hífen e com o “s” duplicado): O estalido do chicote no ar é efeito de ultrassom.

Viger (e não /... gir/): Se você não chicoteia as infratoras as putas pensam que as regras estipuladas no início não vigem (ou: vijam) mais. Quando ela cometeu o crime, a lei ainda não vigia no Brasil.

Infinitivo (com e sem pronome átono): Quando flexiona?

Se fizer uma pesquisa na rua no Brasil, certamente vai provocar com essa pergunta grande silêncio na maioria das pessoas, e algumas tentativas de respostas bem variadas como: “A flexão é sempre facultativa” ou “a flexão é sempre obrigatória” ou “no singular é facultativa e no plural obrigatória” etc.

Mas se fizer uma pesquisa entre os gramáticos, também receberá respostas diferentes e contraditórias.

A situação é tão ruim que não podemos aqui dar uma resposta clara para todas as opções, porque para certas constelações temos opiniões diferentes dos gramáticos e, por pior que seja, isso implica diferentes

respostas em testes e concursos, dependendo de quem prepara os testes.

Em que os gramáticos concordam? Bom, eles concordam em que o infinitivo flexiona às vezes, dependendo da função sintática dele, i.e. se ele faz parte de uma oração subordinada, se tiver um sujeito consigo, se é substantivada etc.

Um site: Quando tiver dois sujeitos diferentes, flexiona, quando é igual, o infinitivo fica impessoal. Mas se é introduzida por preposição (como sem, a, com, em, de) prefere flexionar, se o infinitivo fica antes do sujeito: Sem engolirem a porra as putas vão ficar subnutridas. Por eufonia, porém, se evita a flexão, quando o infinitivo vem depois do sujeito. Ficarão desesperadas ao encontrar seu cafetão.

Vamos começar com os casos claros:

Casos com flexão

Com flexão 1. Infinitivo com sujeito, sobretudo se for diferente:

Alguns falam que a presença de um sujeito provoca sempre uma flexão no infinitivo assim como em qualquer verbo. Mas isso, segundo outros gramáticos, não é sempre assim. Seria só obrigatório se o sujeito do infinitivo fosse diferente do sujeito da oração principal. Em outros casos a flexão seria facultativa.

Contratei uma empregada bonita para nós transarmos bastante com ela (Infinitivo que tem um sujeito diferente do sujeito da oração principal). Existe uma obrigação (ou, segundo alguns, pelo menos uma preferência pela flexão, para o sujeito concordar com o verbo.)

Mas: Contratamos uma empregada bonita para nós transar(mos) bastante com ela (o sujeito do infinitivo é idêntico com o da oração principal). (Claro, que a presença do sujeito “nós” tão perto do infinitivo sugere, que a forma com flexão seria de qualquer jeito mais elegante.)

(Se a mesma oração estivesse sem sujeito, o escritor seria realmente livre na escolha se quiser aplicar a flexão ou não: Ex.: Contratamos uma empregada bonita para transar(mos) bastante.)

Mais exemplos com flexão: A professora ensinou os alunos a estudarem. (Um site escreveu: “A gramática padrão reza que o infinitivo deve ser flexionado”. Porque tem dois sujeitos diferentes.)

Outro site disse o mesmo assim: “Quando tiver sujeito distinto da oração principal”. Ex.: Acreditamos serem eles os causadores do desempenho melhorado das prostitutas.

Isso vale naturalmente também, se o sujeito é elíptico: Ex.: É essencial obedecermos aos nossos cafetões, meninas.

Em uma gramática achamos ainda um caso especial, que, porém, está completamente dentro da regra: Quando o infinitivo estiver separado do verbo auxiliar: Ex.: O pai gostaria de conversar, e os filhos de transarem com a empregada nova. As putas gostavam de conversar, e nós de transarmos logo.

Quando somente o infinitivo exprime a flexão, ela não pode faltar, senão a frase fica ininteligível. Ex: Não sei como a puta saiu sem notardes o fato. Confere: Não sei como a puta saiu sem notarmos o fato. Mandaram engolirmos toda a porra ejaculada em nossas bocas(, contou uma puta).

Com flexão 2. Infinitivo com voz passiva e reflexiva: Transaram sem se conhecerem antes. Estupraram a escrava sem serem vistos pelo dono dela.

A regra exige para verbos reflexivos a flexão. Para o passivo a regra não é tão rígida.

Como vamos ver mais para frente, tem casos, em que outra regra proíbe a flexão. As regras “Sem flexão 1 e 2 (isso é o infinitivo substantivado e o infinitivo como imperativo; veja mais em baixo) são geralmente mais fortes e impedem a flexão, mas se as regras “Sem flexão” 3 e 4 se chocam com a regra “Com flexão 2”, as duas opções

são permitidas. Por exemplo, a regra 3 em baixo proíbe a flexão para o infinitivo em orações completivas nominais. No passivo e reflexivo, a flexão pode faltar ou não.

Ex.: Elas submetem-se à necessidade de ser(em) escravizadas. Elas têm ojeriza a ser(em) estupradas por homens sujos. Elas sentem a necessidade de se masturbar(em).

Já o reflexivo é mais categórico quando se trata de reciprocidade. Exemplos: Depois do estupro Reginaldo e sua vítima Paulinha deixaram de se entreolhar(em). (Conjunto de verbos, veja “Sem flexão 4”) Eles, depois do estupro, foram incapazes de se entreolhar(em). (Oração completiva nominal). No sexo, os parceiros têm a vontade de se entreolhar(em). (Oração completiva nominal).

Orações completivas nominais com verbos reflexivos acham-se na literatura na maioria das vezes sem flexão, mesmo se muitos gramáticos a exigem, sobretudo para os casos com reciprocidade. Depois de um adjetivo a flexão encontra-se em quantidade considerável, talvez porque o plural do adjetivo influencia o verbo. Já depois de substantivos o plural quase não se encontra, na internet quase todos escrevem “eles têm vontade de se masturbar” e “eles têm vontade de se entreolhar” ou “eles têm a necessidade de se impor aos outros”.

Nota: Qual, aliás, é a diferença entre recíproco e reflexivo? Se você não sabe, vou contar uma história de minha vida: Quando menina minha prima mais velha me ensinou como me masturbar (reflexivo). Ela mostrou-me como ela se toca (reflexivo) e eu a imitei estimulando-me (reflexivo) com meus dedos ou um pincel, lápis ou outras ferramentas. Certo dia ela pediu para eu abrir as pernas e começou a estimular minhas partes íntimas com seus dedos delicados e disse para eu fazer o mesmo com ela. Masturbamo-nos (recíproco) dessa maneira gostosa até ela gozar em minhas mãos.

A reciprocidade só pode acontecer, se tiver pelo menos duas pessoas. Certos verbos como entreolhar-se são logicamente sempre recíprocos, porque ninguém pode se entreolhar sem parceiro.

Com flexão (?) 3. Orações subordinadas adverbiais reduzidas:

Esta terceira e última constelação para um infinitivo flexionado é mais complexo, controverso e gera opiniões diferentes entre os gramáticos. É o infinitivo que introduz as orações subordinadas adverbiais reduzidas:

Exemplos: Ao estuprarem a moça acharam a arma escondida. Apesar de seres uma puta boa e submissa, serás vendida ao fim do ano.

Se lembra, as orações subordinadas adverbiais são introduzidas por conjunções como quando (oração subordinada adverbial temporal), embora (concessiva), para que (final), conforme (conformativa), a fim de que (final) e muitas outras. Mas se elas são reduzidas, aparece o infinitivo, gerúndio ou particípio em lugar do verbo.

Mas, ao que parece, o infinitivo não flexiona sempre. Um site colocou o seguinte exemplo:

Ajudei para (eles) acharem e punirem a escrava. Aqui, porém, temos um outro sujeito, e nesse caso flexionamos já por causa da regra 1, seja o sujeito presente ou oculto.

Ao outro lado temos sites e gramáticas que citam exemplos como: As três escravas açoitadas voltaram ao trabalho revoltadas sem pedir(em) perdão por suas falhas.

Quer dizer, elas deixam as duas opções.

Um site escreve: quando o sujeito na oração reduzida é o mesmo de antes, a flexão é desnecessária: Nós fomos para o prostíbulo para testar(mos) as novas quengas.

Controversa: Uma gramática traz o exemplo: Não podem ir embora sem cumprimentar o casal. (Aqui deve, à minha opinião, também existir a opção “cumprimentarem”).

Quando elas terminarem de chupar serão estupradas por todos. Aqui tem o sujeito e o infinitivo deveria concordar e flexionar, embora que o sujeito seja o mesmo como na oração principal. Mas também um sujeito igual ao da oração principal já é um argumento pela flexão.

Talvez a flexão não seja realmente obrigatória, mas pelo menos recomendável.

Sem sujeito a oração seria: Quando terminar(em)(?) de chupar... (deve ter as duas opções. Mas um site escreveu, que pela eufonia devemos preferir a flexão, se o verbo, mesmo sem sujeito, vem antes do sujeito na oração principal, que vale também para a oração reduzida. Exprime-se a pessoa, que ainda não foi mencionada, através da desinência do verbo. Temos, por conseguinte, sempre duas opções, mas seria preferível assim:

Sem engolirem o leitinho as putas desidiosas terminaram seu serviço.

Ou: As putas desidiosas terminaram seu serviço sem engolir(em) o leitinho.

Alguns preferem pela eufonia neste caso o infinitivo sem flexão, porque o sujeito já foi definido antes na oração principal, e a oração reduzida não tem sujeito.

Outros exemplos:

Transei tanto com as novinhas a ponto de ficarem todas avermelhadas entre as pernas. (Dois sujeitos diferentes, aqui já pela regra 1 devemos ter a flexão, senão alguém poderia pensar, que “eu” ficaria vermelho entre as pernas.) Mas, no mesmo site achamos também: As moças chuparam os rapazes sem **engolir** todo o leitinho. Do mesmo site: Estamos aqui para estuprá-la a noite inteira. (ficou também sem flexão! E o site sugere, que essa fosse a única opção, mas já aprendemos através de outras gramáticas, que existem as duas opções, mas que alguns, pela eufonia, como dizem, preferem a forma sem flexão.) Outro site, ao contrário, até cita insistindo na flexão: Para tu amares, para nós amarmos etc.

Outro site escreve: A flexão é facultativa, quando o sujeito do infinitivo na oração reduzida é idêntico com o na oração principal: Antes de (tu) responder(es) ao teu cafetão, (tu) tirarás a roupa e abrirás a bucinha.

Para terminar essa parte, vamos citar outro exemplo: Se cumprirdes a promessa entregar-vos-ei a escrava.

Essa é realmente uma oração subordinada adverbial reduzida, e mais exato, uma oração subordinada adverbial reduzida condicional, mas “cumprirdes” não é infinitivo! É subjuntivo do futuro. Algumas conjunções exigem o subjuntivo. No entanto, ao que parece, as regras são as mesmas.)

Resumo: A flexão acontece sempre, se tivermos um sujeito diferente com o infinitivo, seja ele visível ou oculto (em grego: elíptico). Também temos flexão com o reflexivo e passivo, mas com o passivo temos as duas opções, se tivermos outra regra que exige um infinitivo sem flexão. Para o infinitivo na oração subordinada adverbial reduzida as regras são mais complexas e, muitas vezes, incertas entre os gramáticos. Muitas vezes se decide pela eufonia. Mas com certeza temos uma tendência a favor da flexão.

Sem flexão (Infinitivo impessoal)

Sem flexão 1. Infinitivo como sujeito (O infinitivo assume a função do sujeito. Seja com artigo ou sem.) Ex.: O transar é saudável./ Transar é saudável. Se juntamos outros termos ao infinitivo eles constituem uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida. Também neste caso fica normalmente sem flexão: Transar com meninas gostosas é saudável. Convém transar primeiramente com as brancas. Na verdade, também um infinitivo sozinho pode ser definido como oração subordinada substantiva subjetiva reduzida, a forma não reduzida seria “É saudável que (ou se) transamos (ou transo, ou transa, ou transam, ou com sujeito indeterminado: que se transa.)”.

O mesmo vale para o passivo e reflexivo. O que diria uma puta experiente e boa para as novas, que chegaram cheias de timidez e medo? “Amigas, não chorem; **desvestir-se** em frente de homens é gostoso e **ser açoitada** nua melhora o caráter de uma puta.”

Nos exemplos até agora a forma impessoal calha bem. Mas o que seria, se alguém quer mesmo exprimir uma pessoa? Será, que uma puta poderia dizer também “desvestirem-se é gostoso” ou

desvestirmo-nos é gostoso e sermos açoitadas nuas melhora o caráter de nós putas"? Certamente, neste caso, ela não teria a necessidade de usar uma forma pessoal, porque o infinitivo impessoal exprime perfeitamente os pensamento dela. Mas existem casos, em que é necessário exprimir a pessoa, como: Perdoar os outros e **perdoarmos** é restabelecer a nossa inteireza da vida.

O infinitivo impessoal cai bem em “O entreolhar-se foi proibido às putas”. Mas como fica aqui: Ajoelharmo-nos (ou ajoelhar-nos?) em frente do cafetão é o nosso dever, quando ele entra no quarto. Ou será sempre: Ajoelhar-se em frente do cafetão é o nosso dever? E com o passivo: Será permitido “Sermos açoitadas é o nosso privilégio”? Ou será só permitida a forma impessoal: Ser açoitada é um privilégio para as nossas putas. Aqui opõem-se as duas primeiras regras respectivamente das seções “com flexão” e “sem flexão”, e as gramáticas não esclarecem este ponto.

Outro exemplo duvidoso: É essencial obedecermos aos cafetões, meninas. Ou também sem o vocativo: É essencial obedecermos aos cafetões. (É claro, que, sobretudo, neste último caso a flexão não pode faltar, porque sem ela nem se sabe de quem se fala. Mas não se trata de um infinitivo substantivado, mas toda a oração reduzida forma o substantivo. Na forma não reduzida seria: É essencial que obedeçamos aos cafetões. Ao outro lado, todo infinitivo que funciona como sujeito pode ser explicado como oração reduzida: Ser(mos) açoitada(s) é um privilégio = É um privilégio que somos açoitadas. A oração pode ser maior: Ser(mos) açoitada(s) nua(s) e sem dó é um privilégio.)

Nas gramáticas não encontramos a resposta. Somente se a oração reduzida tiver um sujeito presente, fica claro que a flexão será comum: É recomendável as putas receberem às vezes umas chibatadas. Como seria essa frase com sujeito omissa? É recomendável receber(em) umas chibatadas.(?) Talvez a flexão seja facultativa? Mas se fosse, deveria valer o mesmo para “É recomendável transar(em) bem” e “É recomendável transar(mos) bem” e também “É recomendável transar(mos)”. Mas como seria com “Transar(mos) é recomendável” e

“Transar(mos) é saudável”. Soa esquisito, se o infinitivo fica sozinho, mas será que essa seria a regra, que então toda esta regra “Sem flexão 1” vale só para o infinitivo desacompanhado?

Resumo: Na maioria dos casos trata-se de infinitivos em lugar de sujeitos que não precisariam de flexão, mesmo se estivessem em orações não reduzidas poderiam ficar sem sujeito definido como “É saudável que se transa”. Se estivermos em ocasiões bem raras com a necessidade de exprimir a pessoa, poder-nos-íamos respaldar em alguns poucos exemplos na literatura e conjugar o infinitivo, mas seria para alunos, sobretudo em concursos, mais seguro ajuntar um sujeito ao infinitivo para legitimar a flexão, ou colocar uma oração não reduzida.

Demonstremo-lo com o exemplo do início: É saudável que transamos com as meninas. Se a gente queria reduzir a oração subordinada, teríamos a opção mais comum de não exprimir a pessoa: É saudável transar com as meninas, ou: Transar com as meninas é saudável. Se fizer questão de exprimir a pessoa, poderia ajuntar a pessoa: É saudável (nós) transarmos com as meninas. Ou, mais elegante: É saudável para nós transarmos com as meninas.

E aí? Agora está todo confuso? Imagino. Mas imagina como eu fui, uma menina sem faculdade que tentei entender a gramática lendo em cada site e cada livro outra



interpretação e outras regras. Será que a nossa gramática é um espelho da sociedade?

Bom, se ficou exausto contemple a imagem. Certamente não sofres tanto como eu nela. Mas a minha vantagem: tenho regras bem mais simples e claras do que a gramática: 1.Obedecer e agradar em tudo ao cliente é a minha obrigação durante o serviço. 2.Obedecer e agradar em tudo ao cafetão é a minha obrigação fora do serviço.

Sem flexão 2. Infinitivo como imperativo: Transar, suas putas preguiçosas.

Luisa, já, já limpar o banheiro, fazer a tarefa da casa e depois chupar o patrão!

Atacar, atacar! – disse o noivo da virgem na noite do casamento.

Pelo menos, essa regra é simples, porque o imperativo não vem acompanhado de substantivos, e um infinitivo do passivo ou reflexivo usado como imperativo deve ser impossível ou, no mínimo, muito estranho e artificial. Poderíamos pensar em um fotógrafo, que está em uma sessão com noivos e grita: “Olhar mais sorridente! Entreolhar-se! Agora beijar-se.” (Parece estranho, mas talvez só porque a gente está desacostumado de ouvi-lo?)

Sem flexão 3. O infinitivo que introduz orações subordinadas substantivas completivas nominais reduzidas, i.e., quando o infinitivo segue a um substantivo, adjetivo (ou advérbio) que exige através de uma preposição um complemento:

(Lembre-se: Uma frase como “eles têm vontade” deixa a impressão de incompleta. Falta algo. Se fosse “vontade de comer”, deveria exprimi-lo, a não ser, em raras exceções, em que o caso já foi explicado antes e o orador omite “de comer” por preguiça ou para evitar repetições.)

Eles têm vontade de comer a cantora (substantivo com complemento nominal). As putas devem ser dispostas a sofrer (adjetivo com complemento nominal). Andei bem em chupar homens cansados (advérbio com complemento nominal, um caso raro).

Mais exemplos: Elas têm ojeriza a lambar a porra do chão. Putas boas mostram sempre paixão de transar com qualquer homem.

No passivo e reflexivo, o infinitivo pode flexionar. A regra “Com flexão 2” exige a flexão, enquanto esta regra “Sem flexão 3” exige o infinitivo impessoal. Em resultado, as duas opções são permitidas, como já foi explicado em “Com flexão 2”.

Exemplos: Elas têm a vontade de ser(em) tratadas como putas. Elas têm vontade de se conhecer(em). (A regra “Com flexão 2” diz, que o passivo tem flexão, enquanto esta regra diz, que os infinitivos nas orações completivas nominais não têm flexão. Em resultado temos as duas opções.) Mais exemplos: Elas submetem-se à necessidade de ser(em) escravizadas. Elas têm ojeriza a ser(em) estupradas por homens sujos. Elas têm vontade de se coçarem na bucetinha. Elas têm vontade de se beijar(em) e de se masturbar(em). (Na última frase temos reciprocidade, por isso a flexão seria para mim preferível. Assim ficaria mais claro, que umas masturbariam as outras.)

Outra exceção encontramos, quando o sujeito é elíptico, porque cabe, neste caso, ao infinitivo informar a pessoa. Por isso a flexão é recomendável para garantir o entendimento certo. Exemplos:

Uma puta disse: A necessidade de ganharmos o suficiente levou-nos à prostituição.

Um cafetão disse a seus colegas: “A necessidade de ganharmos o suficiente levou essas meninas à prostituição”. Confere: “A necessidade de ganharem o suficiente leva muitas meninas à prostituição”.

Como seria o mesmo infinitivo com sujeito diretamente ligado a ele? A necessidade de nós ganhar(mos)(?) o suficiente levou essas meninas à prostituição.

Uma puta disse: A necessidade de os cafetões ganhar(em)(?) o suficiente levou-nos à prostituição. Para este caso existe insegurança, por isso os professores deveriam tolerar as duas formas. Um site disse

claramente sobre essa dúvida, que a flexão viraria facultativa, se o sujeito fosse diferente, mas um termo do contexto indicasse o sujeito.
Ex.: O cafetão deu-nos o direito de dormir(mos) uma hora a mais.

Sem flexão 4. O infinitivo após outro verbo. Ex.: Continuaram a tratar a puta com uma mistura de benignidade e rigidez. Acabamos de prostituir Ângela e Carina.

Encontramos o infinitivo após outro verbo em diversas constelações:

- Locuções verbais como “Vamos educar a novinha sem crueldade exagerada” ou “Acabaram de comprar uma mulata deliciosa para o puteiro” ou “Podem fazer com ela o que quiserem”.

- O infinitivo que introduz orações subordinadas objetivas reduzidas: Queremos iniciar a festa. Precisamos terminar a educação das putas. Aprendamos domesticar as índias selvagens. Gostaríamos de comer todas. (objetivas diretas e indiretas)

- O infinitivo após verbos causativos e perceptivos (sensitivos): Mandaram-nas lambar a porra do chão. Ouvi-as atender aos assaltantes com muita dedicação.

Um site mencionou o caso, que a flexão seria permitida, i.e. facultativa, se os dois verbos fossem muito separados. Ex.: As putas não devem, depois de beberem mais de 30 porções de porra, pedir(em) por mais um lanche. Vamos ver, a seguir, que a tendência realmente é, que a flexão aparece mais quando os dois verbos são consideravelmente separados, porque a eufonia rejeita uma flexão, se eles são muito juntos.

Voltemos às frases anteriores “Ouvi-as atender...” e “Mandaram-nas lambar...” O pronome átono “as”, “os” etc. é o objeto da oração principal, mas ele informa também o sujeito da oração reduzida com o infinitivo. Claro, que o sujeito não seria “as”, mas “elas”, e este sujeito é elíptico, i.e. oculto. (Se as orações fossem mais completas, seria: Mandaram que elas lambessem a porra do chão. Ouvi como elas atenderam aos assaltantes.)

Complicado ficará, se a oração principal tiver um objeto substantivo, porque ele funciona também como sujeito da oração reduzida, e ele separa os dois verbos: Ex.: Mandei as putas mijar no gramado. Vi as putas mijar no gramado.

O sujeito é normalmente diferente do sujeito da oração principal, e por isso a regra “Com flexão 1” exige a flexão. Em boa maneira brasileira fazem um compromisso, que as duas opções são permitidas: Mandei as putas mijar(em) no gramado. Vi as putas mijar(em) no gramado. Além disso, o substantivo separa os dois verbos.

Claro, que achamos após análise exata, que “as putas” não é o sujeito da oração reduzida, mas que o sujeito é oculto. Completo seria: Mandei as putas para que elas mijassem no gramado. Vi as putas como elas mijaram no gramado.

Mas a impressão na leitura rápida é, que “as putas” seja um sujeito, e por isso a flexão tornou-se comum e é permitida.

O mesmo seria para “Ouvi as putas mijar(em) no penico”, “Senti as meninas mijar(em) por cima de mim”, “Deixei as novinhas cagar(em) no mato”, “Permiti a Ana e Petala fazer(em) xixi na beira da estrada” etc.

Alguns gramáticos falam até, que a forma flexionada seria preferível pela eufonia. Outros diferenciam e dizem, que a flexão seria desaconselhável quando o sujeito vier, nos casos de “sem flexão 4”, após o verbo: O pai mandou sair da sala os filhos. Para alguns essa forma sem flexão seria, neste caso, até obrigatória. Outros exemplos: Faça valer os seus direitos. Deixe entrar primeiro os mais velhos. Realmente, se os dois verbos ficam tão juntinhos, a flexão do infinitivo soa estranho.

Isso vale para todas as constelações com objetos, que parecem ser também o sujeito do infinitivo, também para pronomes como “nós”, “vós”, “eles” ou “vocês”: O dono do puteiro permitiu a nós testar(em) a novinha de graça. Mas não vale para pronomes átonos, porque um pronome átono não poderia jamais ser sujeito, mas se reconhece pela forma, que é um objeto direto.

Se a regra “Sem flexão 4” ficar em confronto com “com flexão 2” (i.e. se tivermos passivo ou reflexivo, poderemos flexionar), teremos novamente as duas opções, embora um site mais em baixo recomende até a flexão. Exemplos: Vi as meninas ser(em) açoitadas nuas. Vi-as ser(em) estupradas. Mandeí-as ser(em) transformadas em pôneis. Nem quando xingados pela tia as duas primas deixaram de se masturbar(em).

Se a regra é confrontada com o recíproco de “com flexão 2”, a regra “com flexão 2” deveria vencer para o verbo exprimir a reciprocidade e o fato, que nela participam duas ou mais pessoas; i.e. nós temos a flexão sempre: Mandeí as putas se entreolharem. Ouvi as meninas se beijarem. Vi as putas se masturbarem umas às outras.

Mas como seria uma forma reflexiva sem reciprocidade: Podemos orgulharmo-nos por sermos putas boas.(?) Ou: Podemos orgulhar-nos por sermos putas boas.(?) Ou: Podemos nos orgulharmos por sermos putas boas.(?) Ou: Podemos nos orgulhar por sermos putas boas.(?) Bom, no internet acham-se todas essas formas, mas o dez ou vinte vezes mais frequente é sem flexão: Podemos orgulhar-nos de oferecer um sistema de construção à medida. *Podemos orgulhar-nos* de ser uma empresa multifacetada. *Podemos orgulhar-nos* de ser uma Instituição de ensino. Nós brasileiros podemos nos orgulhar de possuir o maior ladrão. Não devemos nos arrepender do que fizemos. Como *devemos tornar-nos* dignos da felicidade.

O tema é muito controverso, vamos ver, então, o que outros escrevem sobre o assunto. (O tema deixa muita confusão, porque os gramáticos se contradizem. Quem tende a nervosismo, anemia, caquexia, apoplexia, ira ou suicídio deve pular as próximas duas páginas):

Um site escreveu: “O infinitivo fica sem flexão quando é um complemento de um verbo, adjetivo, substantivo” (ou, raramente, de um advérbio). Realmente, essa definição abrange tudo, que foi listado em “Sem flexão 3 e 4”, mas não menciona, que existem certas exceções, como já descrevemos em cima.

Outro site confirma: Sem flexão fica o Infinitivo que tem um sujeito que, ao mesmo tempo, é objeto da oração anterior.

Exemplos: Deixe-nos tentar. Faça-os sair.

Nos dois exemplos temos verbos causativos. Mas não foi mencionado aqui a exceção que ocorre, quando o sujeito é um substantivo: Se ele tem um sujeito que é um substantivo, pode ser flexionado. Seria: Deixe as putas dormir(em). Manda as putas transar(em). Mais exemplos:

Todos ouviram **as putas gemer(em)** e **chorar(em)** e se pastavam na aflição delas. Eu já vi **tantas meninas abrir(em)** as suas bucetas que já não ligo mais, mas jamais **as vi abrir** os cuzinhos e bucetas juntos desta maneira. Não **nos** deixeis **cair** em tentação.

Outro site **prefere a flexão**, quando tiver um substantivo, e recomenda: Ensinamos as putas novas a engolirem o leitinho. A moça ensinou os alunos da turma a chuparem deliciosamente bem.

Esclarece também: Aconselha-se, no entanto, que o infinitivo seja flexionado quando a ação for reflexiva (sai do sujeito e volta para ele), recíproca (troca de ação entre seres) ou passivo (o sujeito sofre uma ação) Ex.: Vi as ajoelharam-se nuas diante dos homens (reflexivo). Deixamos as putas se ajudarem umas às outras(recíproca). Deixamos os namorados se (entre)olharem (recíproca). Não deixe as meninas se cansarem e gastarem com tantos clientes (passivo sintético). Não deixe as meninas serem açoitadas por este brutamontes (passivo analítico).

Aliás, sempre se estiver no passivo, o infinitivo sofre flexão, se o sujeito for plural: Os trabalhos a serem feitos estão na mesa. (Essa regra consta só desse site, acho que não é muito confiável. Certamente deve também escrever no singular: Tu a seres açoitada nua torceste-te de uma maneira excitante.)

Um site surpreende com a exceção seguinte: Quando se quiser enfatizar o sujeito indeterminado o infinitivo pode flexionar: Ouvi falarem mal de nossa puta nova.

Outro site confirma o que já escrevemos: Quando vem após verbos causativos como mandar, deixar, fazer ou verbos sensitivos como ver, perceber: Mande-os entrar. Não os vi sair. Outro site confirmou: O pai mandou-os sair. (ou deixou-os). Mas: O pai mandou os filhos saírem.

Outro site diz, que a flexão seja obrigatória, se tivermos locuções verbais em que o primeiro verbo não seja causativo nem sensitivo (perceptivo). Ex: Esperei saírem todos.

Outro site contraria e apresenta um exemplo com verbo causativo: A necessidade levou os cafetões a investir mais na educação das putas. Diz que, na verdade, a segunda oração não tem sujeito, por isso não pode ter flexão. (Mas já explicamos em cima, que “os cafetões” parece ser o sujeito da oração reduzida e pode causar por isso a flexão, embora que, na verdade, seja o objeto da oração principal e fica omitido (elíptico) na oração reduzida. Por isso teria as duas opções “levou os cafetões a investir(em)”). De qualquer jeito, o site concorda para o reflexivo: A repreensão do cafetão levou as putas a se esforçarem mais.

Outros exemplos como “a investir(em)”:

O bom desempenho levou as meninas a serem convidadas para transar com o chefe (passivo, de qualquer jeito a flexão é permitida ou até preferível). A preguiça das putas negras novas levou os cafetões italianos a adotar(em) uma educação mais rígida. Os rapazes incentivaram as meninas a tirar(em) as roupas e a chupar(em) a turma de graça.

Um site alerta, porém, que não se flexiona, se a construção com “a” e um infinitivo é sinônimo de um gerúndio. Exemplos: Passaram horas a chupar todos os homens presentes (=chupando). Olhamos o jogo de futebol a brincar com as partes das meninas (=brincando). Porém, não precisam mencionar esse caso, porque não temos sujeitos diferentes, por isso segue a regra “sem flexão 4” normalmente e não flexiona, a não ser em casos de passivo ou reflexivo. O exemplo já foi dado em cima: Tu a seres açoitada nua torceste-te de uma maneira excitante.

Flexão facultativa

Facultativo são então os casos, que, na maioria, já foram discutidos:

1. Verbos causativos e perceptíveis com oração reduzida com infinitivo e sujeito expresso por substantivo, sobretudo, se o substantivo separa

os dois verbos: Ex.: Percebi as pessoas saírem. Faça as putas chuparem com mais fervor.

2. Verbo principal com infinitivo do passivo: “Gostamos ser(mos) chupados por meninas nuas e submissas.”

3. Infinitivos em orações subordinadas adverbiais reduzidas com o mesmo substantivo como na oração principal: “As meninas foram para a escola sem vestir(em) calcinhas.”

“Apesar de ser(em) ainda virgens, Nádia e Elena ofereceram o cuzinho para poupar(em) seus himens.” (Muitos preferem a flexão, se o verbo vem antes do sujeito, como no exemplo o verbo “ser(em)”).

4. Infinitivo passivo após complemento nominal: Somos avessas a ser(mos) estupradas em massa. Pelo medo de ser(em) estupradas as meninas foram de táxi.

5. Infinitivo com o verbo “parecer”:

Parece gostarem ou parecem gostar. As duas formas estão em conformidade com as regras em cima. Se tivermos um período como “Parece gostarem de mulatas” observamos duas orações, uma sem sujeito e uma reduzida com sujeito indeterminado ou, quem sabe, talvez oculto no contexto, que falta aqui. Já o período “Parecem gostar de mulatas” traz uma locução verbal, e por isso o infinitivo perde a flexão.

Se observar bem o quadro, podemos confirmar, o que um aluno disse no Orkut. É uma definição mais simples, mas que bate melhor do que a grande maioria das gramáticas e sites:

“O infinitivo fica sem flexão, quando ele é substantivo, imperativo ou se ele é dependente de outro termo (substantivo, adjetivo ou verbo, que ele acompanha como complemento).

O infinitivo fica com flexão, quando ele acompanha um sujeito, sobretudo se este é diferente do da oração principal, quando ele é

reflexivo ou passivo e, em tendência, quando ele fica mais longe de outro verbo ou sujeito, que informa a pessoa. Já na oração subordinada adverbial reduzida, a tendência é flexionar o infinitivo, mas têm tantas exceções através das outras regras, e muitas vezes temos duas opções.

Muitas vezes devemos decidir através do bom gosto, a lógica e a eufonia (som bom da língua)."

Infinitivo sem flexão:

1. Infinitivo substantivado:
Chupar é melhor do que ser chupada.

2. Imperativo:
Chupar, e não dormir, putas!

3. Após o complemento nominal:
"Somos dispostas a chupar todos."

4. Em conjuntos de verbos: "Aprendi chupar cedo. Minha irmã me fazia chupar os colegas dela. Acabei de virar uma chupadora bem conceituada."

4. + 1 = Facultativo:
"Minha irmã fazia muitas meninas chupar(em) os colegas."

4. + 2a = Aprendemos ser(mos) chupadas desde cedo.

3. + 2a = Facultativo:
Somos dispostas a ser(mos) chupadas e de nos masturbar(mos).

3. com substantivo igual:
"Fomos à escola para chupar(mos) o professor."
"Carina e Lídia foram à escola para (elas) convencer(em) o professor."

4., mas com os dois verbos distantes: "Aprendemos, antes de darem notas na escola, chupar(mos) os professores."

Infinitivo com flexão:

1. Infinitivo com sujeito, sobretudo se for diferente: Ensinamos as meninas a chuparem.

2. Reflexivo: Putas são dipostas a se chupar(em);

2a. Passivo: "Meus professores nunca me deram notas boas sem serem chupados antes."

3. Em orações subordinadas adverbiais reduzidas: "Por chuparmos bem eu e minha irmã receberemos sempre notas boas."

3. + 2. ou 4. + 2 = Regra 2. (reflexivo) é forte se tiver reciprocidade.

Exercício: Estude a imagem e medite sobre as orações e tente descobrir as regras pertinentes a elas. (Orações brancas = infinitivo sem flexão, orações amarelas = infinitivo com flexão obrigatória, orações cor de rosa = infinitivo com flexão facultativa.)

Estuprar é melhor do que frequentar prostíbulos.

Beliscar a sua pele **faz as putas contrair(em) melhor a bucetinha.**

Chupar, menina! E mexer a língua!

Ensinamos às duas putas **chuparem muito bem, né? Agora são dignas de se tornarem putas gratuitas pra nós.**

Se eles **pouparem** a vida de minha irmã **somos dispostas a chupar todos e engolir tudo.** Não há necessidade de bater em nós.

Aprenderam, antes de um dia passar, obedecer(em) muito bem, as putas.

Recebem pão e leite sem se esforçarem.

Quero tratá-los muito bem **para eles pensarem bem de mim.** Vi-os deflorar minha irmã com tanta brutalidade e desejamos abrandar o furor deles com nossa submissão. Eles tentam enfiar muito. Temos que aprender gostar de receber as doações de leitinho fundo na garganta.

Ontem, em toda a noite, ouvi os **malandros abusar(em) da minha irmã. Estupram-nos até perdermos a aversão a ser(mos) abusadas e sentirmos o desejo de ser(mos) escravizadas.**

Mandam engolirmos porra o dia todo para virarmos putas boas e para eles virarem os nossos donos. Submetemo-nos sem sermos açoitadas.

Gabarito: Infinitivos na coluna esquerda: Substantivo, oração substantiva subjetiva, imperativo, imperativo, oração subordinada adverbial reduzida, complemento nominal (dois verbos: chupar e engolir), complemento nominal, locução verbal (oração subordinada objetiva reduzida), oração subordinada adverbial reduzida, verbo perceptivo, locução verbal (oração subordinada objetiva reduzida), locução verbal (oração subordinada objetiva reduzida), locução verbal, locução verbal (oração subordinada objetiva reduzida), locução verbal (oração subordinada objetiva reduzida).

Infinitivos na coluna média: oração substantiva subjetiva, verbo causativo com substantivo, oração subordinada adverbial (com flexão, por isso o plural seria “antes de dois dias passarem”), obedecer(em) faz parte de um conjunto de dois verbos, mas fica longe do verbo principal, por isso a flexão é permitida, verbo perceptivo com substantivo, oração subordinada adverbial, complemento nominal no passivo, “sentirmos” é novamente oração subordinada adverbial ao lado de “até perder” (a conjunção até foi omitida para evitar repetição, senão seria “e até sentirmos o desejo”), “ser(mos)” é outra vez complemento nominal no passivo.

Infinitivos na coluna direita: Infinitivo que acompanha um sujeito diferente, reflexivo, reflexivo e oração adverbial (mas como o mesmo substantivo, a flexão seria então facultativa, se não fosse reflexivo), substantivo diferente indicado só pela desinência do infinitivo, oração subordinada adverbial com infinitivo que informa o sujeito, oração subordinada adverbial com sujeito, oração subordinada adverbial com infinitivo passivo.

Exercícios 162ss, em Testes, parte 5.

P.S.: Na poesia podemos sempre achar uma liberdade maior no uso da língua. Por isso se acha, entre outros: ...Ouvindo pássaros cantar.



Posição certa do pronome átono (pronome oblíquo átono)

Encontramos pronomes átonos em três posições diferentes:

1. Próclise (na frente do verbo): A menina se feriu.
2. Ênclise (no final do verbo): A menina feriu-se.
3. Mesóclise (no meio do verbo): A menina ferir-se-á.

1. Próclise

Certas palavras atraem o pronome átono e puxam-no para perto de si e assim na frente do verbo. Tais palavras são:

- a) Palavras com teor negativo como nada, nunca, jamais, não, nem: Putas boas não se recusam engolir porra. Um cafetão bom jamais se esquece de aperfeiçoar suas putas.
- b) Pronomes indefinidos, demonstrativos, relativos, interrogativos e de tratamento. (Pela semelhança a tendência observa-se também com outros pronomes como pronomes pessoais (eu, tu,...), mas não existe para estes uma obrigação.) Exemplos: Todos se divertem com as putas novas. Ninguém se lembrou da negra nua no porão. Aquilo me agradou mais do que o show das putas. A mulata sobre a qual lhe falei possui um grelhinho de três centímetros. A negra que te apresentei perdeu as tampas já com 12 anos. A prostituição é uma bênção para meninas que se oferecem por não terem outra profissão. Quantas o atenderam no puteiro? Quanto me cobra? Você me perdoe? Vossa Excelência se convenceu da firmeza da bucetinha da ré?
- c) Conjunções subordinativas como porque, que, quando ou embora: Quando a encontravam estupravam a negra imediatamente. Diga que me ama, puta. (A regra não vale se à conjunção segue um infinitivo. Neste caso há liberdade: Amarramos a índia para levá-la em casa. Ou: Amarramos a índia para a levar em casa.)

- d) A preposição “em” com gerúndio: Em se tratando de meninas novinhas deve vigiá-las com mais zelo.
- e) Alguns sites alistam também advérbios: Aqui se tem paz. Sempre me chupa nua e de joelhos. Ontem a depilaram à força. Porém, se o advérbio é seguido por vírgula, seria diferente, porque o pronome átono não segue a um sinal de pontuação. No ano passado, masturbou-se nua em frente da turma. Estranho é que no português falado a vírgula não é expressa, por isso há liberdade: Hoje se desvestiu para seu professor. Ou: Hoje, desvestiu-se para seu professor. Na pronúncia fica (quase) igual.
- f) Alguns sites alistam também as conjunções coordenativas alternativas como “ou”: Na África, meninas bonitas casam cedo ou se vendem nas ruas. (Não vale, porém, para as introduzidas com “e”, nas quais existe liberdade: Ela abriu submissamente as pernas e tocou se timidamente. Ou: Ela afastou as coxas e se abriu intimamente para os espectadores.)
- g) Alguns sites alistam ao lado dos já mencionados pronomes interrogativos também advérbios interrogativos: Onde se masturbam as duas mulatas? Queria saber quando se masturbam tão gostosamente como você prometeu. Não sabemos por que se masturba sempre de olhos fechados. Essa regra deve ser certa, porque na internet todo mundo escreve assim. Não existe “onde masturbam-se”. Claro que podemos evitar a decisão escrevendo “Onde as duas mulatas se masturbam” ou “onde as duas mulatas masturbam-se todos os dias”.
- h) Em frases optativas e exclamativas temos também próclise: Deus me livre. Macacos me mordam! Que a escrava lhe adocique a noite!
- i) Com formas verbais proparoxítonas: Nós soldados a estuprávamos a noite inteira. Evita-se “estuprávamo-la”, porque seria uma forma “proproparoxítona”, mas essa palavra

nem existe, porque é um fenômeno normalmente inexistente no português. Só pode acontecer se uma palavra proparoxítona é seguida por um pronome átono, mas esse caso evitamos devidamente.

- j) Jamais pode ter próclise com um particípio: Não diga: Tenho chupado-te melhor? Certo será: Tenho te chupado melhor?
- k) Eu pessoalmente evito colocar o pronome átono no início ou final da frase. O início já é proibido pelas regras, mas, se possível, evito também o final. Em vez de “a menina masturba-se” escrevo “a menina se masturba”, quando ficar no final da frase. Se seguem mais palavras, escrevo de qualquer jeito: A menina se masturba diante do espelho. Ou: A mulata masturba-se diante seu professor de matemática. Mas, em alguns casos, fica difícil ou impossível evitar o fim da frase, e nestes casos coloco o pronome átono no final sem problemas, já que não é proibido. Exemplos: Masturbem-se! Elas não devem beijar-se.

2. Ênclise

a) Oração nenhuma deve começar com o pronome átono. Não diga a uma menina: “Se masturba para nós.” Mostre sua boa educação dizendo “Masturbe-se para nós.” Darliana, tira a roupa, senta-se no sofá e masturba-se gostosamente para nós. A regra vale também para orações reduzidas: Foi preciso chibatá-la depois do serviço. Seu dono permitiu-me estuprá-la por algumas horas. O cafetão apareceu no quarto da puta avisando-lhe a chegada de dois clientes. Convém educá-las para submissão total.

Pelo costume a regra tende a estender-se também para vírgulas, que não sinalizam o começo de nova oração, mas existem em outra função gramatical. Ex.: Na semana passada, masturbou-se diante da câmera para os amigos ligados na internet. O pronome átono evita o contato com a vírgula. Compare inciso “e” da próclise.

b) A ênclise é obrigatória em construções com “a” mais infinitivo: Começamos a estupra-la ontem. Continuem a masturbar-se.

Lembre-se que tais construções podem substituir um gerúndio, alternativa muito frequente no Portugal: Vive se entregando a homens de toda a laia. = Vive a entregar-se a homens negros e fortes.

c) Em orações imperativas afirmativas. (Afirmativa significa sem negação, já que palavras com teor negativa atraem o pronome átono, como já vimos.) Ex.: Ensina-lhe comportamento. Limpa-se antes de abrir as pernas, puta.

d) (?) Após o gerúndio. (Exceção: gerúndio com “em”, como descrito no inciso d da próclise.) Ex.: A aluna nova ganhou muita simpatia masturbando-se gostoso em frente da turma. Vive masturbando-se em frente de homens.

Pesquisando na internet não posso confirmar essa regra. Claro que uma frase não pode começar assim: Se masturbando na piscina. Certo seria: Masturbando-se na piscina. Mas isso já foi definido pelo inciso a. Fora disso na internet não existe uma tendência para corroborar a regra. Encontramos frases como “Vimos as negrinhas se divertindo na piscina” ao lado de frases como “Vimos as negrinhas divertindo-se na piscina”. Quando tiver palavras atrativas na frente, ocorre, de qualquer jeito, próclise: Abriu o zíper do professor e começou a chupar, não lhe dando tempo para pensar.

e) Quando não existem razões para aplicar a próclise ou mesóclise, a tendência é preferir a ênclise.

Nota: Errado é a dica encontrada em alguns sites, que a ênclise se encontra sempre com infinitivos. Até dão ousadamente exemplos como “quero convidar-te”. Mas é fácil reparar, que temos liberdade, pois existe também “quero te convidar” ou “quero-te convidar”. (Esse tracinho para o primeiro verbo de uma locução verbal falta muitas vezes no Brasil.) Se o infinitivo é flexionado e vem com preposição, prevalecerá até a próclise: Essas putas chegaram até aqui por se empenharem muito.

3. Mesóclise

No futuro do presente e no futuro do pretérito (futuro subjuntivo) jamais existe ênclise, mas os casos de ênclise viram mesóclise.

Exemplos:

Se o professor me der uma nota melhor, abrir-me-ei para ele intimamente.

Amiga, se eu te convidar, masturbar-te-ás para meu primo? No mês que vem, casar-se-á com sua prostituta preferida, Carlos? Em dezembro, vender-lhe-emos as negras mais bonitas e gostosas do país para seu puteiro. Feri-las-eis gravemente se açoitardes suas escravas todos os dias. Estragar-lhe-ão a pele se açoitarem as meninas com açoites ou chicotes pesados condizentes para bois e outros animais.

Se fosse prostituta abrir-me-ia com força e dedicação para os homens. Mostrar-te-ias nua para teu professor de matemática para ganhar uma nota melhor? Mostrar-lhe-ias teu jardim secreto para ganhar nota dez em português? Mostrá-la-ia também aos outros professores? Mostrar-lha-ia também em presença de amigos dele? Sim, mostrar-lha-ia com certeza porque ele merece. Mas, mostrar-lhe-ia também seu grelhinho gostosinho cor-de-rosa? Com certeza, mostrar-lho-ia com boa vontade, porque ele gostará dele.

Vós meninas mostrardes aos homens suas bucetas, abrir-lhas-eis e se masturbarão para eles? – Mostrar-lhas-emos generosamente porque comportar-nos-emos sempre bem, obedecendo lhes.

Putas boas masturbar-se-ão para os clientes sem discutir o preço.

(No Brasil o tracinho antes de lhe e lhes falta muitas vezes. As formas compostas lho (=lhe + o), lha, lhos e lhas estão, no Brasil, em desuso.)

4. Liberdade

Em muitos casos temos liberdade. As putas se ofereceram no pátio.
 Ou: As putas ofereceram-se no pátio. Quero estupra-la quanto antes.
 Ou: Quero a estuprar quanto antes. Ia-lhe dizendo que queria ser sua puta. Ou: Ia dizendo-lhe que queria ser sua puta.

Alicia veio para o Rio para tornar-se uma puta gostosa. Ou: Alicia veio para Rio para se tornar uma puta gostosa.

5. Locuções verbais

Com dois verbos temos até três lugares possíveis, antes, no meio e depois dos verbos: Eu lhes vou mostrar a minha buceta. Eu vou-lhes mostrar a minha buceta. Eu vou mostrar-lhes a minha buceta.

Outros exemplos: As meninas querem servir-nos como putas. As meninas querem-nos servir como putas. (Neste caso, no Brasil, muitas vezes o tracinho falta.) As meninas me querem servir como putas. (Esse exemplo soa menos elegante. Por isso o inciso “e” da ênclise reza que devemos preferir a ênclise, se possível. Já o exemplo anterior “Eu lhes vou mostrar a minha buceta” é aceito melhor, porque o pronome pessoal “eu”, e analogia a outros pronomes, tende a atrair o pronome átono. Veja inciso b da próclise.)

Com palavras atrativas, que causam próclise, um pronome átono entre as duas palavras será atraído para o início: As meninas preguiçosas não se queriam tornar prostitutas. Mas se o pronome átono estiver após a segunda palavra, pode ficar lá, já que a força atrativa da palavra atrativa não alcança uma palavra tão distante: As meninas preguiçosas não querem tornar-se prostitutas.

O mesmo vale também, se entre os verbos se encontra uma preposição: As meninas continuam a se masturbar no pátio. As meninas continuam a masturbar-se no pátio. Neste caso uma palavra atrativa não atrai o pronome átono, porque ele fica mais distante. As meninas não continuam a masturbar-se no pátio. As meninas não continuam a se masturbar no pátio. Outros exemplos: Nossa filha há de se tornar puta. Nossa filha há de tornar-se puta.

Já com a preposição “a” p pronome átono deve ficar no fim: Voltei a beijá-la com um dedo enfiado em seu cuzinho apertadinho.

Se em lugar do infinitivo fica um gerúndio, valem as mesmas regras:

Se tivermos verbos no futuro, podemos aplicar mesóclise: Elisa poderá masturbar-se para seu professor até ele melhorar-lhe a nota na

matemática. Ou: Elisa poder-se-á masturbar para seu professor... Se Elisa tirasse uma nota baixa no teste, dever-se-ia masturbar em frente do professor até ele ceder e melhorar a nota. Ou: ...deveria masturbar-se. Às vezes tem três opções: Eu lhes iria mostrar minha bucinha se promettessem não colocar vídeos disso na internet. Ou: Eu ir-lhes-ia mostrar minha... Ou: Eu iria mostrar-lhes minha buceta.

No futuro simples (indicative), o último exemplo teria as seguintes opções, com a indicação de sua correção ou erronia entre parênteses: I) – "**Lhes** vou mostrar minha bucinha" (errado); II) – "Eu **lhes** vou mostrar minha bucinha" (correto); III) – "Eu vou-**lhes** mostrar minha bucinha" (correto); IV) – "Eu vou mostrar-**lhes** minha bucinha" (correto); V) – "Eu **lhes** irei mostrar minha bucinha" (correto); VI) – "Eu ir-**lhes**-ei mostrar minha bucinha" (correto); VII) – "Eu irei-**lhes** mostrar minha bucinha" (errado); VIII) "Eu irei mostrar-**lhes** minha bucinha" (correto); IX) – "Não **lhes** vou mostrar minha bucinha" (correto); X) – "Eu não **lhes** vou mostrar minha bucinha" (correto); XI) – "Eu não vou-**lhes** mostrar minha bucinha" (errado); XII) – "Eu não vou mostrar-**lhes** minha bucinha" (correto); XIII) – "Eu não **lhes** irei mostrar minha bucinha" (correto); XIV) – "Eu não ir-**lhes**-ei mostrar minha bucinha" (errado); XV) – "Eu não irei-**lhes** mostrar minha bucinha" (errado); XVI) "Eu não irei mostrar-**lhes** minha bucinha" (correto).

Já com o particípio não existe a opção de colocar o pronome átono no final, segundo inciso j da próclise: Tenho me tornado um bom educador de meninas.

Com três ou mais verbos aplicam-se as mesmas regras: Rodrigo quer continuar transformando-as em putas gostosas e submissas. Rodrigo quer continuar a tornar-se um bom cafetão. Rodrigo quer continuar se tornando um cafetão respeitado. Rodrigo quer continuar vivendo as estuprando até virem putas boas e submissas.

Notas: Os pronomes o, a, os e as atuam somente como objetos diretos e as formas lhe e lhes como objetos indiretos.

Como os pronomes me, te, nos e vos, o pronome se pode ser objeto direto ou indireto. Quando isso ocorrer, atua como reflexivo e indica a prática do sujeito sobre si mesmo.

Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes quando combinados com os pronomes o, os, a, as originam outras formas comumente empregadas na língua oral em Portugal. No Brasil, o emprego ocorre na literatura. Por exemplo: lhe + o = lho.

Exemplos:

Mo= me + o; mos = me + os,

Lho=lhe + o; lhos = lhes + o ou lhe + os ou lhes + os

Vo – vo-lo = vos + o

Ma = me + a; mas = me + as

Lha = lhe + a; lhas = lhes + a ou lhe + as ou lhes + as

Vo-la= vos + a; vo-las = vos + as

To = te + o; tos = te + os

No – no-lo = nos + o

Ta = te + a; tas = te + as

No-la = nos + a; no-as = nos + as

Exemplos do emprego: Não te esqueci, eu to juro. (Gonçalves Dias). A puta pede por leitinho quente, por que então não lho concedem? Senhor, limpei as minhas três bocas e quero entregar-lhas para o senhor as usar e se divertir com elas. As suas putas chegaram ao aeroporto e, às três da tarde, entregar-lhas-emos lavadas e amarradas em sua casa.

Os pronomes o, os, a, as, sofrem mudanças fonológicas após determinadas terminações verbais. Ocorre quando o verbo termina

em -z, -s ou -r. Assim, o pronome assume as formas lo, los, la ou las e a terminação verbal é suprimida.

Exemplos: Fiz + o = fi-lo; Fazeis + o = fazei-lo; Dizer + a = dizê-la

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas:

Exemplos: Viram + o = viram-no; Retém + a = retém-na; Repõe + os = repõe-nos;

Tem + as = tem-nas

Por isso, na frase “ele tem-nos em suas mãos” o pronome átono “-nos” pode se referir a “nós” ou a “os”. Seria, neste caso, mais claro colocar o pronome átono na frente do verbo: Ele nos/os tem em suas mãos.

Figuras linguísticas (figuras de estilo ou figuras retóricas)

Figuras de som

As figuras de som (ou de harmonia) dão ênfase ao aspecto fonológico da linguagem. Caracterizam-se principalmente pela repetição ou imitação de sons.

Consistem na utilização de palavras, sílabas ou letras cuja sonoridade produz um efeito que reforça a ideia que se deseja transmitir. Em alguns casos, o som produzido marca o ritmo do texto (oral ou escrito); em outros, a semelhança de sons entre duas ou mais palavras cria a impressão de proximidade entre elas, fenômeno que chamamos de rima. Há ainda os casos em que o som intencional imita aquele que é produzido por um determinado animal, máquina, objeto ou fenômeno da natureza. Exemplos: aliteração, onomatopeia, paronomásia.

Aliteração: Na aliteração ocorre a repetição ritmada e harmônica de sons consonantais. Aparece, predominantemente, nos fonemas iniciais das palavras. Antes da invenção da rima na época medieval a aliteração foi a base para muita poesia.

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

A puta peidou para prazer o preceptor.

“Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos...” (Eugênio de Castro)

“Chove chuva, chove sem parar.” (Jorge Bem Jor)

Veni, vidi, vici. (Vim, vi, venci.) (Cesar)

Vozes veladas, veludasas vozes

Volúpia dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Vivas, vãs, vulcanizadas. (Cruz e Souza)

Onomatopeia: Onomatopeias são palavras que reproduzem sons, indicando de forma escrita os ruídos produzidos pelo ser humano, pelos animais, por objetos e na natureza. Ex.: Os sinos faziam blem, blem, blem, blem.

Miau, miau. (Som emitido pelo gato)

Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.

Cócórócócó, fez o galo às seis da manhã.

cof!cof!, splash!, pow!, crash!, zunzum.

Em 2000 o SBT teve sucesso formando um grupo de meninas chamado Rouge, que cantaram um cântico onomatopaico chamado Ragatanga com o texto “Asehere ra de re”. Muitos desconfiavam, porém, que não seja meramente onomatopaico, mas transmitisse uma mensagem secreta. Também não ficou muito claro por que chamaram o texto de onomatopaico, porque ele não imita ruídos da natureza ou de outra origem. Se fosse uma invenção à toa não poderia ser classificada como onomatopeia.

No quadrinho em baixo achamos cinco vezes onomatopeia. Procure. (fonte: Petala Parreira: Estado Islâmico):



Vem cá, puta. Não vou te açoitá-lo agora.

Pois nada é mais gostoso do que o corpo rechem-açoitado e quente de uma puta cristã



Mpff,mpf

zzzzzzzzzz
zzzzzzzzzz
zzzstzzzzst
zzzstzz

Chliuipf,chliuips
(Quero ser muçulmana e escrava e puta) xlub,xlis (molhei mais)

Ai, meu cuzinho fica todo mole e sinto amor e paixão por quem me açoitou. Acho que vou virar muçulmana mesmo.

Te amo, o sr. é o dono da minha alma e a paixão da minha vida. Quero ser sua esposa muçulmana e sua puta, escrava e cadelinha cristã. Enfia com força, quero sentir que sou uma escrava. O sr. me dominou e conquistou, agora sou sua.



Agora és minha escrava kkkkk



Kkkk,essa burra. Agora é minha. Transa comigo.



Paronomásia: Na paronomásia são utilizadas palavras parônimas na realização de jogos de palavras. Ex.: “Exportar é o que importa.” (Delfim Netto)

O passarinho pousou e posou, sentindo-se uma águia. A puta parou e pariu. Elisa foi tão bem reputada que virou puta. Mónica é uma putativa puta. Vomintão (= Vamos então, semelhança alusiva com vomitar).

Assonância: Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos, muitas vezes na sílaba tônica. Exemplos:

"Sou um **mulato nato** no sentido **lato mulato** democrático do litoral."

Sou Ana da cama, putana mexicana.

A pálida lágrima da Flávia.

“Na messe, que enlourece, estremece a quermesse...” (Eugênio de Castro)

A linha feminina é carimá.

A puta prostituta disputa seu lugar.

Rima: Igualdade ou, pelo menos, semelhança das últimas uma, duas ou três sílabas, menos sua consonância inicial, que deve ser desigual. (Na maioria das gramáticas a rima não está mencionada nesta lista, mas achei por bem ajuntá-la.)

Uma prostituta

É sempre puta,

É sempre safada

E muito amada.

Oferece as tetas,

Também a buceta,

Oferece o cú

Para mim e tu.



Figuras de sintaxe ou construção

As figuras de construção (ou de sintaxe, ou de criação) dão ênfase ao aspecto sintático da linguagem. Caracterizam-se principalmente por criarem uma mudança na estrutura natural da oração, como inversão, repetição ou omissão de termos.

Estão relacionadas aos princípios segundo os quais a norma culta estabelece relações de hierarquia entre as palavras e consolida estruturas de construção de sentenças. A alteração dessas relações e/ou estruturas, quando não se trata de um erro grosseiro, constitui uma figura de construção. É comum que essas figuras apresentem como características a inversão de termos da oração, a ruptura de estruturas frasais, a adoção de diferentes formas de regência e concordância e até mesmo a omissão de palavras. Exemplos: inversão, elipse, zeugma, silepse e anacoluto.

O Hipérbato e a Anástrofe: (Inversão de termos) Já da menina a boca do ventre ficou visível a todos. (Em vez de: A boca do ventre da menina ficou já visível a todos.) Das minhas putas cuido eu! (Em vez de: Eu cuido de minhas putas.)

Ouviram da Ipiranga as margens plácidas um brado... Além do hipérbato ou anástrofe o hino nacional contém prosopopeia pelo fato, que as margens normalmente não podem ouvir nada.

(Anástrofe significa literalmente, pelo grego, que a frase ou parte dela seja lida de ré, de trás para frente, enquanto o hipérbato aceita qualquer alteração de ordem, mas na prática não se faz essa distinção sutil e os dois termos são usados como sinônimos. Um site alega, que o hipérbato fosse mais brusco do que a anástrofe (inversão), como em: “Mas, como o dele, batia/Dela o coração também.” (Manuel Bandeira). Para todas as minhas putas comprei calcinhas transparentes eu.

Ainda mais forte seria a **sínquise**:

Na **sínquise** ocorre uma inversão de tal forma violenta na ordem normal das palavras na frase que leva à desconstrução dessa frase.

“A grita se alevanta ao Céu, da gente.” (Camões).

“Enquanto manda as ninfas amorosas grinaldas nas cabeças pôr de rosas.” (Camões)

Sempre para os clientes as três boquinhas há de a puta abrir.)

A **Elipse** (grego: omissão): Falta de um termo: Ao entrar no prostíbulo em seus olhos, tanta beleza, tanta nudez, tantas meninas, tanta carne, tantas putas, tantas princesas.

(Falta aqui um verbo como “havia”. Por isso falamos de elipse.)

O **Zeugma** (grego: jugo ou canga): junta duas coisas em um “jugo”: Jorge estuprou a negrinha Pamela; e Paulinho, a mulata Andreza. O cachorro do cafetão estuprou a menina; não esta, a ele. Vascolejou o vinho e o riso. (O zeugma contém muitas vezes uma elipse, aqui o verbo, que não se repete. Em lugar do verbo deveria aparecer uma vírgula, e para melhor destaque a vírgula sintática antes pode virar ponto e vírgula.)

A **Silepse** (grego: o que se colocou junto): “Nós todos somos prostitutas”. Conheci uma criança... mas para ele as negrinhas serviam já todas de putas. (“Ele” é masculino e não concorda com criança, sugere, porém, que a criança seja um menino.) Também: Todos precisamos de prostitutas e putas (o verbo não concorda com o sujeito, mas com a ideia, que o orador seja incluído.

Rio de Janeiro é maravilhosa e tem prostitutas animadas. (A silepse aconteceu porque se pensou na palavra “cidade”, e por isso maravilhosa tem a desinência feminina.)

O povo chegou à praia, onde as meninas se venderam para ajudarem às suas famílias, e xingaram as de putas e jogaram pedras e lixo nelas. (Certo seria “xingou” e “jogou”, mas a ideia é, que se trata de muitas pessoas, que levou o escritor a usar o plural.)

A maioria dos cafetões batem suas prostitutas. (“Batem” não concorda com “a maioria”, mas com a ideia, por isso seria silepse, mas hoje este

uso e casos semelhantes já são oficializados pelas gramáticas, então já não pode ser mais chamado de silepse.)

Divergência existe a respeito da palavra gente. Alguns citam a como exemplo de silepse assim: A gente fomos para experimentar as meninas novas no puteiro. Outros dizem, que “a gente” já virou sinônimo de “nós” e pode como tal concordar ordinariamente com a segunda pessoa do plural.

O **Anacoluto** (grego: mudança de ordem): “Peguem as putas... ai, são já todas ocupadas”. Essas meninas da rua Guaicurus, não se pode desprezá-las. “Eu, porque sou mole, você fica abusando.” (Rubem Braga) E a desgraçada tremiam-lhe as pernas, contraindo-se lhe a bucinha de medo. Putas, para que servem a não ser divertir os homens? (A diferença ao hipérbato e a sínquise é que no anacoluto o início e o fim da frase não combinam gramaticalmente, enquanto no hipérbato e na sínquise basta mudar a ordem das palavras para ganhar uma frase comum. Apesar do significado no grego de “mudança de ordem” no anacoluto não fica só com isso, mas geralmente temos uma ruptura da construção sintática. Muitas vezes o leitor tem a impressão de que alguém quis falar algo e mudou no meio da frase da ideia. Ex.: Vocês putas estão aqui para chuparem, ah, é tão gostoso, mas meu trabalho me chama. Outro exemplo: Fui visitar, ai, como me esqueci desse detalhe! O orador fez um pulo no pensamento que o leitor não acompanha facilmente.)

Assíndeto: (Enumeração sem conjunções) Ex.: “Pedro foi para Recife comprar prostitutas, cavalos, mulatas.” “Vim, vi, venci.” (Júlio César)

A enumeração assindética de substantivos (ou outros termos) sugere que ela seria incompleta. Se Pedro compra prostitutas, cavalos e mulatas, presume-se, que só comprou esses três artigos. Já na primeira versão sem “e” a enumeração fica aberta. Pode ser, que comprou ainda mais artigos. A enumeração aberta chama-se também enumeração exemplificativa porque ela cita só alguns exemplos dos

itens e não a lista completa. Mas é só uma tendência e não uma regra rígida. A frase “vim, vi, venci”, por exemplo, parece completa. Para fazer bem claro, que a enumeração seja incompleta, deve juntar reticências, “etc.”, “por exemplo” ou outro termo parecido. Ex.: Vi as crianças alegres na rua, brincando, pulando, cantando, correndo, traquinando...

Outro exemplo: Ela teve todas as qualidades. Foi uma puta tão meiga, obediente, bonita, deliciosa... nunca tive outra garota igual.

Polissíndeto: Enumeração com várias conjunções) Ex.: “Estupraram sem dó as adolescentes, e as suas professoras, e as suas escravas, e ainda as cadelas”. Alguns gramáticos permitem além de “e” e “ou” e semelhantes também preposições como “de”. Ex.: A sala cheia de putas, de suor, de bucetas, de amor. Se batem, se educam, se açoitam, se submetem as novinhas, elas viram boas prostitutas.

Pleonasmo: (redundância de palavras) Ex.: **O problema da violência**, é necessário resolvê-lo logo. (O objeto aparece no início e no fim se repete como pronome átomo.)

Outros exemplos: Aos clientes, não lhes interessam os problemas das putas.

Também tem redundâncias como: O mar salgado. Viver a vida. Rir o riso. Vi com meus (próprios) olhos. A puta estuprou-se a si mesma. Fatos reais (Um fato é sempre real).

Tem pleonasmos literários e pleonasmos viciosos. Literárias são consideradas as redundâncias produzidas por pessoas consideradas ilustres como escritores, poetas, políticos, juizes, professores etc. Viciosas são as redundâncias produzidas por alunos, putas e outras pessoas simples. Um pleonasmo tipicamente vicioso é “subir em cima do palco”. Outros pleonasmos viciosos: Sou a menina mais maior neste puteiro. Entrei para dentro do prostíbulo. Foi uma surpresa inesperada. Temos outra alternativa (correto: uma alternativa).

Na verdade, um pleonasmo bom deve servir de ênfase e não ser um gafe cometido por desleixo ou falta de conhecimento.

Em analogia ao “mar salgado” um aluno formou os seguintes pleonasmos:

Corvo preto.

Negro preto.

Água úmida.

Político fraudulento.

Puta safada.

Usado desta maneira, o pleonasma vira uma figura de pensamento, como o paradoxo.

A **Anáfora** (grego: algo, que antecede): repetição de um termo a espaços regulares, um termo, que se repete no início de versos ou frases:

Putinhas que cantam,

Putinhas de cor,

Putinhas que levantam,

As saias da flor.



Figuras de palavra

As figuras de palavras (ou semânticas, ou tropos) dão ênfase ao aspecto semântico da linguagem. Caracterizam-se principalmente pela substituição, comparação e associação de palavras, enfatizando o seu sentido figurado.

Esse recurso tem origem quando uma determinada palavra ou expressão é empregada no lugar de outro termo ou é usada para materializar uma ideia para a qual às vezes nem existe um termo exato, é “emprestada”. Esse emprego de palavras no sentido figurado é justificado pela existência de uma relação de proximidade de sentidos entre a palavra utilizada e a que foi substituída ou entre a

palavra utilizada e a ideia que se deseja expressar. Exemplos: metáfora, catacrese e sinestesia.

Os limites entre as figuras de palavra não são sempre nítidas, e por isso a classificação, às vezes, pode ser discutida e no fim restam duas opiniões.

Antonomásia: (Grego: Outro nome) consiste em identificar uma pessoa ou entidade não por seu nome, mas por uma característica que a difere das demais. Substituição de um nome por outro comum e vice-versa. Por exemplo, “Petala Parreira” em lugar de “(melhor) prostituta” e vice-versa ou Pelé em lugar de “rei do futebol” ou “melhor jogador de futebol”. O “rei do futebol” participou em uma novela da Rede Record. O Pelé da Alemanha é Franz Beckenbauer. A Petala Parreira da Antiguidade não era a Messalina, mas era certamente uma prostituta escrava de bom coração e submissão natural, que hoje ninguém mais conhece. O Timão, os rubro-negros, Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro), o rei da selva (= o leão) etc.

Algumas palavras, com o tempo, viram tão comuns, que muitos nem sabem, que são ou, pelo menos, eram antonomásias. Por ex.: buceta (pequena bolsa) em lugar de vagina. Se são várias palavras, que substituem a palavra, falamos também de perífrase; outros casos especiais da antonomásia são a metonímia, a metáfora e a sinédoque. (Alguns gramáticos consideram, porém, por sua vez a antonomásia um tipo de Metonímia, que substitui um nome próprio por um apelido, que destaca uma qualidade da pessoa.)

Perífrase: (Grego: Circunlóquio. Substituição de uma palavra por uma expressão constituída de várias palavras.) A profissão mais antiga do mundo = prostituição. A porta do fundo = cozinha, a segunda boca, flor da mulher, flor da mexerica, copo de fazer milkshake, ou a boca do ventre = vagina, lábios de amor = lábios da vagina, jardim mais gostoso do mundo = área pudica da mulher, leitinho quente = porra, Cidade eterna = Roma, Ouro negro = escravos (negros), etc. (A perífrase é um caso especial da antonomásia; às vezes também é considerada um

caso da metonímia.) Ao meu ver, também verbos podem ser substituídos por perífrases: fazer biquinho = amuar, teimar; fazer pai e mãe = copular, etc.

Metonímia: (Grego: Translado ou transmutação do nome ou significado para outro nome. Figura de retórica que consiste no emprego de uma palavra por outra com a qual se liga por uma relação lógica ou de proximidade, isso pode ser uma relação de causa e efeito, lugar e produto, todo e parte, etc.) Li Jorge Amado. = Li um livro de Jorge Amado. O pianista tocou Bach e Mozart (= obras musicais de Bach e Mozart). Edson ilumina também os prostíbulo (Edson = As lâmpadas de Edson). A prostituta submissa é considerada a mais gostosa entre todas as mulheres. (Prostituta = prostitutas, singular pelo plural.) Um cafetão prudente não deve afastar suas putas da cruz (cruz = religião cristã, símbolo pelo objeto simbolizado). Aline mora no puteiro e come do trabalho de sua buceta. (Come os alimentos comprados pelo que ganha com o trabalho, causa pelo efeito). Os homens encheram um copo com porra e Nadinha bebeu o copo inteiro (bebeu o líquido no copo, continente pelo conteúdo.) As escravas fugiram, mas os chicotes foram atrás delas (= os homens com os chicotes, instrumento pela pessoa). Muitas bucetas cheirosas passaram pelas ruas escuras. (Parte pelo todo, este tipo de metonímia chama se também sinédoque.) Comprou 200 cabeças de gado (= animais de gado, não só as cabeças.) O homem foi à lua (alguns astronautas foram à lua, espécie pelo indivíduo.) Alice adora danone (adora o iogurte de danone, marca pelo produto). Não lave a sua Greta Garbo com sabão por dentro. (Greta Garbo = vagina. Dona de uma vagina opulenta em lugar de vagina em geral), Fidel Castro = vagina (relação lógica: os dois têm barba rala)(Muitos consideram esse exemplo uma metáfora e não uma metonímia, porque é uma comparação pelo visual parecido de uma vagina não depilada com a face de Fidel Castro.), engole-espada = vagina (espada = pênis), fruto proibido = vagina (relação lógica: o acesso aos dois é geralmente proibido.)(engole-espada e fruto proibido poderiam ser classificados

com certa razão também como perífrases, que são, muitas vezes, uma espécie da metonímia.) Alguns dizem, que a perífrase é sempre um tipo de metonímia, mas eu pessoalmente acho, que existem perífrases, que são circunlóquios do termo original, mas carecem de uma relação lógica ou sutil típica da metonímia. Outras perífrases parecem-se mais com metáforas.

Metonímias fazem parte de muitas placas no dia a dia. Por exemplo podemos achar em frente de uma loja uma foto de um cachorro bonito com as letras: Eu não posso entrar. Subentende-se que a placa vale não somente para o cachorro na foto, mas para todos os cachorros ou, quem sabe, para todo os animais.

Em frente aos banheiros femininos achamos muitas vezes uma placa com um desenho de uma mulher de saia. Mas a placa vale para todas as mulheres e meninas.

Um outro caso especial da metonímia é a sinédoque, em que a relação lógica é de todo e parte. Se a metonímia consiste de várias palavras, é uma perífrase.

A **Sinédoque**: (Figura que subentende algo; “entender simultaneamente”. O todo pela parte ou a parte pelo todo, o gênero pela espécie, a espécie pelo gênero etc. A sinédoque é um tipo da metonímia.) Ex.: “Tu, a vagina submissa de Brutus”. (Uma parte da mulher pela mulher toda.) Bem-aventurado o homem que possui prostitutas. (Um homem por todos.) A puta trabalha com sacrifício e o cafetão vive bem, assim é o andamento do mundo (Duas pessoas por todos.) Muitas meninas filipinas perderam o teto na tempestade e viraram prostitutas. (teto = casa, parte por tudo.) As Petalas Parreiras da Nígeria são traficadas em grande escala para a Europa. (Petalas Parreiras = prostitutas. Uma prostituta por muitas ou todas.) A sinédoque é um caso especial da metonímia, em que a relação lógica é de todo e parte.

Um exemplo famoso do inglês é o costume de chamar meninas de “cunt” (buceta), usando uma parte da menina pela menina inteira. O mesmo aconteceu com os alemães, que recebiam seu nome por uma

tribo perto da fronteira para a França e a Itália, assim que eles chamaram, com o tempo, a todos os germanos de alemães, chamando todo pelo nome de uma parte, assim como se os argentinos e uruguaios chamassem todos os brasileiros de gaúchos. Hoje, essa antiga catacrese já é oficializada pelos dicionários e não pode ser classificada mais como sinédoque ou metonímia.

Metáfora (comparação e catacrese): (Grego: Metáfora = Levar para outro lugar, transposição, traslação. Termo figurativo em que o significado natural de uma palavra é substituída por outra, só aplicável por comparação subentendida. Parecida com metonímia. Mais simples: é uma comparação implícita.) Ex.: Os olhos da menina eram como um oceano = comparação; os olhos da menina eram um oceano = metáfora.

Mais exemplos: As metáforas do sucesso são o carro último tipo e a secretária faz-tudo, entre outros. Os olhos da Geralda são duas esmeraldas. (Termo literal: olhos. Termo metafórico: esmeraldas. Comparação ou relação, que é a mensagem que a metáfora passa: os olhos e as esmeraldas são verdes.) Ana Julia é o sol da minha vida. (Termo literal: Ana Julia. Termo metafórico: sol. Comparação ou relação, que é a mensagem que a metáfora passa: ambos aquecem, alumiam etc. a minha vida.) A bucinha de minha puta Carina é um bebedor de água e mel. (Termo literal: bucinha. Termo metafórico: bebedor de água e mel. Comparação ou relação, que é a mensagem que a metáfora passa: ambos produzem um líquido gostoso e meloso quando chupar ou tocar neles.)

Em uma mera comparação podemos dizer: A bucinha de minha puta Carina é como um bebedor de água com mel. Quando a palavra “como” falta, vira metáfora. Ela fica ainda mais típica e poética, se o termo original desaparece: O bebedor de água com mel de minha puta Carina atrai me todas as noites como uma flor atrai uma abelha. (Se os leitores tiverem dificuldades de entender a metáfora e não adivinham, de que o poeta fala, ele pode dar avisos como: O bebedor de água com

mel entre as pernas de minha puta Carina... As duas esmeraldas na face de Geralda olharam-me cheias de amor e devoção.)

Quando Irina foi vendida à máfia albanesa, sua buceta virou um Aleppo. (Aleppo = cidade destruída na guerra da Síria, lugar onde muitos entram com muita violência e agem nela com violência e deixam-no todo arrasado e destruído.) Em consequência dessa lógica também são metáforas, se alguém chama uma pessoa de burro, cachorro, cadela, baleia etc.

A **Catacrese** (grego abuso): Quando a metáfora vira comum pelo uso frequente, torna-se catacrese, uma palavra que se usa oficialmente pela falta ou desconhecimento de outra melhor: a perna da mesa, os lábios da buceta, o olho do furacão, a trompa de Falópio, a tênia do colón, um dedo de alho, o braço de um violão ou de uma cadeira.

Com o tempo pode acontecer, que uma palavra se torna tão corriqueiro, que os adjuntos de perdem, como aconteceu com “grelo”. Em vez de “grelo da vagina” fala se só de “grelo” e já todos sabem, de que se fala. Agora já não é catacrese, mais sinônimo de clitóris. Quando foi ainda menos comum poderia ser interpretado também como metáfora.

Muitas vezes depende da opinião, se uma palavra é considerada catacrese. Por exemplo “pele”. Se for definido como “membrana que reveste exteriormente os homens e muitos animais”, “pele de tomate ou pêssego” seria uma catacrese. Se for definido como “membrana fina e mole que reveste homens, muitos animais e muitas plantas”, não seria catacrese, mas sentido literal da palavra.

A mesma discussão poderia ter a respeito de “lábios da buceta”.

A catacrese não é o sentido literal da palavra, mas mesmo assim deve ser corriqueira. Um termo inventado por um poeta ou escritor como “a flor da menina” ou “a flor entre as pernas da menina” ainda não é catacrese, mas antes metáfora.

A catacrese ideal não possui sinônimos ou possui só sinônimos que o povo comum não conhece. Ela é usada por causa da falta de uma palavra específica. Por isso um termo como colo da garrafa não é

considerado por todos uma catacrese, porque existe a palavra gargalo, e assim o colo da garrafa pode ser considerado metáfora.

A **Alegoria** é conjunto simbólico que visa transmitir uma mensagem com um segundo sentido, além do sentido literal das palavras. Ex.: “A vida é uma ópera, é uma grande ópera. [...] Há coros numerosos, muitos bailados, e a orquestra é excelente...” (Machado de Assis)

Uma buceta é um jardim ou até um parque todo de divertimento. Há uma entrada, às vezes cobram pela entrada, às vezes é livre, tem um vigilante, um arroio, valas e um esconderijo romântico para se esconder e fazer amor. (Petala Parreira)

(Confere: Comparação e metáfora. Se escrevemos: “A buceta é como um lindo jardim entre as pernas de uma moça ou mulher” temos uma comparação, e se escrevermos “o lindo jardim entre as pernas da moça” teremos uma metáfora.)

Essas três figuras são parecidas, e, às vezes, um termo pode ser definido por todas as três:

Hipálage ou hipálaga: (Grego: Algo que foi confundido ou trocado por engano. Figura pela qual atribuímos a certas palavras o que pertence a outras.) Ex.: Não passe pelas ruas prostitutas do centro. (Não as ruas, mas as pessoas nelas são prostitutas.) O grelhinho guinchou como um coelhinho morto a facadas. (parece com sinestesia).

Prosopopeia: (Personificação, animização, também antropomorfismo. Figura retórica que atribui o dom da palavra, sentimentos e outras qualidades de seres animados a seres inanimados ou aos, que não têm esse atributo.) Ex.: O prostíbulo fechou suas portas (É também um exemplo típico para hipálage.) Só a parede olhou entre as pernas abertas da prostituta amarrada no porão e disse nada. O cão estuprou a menina e disse-lhe com cada tranco que agora seria uma puta. A lua sorria para os amantes à beira da lagoa. A vida ensinou-a a ser humilde e submissa. O chicote ensinou-a a ser uma menina boa. - Que linda casa – disse o sapo à buceta aberta.)

Sinestesia: Figura retórica que combina percepções de natureza sensorial distinta. (Do grego: Sensação simultânea, percepção simultânea, produção de duas ou mais sensações sob a influência de uma só impressão.) Ex: O golpe foi tão doloroso que viu estrelas. (A dor percebe se pelo tato, mas as estrelas pela visão.) Sorriso amargo. (Amargo é uma sensação do sabor e é transferida para o sorriso, que se percebe pela visão.) Ex.: Doce e quente é sua buceta, Selma (Mistura de sabor e tato). Cor azul fria. Amarelo quente. Noite de veludo.

Alguns gramáticos citam também exemplos semelhantes aos da prosopopeia e hipálage:) As meninas choraram com cada açoite mais alto e pediram misericórdia, mas os grelinhos loquazes delas traíram-nas e pediram por mais rigor nos golpes.

Andava sem calcinha pelas ruas e a bucetinha cantou alegre o hino da liberdade.

Prosopopeia



Figuras de pensamento

As figuras de pensamento dão ênfase ao aspecto semântico da linguagem. Caracterizam-se principalmente pela exploração do sentido das palavras, usando-o para provocar emoções no leitor através de: suavização de termos, ênfase de termos, junção de conceitos opostos,...

Caracterizam-se por utilizarem palavras ou expressões cujo sentido conotativo causa impacto ou contraria as expectativas do leitor ou ouvinte. Esse efeito pode ser causado pela aproximação de palavras de sentidos opostos, pelo uso de termos que suavizam ou exageram a ideia que está sendo transmitida ou pelo emprego de palavras que dizem o contrário do que realmente se deseja dizer. Exemplos: hipérbole, eufemismo, paradoxo e ironia.

A **Hipérbole** (Exagero): A menina chorou chafarizes de lágrimas.

Paulinha é uma máquina de foder. Estou morrendo de fome. Já te disse um milhão de vezes que te amo.

Já o **Eufemismo** tenta exprimir tudo de uma maneira mais agradável e bom (Grego: eu = bom, agradável, femismo = algo, que se fala). Muitas vezes é o contrário da hipérbole. Ex.: Um cafetão vive destruindo a vida de legiões de meninas. Eufemismo: Um cafetão vive educando e promovendo meninas a quem nenhuma outra pessoa ajuda.

Muitos sinônimos de “prostituta” são ou eram eufemismos. No Brasil falam de “garota de programa”, na Tailândia dizem “Garota de borboleta”, na Alemanha são “meninas de alegria” e na Itália as prostitutas menores na rua são chamadas de “vaga-lumes”.

Outro eufemismo é “campo de concentração” em lugar de “prisão para extermínio em massa” ou “correção” em lugar de castigo. Também para “morrer” existem eufemismos como: José passou desta para melhor (morreu).

A **Litotes**, uma figura pouco mencionada, é responsável pelo abrandamento das nossas ideias. Esse recurso é de bastante utilidade em nosso dia a dia, uma vez que, muitas vezes, não podemos dizer exatamente o que vem à cabeça, principalmente para pessoas desconhecidas. Além disso, o que também é muito comum, precisamos ser mais agradáveis em situações delicadas.

A fim de que esses objetivos sejam alcançados, ao empregarmos a litotes, nós afirmamos por meio da negação. A princípio, essa pode ser uma definição complicada, mas vamos aos exemplos e as dúvidas não mais existirão. Exemplos:

A mulata nova não chupa bem (em vez de: chupa mal; fica menos ofensivo.)

Não é mal possuir algumas prostitutas gostosas e bem submissas (mais suave do que “É bom”).

Não é bom açoitar suas escravas todos os dias, senhor Álvaro. (“É mal” seria mais direto e forte e poderia ofender o senhor Álvaro.)

O **Paradoxo** usa termos contrários para descrever a mesma realidade, e esse conflito não se resolve: A puta caprichou em seu trabalho, mas os olhos do cafetão nem a viam.

Um aluno fez a seguinte lista de paradoxos: Luz escura. Prostituta virgem. Político sincero. Ladrão bom. Fogo gelado. Puta casta. 25 anos de prostituição forçada deixaram em meu coração uma ferida que dói e não se sente. A prostituição é a liberdade e a escravidão para muitas meninas pobres.

A **Antítese** usa termos opostos: A luz e a sombra caíram na pele da menina, revelando sua beleza. Fred teve a escolha entre Maria e Naiara, uma branca bem clara e uma negra escura, um anjo e uma puta. “Tristeza não tem fim,/Felicidade, sim.” (Vinicius de Moraes)

Ao contrário do paradoxo as duas coisas não descrevem a mesma realidade. Seria um paradoxo, se a frase seria: Naiara é um anjo e uma puta. Ou: Naiara é uma pecadora santa. Ou: Naiara é uma puta virgem.

Na **gradação** ou **clímax** ocorre a intensificação ou suavização progressiva da mensagem através do encadeamento crescente ou decrescente de ideias. “O Brasil na época da escravidão era para um jovem rico e nobre como eu um prostíbulo gratuito com dezenas, com centenas, com milhares, com miríades de putas negras jovens, gostosas e submissas.” “Era ladrão, assassino, político.”

A **Apóstrofe** (interpelação, geralmente enfática): Olhe pra mim, puta, olha pra mim e abre sua boca e buceta!

Ironia (ou **Antífrase**): Através da ironia transmite-se, de forma intencional, o oposto do que se pretende realmente transmitir, visando satirizar uma determinada situação.

“A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar negrinhas.” (Monteiro Lobato)

Muitas vezes nem se percebe a ironia: “Os socialistas trouxeram nos governos de Lula e Djilma inúmeros benefícios para o povo brasileiro.” (A palavra exagerada “inúmeros” leva-nos a imaginar que o escritor usou a ironia, mas poderia tratar-se também de um adepto socialista ardente, que fala a frase seriamente.)

Outro exemplo: “Depois de o moço parar de me estuprar, a senhora me xingou de negra safada, e assim que tiver 14 anos o fazendeiro me vendeu a um prostíbulo no Rio, onde tive o privilégio de abrir minhas pernas, a bucinha e as outras boquinhas para inúmeros marujos de todas as nações e de ser açoitada nua uma vez por semana para melhorar a minha educação e comportamento.” (A ironia está na palavra privilégio, já que foi privilégio nenhum, mas um sacrifício e castigo; também as palavras educação e comportamento poderiam conter ironia, já que açoites sem outra educação não melhoram a ninguém.)

Recomendamos também o site <https://www.normaculta.com.br/figuras-de-linguagem> Ele traz para cada figura de linguagem um link com maiores detalhes.

No quadrinho em baixo pode descobrir 15 ou 16 figuras. Tente achar e defini-las:



Solução: De cima para baixo, no decorrer da conversa, despontam as figuras ironia, hipérbato, pleonasma, anáfora, elipse, anacoluto, eufemismo (educador em vez de torturador), polissíndeto, em meninas, mulheres etc. poderia ver uma gradação, perífrase, zeugma, metáfora (gruta), hipálage, catacrese, prosopopeia (xclub), sinédoque (ou metonímia).

Aqui tem mais um quadrinho para você se treinar para reconhecer as 25 ou até mais figuras. Quantas você achará?



Solução: De cima para baixo, no decorrer da conversa, despontam as figuras catacrese (greló), comparação, onomatopeia (kkk), hipérbole, eufemismo (pequena cirurgia em vez de corte brutal), perífrase ou alegoria ou metáfora (pedra preciosa), metonímia (material ferro em vez do objeto vara de ferro), catacrese (colo), metáfora (cadela), perífrase (que inclui também um eufemismo, porque garota de programa é mais suave do que prostituta ou puta), metáfora (garagem), ironia (bom), eufemismo (ajudar), comparação, gradação (puta, prostituta etc., nela incluídas temos duas metáforas: cadela e saco de porra), perífrase (carne mijada, poderia ser visto também como antonomásia ou metonímia no sentido material carne em lugar da buceta inteira), paradoxo (puta virgem), antítese (anjo caído com puta virgem; também anjo caído poderia ser alistado como paradoxo, mas o termo anjo caído já existe na tradição da teologia e por isso o paradoxo já virou algo quase normal), apóstrofe (ó puta), litotes (não seria bom soa mais suave do que “é ruim”), metáfora ou alegoria (santuário), sinestesia (quente e doce), duas prosopopeias ou hipálages (amar e abraçar) que contém ainda uma ironia, porque na verdade não vai amá-lo, mas odiá-lo. (E ferro é uma metonímia, mas já tivemos o termo antes.)



Exercícios em Testes, parte 1, nº
16ss

Vícios de Linguagem

Além das figuras existem vícios, que não devemos confundir com as figuras. Já no pleonasma descrevemos em cima também sua forma viciosa, que devemos evitar. A figura de linguagem é sempre algo deliberado e não um erro por engano ou desleixo.

Pleonasma vicioso (veja pleonasma): Outra alternativa, mar salgado, surpresa inesperada.

Barbarismo: É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) Pronúncia

a) Silabada: erro na pronúncia do acento tônico. Por Exemplo: Solicitei à cliente sua *rúbrica* (*rubrica*). A prostituição é uma arte *sútil* (*sutil*). Meu *clítoris* está *cocegando* (*clitóris*).

b) Cacoépia: erro na pronúncia dos fonemas. Por Exemplo: Estou com *poblemas* a resolver (*problemas*). A *boceta* de minha prima é muito bonita (*buceta*). Os policiais *estruparam* aquela menina (*estupraram*).

c) Cacografia: erro na grafia ou na flexão de uma palavra. Exemplos: Eu *advinhei* quem ganharia o concurso (*adivinhei*). O *segurança deteu* aquele homem (*deteve*).

2) Morfologia, erro de - : Exemplos: Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*) Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*) (é também um pleonasma vicioso)

3) Semântica, erro de - : quando se confunde palavras: Por Exemplo: Mariana *comprimentou* seu dono ao sair de casa (*cumprimentou*).

4) Estrangeirismos: Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos: O *show* é hoje! (*espetáculo*) Vamos tomar um *drink*? (*drinque*)

Solecismo: É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) Concordância: Por Exemplo: *Haviam* muitas putas boa na cidade (Havia).

2) Regência: Por Exemplo: Eu assisti *o* filme em casa. (ao)

3) Colocação: Por Exemplo: Dancei tanto na festa que não aguentei-*me* em pé. (não *me* aguentei em pé)

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos: Ana disse à amiga que *seu* cliente havia chegado. (O cliente é de Ana ou da amiga?) A puta falou com a senhora caída no chão. (Quem estava caída no chão? Puta ou senhora?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Exemplos: Dia de anos (dia de ânus). *Uma mão* lava outra (mamão). *Vi ela* na esquina (viela). Dei um beijo na boca *dela* (cadela). Tu computaste a lista (Tu, com putas, te alista).

Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: A divulgação da promoção não causou comoção na população.

Hiato

Neste sentido, como vício que seria, às vezes, evitável, ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância.

Exemplos: *Eu a amo. Ou eu ou a outra* ganhará o concurso.

Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância. Por Exemplo: Sua saia sujou.

Bom, os gramáticos chamam isso de dissonância, mas em outro lugar chamam de aliteração, que era e é uma arte poética. Será que é outra vez assim, que se um aluno ou uma puta o faz, é colisão, mas quando um professor o fizesse, seria aliteração? Bom vamos então mudar o exemplo para “sua saia saiu”, e então também os professores vão gostar dele rrsrsr.

Neste quadrinho pode achar nove barbarismos. Procure e identifique-os.



Achou os erro? Para achá-los, deve saber, que incipiente é iniciante, mas insipiente tem a ver com a falta de sapiência; uma puta insipiente é uma puta ignorante, imprudente, insensata ou néscia, enquanto uma puta incipiente é uma puta novata.

A garota confundiu as duas palavras, cometeu então um erro de semântica ou barbarismos de semântica. Veja agora a solução:



Gírias (Coletânea de gírias achadas no internet)

9vinha ou 9inha: As “novinhas” e os “novinhos” da internet são os brotos e brasas de outrora. Os jovens!

A vera , a rodo – Quer dizer que foi muito legal, muito bom

Abalar: Causar boa impressão.

Alemão: Pessoa de caráter duvidoso. Falso, duvidoso, velhaco.

Amapô: Mulher, menina.

Apenas: Palavra obrigatória na internet e usada apenas para reafirmar opiniões.

Apenas pare: Quando alguém faz algo absurdo e precisa ser alertada.

Quem avisa amigo é, né?

Arroz: O cara que só anda acompanhado de várias mulheres mas não está namorando nenhuma.

Aviãozinho – Leva e tráz drogas

Bacana – Playboy

Bad: Ruim. Estar numa bad: estar em uma situação ruim.

Baguá – Legal

Bagulho – alguma coisa (como folha, carro e etc)

Banzo – ônibus

Barão – Quem comanda a boca

Bater um fio – Dar um telefonema

Bater um lero – ter uma conversa séria

Bater uma xepa – Almoçar

Baú – ônibus

Beca: Roupa

Bicuda ou dedão – Chutar a bola com força

Bifão: O cara que só anda acompanhado de várias mulheres mas não está namorando nenhuma.

Bira, biritá – bebida

Biroba – Viado, Gay

Bobó – Ânus

Bobo – Relógio

Boca – Lugar onde se vende drogas
Bodinho – Playboy
Bola gato ou Boquete – Chupar um Pénis
Bolado, subst.: Situação que você fica quando acontece alguma coisa inesperada
Bolado, adj.: Surpreso, espantado, perplexo.
Bonde: Fileira. Grupo de amigos da mesma comunidade ou grupo de funk.
Brau – Cigarro de maconha
Brogoió – pessoa idiota
Bronca – chingar, falar
Bucha: Pessoa inconveniente.
Bucho de lama – Pessoa barriguda
Busão – Ônibus
Buzum: Ônibus, condução. Ônibus grátis das galeras.
Cabaço – Virgem
Cabreiro ou Grilado – Com medo
Cabrito – Algo não original
Cabuloso – Muito bom, impressionante, sensacional
Cachanga – Casa
Cair na pilha – Acreditar em alguma mentira
Caixotão – Ônibus
Camelo – Bicicleta
Cantar de galo – Querer comandar os agitos
Cantar pra subir – Ir embora
Caozeiro: Quem mente demais.
Capa o gato – Ir ou Mandar alguém embora
Carango – carro
Careta – Cigarro
Carranca – Mulher feia
Carreta – Carro
Carrinho – Skate
Casinha – Enganar alguém para poder rouba – la ou Mata – la

Catiando – Negar alguma coisa

Chapa quente: Lugar que o clima é agitado.

Chegado – Amigo

Chepala – Chevete com motor de opala

China véia – cara horrível

Chinelão – um sem moral

Choque: Quando algo vai ser incrível essa coisa será “choque”. Se quiser dar ênfase use a expressão completa: “choque de monstro”.

Cola lá – Vai lá

Colado – Mais que amigo

Colar com: Andar junto com, se aproximar de.

Colarinho branco – Presidente

Conspirar: Ser falso com os amigos.

Couro de rato – Nota de R\$, ‘um real’

Coxinha – Polícial

Crush: A pessoa na qual você é apaixonado e tem uma queda.

Cumpadi: Amigo, camarada, companheiro, cara.

Dar pala: Causar problemas.

Dar uns cortes: Transar com uma mulher.

Curti um peso – Ouvir um rap

D.J. – disque joquei

Da hora – Muito bonito, da moda

Dá um perdido – Se despistar de alguém

Dar área – Ir embora

Dar o bote – Pegar alguém em flagrante ou roubar alguém

Dar um balão – Pegar alguma coisa emprestada e não devolver

Dar um mix – dar uma volta

Dar um rolê – Passear, sair

Dar um rolê – Sair, passear

Dar uma – Transar

Dar uns galeto – Filar – Pegar sem permissão

De cara – Não estar doidão ou se surpreender com algo

De rocha – Papo sério ou de verdade

Descer a lenha – Brigar com alguém

Destruidora: A gíria é usada no bom sentido e significa que a pessoa arrasou em algo de forma extraordinária. Beyoncé já está cansada de ser chamada assim.

Destruir: tombar, arrasar, “pisar nas inimigas”, ser incrível, ser totalmente demais, enfim, destruir.

Doido: Bom, legal, interessante.

Deu bolo – Não foi ao lugar que marcou com alguém

Dindin – Dinheiro

Dona – Namorada

É fria – É perigoso

Ei tá preula – Ficar impressionado

Enxer linguíça – Emxer o saco, falar muito e explicar pouco

Escarro – Tirar alguém de tempo, ou não querer alguém por perto

Esparro – Coisa exagerada

Fail: Em tradução livre do inglês para o português, “fail” quer dizer “falha”. E é isso mesmo!

Falou (Falô): Tchau ou “entendi”

Falsiane: Termo destinado às pessoas falsas e que não merecem nossa confiança.

Fandom: Grupo de fãs como os Little Monsters de Lady Gaga

Ferrado – Armado

Fica na moral – Fica quieto, calado

Ficar nas manha – Ficar quieto

Ficou na pista – Deu mole em alguma coisa, passou vergonha

Ficou pequeno – Ficou mal falado

Filé – Gatinha, mulher bonita

Fita forte – Produto de roubo

Flop: Quando algo não dá certo isso é considerado um “flop”.

Fragar: Entender, saber.

Frevo – Festa

Frizek – Gay

Fruta – Viado, Gay

Fuá – bagunça

Fubanga da peba – Mulher mais feia ainda

Fulerage – Tá de sacanagem ou algo que não preste

Gambé – Polícial

Gás – Muito rápido

Gel – Cerveja

Goals: É utilizada para descrever algo que você almeja como por exemplo, participar do grupo de amigas de Taylor Swift, que é chamado de Squad (esquadrão). Para isso você deverá usar a hashtag #SquadGoals.

Gogó: Pessoa que mente ou a própria mentira que ele conta.

Já é: É isso aí.

Gostosa – Mulher sensual, muito bonita (Ex: Tiazinha, As Sheilas ...)

Grilado – Preocupado

Grog ou Mamado – Bêbado

Indaga – Festa, movimentação de pessoas alegres, papo furado, enxeção de saco, etc

Inflamado – Tá cheio

Ir nas primas – Ir ao puteiro

K.Ô – Mentira

Komboza – Perua, Lotação

Kula – Viado

Lacrar: A gíria é usada quando alguém arrasa e se sobressai em alguma situação.

Largar – ir embora

Larica – Fome de chapado, fome

Latão – Ônibus

Legal – Algo bom, divertido

Lenda – Mentira

Lombrado – Doidão

LP – Lança perfume

Mala: Pessoa chata. Alguém metido a bandido ou ladrão.

Mané – Pessoa desligada

Mano – Alguém

Maneiro: Legal, sensacional, simpático.

Mão leve – Ladrão , faz pequenos furtos com rapidez e facilidade

Mara: Muito bom.

Marola – Cigarro de maconha

Mascarado: Falso, que é contrário do que fala.

Massa – Legal

M.C. – mestre de cerimônia

Mel: Bom.

Melhere: Muita usada pelos haters para afirmar que algo está ruim.

Meter os ganho – Fazer um assalto

Mexer um rolo – trocar alguma coisa

Micreiro – Pessoa que mexe com micro – computadores

Miga: Essa gíria se aplica tanto à homens como mulheres e chegou para substituir o antigo BFF (Best Friends Forever).

Morô?: Entendeu?

Mili duk – Muito tempo

Mina – Mulher

Mó cara – Muito tempo

Mó comédia – Otário que é cheio de querer

Mocréia – Mulher feia

Morta: A expressão é usada quando alguém não está acreditando em alguma coisa e ficou muito perplexa. A gíria ganhou tanta força, que até Katy Perry já utilizou a palavra em português na legenda da foto que tirou com Mariah Carey. (Também pode significar morta de cansaço)

Muamba – Produtos importados do Paraguai

Muito louco – Muito bonito, lindo

Na moita ou Nas mocó – Escondido

Nangive – Vadia

Não botar fé – Não acreditar

Negode – Pagode bem ruim

Nóia – Usuário de droga, que trafica, drogado

NSFW: A sigla significa "Not Safe For Work" (Não é seguro para o trabalho), e indica que algum conteúdo pode ter cenas fortes e não apropriadas para serem abertas no computador do trabalho.

Nudes: Quem manda essa palavra a uma garota ou mulher, gosta dela e pede para ela mandar fotos nuas.

Num embarrera não – Não entrar numas

O ouro ou Veneno – Alguma coisa boa

Obri: Ai, a eterna preguiça de digitar! Obri nada mais é do que "Obrigado", tá?!

Olhões: Os funkeiros.

Os cana – Policia

Oso da borboleta: Estar numa situação desfavorável.

Paia: Ruim.

Passar o cerol na mão: Ficar com alguma mulher.

Passar o rodo: Atacar.

Pela Saco: Pessoa importuna, que chateia os outros.

Pisante: Tênis.

Paga pau – Aquele que admira as coisas dos outros

Pagar sapo – Discutir com alguém

Pagar vecha – Passar vergonha

Paia – Um cara chato

Paia pra caralho – Algo que não preste

Palitó de madeira – Caixão

Papa anjo – Pessoa que namora alguém mais novo do que si própria (eu sou totalmente contra essa gíria, pois o que vale não é a idade, nem tamanho, nem se é feio ou bonito mas sim o interior da pessoa, tá certo que você não vai namorar uma menina muito feia.)

Papo de elefante – conversa chata

Papo estranho – Conversa de gay

Pauleão – Cara chato, um babaca

Peba – Roçeiro

Pega o beco – Sair fora ou ir embora

Peganínguem – Pessoa que não consegue ficar com ninguém

Peita – Camisa

Pela Saco – Cara mala é usado também quando alguém fala qualquer besteira

Pelada – Jogo de Futebol

Pera – Viado

Perdido – despistar alguém

Picado – Um só cigarro

Pick – up – onde o D.J. tocar seus discos

Pingo – garota que transa com todos os garotos que fica

Pinta – Cara, pessoa

Pipá – Usar drogas

Pipoco – Tiro

Pisante – tênis

Pode crê – sim; tá confirmado

Porqueou – Vomitou, bebeu de mais

Porrada – Soco

Poser: Essa é velha e umas das preferidas dos adolescentes! É usada para simplesmente designar aquela pessoa que quer parecer algo que não é, ou seja: quase todo mundo na internet.

Prego – Mané ou otário

Puro suco – menina sarada

Purpurinada: Mulher bem arrumada.

Puxar um beck – Fumar droga (cocaína, maconha...)

Quebrar a corrente – VaciliaçãoZoar: Agitar ou fazer troça.

Quebrou – Arregassou, melhor do que alguém

Queimar pedra – Fumar crack

Queimar rosca – Dar o c...

Queimou meu filme – fizeram fofoca a respeito de você

Rasga – Sai correndo, sai daqui

Rato – Esperto

Remador – motorista de ônibus

Resposta: Confiável, agradável, divertido.

Rodar: Ser preso pela polícia.

Rolar o sentimento – Sexo

Rolé: Passear, andar sem compromisso.

Rolo – Trocar algo

Saca – Entendeu !

Sacô – entendeu

Salsicha – pessoa metida a besta

Sambar: Muito mais do que um estilo de dança, na internet quando alguém “samba” é por que está arrasando, fazendo algo incrível.

Basicamente “sambar” é “pisar nas inimigas”, mas isso já é outra gíria...

Sangue Bom: Pessoa de qualidade, boa índole.

Sapeco – Tiro na cara

Sarado (a) – Menino (a) muito bonito

Sarta de banda – O mesmo que ‘some daqui’

Se Amarrar em alguém – Gostar de alguém

Seje menas: Essa expressão é usada quando alguém está exagerando em alguma situação e ultrapassa os limites.

Sentar o dedo – Dar um tiro, matar alguém

Serrote – Quem pede cigarro

Shippar: Torcer (ou contribuir) para um casal se unir, muitas vezes se referindo a personagens de filmes e novelas. Da palavra estrangeira *relationship*. Ex.: Jamais vou shippar seu amor por uma prostitute.

Si ligar – Ficar esperto

Snap: Nada a ver com estalar os dedos! Snaps são as fotos e vídeos que você faz no seu Snapchat.

Só – entendi, pode crer; Sakei, pode crê, entendi

Socado – Carro rebaixado

Sprublle – gostoso. Ex.: você é muito sprublle(gostoso(a))

SQN: Usada no fim de frases irônicas, ” SQN” significa “Só que não”.

Simples assim!

Style: Estar muito bem arrumado.

Tá dominado: estar sob controle ou invadido.

Tá ligado?: Entendeu?

Tchutchuca: Garota bonita.

Tecido: Estilo de se vestir, tipo de roupa.

Tosco: Ruim, brega.

Style – que anda sempre na moda

Tá de chico – Mestruada

Tá ligado – entendeu

Ta na rossa – Ta perdido

Tchuco – Bêbado

Teco – Tiro

Ter as moral – Ter coragem

Ter moral – Certa pessoa que é respeitada em algum lugar

Tira onda – Chamar a atenção

To a pampa – To legal

To na seca – Vontade de fumar um beck

Tomar bomba – Injetar anabolizante (tipo de droga que faz com que a pessoa adquira massa muscular mais rapidamente, é altamente prejudicial à saúde e se por acaso a pessoa para de fazer exercícios e de injeta – lá os músculos chegam a murchar e o pior fica FEIO e deixa a pessoa impotente sexualmente falando e também causa outros males.)

Tora – Pessoa forte

Tora rego – Quem usa calsa apertada

Trampo/Trampar – Trabalho

Traveco – Travesti (Homem que virou mulher ou virse versa)

Treta – Briga

Trocar Idéia – Converçar com alguém

Trollar: Essa palavra já é quase como um neologismo e foi parar até mesmo na Globo, no programa “Tomara Que Caia”. É o mesmo que aprontar algo com alguém. O autor da “trollagem” é chamado de “Troll”.

Twittar: Escrever no Twitter.

Uva: Bom.

Vazar: Sair de algum lugar ou situação.

Veneno: bebida alcoólica.

Truta – “Guarda costas”, segurança de alguém

Uma pá de vezes – Muitas vezes

Vacilou – Marcou bobeira

Vaza daqui – Saia deste lugar

Véi – “Meu” Ex: E ai Véi como e que vão as coisas ?

Vela – Um Beck tamanho GG

Vlw, Flw: O termo significa "Valeu. Falou", e é usado para fazer uma gracinha na hora de se despedir de alguém.

X9: Informante.

Zé buceta – escroto

Zero Bala – Bem conservado

Zoar ou Zueira – Fazer bagunça

Zuar – Bagunçar

Sinônimos: palavras com os mais sinônimos no Brasil

Em quase todas as línguas o primeiro lugar de honra fica com nós meninas, e mais exatamente com a nossa parte mais cobiçada, a bucetinha ou vagina ou vulva. Já o segundo lugar, em muitas línguas, fica com o pênis dos homens, mas o Brasil gosta de nós meninas e concede também o segundo lugar a nós com os sinônimos para prostituta:

1.Vagina (356 sinônimos): Abençoada, Acolhedora, Adorada, alçapão da jiboia, aquilo que eu gosto, Aranha, área vip, Aveludada, Babaca, Bacalhau, Bacura, Bacurina, Bacurinha, Bainha, Banguela, Barata, Barbiana, Barbudinho, bater ciririca, Beceba, Beck, Bedegueba, Bembem, Berenice, Berixela, Bibica, Bichaninha, bicho que mata o homem, Bicocota, bife à role, Bifinho, Bifuda, Bimbinha, biscoito

recheado, boca banguela, boca cabeluda, boca de baixo, boca de cabelo, boca de menina, boca vertical, boca-de-gia, Boçanha, Boceta, bocó-de-pêlo, Bode, Bolanga, Bolcinha, Bolsinha, Bomboca, boquinha de veludo, Borbofólin, Borboleta, Brecheca, Buça, Buça, Bucéfula, Buceta, Bucetão, Bucetasso, Bucetinha, bueiro onde desce o careca, Bulacha, buraco da serpente, buraco no meio da floresta, Bussa, Bussanha, Cabaça, Cabeluda, Cachuleta, caixa dos prazeres, Caixeta, caixinha de ouro, caixinha papuda, Calhambeque, caminho da felicidade, campo alagado, capô de fusca, caretinha de peba, carne mijada, carne vaginosa, casa do caralho, Catrana, caverna misteriosa, Chacrenosa, Chalerinha, Champola, Chana, Chatico, Chavasca, Chavasquinha, Checheca, Chibio, Chimbica, Chimitiréia, Chocha, citérna de porra, Cocota, Cona, Conassa, Concha, copo de fazer milkshake, Crica, Cripta, crista de galo, Custozinha, depósito de porra, Desejada, desgraça de macho, dita-cuja, Dona, Elegância, Encantada, engole-espada, escova molhadinha, Esfiha, esfirra aberta, Fenda, fenda divina, Fidel castro, Flor, flor da mexerica, flor da mulher, floresta amazônica, Fojo, fonte da vida, Fornicada, Fossa, fruto proibido, Fudedor, Fumaça, Fumo, Furustreca, Galocha, garagem da frente, gentália feminina, Gereba, Grenha, Greta, Greta Garbo, Gruta, gruta-do-amor, Gulosinha, house of Love, Imbu, Ingênuo, Joia, Jorbela, Katchanga, lábios de fêmea, Lagrimosa, Lambel, Lanho, Lapa, largo do bilau, levanta astral, Lindinha, lixa-pica, Losango, Luvinha, Machadada, Maconha, Magnitude, Maleta, Maravilha, marisco de banheira, massa folhada, mede-rola, meio de vida, mela-pentelho, Melequinha, Miséria, Motel, my precious, Netoca, Nhanha, Ninho, ninho de rola, nugget de peixe, oba!, olho de tanderá, órgão sexual feminino, Ostrinha, pacote-de-fumo, papa-duro, papa-rola, Paraíso, Parmesão, Parreca, Parxaneta, Passarinha, pastel de cabelo, pastel de pelo, Pataca, Pecado, Pechereca, Pegador, Peludinha, Pencha, Pendaia, Perereca, Pereteca, Periquita, Perseguida, Peteca, Petema, Petima, Petume, Picholoca, Pimpolha, Pimpolha, Pintódromo, Piriquita, Pissirica, Pitchaca, Pitchulinha, Pitita, Pitrica, Pitura, Pixirica, Pixota,

Pombinha, Popoca, Popota, porca do parafuso, Porra, porta tacos, porteira do caralho, Prencheca, Preola, Pretchéca, Prexeca, Priquito, Procurada, Proxasca, Pussy, Putzquebra-pinto, Quintinha, Quirica, Racha, racha de Vênus, rachdinha do papai, Rata, Ratatau, Receptora, recheio-do-sonho, Repartida, Ressaca, Retardadice, risco vermelho, Rolinha, rua sem saída, saca-rola, Sacola, saída de filho da puta, Sapa, Sapecá, sapo boi, Sebosa, Senaita, setor de embarque, Sirica, Siririca, sonho recheado, sorriso vertical, Suadinha, suga pinto, suvaco de coxa, Tabaca, Tabaco, Tabasca, Tacebo, Tacebu, Taio, Taioba, Talho, Tarraca, Tatarurubá, Taturana, Tchaca, Tcheca, Tchola, Tchonga, Tchuchuca, Tentação, tesouro de pobre, testador de batina, Testão, Thirda, tia crespá, Tipiti, Tixé, Tixo, Tobinha, Toca, toca encantada, tomba-macho, Travesseirinho, trem partido, Trevo, Triângulo, Troço, Tubi, túnel do afogamento, uh-tererê, Umbu, Vadjaina, Vagina, Vaginismo, Vajoca, Valiosa, Velcro, viela funda, Vulva, X, Xabasca, Xabungranha, Xampola, Xana, Xanca, Xandanga, Xaninha, Xatico, Xavasca, Xebreca, Xeca, Xerebeu, Xereca, Xexeca, Xexenia, Xibeca, Xibéca, Xibil, Xibio, Xibirica, Xibiu, Xiiri, Ximbica, Ximboleta, Xiranha, Xiri, Xixita, Xobélia, Xola, Xoleta, Xonga, Xoroca, Xorondonga, Xotinha, Xoxota, Xoxotinha, x-pelúcia, Xulipa, Xumbrega, Xuranha, Xxt, zona do agrião,

2.Prostituta (179 sinônimos) : Afrodita, alcouceira, amásia, andorinha, bagaço, bagageira, bagaxa, bandarra, bandida, barca, bebena, besta, biraia, bisca, Biscaia, biscate, bocetinha, bofe, boi, boneca, bruaca, bucho, cabra, cação, cachopa, cachorra, cachorrinha, cadela, cadelinha, canguinxa, cantoneira, carcaia, carionga, caterina, china, chinoca, cocote, cocotinha, cortesã, crota, cuzera, dama, decaída, deira, deitada, donzela, educada, égua, ervoeira, estendida, fadista, fêmea, findinga, franga, frega, frete, frincha, fuampa, fusa, galdéria, galdrana, galdrapinha, galinha, ganapa, gansa, garota, garota de programa, gp, gueixa, haniel, hetaira, horizontal, interesseira, jereba, kenga, klysman, lindinha do pedaço, loba, loureira, lúmia, madama, madame, marafa, marafaia, marafantona, marafona, maratona, marca,

mariposa, mavalha, menina, menina perfeita, meretrice, meretriz, mersalina, messalina, michê, michela, miraia, moça, moça-dama, moçoila, mulher à toa, mulher da comédia, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, mulher de amor, mulher de esquina, mulher de ponta, mulher de rua, mulher do fado, mulher do mundo, mulher do pala aberto, mulher do povo, mulher errada, mulher perdida, mulher porta de venda, mulher pública, mulher vadia, mulher-dama, mulher-da-vida, mulher-de-má-nota, mulher-do-fandango, mulher-perdida, mulher-solteira, mundana, murixaba, muruxaba, nivelada, Paloma, pécora, pega, pequena, perdida, perua, pichorra, piguancha, piobochila, piranha, piranhuda, piriguete, pistoleira, piturisca, plana, polha, prima(s), prosti, prostiputa, prostituída, prostituta, puta, putinha, quenga, rameira, rampeira, rapariga, rapariga de zona, rascoa, rascoeira, rasgadeira, reboque, rongó, senhorinha, solteira, suirão, tapada, tipa, tolerada, transviada, tronga, vadia, vaqueta, ventena, vigarista, vulgívaga, zabaneira, zoina, zorra

Outras palavras com muitos sinônimos são algazarra, insolente, patife, dar surra, fugir, astucioso, desmaio, vaidade, fraude, exaustão, repreender, pouco, idiota, mulher bonita e mulher feia.

Graças a Deus a minha aprendizagem acabou. Agora podem me testar, é só pagar uma moedinha a meu cafetão. Muito obrigada.



Testes de português, Parte 1: Predicado, acento, parônimos, figuras, e mais

(O gabarito fica no final desta parte, após o número 30.)

1. Todas as alternativas contêm um predicado nominal, exceto:
 - A) A menina, de longe, parecia uma prostituta.
 - B) Aquele medo de punições deixava-a toda submissa.
 - C) Por causa das ameaças constantes de punições andava muito nervosa.
 - D) Fique certo: Eu não sou uma prostituta como você.
 - E) Depois dos estupros a puta ficou toda emporcalhada pela porra na sua pele.

 2. Observe as duas orações em baixo:
 - 1) O cafetão ficou preocupado com o alto índice de desacato e inadimplência de suas putas.
 - 2) Houve uma sensível melhora no desempenho das putas depois de uma série de punições e recursos educativos e corretivos.
- Quanto ao predicado, eles classificam-se, respectivamente, como:
- a) Nominal e verbo-nominal
 - b) Verbo-nominal e verbal
 - c) Nominal e verbal
 - d) Verbal e verbo-nominal
 - e) Verbal e nominal
-
3. Indique a frase que apresenta predicado nominal.
 - a) Naquele domingo, o prostíbulo permaneceu fechado.
 - b) Várias novinhas foram estupradas e transformadas em prostitutas submissas e boas.
 - c) Eles estupraram-nas por cerca de nove horas sem pausas.
 - d) As meninas reagiram submissas e chuparam todos com dedicação.
 - e) Não existe o que reclamar para prostitutas.

4. Assinale a alternativa em que pelo menos um verbo esteja empregado como transitivo direto:

- a) Depende o desempenho de uma prostituta do açoitamento de seu cafetão.
- b) Transemos, irmãs.
- c) Apareceu o primeiro pelinho na bucinha da novinha.
- d) Maria escolheu-nos como seus cafetões.
- e) Contava com o auxílio das outras putas para cuidar da educação e do treinamento da novinha.

5. Quantos acentos faltam na seguinte frase?

“Duas rainhas caídas e prostitutas saíram do Clube “Paraiso afrodisíaco” no delírio, sem seus anéis e com seus miúdos hímens rasgados até as raízes.”

- a) 8 b) 10 c) 9 d) 11 e) 6 f) 12

6. Quantos erros de acentuação encontram-se na seguinte frase? “Dois juizes prostituíram três gurias índias, mutilando-lhes os órgãos sexuais e usando-as como pôneis humanos.”

- a) 7 b) 10 c) 9 d) 11 e) 6 f) 12

7. Quantos erros de acentuação encontram-se na seguinte frase? “Um herói xiita destrói os hímens de cinquenta e três adolescentes cativas em uma só noite.”

- a) 7 b) 4 c) 9 d) 3 e) 6

8. Quantos erros de acentuação encontram-se na seguinte frase? “As novinhas caídas e sem hímens prostituíram-se por uma xícara de café, um pires de arroz ou pôr poucas moedas.”

- a) 7 d) 4
- b) 5 e) 6
- c) 8

9.O que significa a frase “Uma prostituta incipiente é insipiente.”

- a) Uma prostituta que insiste terá sucesso.
- b) Uma prostituta que foi circuncisa no clitóris sangra muito.
- c) Uma prostituta principiante é sem sal.
- d) Uma prostituta intrometida não é ignorante.
- e) Uma prostituta iniciante não sabe das coisas.

10.Em qual frase duas palavras parônimas foram confundidas?

- a) O cafetão teve que infligir um castigo exemplar à mulata rebelde, porque ela infringia muitas regras.
- b) Os médicos foram vituperados por terem currado uma menina, e um pastor foi vilipendiado apesar de ter curado uma menina.
- c) A ponygirl (menina nua que serve como pônei humano) foi arriada, mas arreou quando o primeiro cliente subiu.
- d) Cafetões e a máfia nigerianos surtem por ano 20 mil prostitutas evangélicas para sortir prostíbulos na Europa e em outras partes do mundo.
- e) A dúvida sobre a utilidade de dividir parte do lucro com suas prostitutas é uma discussão esotérica dos cafetões e donos de prostitutas e não interessa a sociedade; já os métodos de punição e disciplinamento de putas rebeldes é uma questão mais exotérica, porque se as meninas levam cicatrizes, a sociedade é prejudicada por receber putas menos bonitas.

11. “A puta nova teve que chupar aos homens nesta festa até arriar.”

Qual palavra substitui “arriar” no mesmo sentido?

- | | | |
|---------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| a)gozar | k)virar submissa | t)ver estrelas |
| b)mijar, fazer xixi | l)vomitar | u)virar feliz |
| c)molhar | m)estrear (como prostituta) | v)ferrar-se |
| d)sucumbir | n)ficar rouca | w)entupir |
| e)pagar a dívida | o)aprender | x)ficar cheia |
| f)raiar (o sol) | p)melhorar | y)pôr sela de cavalo nela |
| g)engolir | q)cantar (o galo) | z)cantar como uma cantora na ópera |
| h)acabar | r)passar mal | |
| i)conseguir | s)conseguir mais rápido | |
| j)virar prostituta | | |

12. “A cafetina Sofia de Milano ... os contratos das treze putas evangélicas da Nigéria dela e ... que elas teriam que trabalhar por três anos sem receber parte nenhuma.” Quais palavras cabem melhor nas reticências?

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| a) prescreveu e proscreeu | b) proscreeu e prescreveu |
| c) queimou e queria | d) queria e queimou |
| e) dilatou e delatou | f) delatou e dilatou |
| g) distratou e destratou | h) destratou e distratou |

13. O que poderia ser um ou uma pornicida?

- Um homem que mata meretrizes
- Uma mulher que ama prostitutas
- Uma virgem sem hímen.
- Uma rã asiática que mama seus filhotes
- Uma puta tailandesa com vagina muito estreita
- Um homem que ama prostitutas
- Uma puta evangélica ou religiosa em geral que oferece anal sem cobrar mais
- Uma pessoa emputescida (=furiosa, aborrecida)
- Uma pessoa emputescida (=que virou puta)

14. “Pula a sua puta e ela pula de alegria.”

Transforme essa frase usando somente o pretérito imperfeito indicativo. Qual solução é mais certa?

- (Ele) pulia a sua puta e ela pulia de alegria.
- (Ele) pulava a sua puta e ela pulava de alegria.
- (Ele) polia a sua puta e ela polia de alegria.
- (Ele) polava a sua puta e ela polava de alegria.
- (Ele) polia a sua puta e ela pulava de alegria.
- (Ele) pulava a sua puta e ela pulia de alegria.
- (Ele) pulou a sua puta e ela pulia de alegria.
- (Ele) pulia a sua puta e ela pulava de alegria.
- (Ele) pulava a sua puta e ela polava de alegria.
- (Ele) polava a sua puta e ela pulava de alegria.

15. "O pai foi para a prisão e as filhas, para o prostíbulo." Por que esta frase tem uma vírgula?

- a) "As filhas" no plural e o verbo "foi" no singular representam uma silepse.
- b) Indica a elipse do verbo.
- c) Por causa do contraste chocante e surpreendente.
- d) Para separar o adjunto adverbial.
- e) Porque a frase representa um anacoluto.
- f) Para separar o feminino e o masculino.
- g) Indica a omissão das palavras "como prostitutas".
- h) Vírgula entre duas orações coordenadas assindéticas.

16. Associe as figuras de estilo e de linguagem aos exemplos.

- 1) Pricila é uma cadela.
 - 2) Nanda transa como uma máquina de foder.
 - 3) O cliente alugou buceta e cuzinho por duas horas sem limites.
 - 4) Pétala vende a pele desde os 12 anos.
 - 5) Pétala tem lábios de buceta lindos.
 - 6) Na rua dama, na cama puta. Essa é a mulher ideal.
 - 7) O cafetão estupra suas putas, não elas a ele.
-
- a) Eufemismo, pleonasma, metonímia, sinédoque, catacrese, elipse, anacoluto
 - b) Metáfora, comparação, metonímia, sinédoque, catacrese, elipse, zeugma
 - c) Ofensa, hipérbole, sinédoque, metonímia, eufemismo, antítese, anacoluto
 - d) Metonímia, comparação, metáfora, sinestesia, catacrese, elipse, ofensa
 - e) Metonímia, comparação, metáfora, sinestesia, perífrase, elipse, ofensa
 - f) Metonímia, metáfora, sinestesia, catacrese, elipse, paradoxo, comparação

17. Associe as figuras de estilo e de linguagem aos exemplos.

- 1) Pricila é uma prostituta bem prostituída
 - 2) Pricila é uma puta e uma escrava e uma cadela
 - 3) Pricila transa muito bem, sim, sei que as prostitutas lá têm que transar com no mínimo vinte clientes por dia.
 - 4) Nós todos somos prostitutas.
 - 5) Pricila não era muito boa na faculdade, mas era uma estudante excelente pela sua capacidade de convencer os professores com sua bucinha apertadinha e lisinha.
 - 6) Ferramentas adequadas para a educação de putas fazem com que estas trabalhem com boa dedicação, atendam a mais de 20 clientes por dia e entreguem todo o dinheiro aos cafetões.
 - 7) Assim uma puta boa ganha toneladas de grana para seu dono.
- a) Anacoluto, comparação, anacoluto, silepse, eufemismo, antonomásia, pleonasma
 - b) Gradação, polissíndeto, pleonasma, antonomásia, ironia, antonomásia, pleonasma
 - c) Pleonasma, ofensa, pleonasma, metáfora, eufemismo, antítese, hipérbato
 - d) Pleonasma, polissíndeto, anacoluto, silepse, ironia, eufemismo, hipérbole
 - e) Gradação, zeugma, ironia, paradoxo, comparação, gradação, hipérbato,
 - f) Perífrase, zeugma, ironia, paradoxo, eufemismo, eufemismo, hipérbole



18. Associe as figuras de estilo e de linguagem aos exemplos:

- 1) Se o cafetão puxa o grelhinho de sua puta, ela confessa a verdade.
 - 2) Puta nenhuma resiste a mimos desse tipo.
 - 3) Assim a educação de putas é muito fácil.
 - 4) Se a puta tenta mentir ou esconder algo, o clitóris torturado confessa a verdade.
 - 5) Ó vaginas, tantas vezes vocês traem suas donas.
 - 6) Uma negra branca é uma puta branca, que é tratada como uma negra.
 - 7) O “Rei dos reis” não teve vergonha de ter amizade com prostitutas e putas.
- a) Catacrese, comparação, eufemismo, prosopopéia, sinestesia, paradoxo, perífrase
 - b) Consecutivo, eufemismo, gradação, ironia, sinestesia, silepse, antonomásia,
 - c) Ironia, eufemismo, gradação, hibérbato, prosopopéia, metáfora, perífrase
 - d) Ironia, eufemismo, ironia, ironia, prosopopéia, comparação, elogio, perífrase
 - e) Metonímia, ironia, ironia, hipérbato, apóstrofe, comparação, eufemismo
 - f) Catacrese, ironia, eufemismo, prosopopéia, apóstrofe, paradoxo, antonomásia



19. O texto em baixo tem 19 hifens, mas nem todos são certos. Quantos hífens a gente teria que tirar do texto a seguir para ele ficar certo?

Uma prostituta com **auto-estima** não se importa em ficar de **mini-saia cor-de-rosa** sem calcinha **fio-dental** e de bucinha **semi-aberta** no **dia-a-dia**. Assim ela **apresenta-se** no **corredor-do-puteiro**, à **queima-roupa** com os visitantes, mas também na escola, **shopping-center**, na rua, e até como **porta-bandeira** na **época-de-carnaval**. Para ela nem seria um **contra-senso** tirar um **auto-retrato** desse jeito para o **face-book**.

- a) 6
- b) 7
- c) 8
- d) 9
- e) 10
- f) 11
- g) 12
- h) 13
- i) 14
- j) 15
- k) 16
- l) 17



20) Quantos diminutivos existem nessa frase?

Uma moçoila que anda sem calcinha, levanta seu saioite na cozinha e abre sua bucinha devagarinho para os rapagões avaliarem o grelinho e lhe fazerem carinho e mais, não é uma putinha, mas uma putona.

- a) 4
- b) 5
- c) 6
- d) 7
- e) 8

21) “**Certas** meninas não abrem as pernas **certo**. Por isso **certos** cafetões educam suas putas com rigor até virarem prostitutas **certas**. O mais **certo**, aliás, são eletrochoques aplicados em **certas** partes mais sensíveis do corpo da educanda.”

Qual é a classe de palavras dos termos “certo” nesta frase?

- a) Adjetivo – advérbio – adjetivo – adjetivo – locução adverbial - adjetivo
- b) Pronome indefinido – advérbio - pronome indefinido – adjetivo – locução adverbial – pronome indefinido
- c) Pronome indefinido – advérbio - pronome indefinido – adjetivo – substantivo – pronome indefinido
- d) Pronome indefinido – adjetivo - pronome indefinido – adjetivo – substantivo – pronome indefinido
- e) Pronome indefinido – adjetivo - pronome indefinido – adjetivo – advérbio – pronome indefinido
- f) Adjetivo – pronome invariável – adjetivo – adjetivo – locução adverbial - adjetivo

Certas meninas não abrem as pernas certo. Por isso certos cafetões educam suas putas com rigor até virarem prostitutas certas. O mais certo, aliás, são eletrochoques ou chicotadas aplicados em certas partes mais sensíveis do corpo da educanda.





22) No cartoon em cima, nas frases escritas em letras pretas, faltam três palavras. Elas são: a) Esta – essa – aquela b) Essa – esta – aquela c) Essa – essa – essa d) Esta – essa – essa e) Aquela – esta – essa f) Esta – esta – essa g) Essa – esta – essa

23) O que a moça cativa e vendida como prostituta pensa está escrita em letras brancas. Faltam as palavras: a) Este – esse b) Este – este c) Aquele – esse d) Aquele – aquele f) Esse – aquele g) Esse – esse

24) Em referência ao desenho pode se explicar: “A puta foi leiloada toda suja, fedorenta, exausta e arranhada, porque a noite toda ... pelos outros presos.”

O que deve faltar na reticência?

- a)era estuprada b)estuprava c)estuprara d)tinha sido estuprada e)tinha sida estuprada f)será estuprada g) fui estuprada h)foi estuprada i)estupraram-na j) teve sida estuprada k)teve sido estuprada

25) Em referência ao desenho pode se explicar também (marca a alternativa correta):

- a) Se os rapazes tivessem usados camisinhas a puta não gotejaria desse jeito.
- b) Se os rapazes usassem camisinhas a puta não gotejasse desse jeito.
- c) Se os rapazes usam camisinhas a puta não gotejaria desse jeito.
- d) Se os rapazes tivessem usado camisinhas a puta não estaria gotejando desse jeito.
- e) Se os rapazes usam camisinhas a puta não gotejará desse jeito.
- f) Se os rapazes usem camisinhas a puta não estaria gotejando desse jeito.



26) “Depois de ser açoitada nua uma puta trabalha com transporte.”

Como a palavra transporte pode ser substituída sem mudar o sentido?

- a)Humildade b)Transportação
- c)Condução d)Enlevo e)Condução de mercadorias f)Proteção g)Dificuldade

27. “Se o cafetão fornir de vez em quando uns açoites para renhir as suas putas, elas se adequarão melhor à prostituição e jamais renhirão com seus superiores.” Transforme o período inteiro para o presente:

- a) Se o cafetão forne de vez em quando uns açoites e renhe as suas putas, elas se adequam melhor à prostituição e jamais renhem com seus superiores.
- b) Se o cafetão fornisse de vez em quando uns açoites e renhisse as suas putas, elas se adequariam melhor à prostituição e jamais renhiriam com seus superiores.
- c) Se o cafetão forneu de vez em quando uns açoites para renhir as suas putas, elas se adequaram melhor à prostituição e jamais renhiram com seus superiores.
- d) Se o cafetão fornir de vez em quando uns açoites para renhir as suas putas, elas se adequarão melhor à prostituição e jamais renhirão com seus superiores.
- e) Se o cafetão forniria de vez em quando uns açoites para renhir as suas putas, elas são adequadas melhor à prostituição e jamais vão brincar com seus superiores.
- f) Se o cafetão fornece de vez em quando uns açoites para que chegue a renhir as suas putas, elas vêm sendo mais bem adequadas à prostituição e jamais chegam a renhir com seus superiores.

28. “As putas **são açoitadas** nuas para elas **vierem sendo elogiadas** por seu desempenho e submissão e **se transformarem** em prostitutas dóceis e felizes.”

Trata-se de

- a) Passivo simples, passivo analítico e passivo sintético
 - b) Passivo analítico, passivo analítico e passivo sintético
 - c) Passivo sintético, passivo sintético e passivo analítico
 - d) Passivo simples, passivo analítico e ativo reflexivo
 - e) Passivo analítico, passivo gerundial e passivo sintético
 - f) Passivo analítico, passivo de transição e ativo reflexivo
- 29) Qual frase contém erros na conjugação dos verbos?

- a) Empregadas evangélicas são uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de serem sinceras e não quererem nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parecem não precisar mais levar o seu dinheiro para os puteiros.
- b) Empregadas evangélicas vem sendo uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de ser sinceras e não querer nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parece não precisarem mais levar o seu dinheiro para os puteiros.
- c) Empregadas evangélicas vem sendo uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de serem sinceras e não quererem nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parece não precisarem mais levarem o seu dinheiro para os puteiros.
- d) Empregadas evangélicas serão uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de forem sinceras e não quiserem nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parecem não precisar mais levarem o seu dinheiro para os puteiros.
- e) Empregadas evangélicas são uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de serem sinceras e não quererem nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parece não precisar mais levar o seu dinheiro para os puteiros.
- f) Empregadas evangélicas são uma bênção para o orçamento de seus patrões porque além de ser sinceras e não querer nada para si mesmas o patrão ou seus filhos mais velhos parecem não precisarem mais levarem o seu dinheiro para os puteiros.



Uma empregada evangélica é uma bênção para o orçamento familiar, porque além de ser sincera, limpinha, dedicada e obediente e não querer nada para si mesma, o marido e os filhos mais velhos não precisam mais levar seu dinheiro para os puteiros

30. “Uma empregada boa é ao mesmo tempo faxineira, cozinheira, babá, cadelinha, puta, secretária.” Assinale a alternativa correta:
- A frase contém seis objetos diretos.
 - A frase está na voz passiva
 - A frase é pronominal
 - A frase é assindética
 - A frase contém somente substantivos femininos
 - A frase seria mais curta no pretérito imperfeito

Gabarito: 1b (alternativa b apresenta um predicado verbo-nominal, com predicativo do objeto), 2c, 3a, 4d, 5b (Certo seria: “Duas rainhas caídas e prostituídas saíram do Clube “Paraiso afrodisíaco” no delírio, sem seus anéis e com seus miúdos himens rasgados até as raízes.”), 6c (Certo seria: Dois juízes prostituíram três gurias índias, mutilando-lhes

os órgãos sexuais e usando-as como pôneis humanos.), 7b (Certo seria: Um herói xiita destrói os himens de cinquenta e três adolescentes cativas em uma só noite.), 8a (Certo seria: As novinhas caídas e sem himens prostituíram-se por uma xícara de café, um pires de arroz ou por poucas moedas.), 9e, 10c Certo seria: A ponygirl foi arreada (=selada), mas arriou (=vergou, caiu) quando o primeiro cliente subiu.), 11d, 12b (Proscreeveu (=aboliu) os contratos e prescreveu (ordenou) que...), 13a, 14e, (a frase começou com o imperativo de “polir” e significa: Dê polimento a sua puta ou aperfeiçoe a sua puta e ela vai pular de alegria.) 15b, 16b, 17d, 18f, 19i) Versão certa:

Uma prostituta com **autoestima** não se importa em ficar de **minissaia** cor-de-rosa sem calcinha **fio dental** e de bucinha **semiaberta no dia a dia**. Assim ela apresenta-se no **corredor do puteiro**, à queima-roupa com os visitantes, mas também na escola, **shopping center**, na rua, e até como porta-bandeira na **época de carnaval**. Para ela nem seria um **contrassenso** tirar um **autorretrato** desse jeito para o **facebook**.

20d) Versão certa: Uma **moçoila** que anda sem **calcinha**, levanta seu **saiote** na cozinha e abre sua **bucetinha devagarinho** para os rapagões avaliarem o **grelinho** e lhe fazerem carinho e mais, não é uma **putinha**, mas uma putona.

21c, 22a, 23f, 24d, 25d (a alternativa “a” tem como único erro o plural “usados”. Nos outros exemplos os erros estão com os verbos.), 26d, 27f (fornir e renhir têm no presente só a primeira e segunda pessoa do plural, por isso devemos inventar algo diferente para resolver a tarefa, como aconteceu em 27f), 28b, 29a: Os infinitivos “ser” e “querer” na oração adverbial podem ter a desinência “em” (= serem e quererem). Mas também sem a desinência fica certo, porque o sujeito é o mesmo como na frase anterior e não precisa ser exprimido no verbo, embora que o “ser” tão perto do plural “sinceras” não soe muito bem. Também as duas alternativas certas no final são “parecem não precisar” e “parece não precisarem”. As outras formas são erradas. Em 28 b e c falta o acento em “vem”, certo seria “vêm”. Por isso a resposta certa é 29a; 30d.

Se você errou, procure sobre os assuntos em um livro, apostilha ou na internet e aprenda. Senão será castigado igual a essa puta.



Testes de português, parte 2: Verbo, sujeito, objeto, predicado, infinitivo, preposição, conjunção, pronome oblíquo, advérbio

- Mandou as meninas chuparem a noite toda?**
- Sim, mandamo-las chupar a noite toda.



Devo-me precaver para não perder nenhuma gotinha.

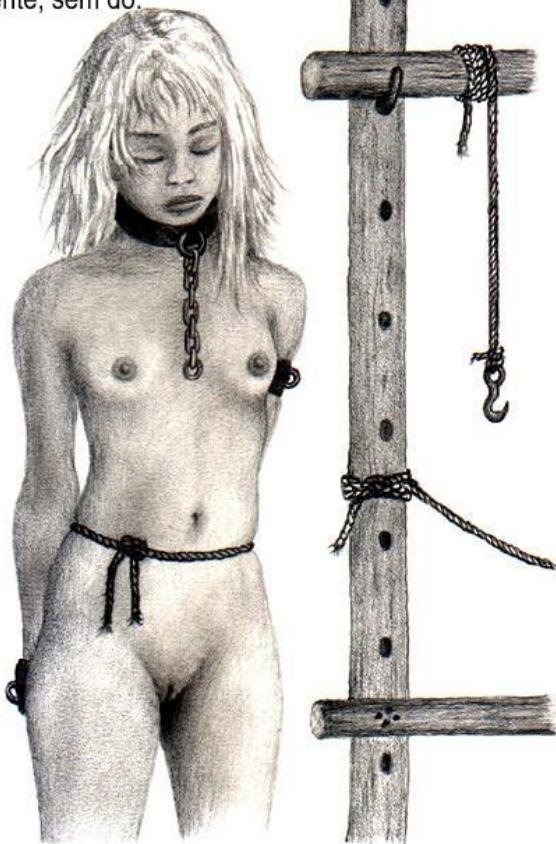
31. Leia as frases:

- 1) Mandou as meninas chuparem a noite toda?
- 2) Mandou as meninas chupar a noite toda?
- 3) Sim, mandamo-las chupar a noite toda.
- 4) Devo-me precaver para não perder nenhuma gotinha.
- 5) Menina, se precava para não perder gotinha nenhuma.
- 6) As meninas que não se precavam são açoitadas sem dó.

Quais frases são corretas?

- a) Nenhuma
- b) 1
- c) 1 e 2
- d) 1 e 6
- e) 4
- f) 1 e 4
- g) 1,2,3 e 4
- h) 1,2,3,4 e 5
- i) 1,2,3,4 e 6
- k) Todas

Sempre é necessário reaver uma puta fugitiva sem demora e puni-la imediatamente, sem dó.



32. A frase no desenho está usando a palavra reaver no infinitivo em uma oração reduzida. Se queria exprimir o mesmo conteúdo em oração não reduzida, evitando o infinitivo, qual seria a frase correta?

- a) É sempre necessário que se reavenha e puna uma puta fugitiva logo.
- b) É sempre necessário que se reaja e puna uma puta fugitiva logo.
- c) É sempre necessário que se reaveja e puna uma puta fugitiva logo.
- d) É sempre necessário que se reava e puna uma puta fugitiva logo.
- e) Alternativa a e b são corretas.
- f) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

33) Quais frases são corretas?

- 1) Se você pôr as suas putas para trabalharem com mais fervor e submissão, acabaria com seus problemas.
- 2) Se nós vimos em tempo à casa, onde tiver o leilão de putas, compraremos umas quatro até seis novinhas bem fofinhas.
- 3) Quando você reaver a puta fugida, açoite-a e deixe-a no aparelho de eletrochoques por duas ou três noites.
- 4) A puta requereu uma parte da grana que ela ganha com seus buracos, mas recebeu só uma surra e leitinho quente.
- 5) Cabe às putas abrir as pernas e aos cafetões cobrar e gastar o dinheiro.

Certas são as frases: a) Nenhuma b) só 1 c) só 2 d) só 3

e) só 4

f) só 5 g) 1 e 2 h) 1 e 4 i) 1 e 2 k) 1 e 5 l) 3 e 4 m) Há três frases corretas

n) Todas as frases são certas

34) Qual das seguintes frases não contém pelo menos uma preposição?

- a) Se meu patrão quiser que eu seja uma santa, vou ser uma santa, e se ele quiser que seja uma puta, vou ser uma puta; este é o lema conforme devem trabalhar empregadas boas.
- b) Empregadas evangélicas são sinceras, limpinhas, meigas, dóceis, obedientes, dedicadas, depiladinhas, molham fáceis e, na medida do possível, satisfazem todos os desejos.
- c) Uma empregada que mora com seus patrões não pode ter segredos.
- d) Uma empregada boa é ao mesmo tempo faxineira, cozinheira, babá, cadelinha, puta e secretária.
- e) Uma piriguete gostosa deve ser educada a prostituta.

35) Qual das seguintes frases não contém conjunção nenhuma?

- a) Se meu patrão quer que eu seja uma santa, vou ser uma santa, e se ele quer que seja uma puta, vou ser uma puta; este é o lema de empregadas evangélicas e de outras domésticas boas.
- b) À medida que a menina cresce seu grelinho torna-se mais sensível.
- c) Uma empregada evangélica não reclama se o patrão corta seu salário.
- d) Um patrão que camufla a bucinha de sua empregada com uma calcinha é igual a um motorista que coloca um pano sobre a estrela de seu Mercedes.
- e) Uma empregada evangélica é uma bênção para o orçamento familiar, porque além de ser sincera, limpinha, dedicada e obediente e não querer nada para si mesma, o marido e os filhos mais velhos não precisam mais gastar o seu dinheiro nos puteiros.

36) Qual das seguintes frases não contém conjunção nenhuma?

- a) Uma empregada evangélica não reclama quando ela recebe uma surra ou outro castigo merecido, mas reflete como pode futuramente agradar melhor aos seus patrões.
- b) Mostra todos os dias que você é submissa, boa, limpinha, sincera e dedicada
- c) Uma prostituta jamais sabe quando será vendida para outro puteiro.
- d) Submissão não é fraqueza, mas fruto de um espírito manso, dócil e bom.
- e) Uma empregada evangélica respeita o dedo de seu patrão em qualquer lugar de seu corpo, pois quer mostrar sua submissão perfeita.

37) - O trabalho de prostituta, sobre ser agradável, é gratificante, explicou o cafetão aos jornalistas." A preposição "sobre" poderia ser substituída por:

- a) apesar de b) à custa de c) além de d) antes de e) em vez de

38) "Ela chupa nua e de joelhos **até** cair de exaustão. Ela chupa **até** quando recebe tapas no rosto ou se outros lhe batem na bunda nua ou puxam os lábios de sua bucinha." As duas palavras "até" representam:

- a) Palavra denotativa e advérbio
b) Conjunção e advérbio
c) Preposição e palavra denotativa
d) Preposição e preposição
e) Advérbio e preposição
f) Advérbio e conjunção

39) "**Ainda que** uma prostituta evangélica nigeriana transe com uns vinte clientes por dia, chupe sem camisinha, engole e fique submissa em tudo, depois de, na média, oito anos de prostituição não lhe restam nada do que dívidas, enquanto seu dono comprou com o fruto de seu suor carros caros, apartamentos e se divertiu **muito** ao seu custo."

A locução "ainda que" e o advérbio "muito" estabelecem, nesse enunciado, relações de sentido, respectivamente, de:

- a) Restrição e quantidade
b) Causa e modo
c) Tempo e meio
d) Concessão e intensidade
e) Condição e especificação

- 40) Qual das frases contém uma locução conjuntiva?
- a) Se eu fosse uma prostituta, seria sempre submissa e obediente.
 - b) Consegui junto com você sete meninas que querem trabalhar na Europa.
 - c) As novinhas foram conosco para a Europa e foram prostituídas por cafetões experientes.
 - d) Apesar da meta de 20 clientes por dia as putas precisam de cinco anos para pagarem as dívidas aos cafetões.
 - e) Se uma menina é muito gostosa, mostra dedicação, submissão e amor para com os clientes e ganha muito, os cafetões inventam multas e custos para aumentar a dívida e prender a puta por anos, quem sabe para sempre, na escravidão e prostituição forçada.

Sujeito

41) “**Basta** de hipocrisia! A hora soa...

Um novo conceito pelo mundo revoa,

Vem do próprio Deus, o Senhor:

Meninas que mostram submissão e amor,

Que engolem, quando chupam, e transam com fervor,

São agora heroínas que se sacrificam pelo bem,

Putas, prostitutas, garotas de programas,

Dançarinas gostosas e muitas outras damas.

Seja minha puta e satisfaz os desejos meus.

Pega a bandeira e olha os céus.”

No poema há dois verbos destacados, o primeiro e o último. Qual é a classificação a respeito do sujeito de cada um deles?

- a) Simples e oculto
- b) Inexistente e simples
- c) Inexistente e oculto
- d) Oculto e indeterminado
- e) Oculto e simples
- f) Oculto e oculto

42. Marque a alternativa cujo sujeito é indeterminado:

- a) Alguém deixou a puta nua e amarrada em um poste ao lado da BR.
- b) Quando anoitecia passaram uns rapazes que, em vez de liberá-la, aproveitaram para judiar a menina.
- c) As lágrimas caíam uma a uma de seus olhos.
- d) Finalmente passou um carro da polícia transportando três criminosos no porta-malas.
- e) Outros caminhos poderia haver, mas os dois policiais acharam por bem aproveitar a situação.
- f) Combinaram para prostituir e explorar a moça para dividir o lucro.
- g) Quando colocaram a puta nua no porta-malas, os três malandros tornaram-se muito alegres e usufruíram cada minuto da viagem.
- h) Não podemos julgar os policiais nem os presos, porque sabemos que em nossa terra não se vive senão de tráfico de drogas, mulheres ou politicagem.

43. Por ano mais de 100 mil meninas menores são prostituídas forçadamente. Muitas vêm de famílias pobres, mas boas, e nunca eram safadas, e por isso **andam** totalmente desnorteadas nas primeiras semanas. Mas sob impacto de disciplina rígida e um sistema inteligente de punições, treinamento e ameaças elas, depois de alguns meses, chegam a **transar** com dedicação e fervor e **obedecem** em tudo aos seus responsáveis, seus cafetões, suas cafetinas e outros superiores e **mostram-se** humildes e subservientes também em relação aos clientes.

Como se classifica corretamente os verbos?

- a) De ligação – transitivo indireto – transitivo direto – intransitivo
- b) Intransitivo – transitivo indireto – transitivo direto – intransitivo
- c) De ligação - transitivo indireto – transitivo indireto – reflexivo
- d) Intransitivo – transitivo indireto – transitivo direto – reflexivo
- e) Intransitivo - transitivo indireto – transitivo indireto – reflexivo

44. As putas não sabem que demorará dez anos para pagar as dívidas. Os cafetões não **podem dizer-lhes** a verdade para elas não desanimarem de vez.

- a) A forma “não **podem dizer-lhes**” é correta.
 b) Correta seria “não **podem-lhes dizer**”.
 c) Correta seria “não **lhes podem dizer**”.
 d) Todas as três formas são erradas.
 e) Todas as três formas são certas. f) As formas a e b são certas.
 g) As formas a e c são certas h) As formas b e c são certas.



45. Qual enunciado é correto:

- a) A puta pensa “cada uma”, porque o comprador falou só “cada”, e isso é português errado.
 b) Mas a puta comete (também) um erro em português.
 c) A puta comete dois erros em português.
 d) O vendedor comete um erro em português.
 e) O vendedor comete dois erros em português.
 f) As respostas “a” e “b” são certas.

- g) As respostas “a” e “c” são certas. h) As respostas “a”, “b” e “d” são certas. i) As respostas “c” e “e” são certas. k) As respostas “a”, “c” e “e” são certas. l) Todas as alternativas são erradas.

46. O comprador pensa: “Vou **obrigá-la** a **se abrir** toda, a **batendo** até **me obedecer**.” A puta pensa: “**Vai**, seu burro, **me bate** logo para eu **te mostrar** que mesmo assim não **obedecer-te-ei**.”

- a) O comprador fala tudo correto, mas a puta comete um erro.
- b) O comprador comete um erro, a puta fala tudo correto.
- c) O comprador comete 1 erro e a puta também um.
- d) O comprador faz 1 erro e a puta 2
- e) O comprador comete 2 erros e a puta também 2
- f) O comprador comete 3 erros e a puta dois
- g) O comprador comete 3 erros e a puta também faz 3.
- h) O comprador comete dois erros e a puta 3
- i) O comprador comete 4 erros e a puta três
- k) O comprador comete 4 erros e a puta também 4

47. O comprador fala: “Abra a tua buceta, puta. Me mostre a tua alma cor de rosa.”

Ela responde: “Mesmo se me batesse o dia todo não te faria a puta. Se lixa, seu animal.”

- a) O comprador comete um erro e a puta nenhum.
- b) O comprador comete dois erros e a puta nenhum.
- c) O comprador comete três erros e a puta nenhum.
- d) O comprador comete três erros e a puta um.
- e) O comprador comete dois erros e a puta um.
- f) O comprador comete dois erros e a puta dois.
- g) O comprador comete três erros e a puta também três.

48. O vendedor disse: - Em se tratando de uma puta bem novinha e ainda não domesticada deve batê-la com mais força.

Voltando-se para a moça ordenou: - Agacha-te e abre a tua bucinha e faze logo xixi no mato, puta.

A puta falou: - Estou-lhe ouvindo com paciência, mas não quero ser sua puta. Não lhe havia feito mal nenhum, mas o senhor me bateu e me estuprou. Não lhe quero fazer favor nenhum. (Quantos erros contêm o trecho?)

- a) Não contém erro nenhum.
- b) Contém um erro.
- c) Contém dois erros.
- d) Contém três erros.
- e) Contém quatro erros.
- f) Contém cinco erros.
- g) Contém seis erros.

49. O vendedor disse: - Ainda não pagaste as tuas putas, mas estupraste-as já duas vezes. Faze-me o favor e paga-me logo. O comprador disse: - Quem colhe rosas sem lhe a mão sangrar? Falta-me grana para pagar-te por todas as bucetas. Por isso devo testá-las o suficiente para convencer-me quais delas me servem melhor. A puta ruiva pensou: - Com certeza me teria sido mais fácil se lhes tivesse obedecido logo. Agora recebi 25 tapas na xaninha e três vezes mais na bunda até arrepender-me, e para mostrar meu arrependimento tive que mostrar-lhes fervor e dedicação, chupando-lhes os paus sujos e abrindo-me ao máximo. Quantos erros contêm o trecho anterior?

- a) Não contém erro nenhum.
- b) Contém um erro.
- c) Contém dois erros.
- d) Contém três erros.
- e) Contém quatro erros.
- f) Contém cinco erros.
- g) Contém seis erros.
- h) Contém sete erros.



Predicado

50. Todas as alternativas contêm um predicado nominal, exceto:

- a) O cafetão, para ser franco, parecia um monstro.
- b) Aquela raiva deixava-o insensível.
- c) E ultimamente andava muito nervoso.
- d) Pensava: Todas as putas são cadelas e merecem ser punidas.
- e) Quando o tempo estava chuvoso e vinham menos clientes, açoitava as putas nuas.

51. “Agora vira para trás, puta.” Temos nessa frase um predicado verbal. Assinale a oração abaixo que apresenta o mesmo tipo de predicação:

- a) A segunda filha de Sr. Daniel virou uma prostituta linda e gostosa.
- b) Teria ela realmente virado uma ladra se um bom cafetão tivesse tomado conta dela?
- c) O vento forte virou o barco do traficante com as vinte prostitutas nigerianas, e assim não chegaram à Itália.
- d) Depois de três sessões com respectivamente 70 açoites a puta rebelde virou a melhor amiga do cafetão.
- e) Ele virava com raiva a puta para frente para açoitar-lhe os peitos e a bucetinha.

52. Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal:

- a) As dez jovens nigerianas chegaram cedo ao seu destino, um puteiro em Milano.
- b) Tiraram-lhes as roupas, lavaram, depilaram e perfumaram-nas.
- c) Um homem sorridente escreveu com um marcador vermelho números nos peitos delas.
- d) Chegaram todas um pouco atrasadas ao leilão.
- e) Os cafetões estavam irritados com o atraso e ansiosos para testarem a nova mercadoria.

Complementos verbais (objeto direto e indireto, pronome átono como objeto)

53. Um árabe fino compra escravas no mercado, leva-as nuas e condu-las por uma corrente fina fixada em um anel no clitóris delas. Em casa os servos esperam-nas para lavar-lhes as bucinhas e perfuma-lhas. Na noite o dono fino testar-lhes-á a buceta e as outras habilidades. Na outra manhã os servos puni-las-ão segundo o seu desempenho. Chibatar-lhes-ão também as bucinhas e limpar-lhas-ão.

Quantos erros contêm o trecho anterior?

- a) Não contém erro nenhum.
- b) Contém um erro.
- c) Contém dois erros.
- d) Contém três erros.
- e) Contém quatro erros.
- f) Contém cinco erros.
- g) Contém seis erros.
- h) Contém sete erros.

54. “Um bom cafetão educa as suas prostitutas com dedicação. Ele transforma meninas de rua relaxadas e birrentas em raparigas submissas e dedicadas. Dondocas e filhinhas de papai mimadas e mal-acostumadas aprendem a trabalhar direitinho e a cuidar de seus corpos. Uma prostituta boa limpa seu cozinha depois do café da manhã enfiando o chuveirinho nele. Um bom cafetão controlar-lhes-á o cozinha uma vez por dia.”

Quantos objetos diretos contêm o trecho anterior?

- a) Contém dois.
- b) Contém três.
- c) Contém quatro.
- d) Contém cinco.
- e) Contém seis.
- f) Contém sete.

55. Quantos objetos indiretos contêm o trecho anterior?

- a) Contém um objeto indireto.
- b) Contém dois.
- c) Contém três.
- d) Contém quatro.
- e) Contém cinco.
- f) Contém seis.

56. “A necessidade **da sociedade** de ter sempre prostitutas gostosas e submissas à disposição é uma das causas do tráfico de mulheres. Um homem sente naturalmente uma necessidade **de mulheres e meninas** para poder transar com parceiras cada vez diferentes. Nesse negócio lucrativo e útil as necessidades **das meninas** ficam para trás.”

Neste trecho as palavras destacadas representam os seguintes termos de oração:

- a) Complemento nominal – adjunto nominal - complemento nominal
- b) Complemento nominal – adjunto nominal - adjunto nominal
- c) Adjunto nominal – objeto indireto - adjunto nominal
- d) Complemento nominal – adjunto adverbial circunstância de meio - adjunto nominal
- e) Complemento nominal – adjunto adverbial circunstância de assunto - adjunto nominal
- f) Adjunto nominal - adjunto nominal - adjunto nominal
- g) Complemento nominal – complemento nominal - complemento nominal
- h) Adjunto nominal - complemento nominal - adjunto nominal



57. Um bom cafetão tem que ser disposto **a tudo**. A educação **de meninas** novinhas e, muitas vezes, mimadas ou birrentas demais exige-lhe **dedicação e conhecimento**. - Neste trecho as palavras destacadas representam os seguintes termos de oração:

- a) Complemento nominal – adjunto nominal – objeto direto
- b) Complemento nominal – adjunto nominal - objeto direto
- c) Adjunto nominal – adjunto nominal – objeto direto
- d) Complemento nominal – adjunto adverbial circunstância de meio - adjunto nominal
- e) Adjunto adverbial circunstância de finalidade - complemento nominal - adjunto nominal
- f) Adjunto adverbial circunstância de finalidade - adjunto nominal - adjunto nominal
- g) Complemento nominal – complemento nominal – objeto direto
- h) Adjunto nominal - complemento nominal - adjunto nominal

58. “As meninas abriram suas pernas e masturbaram-se **com fervor**. Logo foram aplaudidas **pelo grau avançado** de safadeza e submissão. Foram até aplaudidos **pelo maior cafetão** da Avenida **Augusta**.” Neste trecho as palavras destacadas representam os seguintes termos de oração:

- a) Complemento nominal – adjunto nominal – objeto indireto - nome
- b) Complemento nominal – adjunto nominal – agente de passivo - nome
- c) Adjunto adverbial circunstância de condição – agente de passivo – agente de passivo – vocativo
- d) Adjunto adverbial circunstância de condição - agente de passivo – agente de passivo – adjunto adverbial circunstância de lugar
- e) Adjunto adverbial circunstância de modo – adjunto adverbial circunstância de causa – agente de passivo – aposto
- f) Adjunto adverbial circunstância de modo – adjunto adverbial circunstância de causa – adjunto adverbial circunstância de instrumento – aposto

59. “As minhas três prostitutas evangélicas de Minas Gerais trabalham com dedicação e não reclamam.” Quantos adjuntos adnominais encontram-se nessa oração?

- a) Contém um adjunto adnominal.
- b) Contém dois.
- c) Contém três.
- d) Contém quatro.
- e) Contém cinco.
- f) Contém seis.

60. “Os cafetões ... para o mercado, mas, ... para abastecer também clientes ricos, o chefe mandou que fosse treinada mais.” Quais termos podem substituir as reticências?

- a) a haviam preparada – se tentando precaver
- b) haviam preparado-a – se tentando precaver
- c) haviam preparado-a – tentando precaver-se
- d) haviam-na preparado – se tentando precaver
- e) haviam-na preparado – tentando precaver-se
- f) todas as alternativas são erradas

61. Falou uma prostituta boa e educada:

- Devemos ... para obedecer em qualquer situação aos nossos superiores.

Qual termo pode substituir corretamente as reticências?

- a) preparar-mo-nos
- b) prepararmos-nos
- c) preparamo-nos
- d) prepararmo-las
- e) prepará-mo-nos
- f) todas as alternativas são erradas

62. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal não corresponde ao que preceitua a gramática:

- a) Há muitas putas bonitas que nos atraem a atenção.
- b) Jamais recomendar-te-ia uma destas mulatas, porque são muito relaxadas.
- c) A nós prostitutas compete, em se tratando do pecúlio do cafetão, aumentá-lo com o sangue de nosso trabalho.
- d) Não o realizaria, entretanto, se as minhas putas não se empenhassem desta maneira.
- e) Se me desses uma puta branca eu te daria três putas negras.

Gabarito:

31g, 32f, 33e. (“Requeru” é certo, porque não é conjugado como querer, só a terceira pessoa do presente “ele requer” lembra a conjugação do “querer”. Mas o perfeito é: requeri, requereste, requereu, etc.; e o subjuntivo: requeresse, etc. As outras frases contêm erros. Certas ficariam: 1) Se você puser... 2) Se nós viermos à casa... 3) Quando você reouver ... 5)...abrirem...cobrem e gastarem..., - a desinência não pode faltar, porque o infinitivo tem seu próprio sujeito “putas” e “cafetões”.)

34a(“conforme” é aqui uma conjunção e não preposição. 34b tem a preposição “na”, 34c “com”, 34d “ao”, 34e “a”), 35d (35a contém a conjunção “e”, “que” e “se”, b há “à medida que”, c há “se” e 35e contém “porque” e “e”. Por isso a resposta certa é 35d), 36c (36a contém a conjunção “quando” e “mas”, b contém “e”, d contém “e” e “mas”, 36e contém “pois”. A palavra “quando” em 36c é um advérbio interrogativo como “por que” ou “onde”. Por isso a resposta certa é 36c),

37c, 38c, 39d, 40d (apesar de), 41c, 42h (“não se vive” tem um sujeito, mas ele é indeterminado. Já em 42a o sujeito é “alguém”, então conhecido, sujeito simples. Em 42b, “anoitecia” não tem sujeito, então ele é inexistente, igual a “poderia haver” em 42e. Os outros sujeitos são simples ou ocultos.)

43c (andam é verbo de ligação, porque a puta não anda de verdade. É aqui sinônimo de estar), 44g, 45f (Errados são: **cada** em lugar de **cada uma**. A puta separa as sílabas de vou-lhe tão bem com dois hifens, mas o “lhe” não pode ficar no meio por causa do “não” antes do verbo. Só pode ficar depois do “não” ou depois de “obedecer”. O vendedor aplica essa, esta e aquela sem erros, já que ele toca com a mão na primeira puta, pode dizer “estas”).

46e (Certo seria: “Vou obrigá-la a **abrir-se** toda, **batendo-a** até me obedecer (ou obedecer-me).” A puta pensa: “Vai, seu burro, **bate-me** logo para eu te mostrar (ou mostrar-te) que mesmo assim não te **obedecerei**.” Porque o pronome átono vem depois do infinitivo, imperativo ou gerúndio, sobretudo depois do infinitivo com a preposição “a”. Quando antes do verbo tem a palavra “não”, o pronome átono fica antes do verbo.)

47d) (Um erro é a falta de concordância entre “tua” (segunda pessoa) e “abra” e “mostre”. Ou se usa “tua” com “abre” e “mostra”, ou “sua” com “abra” e “mostre”. Isso vale um erro, já que é duas vezes a mesma coisa. Segundo erro é “me mostre” em lugar de mostre-me, porque o pronome átono vem depois do imperativo, infinitivo ou gerúndio. Ao terceiro, faltam os hifens em cor-de-rosa. A puta só erra em “se lixa”, porque o pronome átono vem depois do imperativo.

48a, 49a (“para convencer-me” e “para me convencer” são duas formas certas. O mesmo vale para “para pagar-te”. O infinitivo prefere o pronome átono depois, mas a preposição “para” prefere o pronome antes do verbo.) 50b (“deixava-o insensível” é um predicado verbo-nominal e não nominal), 51c (Em 51a, b e d temos predicados nominais, “virar” no sentido “tornar-se”. Em 51e temos um verbo transitivo, mas também um predicativo do sujeito (“com raiva”, que corresponde igual a “raivoso” como predicativo do sujeito), então temos um predicado verbo-nominal. Por isso a resposta certa é 51c.)

52d (em 52a “cedo” se refere ao verbo por isso não se encontra predicativo do sujeito, em b e c também falta um predicativo do sujeito, e 52e tem só predicados verbais. Em 52d temos um verbo de

ação junto com "atrasadas" um predicativo do sujeito. Por isso a resposta certa é 52d.

53a, 54d (prostitutas, meninas, cuzinho, chuveirinho, cuzinho), 55d ("em raparigas", "nele", "de seus corpos" e "lhes". "Com dedicação", no entanto, é adjunto adverbial.), 56h (A primeira colocação é adjunto nominal, porque a sociedade tem necessidade. No segundo caso não são as mulheres e meninas, que tem necessidades, mas o homem necessita de mulheres e meninas, por isso se trata de um complemento nominal. Sem este complemento o nome, o nome "necessidade" seria bem incompleto. No terceiro caso trata-se de meninas, que tem necessidades, por isso é adjunto nominal.)

57g, 58e, 59e, 60e, 61f (a solução certa seria simplesmente "preparar-nos" ou então "prepará-las", dependendo do contexto, porque a desinência -mos já esta no verbo auxiliar "devemos"), 62b



**Se uma puta pretende ser boa
deve mostrar alegria, submissão
e um bom desempenho,
também na gramática
portuguesa**

**Testes de português,
parte 3: Pronome
átomo, flexão e uso
de verbos
irregulares,
subjuntivo e passivo**



63. Leia as frases:

1. Comprei uma puta à toa.
2. Comprei uma puta à-toa.
3. Comprei três meninas à-toas.
4. A puta atoa, só abre as pernas, e o cafetão trabalha.

Quais frases são gramaticalmente corretas?

- a) Correta é a alternativa 1.
- b) Corretas são as alternativas 1 e 4
- c) Correta é a alternativa 4.
- d) Corretas são as alternativas 2 e 3.
- e) Corretas são as alternativas 1, 2 e 3.
- f) Corretas são todas as alternativas.
- g) Corretas são as alternativas 1,2 e 4.

(Esse exercício é antigo; hoje todas as formas ficam sem tracinho.)

64. Leia as frases:

1. Muitos cafetões batem suas putas. Mas não **devem batê-las** com raiva, mas de espírito calmo e sereno, somente pensando na melhor educação para elas.
2. Muitos cafetões batem suas putas. Mas não **devem-as bater** com raiva, mas de espírito calmo e sereno, somente pensando na melhor educação para elas.
3. Muitos cafetões batem suas putas. Mas não **devem-nas bater** com raiva, mas de espírito calmo e sereno, somente pensando na melhor educação para elas.
4. Muitos cafetões batem suas putas. Mas não **as devem bater** com raiva, mas de espírito calmo e sereno, somente pensando na melhor educação para elas.

Quais frases são gramaticalmente corretas?

- a) Correta é a alternativa 1.
- b) Corretas são as alternativas 1 e 4
- c) Correta é a alternativa 4.
- d) Corretas são as alternativas 1 e 3.
- e) Corretas são as alternativas 1, 2 e 4.
- f) Corretas são todas as alternativas.
- g) Corretas são as alternativas 1,3 e 4.
- h) Corretas são as alternativas 3 e 4

65. “Tu reténs as putas mais novas e bonitas em sua casa. Põe as putas para fazerem grana, porque a falta de trabalho seduz as putas à ociosidade.”

Como os objetos diretos podem ser substituídos corretamente?

- a) Tu reténs-las em sua casa. Pões-las para fazerem grana, ... sedu-las ...
- b) Tu retém-nas em sua casa. Põe-las para fazerem grana, ... sedu-las ...
- c) Tu retém-las em sua casa. Pões-las para fazerem grana, ... seduz-las...
- d) Tu retém-las em sua casa. Põe-nas para fazerem grana, ... sedu-las ...
- e) Tu retém-las em sua casa. Põe-las para fazerem grana, ... sedu-las ...
- f) Todas as alternativas são erradas.

66. “Putá nenhuma atinge a perfeição sem levar de vez em quando uma surra, nem mesmo as que são evangélicas ou budistas e por tal razão bem submissas e dóceis.”

Os pronomes do período classificam-se, respectivamente, como:

- a) Indefinido – demonstrativo – relativo – demonstrativo
- b) Indefinido – pessoal oblíquo – relativo - indefinido
- c) De tratamento – demonstrativo – indefinido – demonstrativo
- d) De tratamento – pessoal oblíquo – indefinido – demonstrativo
- e) Demonstrativo – demonstrativo – relativo – demonstrativo

67. Qual das frases está errada?

- a) Não agridamos as nossas putas, mas educamos-las com amor.
- b) Eu me abstinha sempre de chibatadas na bucetinha, porque elas prejudicam a sensibilidade do órgão.
- c) Gente, abolamos métodos cruéis como queimaduras nos mamilos de nossas meninas ou açoimentos pesados.
- d) Vós falis na educação das putas novinhas.
- e) Há 9 anos giro sozinho este puteiro com 17 prostitutas e 5 outros funcionários.

68. Qual das frases está errada?

- Puta, se você quer ser realmente boa, precava-se sempre contra doenças como AIDS.
- Se a menina me aproovesse, prazer-me-ia alugá-la para uma noite inteira.
- O cafetão bom provia as suas putas sempre de alimentação saudável, muitos clientes, leitinho quente e surras educativas.
- Embora requeiramos só mulatas novinhas e gostosas recebemos um monte de negras comuns e medíocres.
- Se vós trouxésseis mais algemas e cordas reaveríamos todas as mulatas fugidas.

69. Transponha a frase para a voz passiva: “Haveriam de comprar, ainda, seis prostitutas asiáticas.” Como seria o verbo na voz passiva?

- comprariam
- ter-se-ia comprado
- comprar-se-ia
- teriam sido compradas
- haveriam de ser compradas

70. Se você ... , e a polícia ... a seu favor, talvez você ... as três mulatas fugidas.

- Requisesse – intervisse - reavesse
- Requeresse – intervisse – reavesse
- Requeresse – interviesse – reouvesse
- Requeresse – interviesse – reavesse
- Requisesse – interviesse - reouvesse



71. Não há devida correlação temporal das formas verbais em:

- a) Seria conveniente que um cafetão açoitasse uma puta recém-adquirida.
- b) É conveniente que um cafetão açoitaria uma puta recém-adquirida.
- c) Era conveniente que um cafetão açoitasse uma puta recém-adquirida.
- d) Será conveniente que um cafetão açoitasse uma puta recém-adquirida.
- e) Foi conveniente que um cafetão açoitasse uma puta recém-adquirida.

72. “Se ... que uma puta não te chupa com dedicação, ... tapas no rosto dela.” Preencha as reticências:

- a) vires – dê b) veres – dês c) veres - dê d) vir – dá-lhe e) vires – dá

73. Um cafetão falou a uma prostituta recém-adquirida: “Eu não sou o homem que tu procuras, mas eu desejava possuir-te, ou, quando menos, possuir os teus buracos.”

Se o cafetão dissesse as mesmas palavras a uma princesa, usando devidamente “Vossa Alteza” em lugar do “tu”, deveria usar os verbos da seguinte maneira:

- a) procurais – possuir-vos – possuir os vossos
- b) procura – possuí-la – possuir os seus
- c) procura – possuí-lo – possuir os vossos
- d) procurais – possuí-la – possuir os vossos
- e) procurais – possuir-vos – possuir os seus

74. “O dono ... a demanda alta durante o campeonato de futebol e ... o puteiro com meninas lindas do interior.” Preenche as reticências:

- a) preveu – proveu b) provera – provira c) previra - previera
- d) preveu – provera e) previu - proveu

75. Quais das frases de putas e meninas obedientes e boas contém um erro gramatical?

- a) Quando eu vir a satisfação dos clientes, ficarei feliz.
- b) Aceitarei o trabalho e o lugar para o qual me proporem.
- c) Quando puxar o meu grelinho com força, confessarei a verdade.
- d) Não sairei da prostituição assim que me convier, mas servirei fielmente ao meu patrão.
- e) Serei grata e submissa a quem se detiver a educar-me.

76. Quais das seguintes dicas para prostitutas boas e outras meninas contém um erro gramatical?

- a) Se fores trabalhar na Europa, obedece, engole e abre bem as pernas.
- b) Não intervenhais no que não vos diz a respeito.
- c) Sê prudente e agrade seu cafetão com respeito e submissão total.
- d) Faze o que te pedem e não reclames.
- e) Mede tuas palavras e não desanimes.

77. Transforma a oração indireta em oração direta como no modelo: “Peço-te que me chupes/ Chupa-me.”

- 1. Peço-te que acudas às meninas mais novas.
- 2. Peço-te que frijas um ovo para seu cafetão.
- 3. Peço-te que meças o tamanho de seu grelinho.
- 4. Peço-te que leias as dicas de higiene para putas.
- 5. Peço-te que provejas o cargo de acompanhante do senador.

Assinale a alternativa correta:

- a) Acuda, frija, meça, leia, provede
- b) Acode, frege, mede, lê, provê
- c) Acuda, frija, mede, lê, proveja
- d) Acode, frija, mede, lê, provede
- e) Acuda, frege, medi, lê, provê

78. Puta, ... os peitos, ... os mamilos, ... os pensamentos negativos. Mas não te ... quando abrir os buracos para paus grandes.

Assinale a alternativa correta:

- a) Levanta, ergue, destrua, firas
- b) Levante, erga, destrua, fira
- c) Levanta, ergue, destrói, firas
- d) Levantai, erguei, destruí, firais
- e) Levanteis, ergueis, destruais, firais

79. “Mesmo se o cafetão lhe ... um contrato desfavorável e injusto, uma puta boa o ...” Preencha as reticências de uma forma correta:

- a) Proponha – aceitará b) propor – aceitava c) proporia – aceitaria
- d) proporá – aceitará e) propôs – aceitava f) propor – aceitará

80. Se você ... chegado a tempo ... visto como Luiza ... o cabaço.

Preencha as reticências de uma forma correta:

- a) Tem – tenha – perdeu b) tiver – terá – perdesse
- c) Teria – tinha – perca d) tivesse – teria – perdeu
- e) tinha – tem – perdia

81. Uma puta boa e obediente fala: “Não ... diante de nenhum sacrifício ou trabalho que o senhor de mim

Preenche as lacunas corretamente:

- a) recuei – exija b) recuo – exigisse c) recuo – exija
- d) recuara – exigiu e) recuei – exigir

82. “Mesmo se a mãe lhe ... fazer programas e ela ... duvido que a menina ... a ter sucesso.”

Preenche as lacunas corretamente:

- a) permitir – quiser – chega b) permitiria – queira – chega c) permite – quiser – chega
- d) permita – queira – chegue e) permitir – querer – chegue

83. Qual das alternativas a seguir não contém voz passiva?

- a) Putas boas confiam só ao cafetão ou dono e se denunciam mutuamente para ele puder punir e corrigir os vícios e erros delas.
- b) Hoje em dia prostituam-se as meninas cedo para oferecer a elas uma oportunidade de ganhar dinheiro para celulares, roupas ou tabletes ou para ajudar a amigos ou à família.
- c) Escolheu-se, infelizmente, uma puta completamente inidônea para esse tipo de cliente.
- d) Em casos de violência contra prostitutas tratam-se as feridas superficialmente e logo depois a menina há de continuar com o seu trabalho.
- e) Depois da defloração no meio da sala a menina foi aplaudida estrondosamente.

84. Transponha para a voz passiva a oração: “Os clientes a estimavam por suas qualidades.” Como seria a forma verbal correta?

- a) eram estimados
- b) eram estimadas
- c) era estimada
- d) foram estimados
- d) foram estimadas
- e) fora estimada
- f) fora estimada
- g) tinham estimado

85. Transponha para a voz passiva a oração: “Por mais que ele desgostasse o cafetão **teve que açoit** a menina nua, porque ela **acabou de mentir** uma história toda inventada em frente dele.”

Como seriam as formas verbais corretas?

- a) teve que se açoit
- b) teve que se açoit
- c) teve que ser açoitada
- d) teve que ser açoitada
- e) tiveram que açoit
- f) tiveram que açoit
- g) tive que ser açoitada
- h) tive que ser açoitada
- i) todas as alternativas anteriores são erradas.

86. Transponha para a voz passiva: “Se a puta **tivesse cumprido** as suas obrigações fielmente, o cafetão não a **teria açoitado** nua durante o jantar.”

Como seriam as formas verbais corretas?

- a) Tivesse sido cumprido – teria sido açoitada
- b) Tivesse sido cumprido – teria sido açoitado
- c) Tivesse sido cumprida – fosse açoitada
- d) Tivesse sido cumprida – fosse açoitado
- e) Tivessem sido cumpridas – teria sido açoitada
- f) Tivessem sido cumpridas – teria sido açoitado
- g) Tivessem-se cumprido – ter-se-ia açoitada
- h) Fossem cumpridas – seria açoitada
- i) Fossem cumpridas – seriam açoitadas
- j) todas as alternativas anteriores são erradas.

87. “Um bom cafetão compra uma puta novinha por R\$ 10 mil e treina e educa-a com métodos rígidos para que ele ... o dinheiro investido em menos de dois meses.”

Como se substitui as reticências?

- a) reavenha b) reaveja c) reaja
- d) reava e) reaver f) todas as alternativas anteriores são erradas.

88. “Se o senhor ... o dinheiro poderá deflorar a neguinha quando”

Preencha as lacunas:

- a) traz – querer b) traz – quiser c) traz – quer
- d) trazer – querer e) trazer – quiser
- f) trazer – trazer g) trazer – trazer h) trazer – quer



89. Transponha para a voz passiva a oração: “Embora que na Ásia **vendam** prostitutas mudas e cegas por até R\$ 20 mil, no Brasil uma família acabou de **vender** uma filha cega, bonita e novinha por apenas R\$ 130 a um cafetão.”

Como seriam as locuções verbais corretas?

- a) Seria vendida – ser vendida
- b) Seria vendida – for vendida
- c) Seriam vendidas – fossem vendidas
- d) São vendidas – vender-se
- e) São vendidas – for vendida
- f) Fosse vendida – seria vendida
- g) Fosse vendida – serem vendidas
- h) Fossem vendidas – serem vendidas
- i) Fossem vendidas – seriam vendidas
- j) Seja vendida – seja vendida
- k) Sejam vendidas – ser vendida
- l) Sejam vendidas – são vendidas
- m) São vendadas - ser vendida
- n) São vendadas – é vendida



Gabarito:

63g (1. Comprei uma puta à toa. “À toa” é um advérbio e significa: Comprei uma puta ao acaso (ou: sem refletir). 2. Comprei uma puta à-toa. À-toa um adjetivo e significa: Comprei uma puta inútil (ou: vil, bem prostituída, sem importância). 3. Comprei três meninas à-toas (Não existe este plural, por isso a alternativa é errada. Certo seria: putas à-toa. Com o novo Acordo Ortográfico os hifens podem ser tirados. 4. A puta atoa, só abre as pernas, e o cafetão trabalha. Atoar significa: Levar à toa, levar de reboque, na língua informal também: teimar em fazer nada. A frase significa: A puta teima em fazer nada, só abre as pernas, mas o cafetão trabalha.)

64b, 65d, 66a, 67c (não agridamos é imperativo, abstinha é pretérito imperfeito, abolamos não existe, porque abolir nem tem a primeira pessoa, nem abulo nem abolo, e por isso também não tem subjuntivo. Falis é segunda pessoa plural de falir (= fracassar, mal suceder), e giro é primeira pessoa singular de gerir (= administrar)).

68a (Precava não existe, porque precaver não tem as formas rizotônicas. Provia é pretérito imperfeito de prover (=abastecer). Requerer não segue a conjugação de querer. É regular. As exceções são eu requeiro, ele requer e o subjuntivo requeira, requeiras etc. A palavra significa pedir, solicitar, exigir. Reaveríamos é futuro do pretérito correto de reaver, que segue a conjugação de haver.)

69e (Seis prostitutas asiáticas haveriam de ser compradas ainda.)

70c, 71b, 72e (certo é “vires”, porque o “te” indica segunda pessoa, e “dá” ou “dá-lhe”).

73b, 74e, 75b (certo seria propuserem), 76c, 77b, 78c (o “te” exige 3ª pessoa singular),

79a (também “Propuser – aceitará” seria certo; depende do contexto se fica melhor com “proponha” ou “propuser”), 80d, 81c, 82d, 83a, 84c,

85d (“Por mais que ele (o cafetão) desgostasse a menina **teve que ser açoitada** nua pelo cafetão, porque uma história toda inventada **acabou de ser mentida** em frente dele por ela.”)

86e (Se as suas obrigações tivessem sido cumpridas fielmente pela puta, ela não teria sido açoitada nua pelo cafetão durante o jantar.)

87f (reaver é defectivo e não tem o subjuntivo do presente), 88e,

89k (“Embora que na Ásia **sejam vendidas** prostitutas mudas e cegas por até R\$ 20 mil, no Brasil uma filha cega, bonita e novinha acabou de **ser vendida** por uma família por apenas R\$ 130 a um cafetão.”)

Se você foi bom no teste, pode olhar por quanto tempo quiser. Se foi mal, volta a estudar e depois de resolver sua parte te permito olhar mais fundo. Combinada?



Testes de português, parte 4: Verbos defectivos e irregulares, subjuntivo, lembrar, oração subordinada, concordância nominal

90. Leia as frases:

1. Luiz comprou um aparelho de eletrochoques para o cafetão para que este, mais fácil, extorca o segredo à puta.
2. Se uma puta faz um serviço mau, pune-a logo em frente dos clientes para que nada demola a boa reputação do puteiro.
3. Cada puta recebe creme para que seu cuzinho esteja sempre escorregadiço e gostoso e recebe batons para que ela ou uma amiga lhe colora os lábios da boca e da vagina e os mamilos.

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2 b) As alternativas 2 e 3 c) As alternativas 1 e 3
d) A alternativa 1 e) A alternativa 2 f) A alternativa 3
g) Todas as alternativas são erradas h) Todas as alternativas são corretas

91. Leia as frases:

1. O senado exige que o governo **bana** cafetões que matam as suas prostitutas.
2. Os cafetões e donos querem que as putas se **abstenham** do voto.
3. Puta, não **agridas** seu cafetão, mesmo se ele te torturar.

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2 b) As alternativas 2 e 3
c) As alternativas 1 e 3 d) A alternativa 1
e) A alternativa 2 f) A alternativa 3
g) Todas as alternativas são erradas h) Todas as alternativas são corretas

92. Leia as frases e verifique as formas do verbo doer:

1. Eu me **do**o que não aproveitei melhor essa puta antes de vendê-la para a Europa.
2. Tu, ó meu querido cuzinho, me **do**es mais do que a bucatinha, embora que eu fosse desflorada na frente e o rapaz só enfiou um dedo em ti.
3. Se tu, ó meu querido cuzinho, **do**eres desse jeito não vou poder cagar.

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
- b) As alternativas 2 e 3
- c) As alternativas 1 e 3
- d) A alternativa 1
- e) A alternativa 2
- f) A alternativa 3
- g) Todas as alternativas são erradas
- h) Todas as alternativas são corretas

93. Leia as frases e verifique as formas do verbo:

1. Quero que minhas putas latam como verdadeiras cadelinhas.
2. Alguns cafetões passam uma mistura de mel e óleo nas partes de suas putas para que elas fuljam mais.
3. Vira puta, minha filha, para que a glória de sua beleza refulja no país inteiro.

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
- b) As alternativas 2 e 3
- c) As alternativas 1 e 3
- d) A alternativa 1
- e) A alternativa 2
- f) A alternativa 3
- g) Todas as alternativas são erradas
- h) Todas as alternativas são corretas



94. “Os cafetões não sabem qual será nossa reação quando ... a nossa prima chupando a sala inteira.”

Qual alternativa preenche a reticência corretamente?

- a) vermos b) vimos c) veremos d) vemos e) virmos
f) veríamos

95. “Ontem à noite eu procurei ver se aprendia como é que se faz para transformar meninas em prostitutas boas e trabalhadoras que andam para ganhar dinheiro para mim.” Há uma locução verbal nesse texto. Essa locução é:

- a) procurei ver b) ver se aprendia c) é que se faz
d) faz para transformar e) andam para ganhar

96. Qual é o sujeito da primeira oração do seguinte período:

“Basta você olhar o grelinho da putinha e perceberá que ela gosta do que fazemos com ela.”

- a) você b) grelinho c) putinha d) o e) O sujeito não aparece, porque é oculto
f) Todas as respostas anteriores são erradas

97. “Caso ... realmente submissa e boa, ela não ... de pedir para não ser punida.”

Como se preenche melhor a lacuna?

- a) estiver – haja
b) esteja – houve
c) estivesse – houvesse
d) estivesse – havia
e) estiver – houve
f) estiver – há



98. Leia as frases:

1. “Se eu tivesse sido uma escrava numa fazenda brasileira não me teria recusado de transar e chupar meus donos e feitores.”
 2. Se uma escrava tiver feito um serviço mau, o feitor o descobrirá e o dono poderá açoitar a escrava nua em frente de todos.
 3. Se uma escrava adolescente tivesse sida muito gostosa, o dono teria podido alugar ou vendê-la a um puteiro para ganhar uma grana extra.
- Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?
- a) As alternativas 1 e 2 b) As alternativas 2 e 3 c) As alternativas 1 e 3
 d) A alternativa 1 e) A alternativa 2 f) A alternativa 3 g) Todas as alternativas são erradas h) Todas as alternativas são corretas

99. Leia as frases:

1. “Se uma puta beber mais de 20 porções de leitinho quente de seus clientes, não precisará de comidas com proteína no jantar.”
2. “Se uma puta tiver bebido mais de 20 porções de leitinho quente de seus clientes, não precisará de comidas com proteína no jantar.”
3. Se uma escrava adolescente bebesse mais de 20 porções de leitinho quente, não precisaria de comidas com proteína no jantar.

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
 b) As alternativas 2 e 3
 c) As alternativas 1 e 3
 d) Alternativa 1
 e) Alternativa 2
 f) A alternativa 3
 g) Todas as alternativas são erradas.
 h) Todas as alternativas são corretas.

Ela se arrastou de joelhos de uma pessoa para a outra. Quando ela sentiu as enchentes de porra jorrar na sua boca, seus olhos tornaram-se vazias. Exausta por todas as torturas e humilhações ela não podia mais pensar. Mas sentiu como ela mudou nessa noite: Ela era agora uma puta e a escrava desse caféto rude. E ela começou a gostar disso ...



100. O cozinheiro de um orfanato de meninas na Rússia reclama:

“Temos falta de queijo, mortadela e leite. Só dispomos de pão, alface, maçãs, batatas e água. Meninas adolescentes precisam de proteína, e não tem mais nada que contem proteína.”

Respondeu o gerente: “Manda as meninas para os barzinhos e fábricas chuparem os homens. Na noite, no jantar, vou pergunta-las. Quem ... mais de vinte homens, engolindo tudo, ... nosso jantar para completar a sua alimentação. As outras mandarei embora para chuparem mais até ganharem o direito de comer nosso jantar.”

Quais palavras preenchem corretamente as reticências?

- a) tiver chupado – receberá b) chupar - tiver recebido
- c) chupasse – receberia d) tivesse chupado – teria recebido
- e) tivesse chupado – receberia f) chupa – recebe
- g) chupar – recebe e) Todas as respostas anteriores são erradas

101. Leia as frases:

1. “Se as nossas putas novinhas transassem muito com políticos e outros criminosos, correriam o risco de estragarem o seu caráter. Virariam egoístas, soberbas e pensariam só em dinheiro.”

2. “Se uma puta de meu puteiro fazer menos de 600 programas por mês, será castigada e terá que pagar uma multa.”

3. “Se uma escrava jovem e bonita não transar com seus superiores com dedicação e boa vontade, deve ser açoitada nua e estuprada logo a seguir.”

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
- b) As alternativas 2 e 3
- c) As alternativas 1 e 3 d) A alternativa 1
- e) A alternativa 2 f) A alternativa 3
- g) Todas as alternativas são erradas
- h) Todas as alternativas são corretas



102. Leia as frases:

1. “Se todas as empregadas evangélicas fossem tão submissas, boazinhas, gostosas e obedientes como a minha, os homens não fossem mais para os puteiros e o mundo fosse em tudo mais perfeito.”
2. “Se o patrão perfurar o grelhinho de uma empregada evangélica, submissa e boa para colocar um anel nele, ela se sentirá honrada e servirá-lhe com ainda mais fervor.”
3. “Se eu fosse uma empregada evangélica não me defenderia, se o patrão ou os filhos ou outras pessoas me estuprassem, mas obedeceria em tudo a eles. Mesmo se eles bateriam em mim ou cortariam meu salário continuaria sempre meiga, dócil e submissa.”

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
- b) As alternativas 2 e 3
- c) As alternativas 1 e 3
- d) A alternativa 1
- e) A alternativa 2
- f) A alternativa 3
- g) Todas as alternativas são erradas
- h) Todas as alternativas são corretas

103. Leia as frases:

1. “A minha prostituta evangélica Tania é tão submissa que ela mesma me lembra açoita-la no dia marcado.”
2. “Ela lembra uma escrava perfeita ou uma cadelinha bem adestrada e fiel.”
3. “Lembrei-me ser hoje, a segunda-feira, o dia marcado e mandei a Tania buscar o açoite e tirar a roupa.”

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

- a) As alternativas 1 e 2
- b) As alternativas 2 e 3
- c) As alternativas 1 e 3
- d) A alternativa 1
- e) A alternativa 2
- f) A alternativa 3
- g) Todas as alternativas são erradas
- h) Todas as alternativas são corretas

104. Leia as frases:

1. “O melhor dia de minha carreira de cafetão de que lembro foi aquele domingo em que comprei três putinhas virgens na Moldova por R\$ 1200.”

2. “Nunca me esquecerei de uma puta tão perfeita e bem adestrada e fiel como a Tania.”

3. “Nunca esquecerá aos clientes como era transar com ela.”

Quais das alternativas contêm formas **erradas** dos verbos?

a) As alternativas 1 e 2 b) As alternativas 2 e 3 c) As alternativas 1 e 3

d) A alternativa 1

e) A alternativa 2

f) A alternativa 3

g) Todas as alternativas são erradas

h) Todas as alternativas são corretas



105. Orações coordenadas explicativas e orações subordinadas adverbiais causais: As explicativas precisam de vírgulas. Adicione vírgulas onde for necessário:

1. Muitas meninas gostam de fazer programa porque elas querem ganhar dinheiro e gostam da sensação aventureira.
 2. Muitas prostitutas brasileiras gozam com seus clientes porque elas são alegres e se soltam no trabalho.
 3. Beba sempre toda a porra que os clientes jorram em sua boca porque uma puta há de ser submissa e dedicada.
 4. Essa mulata deve ser uma puta muito boa porque os clientes saem muito felizes do quarto dela.
 5. O Vitor sabe lidar bem com mulheres porque com seus 21 anos já possui quatro prostitutas submissas e boas.
 6. A prostituta foi açoitada nua porque ela não bebeu a porra de seu dono.
 7. A menina foi triste porque perdeu seu hímen e se viu obrigada a chupar uma sala inteira de homens maldosos.
 8. Uma puta educada bebe sempre toda a porra porque foi açoitada até ficar submissa em tudo.
 9. A novinha gozou logo porque o cliente tomou-a com força, beijou com língua e enfiou um dedo fundo no seu cuzinho apertadinho.
 10. O Vitor sabe lidar bem com mulheres porque desde pequeno foi instruído para conquistar, dominar, adestrar e prostituir meninas.
- Qual alternativa é correta?

- a) As alternativas 1 até 5 são orações subordinadas adverbiais causais, e as alternativas 6 até 10 são orações coordenadas explicativas e precisariam de vírgulas.
- b) As alternativas 6 até 10 são orações subordinadas adverbiais causais, e as alternativas 1 até 5 são orações coordenadas explicativas e precisariam de vírgulas.
- c) Todas são orações coordenadas explicativas e precisariam de vírgulas.
- d) Todas são orações subordinadas adverbiais causais.
- e) Só as alternativas 5, 6 e 8 são orações subordinadas adverbiais causais.
- f) Só as alternativas 4, 7, 9 e 10 são orações coordenadas explicativas e precisariam de vírgulas.

106. “Lembro-me de que ela raramente usava calcinhas.”

Classifique a última oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada objetiva direta

107. “Ela dava sua virgindade a quem pagou mais.” Classifica a última oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada objetiva direta
- f) Subordinada pronominal relativa



108. “O galpão estava superlotado de meninas cristãs nuas, presas pelas

milícias muçulmanas locais, e os cafetões turcos chegaram toda hora para apalpar, estuprar e comprar a quem quiserem.” Classifica a última oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada objetiva direta

109. “Foi afirmado que uma puta não tem o direito de reclamar de seu cafetão.”

Classifica a **segunda** oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada objetiva direta

110. “Uma puta boa desenvolve um amor incondicional a quem a educa.”

Classifica a última oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada adverbial

111. “Muitas leis brasileiras são interpretadas ofensivamente a quem vive da prostituição.”

Classifica a última oração:

- a) Subordinada substantiva completiva nominal
- b) Subordinada substantiva objetiva indireta
- c) Subordinada substantiva predicativa
- d) Subordinada substantiva subjetiva
- e) Subordinada adjetiva restritiva



112. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

- 1) Comprei um cachorro de guarda e duas adolescentes bonitas para meu puteiro.
 - 2) Comprei um cachorro de guarda e duas adolescentes bonitos para meu puteiro.
 - 3) Meu puteiro oferece perfeito ambiente e putas para o lazer.
 - 4) Meu puteiro oferece perfeitos ambiente e putas para o lazer.
 - 5) Meu puteiro oferece perfeitas ambiente e putas para o lazer.
- Erradas são) a)1 b)2 c)3 d)4 e)5 f)1 e 3 g)2 e 4
h)3 e 5 i)4 e 5 k)1, 4 e 5 l)1, 3 e 5

113. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. Depois de virar prostituta a jovem manteve sempre limpo o cuzinho e a bucinha.
2. Depois de virar prostituta a jovem manteve sempre limpos o cuzinho e a bucinha.
3. Depois de virar prostituta a jovem manteve sempre limpa a bucinha e o cuzinho.
4. Depois de virar prostituta a jovem manteve sempre limpas a bucinha e o cuzinho.

Erradas são:

- a)1 b)2 c)3 d)4 e)Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4
k)2 e 4 l)3 e 4

114. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. É permitido educação de todo tipo até as putas virarem totalmente submissas.
2. É lícita tortura com eletrochoques até 200 voltagens se as putas reclamam ou desobedecem.
3. Uma flagelação nua por semana é permitida até as putas virarem totalmente submissas.
4. São permitido torturas e flagelações até as putas virarem totalmente submissas.

Erradas são: a)1 b)2 c)3 d)4 e)Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4 k)2 e 4 l)3 e 4

115. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. Com bela vagina, bunda e peitos a carreira de uma menina é garantida.
2. Com belas vagina, bunda e boca a carreira de uma menina é garantida.
3. Com belos vagina, bunda e peitos a carreira de uma menina é garantida.
4. Para belo cuzinho, bucinha, boca e peitos pagaria uma fortuna.

Erradas são:

a)1 b)2 c)3 d)4 e)1,3 e 4 f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4 k)2 e 4 l)3 e 4 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)Nenhuma

116. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. Foram votados o cuzinho e a vagina mais gostosos da turma.
2. Foi votado o cuzinho e a vagina mais gostosos da turma.
3. Foi votada a vagina e o cuzinho mais gostosos da turma.
4. Foi votada a vagina e o cuzinho mais gostosa da turma.

Erradas são:

a)1 b)2 c)3 d)4 e) Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4 k)2 e 4 l)3 e 4 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)1,3 e 4 p)1,2 e 3

117. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. São perfeitamente submissas as putas, prostitutas, cachorros e soldados da máfia.
2. São perfeitamente submisso as putas, prostitutas, cachorros e soldados da máfia.
3. É perfeitamente submisso as putas, prostitutas, cachorros e soldados da máfia.
4. São perfeitamente submissos as putas, prostitutas, cachorros e soldados da máfia.

Erradas são:

- a)1 b)2 c)3 d)4 e) Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4
 k)2 e 4 l)3 e 4
 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)1,3 e 4 p)1,2 e 3

118. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. Açoitaram todas as putas **da primeira e segunda salas** e mais algumas das outras salas.
2. Açoitaram todas as putas **da primeira e da segunda salas** e mais algumas das outras salas.
3. Açoitaram todas as putas **da primeira e da segunda sala** e mais algumas das outras salas.
4. Açoitei uma puta **da primeira, segunda e terceira salas** em frente da casa.

Erradas são:

- a)1 b)2 c)3 d)4 e) Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4
 k)2 e 4 l)3 e 4
 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)1,3 e 4 p)1,2 e 3

119. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. A educação e o adestramento de putas é mais eficaz se o domador tem o direito de fazer uso do açoite e de eletrochoques.
2. Uma puta que é ainda virgem na vagina e uma prostituta evangélica de 17 anos foram vendidas por mais de R\$ 20 mil.
3. O político pediu as duas putas e a amiguinha delas nua, depiladinha, algemada e amordaçada.
4. As putas e até o cafetão parecia mais feliz desde que conheceu a Jesus.

Erradas são:

- a)1 b)2 c)3 d)4 e) Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4
 k)2 e 4 l)3 e 4 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)1,3 e 4 p)1,2 e 3

120. Quais das alternativas apresentam concordância nominal errada?

1. O cafetão investigou a buceta vietnamita, nigeriana, russa, moldova, polonesa e cambojana por muitas horas, mas comprou só a portadora da vietnamita.

2. O cafetão investigou as bucetas vietnamita, nigeriana, russa, moldova, polonesa e cambojana por muitas horas, mas comprou só a portadora da vietnamita.

3. O cafetão investigou as bucetas vietnamitas, nigerianas, russas, moldovas, polonesas e cambojanas por muitas horas, mas comprou só uma vietnamita.

4. O cafetão investigou as bucetas vietnamita, nigeriana, russa, moldovas, polonesas e cambojanas por muitas horas, mas comprou só a portadora da vietnamita.

Erradas são: a)1 b)2 c)3 d)4 e)Nenhuma f)1 e 3 g)2 e 3 h)1 e 2 i)1 e 4 k)2 e 4 l)3 e 4 m)2, 3 e 4 n)1,2 e 4 o)1,3 e 4 p)1,2 e 3

121. “Por mais que um cafetão a explore, humilhe e castigue, uma prostituta evangélica boa e educada não reclama.”

A oração subordinada adverbial é:

a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final



122. “A rendição **das meninas ao dono** do puteiro há de acontecer em silêncio e perto **deste puteiro**, sendo as meninas limpinhas, depiladinhas, nuas, amordaçadas e algemadas.”

Neste trecho as palavras destacadas representam os seguintes termos de oração:

- a) Complemento nominal – adjunto nominal - complemento nominal
- b) Complemento nominal – adjunto nominal - adjunto nominal
- c) Adjunto nominal – objeto indireto - adjunto nominal
- d) Complemento nominal – objeto indireto - adjunto nominal
- e) Complemento nominal – adjunto adverbial circunstância de assunto - adjunto nominal
- f) Adjunto nominal - adjunto nominal - adjunto nominal
- g) Complemento nominal – complemento nominal - complemento nominal
- h) Adjunto nominal - complemento nominal - adjunto nominal

123. “Visto que mesmo as meninas mais bem intencionadas tendem à preguiça sem supervisão rigorosa, uma surra de vez em quando ajuda a putas novas para manter o alto nível de atendimento.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
- f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

124. “Posto que são prostitutas e putas, não é bom bater e puni-las sem motivo. O motivo só poderia ser uma falha dela, comportamento errado, baixo desempenho, falta de reverência aos superiores ou clientes, fins educativos gerais ou prevenção a um relaxamento.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
- f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

125. “Uma puta é açoitada ou punida de maneira adequada uma vez por mês, a não ser que existam razões para fazer uma exceção.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

126. “A empregada nova do senador chupou tanto na festa que ficou rouca.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

126A. “Mal a puta viu seu dono, se deitou e abriu submissamente pernas e bucinha.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

127. “O cafetão fez lhe o sinal que se deitasse e abrisse as pernas e a bucinha.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa
e) condicional f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

128. “Quanto mais submissa é uma empregada ou prostituta evangélica, menos dinheiro ganha. O cafetão aproveita a submissão perfeita e explora-a sem dó. Assim ela atende a 25 ou mais clientes por dia e fica com nada a não ser leitinho quente e surras.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa
e) condicional f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

129. “Até hoje, meninas negras são consideradas escravas predestinadas, de sorte que uma puta negra recebe pela mesma falha mais tapas, açoitadas ou outras punições do que as colegas brancas.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa
- e) condicional f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

130. “Limpe sua boca e seu cuzinho consoante ensinam as normas do nosso puteiro.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa e) condicional
- f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final

131. “As meninas presas se agacham nuas na horta, com as pernas bem abertas, e fazem xixi e cagam como as cadelas.”

A oração subordinada adverbial é:

- a) causal b) consecutiva c) comparativa d) conformativa
- e) condicional f) concessiva g) temporal h) proporcional i) final



Gabarito:

90 g (demolir, colorir e extorquir são verbos defectivos sem primeira pessoa singular do presente indicativo e sem o presente do subjuntivo. Existe também os sinónimo “colorar”, mas se queria usá-lo deveria ser na forma do subjuntivo “colore”. Muitos usam no presente só as duas

formas rizotônicas. Existe, contudo, uma pequena minoria de gramáticos, que permite demulo e exturco.), 91d (banir é defectivo), 92b (doer só tem a terceira pessoa. Mas doer-se tem a conjugação completa. Por isso a resposta é 92b), 93a (fulgir e latir não têm as formas que terminam em o ou a, porém, alguns gramáticos permitem-nas para o verbo latir.)

94e, 95a, 96f (Todas as respostas anteriores são erradas, porque “basta” é um verbo impessoal e não tem sujeito. Ele não existe, não é apenas oculto), 97d 97d (A forma oficial seria haveria, que coloquialmente pode ser substituída por havia), 98f (não existe “sida”, certo seria “sido”. Ao mais as frases são corretas.)

99h (Todas são corretas. A diferença está no tempo. Na primeira frase, no futuro, é formulada uma regra para o futuro. Na segunda frase falamos também do futuro; mas aqui tem mais detalhes: o segundo evento acontecerá antes do primeiro. Por exemplo: o dono da puta vai economizar no jantar amanhã à noite (futuro), se a puta durante o dia amanhã (também futuro, mas antes do jantar) se alimentar bem de seus clientes. Na terceira frase se fala do presente, estipulando uma regra geral.)

100a (na noite que vem, então no futuro, receberão seu jantar, se também no futuro, mas antes do jantar, tiverem chupado homens suficientes. As respostas c e f fariam sentido, se esse costume de chupar para completar a alimentação já fosse antigo e generalizado. A alternativa “e” sugere que a coisa já aconteceu no passado, o que contradiz o contexto. As outras alternativas são muito erradas.)

101e (porque certo seria fazer. Já na terceira alternativa transar é futuro do subjuntivo, e o futuro na segunda oração é exprimido pela locução “deve ser açoitada”.)

102g (Em 1 seria certo “os homens seriam” e “o mundo seria”. Em 2 seria certo servir-lhe-á. Em 3 seria correto “se eles batessem” e “cortassem”.)

103f (Na forma pronominal “lembrar-se” o verbo deve ser seguida de “de”. Correta seria “Lembrei-me de...”.)

104d (Na alternativa 1 o “de” é errado. “De” pode só ser colocado na forma pronominal “lembrar-se de”, igual como “esquecer-se de”. Por isso alternativa 2 está correta. Alternativa 3 apresenta o verbo esquecer na forma transitiva indireta, que igual à forma intransitiva é usado dessa forma: O fato esqueceu ou O fato esqueceu-me.)

105b (Nas alternativas 6 até 10 nas orações que começam com “porque” é descrita a causa pelo que é referido na primeira oração. Alguns exemplos são um pouco duvidosos como 1 e 2, mas 3, 4 e 5 jamais relatam uma causa.)

106b, 107b, 108e (apesar da preposição “a” antes de “quem” não é objetiva indireta, porque comprar é transitivo e exige um objeto direto. Confere: Comprá-las, comprar as meninas, mas: comprar (a) Deus ou comprar a quem. A preposição é usada pela maior clareza ou pelo melhor entendimento.)

109d (a oração subordinada substitui o sujeito. Confere: Foi confirmada uma lei. Sujeito: Lei.) 110a, 111a, 112i, 113d, 114k (Em expressões como “é lícito” ou “é permitido” etc. o adjetivo fica invariável, porque se adiciona na mente a palavra “ter” ou “haver”: É lícito haver tortura. “São permitido” é também errado. Certo seria “é permitido”. Antigamente falava-se “são permitidas”, mas “são permitido” seria uma mistura ilícita.)

115g, porque adjetivos antepostos concordam só com o primeiro substantivo.

116d (Adjetivos antepostos como predicativos ou, como aqui, participios no passivo, têm as duas alternativas. Mas na alternativa 4 seriam certos “gostoso” ou “gostosos”.

117g (não se trata de uma expressão como “é proibido”. Valem, então, as regras para o predicativo do sujeito anteposto.), 118e, 119o (em casos de predicativos ou participios no passivo pospostos o plural é obrigatório.)

120e (Frases 1 e 2 são duas alternativas lícitas. Evidentemente encontraram-se na sala só uma buceta de cada nacionalidade. Na frase 3 tem mais meninas, algumas nacionalidades são presentes com duas

ou mais meninas, e em frase 4 todas elas aparecem no plural. O substantivo pode ficar em todo caso no plural.)

121f (Apesar do obstáculo a prostituta realiza a sua tarefa. Por isso é concessiva.) 122g (rendição tem realmente dois complementos nominais, as meninas não atuam, e elas seriam um mero objeto se rendição fosse um verbo – confere: render as meninas.)

123a (Visto que é sinônimo de porque), 124f (Posto que é sinônimo de embora), 125e (“a não ser que” é uma forma negativa de “se”),

126 b (consecutiva como “de modo que” ou “de forma que”),

126A: g (temporal, “mal” ou “mal que” são sinônimos de “quando”),

127i (que aqui é sinônimo de “para que”),

128h, 129 b (“de sorte que” é sinônimo de “tanto que” ou “de maneira que”), 130d, 131 c (tem uma omissão do verbo como é costume em

orações subordinadas adverbiais comparativas. Completo seria “como se agacham as cadelinhas”).



Você foi bom no teste? Se você o absolveu sem erros vou te chupar de graça. Se você fez um erro, tem que chupar-me por meia hora, se fez dois erros, tem que chupar me por uma hora e por cada erro você me chupará por mais meia hora para você não esquecer as regras do português. Combinado?

Testes de português, Parte 5: Concordância verbal:

132. Quais das frases são erradas:

- 1) 80% das prostitutas evangélicas **molham** quando fazem anal.
- 2) 80% das prostitutas evangélicas **molha** quando fazem anal.
- 3) 97% do dinheiro ganhado por prostitutas evangélicas não **fica** com elas mas **é passado** para o cafetão, o puteiro, a família e outras pessoas.
- 4) 97% do dinheiro ganhado por prostitutas evangélicas não **ficam** com elas mas **são passados** para o cafetão, o puteiro, a família e outras pessoas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada

133. Quais das frases são erradas:

- 1) Um cafetão bom consegue cobrar 97% de uma prostituta evangélica e deixa só 3% com ela. Os 3% do lucro **é** para as refeições, produtos de limpeza e remédios.
- 2) Um cafetão bom consegue cobrar 97% de uma prostituta evangélica e deixa só 3% com ela. Os 3% do lucro **são** para as refeições, produtos de limpeza e remédios.
- 3) Um cafetão bom consegue cobrar 97% de uma prostituta evangélica. 3% do lucro **é** para as refeições, produtos de limpeza e remédios dela.
- 4) Um cafetão bom consegue cobrar 97% de uma prostituta evangélica. 3% do lucro **são** para as refeições, produtos de limpeza e remédios dela.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada

134. Quais das frases são erradas:

1) Notório é o caso de uma prostituta evangélica singapuriana, que atendeu em um puteiro na França por ano a 10 mil clientes e ganhou quase R\$ 2 milhões. 99% **foram** para o cafetão, a máfia, o puteiro e outros e somente 1% **ficaram** com a menina.

2) Notório é o caso de uma prostituta evangélica singapuriana, que atendeu em um puteiro na França por ano a 10 mil clientes e ganhou quase R\$ 2 milhões. 99% **foi** para o cafetão, a máfia, o puteiro e outros e somente 1% **ficou** com a menina.

3) Notório é o caso de uma prostituta evangélica singapuriana, que atendeu em um puteiro na França por ano a 10 mil clientes e ganhou quase R\$ 2 milhões. 99% **foram** para o cafetão, a máfia, o puteiro e outros e somente 1% **ficou** com a menina.

4) 2) Notório é o caso de uma prostituta evangélica singapuriana, que atendeu em um puteiro na França por ano a 10 mil clientes e ganhou quase R\$ 2 milhões. 99% **foi** para o cafetão, a máfia, o puteiro e outros e somente 1% **ficaram** com a menina.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4

k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

135. Quais das frases são erradas:

1) A maioria das prostitutas evangélicas nigerianas engolem.

2) A maioria das prostitutas evangélicas nigerianas engole.

3) Um grupo de quatro ou cinco prostitutas boas e submissas sustenta a família inteira de um cafetão.

4) Um grupo de quatro ou cinco prostitutas boas e submissas sustentam a família inteira de um cafetão.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3

g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4

n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada

136. Quais das frases são erradas:

1) Fui eu quem desflorou estas duas meninas.

2) Fui eu quem desflorei estas duas meninas.

3) Fui eu que desflorou estas duas meninas.

4) Fui eu que desflorei estas duas meninas.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3

g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4

n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p)Nenhuma alternativa é errada

137. Quais das frases são erradas:

1) As Andes **são** um lugar onde **nascem** meninas índias lindas e boas para o mercado.

2) Minas Gerais **é** um estado que se **destaca** pela quantidade de prostitutas menores nas estradas.

3) 200 mililitros leiteinho quente **bastam** para abastecer uma puta de proteína suficiente.

4) R\$ 300 **é** suficiente para uma prostituta, o resto é para os que cuidam dela.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3

g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4

n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p)Nenhuma alternativa é errada

Sintaxe de regência

138. Quais das frases são erradas:

1) Na Alemanha os planos de saúde são acessíveis a prostitutas.

2) Na Alemanha os planos de saúde são acessíveis para prostitutas.

3) Na Alemanha os planos de saúde são acessíveis pelas prostitutas.

4) Na Alemanha os planos de saúde são acessíveis de prostitutas.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4

k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p)Nenhuma alternativa é errada q)Todas as alternativas são erradas

139. Quais das frases são erradas:

- 1) Este chicote não é adequado para prostitutas rebeldes.
- 2) Este chicote não é adequado a prostitutas rebeldes.
- 3) Este chicote não é adequado com prostitutas rebeldes.
- 4) Este chicote não é adequado para com prostitutas rebeldes.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3
g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada

140. Quais das frases são erradas:

- 1) Uma puta negra precisa de um castigo maior, porque ela está acostumada a chicotadas.
- 2) Uma puta negra precisa de um castigo maior, porque ela está acostumada de chicotadas.
- 3) Depois de ser açoitada uma puta está muito afável para quem a açoitou.
- 4) Depois de ser açoitada uma puta está muito afável a quem a açoitou.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3
g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada

141. Quais das frases são erradas:

- 1) Se uma puta nua recebe mais de 30 chicotadas o amor ao seu dono cresce.
- 2) Se uma puta nua recebe mais de 30 chicotadas o amor para com seu dono cresce.
- 3) Se uma puta nua recebe mais de 30 chicotadas o amor com seu dono cresce.
- 4) Se uma puta nua recebe mais de 30 chicotadas o amor por seu dono cresce.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

142. Quais das frases são erradas:

- 1) Se uma puta é assiduamente açoitada nua fica alheia de más intenções.
- 2) Se uma puta é assiduamente açoitada nua fica alheia a más intenções.
- 3) O açoitamento de uma puta deve acontecer anterior de um possível tratamento com eletrochoques.
- 4) Essa terapia é capaz para transformar meninas rebeldes em putas boazinhas e gostosas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

143. Quais das frases são erradas:

- 1) A novinha bonita revelou muita inclinação com a prostituição.
- 2) A novinha bonita revelou muita inclinação para a prostituição.
- 3) A novinha bonita revelou muita inclinação pela prostituição.
- 4) A novinha bonita revelou muita inclinação á prostituição.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada



144. Quais das frases são erradas:

- 1) Desde a infância Amanda estava **ansiosa para** servir a meninos, rapazes e homens com sua bucinha.
- 2) Os meninos de sua turma eram **ansiosos de** transar com ela.
- 3) **Ansiosa por** poder servir como prostituta ela se entregou fácil a um cafetão.
- 4) **Consoante aos** costumes a novinha chupou a sala inteira e depois foi estuprada por todos.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

145. Quais das frases são erradas:

- 1) Um cafetão só deve ser cruel para com as putas se elas merecem.
- 2) Um cafetão só pode ser cruel nas putas se elas merecem.
- 3) Um cafetão só pode ser cruel com as putas se elas merecem.
- 4) Um cafetão só pode ser cruel às putas se elas merecem.

Erradas são as alternativas:

- Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3
g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada

146. Quais das frases são erradas:

- 1) Uma puta boa deve ser apta de contrair sua vagina e cuzinho.
- 2) Uma puta boa deve ser apta a contrair sua vagina e cuzinho.
- 3) Uma puta boa deve ser apta para contrair sua vagina e cuzinho.
- 4) Uma puta boa deve ser apta na arte de contrair seu xibiu e cuzinho.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3
g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada

147. Quais das frases são erradas:

- 1) Uma puta evangélica deve ter devoção ao seu cafetão e a seus clientes.
- 2) Uma puta evangélica deve ter devoção para com o seu cafetão e seus clientes.
- 3) Uma puta evangélica deve ter devoção com seu cafetão e com seus clientes.
- 4) Uma puta evangélica deve ter devoção pelo seu cafetão e por seus clientes.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

148. Quais das frases são erradas:

- 1) O caráter de uma puta boa é constituído de submissão total, dedicação e meiguice.
- 2) O caráter de uma puta boa é constituído por submissão total, dedicação e meiguice.
- 3) O caráter de uma puta boa é constituído à submissão total, dedicação e meiguice.
- 4) O caráter de uma puta boa é constituído em submissão total, dedicação e meiguice.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas



149. Quais das frases são erradas:

- 1) Foi para esse puteiro para tirar uma dúvida acerca de putas evangélicas.
- 2) Foi para esse puteiro para tirar uma dúvida sobre putas evangélicas.
- 3) Foi para esse puteiro para tirar uma dúvida na educação de putas.
- 4) Tenho muito empenho em que a compra de meninas seja legalizada.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

150. Quais das frases são erradas:

- 1) Uma prostituta deve obediência absoluta **em** seu cafetão, dono, pai e marido.
- 2) Uma prostituta deve ser dócil **em** seus clientes e superiores.
- 3) Uma prostituta deve ser habituada **em** receber um pau fundo na garganta.
- 4) Um bom cafetão jamais vira furioso **em** suas pupilas, mas pune-as somente por fins educativos e preventivos.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2
 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas

151. Quais das frases são erradas:



- 1) Segundo a Bíblia a profissão de prostituta não é compatível **da** dignidade de uma filha de pastor.
- 2) Prostitutas propensas à preguiça devem ser açoitadas uma vez por semana.
- 3) Um bom cafetão pode ter piedade **para com** suas putas, mas mesmo assim as pune por fins educativos e preventivos.
- 4) Um bom cafetão jamais se comporta hostil **para com** suas pupilas, mas pune-as somente por fins educativos e preventivos.
- Erradas são as alternativas:
- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

152. Quais das frases são erradas:

- 1) Uma menina boa tem o desejo de ser útil **para** os homens.
- 2) Se ela virar prostituta, será muito útil **ao** cafetão, dono e **aos** clientes.
- 3) Se ela quiser ser uma puta boa e gostosa, deverá ser sempre solícita **para com** seu ofício.
- 4) Pensar no enriquecimento pessoal e na vantagem próprio para prostitutas evangélicas é inconsequente **do** ensino bíblico.
- Erradas são as alternativas:
- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas



Concordância verbal 153. Quais das frases são erradas:

- 1) Mais de uma menina **sonha** em ser puta escravizada.
- 2) Ela foi uma das meninas que **foram estupradas** mais vezes.
- 3) Quais de vós **querem ser** estupradas como primeiras?
- 4) Algumas de vós **sereis** estupradas também por cães treinados.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

Hifens: 154. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. Alguns cafetões co-abitam com suas prostitutas.
2. Você não é nem puta, você é uma sub-puta.
3. Nos anos 60 o governo russo tentou ab-rogar o costume de um cliente pagar ao cafetão para puder chibatar prostitutas.
4. Na Suécia dinheiro ganhado com a prostituição é considerado sub-reptício.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

155. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. Uma negra recém-adquirida precisa de uma educação rígida.
2. O Ronaldo, neste puteiro, é o vice-cafetão e ajuda na educação das meninas.
3. Putas mal-humoradas são açoitadas uma vez por semana até melhorarem.
4. Putas evangélicas são quase sempre bem-humoradas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

156. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

- 1.A função de soto-capitão ou sota-capitão, que é o imediato do capitão, incluía nos negreiros o direito de comer as negras cativas mais bonitas e gostosas.
- 2.As meninas recém-prostituídas têm que aprender ainda muitas coisas.
- 3.Se o mal-humor de uma puta não melhora com os açoitamentos, ela deve ficar por três noites seguidas ligada ao aparelho de eletrochoques.
- 4.No primeiro re-encontro da prostituta fugida com seu cafetão, ela chorou muito.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p)Nenhuma alternativa é errada q)Todas as alternativas são erradas

157. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

- 1.Roberto comprou na Amazônia quatro putinhas semi-índias.
- 2.Com essa compra seu prostíbulo tornou-se ainda mais inter-racial.
- 3.Meninas nigerianas evangélicas são verdadeiras super-prostitutas.
- 4.Elas são sempre animadas e submissas e possuem vaginas super-resistentes que fazem delas super-heroínas com até 60 programas por dia.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3
 m)1, 2 e 4 n)1, 3 e 4
 o) 2, 3 e 4
 p)Nenhuma alternativa é errada
 q)Todas as alternativas são erradas



158. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. Uma puta boa deve co-operar quando estuprada, mexendo a bacia.
2. No coral da minha igreja as prostitutas são somente cantoras co-optadas, mas não podem tornar-se membros regulares do coral.
3. Nas baladas, cafetões e traficantes circum-navegam as dançarinas a procura de carne nova para os prostíbulos.
4. No congresso pan-arabista os hotéis ofereciam somente prostitutas circun-cisas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

159. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. Na época pós-guerra as prostitutas eram muito baratas.
2. Na Camboja 11% das meninas na idade pré-escolar já sabem chupar.
3. A pre-maturidade delas é tão grande que algumas já molham quando são estimuladas.
4. Se colocam anéis maiores de ferro nos mamilos e no grelhinho de suas putas, os responsáveis podem prender e desprendê-las na parede, na cama e em outros lugares pelo uso fácil de eletro-ímãs, que podem ser acionadas também de distância ou programadas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas



160. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. Mesmo se não goza, uma puta boa simula um pseudo-orgasmo perfeito.
2. 173 programas em um só dia! Isso sobre-excedeu até a capacidade dessa superprostituta evangélica nigeriana e deixou-a toda quebrantada.
3. Os preços de prostitutas na Alemanha tiveram nas últimas décadas um desenvolvimento anti-inflacionário, e hoje as meninas são mais baratas do que antes.
4. O contra-almirante João Pinheiro estuprou durante a guerra de Paraguai mais de 200 meninas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

161. Quais dos exemplos são errados quanto aos hifens?

1. A tele-educação de prostitutas foi aperfeiçoada com aparelhos minúsculos implantados nas vaginas.
2. Eles permitem que o responsável observe as putas em monitores e se uma delas comete um erro ele aciona um botão e a menina recebe os devidos eletro-choques.
3. Os aparelhos mais modernos fazem uma auto-observação permanente da puta e são programados assim que já emitem choques elétricos se a puta só pensa mal de seu dono ou responsável.
4. Dependendo do programa o aparelho pune a puta também em casos de auto-erotismo, masturbação ilícita e falta de submissão aos clientes, mas às vezes eles travam sem mais e emitem choques fortes por horas até os vigias repararem o erro.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

Infinitivo e pronome átono

162. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

Regras da casa num puteiro:

1. Putas, vocês não têm o direito de sair da casa sem pedir licença.
2. Putas, vocês não têm o direito de sair da casa sem pedirem licença.
3. Engolir é sempre preferível porque as meninas precisam assim de menos comida.
4. Engolirem é sempre preferível porque as meninas precisam assim de menos comida.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4

k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

163. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

Regras da casa num puteiro:

1. Putas que querem fazer uma ligação precisam da permissão do cafetão ou dono.
2. Putas que querem fazerem uma ligação precisam da permissão do cafetão ou dono.
3. Quando putas novas se apresentam, o recepcionista deve-lhes falar logo “Desvestirem-se, putas”.
4. Queridos colegas cafetões e donos de putas, em casos de prostitutas difíceis de educarmos, podemos contar com a ajuda do doutor Paulo Tavares que desenvolveu sessões de eletrochoques para meninas rebeldes.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4

k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

164. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo e o pronome átono?

Regras da casa num puteiro:

1. Qualquer funcionário que observa as putas desrespeitarem uma regra tem o direito de puni-las imediatamente.
2. Qualquer funcionário que observa as putas desrespeitar uma regra tem o direito de puni-las imediatamente.
3. Também os membros da máfia que as observam falhar em algo têm o direito de puni-las.
4. Também os membros da máfia que as observam falharem em algo têm o direito de puni-las.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4

k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

164A. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

1. Com o dedo enfiado no cuzinho sinto as meninas fremirem de dor e excitação com cada tranco.
2. Quando mexer com o dedo ouço-as gemerem baixinho.
3. Com um dedo enfiado no cuzinho senti as entranhas da escrava se encolherem com cada chicotada.
4. Com um dedo enfiado no cuzinho sinto as meninas serem sacudidas pelas chicotadas.

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4

l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n)

1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p) Nenhuma alternativa é errada

q) Todas as alternativas são erradas



165. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

Costumes num puteiro:

1. Irmãs, devemos esforçar-nos para satisfazermos nossos clientes e nosso cafetão.
 2. Cafetões, devemos açoiarmos putas negras mais forte do que as brancas.
 3. Cafetões, continuemos a educar as putas para o bem da sociedade.
 4. Devemos nós mesmos quebrarmos a resistência e rejeição das putas contra certas práticas e serviços sexuais.
- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4 k) 3 e 4
 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas

165A. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

Regras da casa num puteiro:

1. Convém açoiar putas novas pelo menos uma vez por semana.
 2. Cafetões, convém açoiar putas negras mais forte do que as brancas.
 3. Cafetões, convém a nós educar as putas para o bem da sociedade.
 4. Convém também a nós quebrarmos a resistência e rejeição das putas contra certas práticas e serviços sexuais.
- Erradas são as alternativas:
 a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2
 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3
 i) 2 e 4 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3
 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas

166. Quais dos exemplos são errados quanto ao uso do infinitivo?

1. Putas boas devem ser dispostas a entregar todo o dinheiro ao cafetão.
2. Putas boas devem ser dispostas a serem estupradas e açoitadas nuas.
3. Putas boas devem ser dispostas a se submeterem ao seu cafetão ou dono.
4. Putas boas devem ser dispostas a atenderem todos com amor e paixão.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

Vírgula

167. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. Uma puta deve atender a mais de vinte clientes por dia.
2. Hoje uma puta deve atender a mais de vinte clientes por dia.
3. Hoje, uma puta deve atender a mais de vinte clientes por dia.
4. Nos meses do verão uma puta deve atender a mais de vinte clientes por dia.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

168. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. A menina chupou, muito agradecida, os paus dos homens presentes.
2. Muito agradecida, a menina chupou os paus dos homens presentes.
3. Brasil tu és um país com muitas putas boas e outras meninas gostosas.
4. Ó Brasil, tu és um país com muitas putas boas e outras meninas gostosas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

169. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. As meninas novas chuparam, o dia inteiro, de joelhos.
2. Alhures meninas novas chupam ao máximo seis horas.
3. Alhures, meninas novas chupam com mais dedicação.
4. Nos estados do Brasil inteiro as meninas aprendem chupar de suas primas mais velhas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

170. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. Belo Horizonte que é uma cidade de aproximadamente 2 milhões tem os melhores prostíbulo para homens sem grande poder aquisitivo.
2. Tailândia que é um país quente possui também putas quentes e submissas.
3. Na Alemanha, existem duas cidades Frankfurt (Francoforte). O Frankfurt que fica no rio Meno possui bordeis de alto nível.
4. Existem muitas prostitutas menores nas cidades da Amazônia que ficam sem acesso por estradas.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

171. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. As putas que atendem a menos de 70 clientes por semana serão açoítadas.
2. As putas, que geralmente sempre tendem à preguiça, devem ser instigadas pelos cafetões.
3. A escrava, que no Brasil quase sempre foi também escrava sexual, vivia promíscua e no maior desregramento.
4. As escravas que eram favoritas de seus donos tinham privilégios, mas corriam risco de serem perseguidas e punidas pela senhora.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

172. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. O cafetão que não pune suas putas será responsável pelo mau desempenho delas.
2. Os cafetões, que geralmente pensam só em seu próprio benefício, condoeram-se do destino das putas nas Filipinas depois da tempestade e fizeram doações.
3. Os cafetões, que fizeram uma doação acima de mil reais, serão mencionados no jornal.
4. O cafetão que bateu tanto em sua puta negra recebeu uma surra por três negros desconhecidos.

Erradas são as alternativas: a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3

- g) 1 e 4 h) 2 e 3
 i) 2 e 4 k) 3 e 4
 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4
 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada
 q) Todas as alternativas são erradas



173. Quais frases contêm erros de pontuação:

1. A melhor puta do clube é uma mulata, que já deu à luz duas vezes.
2. A melhor puta da cidade é a negra, que foi treinada pelo cafetão Luiz.
3. As putas, que se recusam a engolir tudo, serão chicoteadas sem dó.
4. As meninas, que aprendem chupar antes de transar, viram putas melhores.

Erradas são as alternativas:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
 k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4
 p) Nenhuma alternativa é errada q) Todas as alternativas são erradas

Crase

174. Quantas crases faltam neste texto?

Conheci a mucama Luiza em um baile a fantasia. Chamei-a aquela poltrona na esquina escura e comecei a acariciar-lhe a xaninha as escondidas. Ficou bem meladinha a medida que lhe amassei o colo e os peitinhos, e depois de meia hora trabalho intenso cheguei já a cerviz da menina, com a mão toda enfiada. As duas horas da manhã a dona da casa chamou todos a mesa. Tenho que confessar que gosto de agradar as escravas negras em geral, mas a mucama a qual me referi foi a mais gostosa. Nunca mais fui a fazenda dela, más quando vou a Bahia, lembro dela com cada escrava negra que como.

- a)3 b)4 c)5 d)6 e)7 f)8 g)9 h)10 i)11 k)12 l)13
 m)14

175. Quantas crases erradas encontram-se neste texto?

Leve sempre um chicote à sua puta, mesmo se você vá à pé e tenha muitas coisas à carregar, e mesmo se ela seja a moça à quem você ama. Pelo contrário, à proporção que a ama deve puni-la com mais rigor. Mas não a chicoteia à vontade, mas segue os preceitos para castigar prostitutas e putas à risca. É uma educação à Nietzsche, pois também o filósofo alemão recomendou chicotadas para mulheres. Dá

uns cinco ou dez golpes à tal puta e depois massageia-lhe a região púbica do cuzinho até à buceta. Ela há de mostrar respeito à sua mão molhando. Depois você dá mais cinco ou dez chicotadas à bunda nua dela e umas poucas também à bucinha. Tal tratamento será muito útil à sua puta e despertar-lhe-á a simpatia e o zelo à prostituição.

a)3 b)4 c)5 d)6 e)7 f)8 g)9 h)10 i)11 k)12 l)13
m)14

176. Qual dos exemplos não contém um predicado verbal?

- A prostituta brasileira Elena foi chibatada com um vime.
- A puta tailandesa Lulu foi estuprada com uma raquete de beisebol.
- A puta equatoriana Sandra foi atrevida com o cantor bonito.
- A puta nigeriana Safira foi inaugurada por 49 rapazes e homens.
- A rapariga russa Natacha devia atender a 25 homens por dia, no mínimo.

177. Qual dos exemplos contém uma pontuação errada?

- Entre as medidas que podem diminuir falhas, desobediência e baixa motivação entre as prostitutas o psicólogo sugeriu, além de uma fiscalização rigorosa: o açoitamento, a eletroterapia, o estupro em massa e a venda a outros cafetões.
- A puta disse: “Sim, sou uma puta, prostituta, escrava, e cadela”.
- As três putas mais importantes do livro “Tocaia grande” são: Bernarda, Epifania e Coroca.
- Saí decepcionado do puteiro: nunca vi putas tão feias, gastas e insolentes. Contudo, elas queriam cobrar preços abusivos como se fossem rainhas de beleza ou prostitutas de luxo.

Erradas são as alternativas:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 1 e 2 f) 1 e 3 g) 1 e 4 h) 2 e 3 i) 2 e 4
k) 3 e 4 l) 1, 2 e 3 m) 1, 2 e 4 n) 1, 3 e 4 o) 2, 3 e 4

p)Nenhuma alternativa é errada q)Todas as alternativas são erradas



*Muito obrigada por ter usado o
nosso teste.*

*Piranhas para Jesus – Ama, usa e educa as putas
e prostitutas*

132b (As alternativas 3 e 4 são corretas, porque a maioria das gramáticas permite que o verbo possa concordar ou com o numeral da porcentagem ou com o substantivo a quem a porcentagem se refere.), 133a (As alternativas 3 e 4 são corretas pela mesma razão

como em 132. Essa permissão, porém, não se refere a casos em que a porcentagem tem um determinante como um artigo ou pronome.)

134m (Nesse caso não existem duas opções. O verbo concorda com o numeral. Isso acontece só na alternativa c)

135p (em casos de coletivos acompanhados por substantivos no plural ou expressões partitivas existem as duas opções.)

136c (Um verbo não concorda com “que”, mas com o substantivo ou pronome. Já a palavra “quem” é mais forte, por isso um verbo pode se referir a ele, mas como alternativa. Também pode se referir ao substantivo ou pronome.)

137d (Nomes em plural como “Andes” ou “Minas Gerais” têm o verbo no singular, se estão sem determinante. Termos como “reais” ou “mililitros” exigem o plural.)

138d, 139d, 140o (acostumada com ou acostumada a, afável com ou afável para com)

141c, 142c (Certo seria: “anterior a” e “capaz de” ou “capaz para”), 143a,

144d (ansioso tem mesmo essas três opções, mas consoante é uma conjunção e não é seguida pela preposição “a”. Certo seria: Consoante os costumes. Compare: Conforme os costumes. Seria possível também: consoante com os costumes. Aqui consoar é tratado como verbo.),

145i (como afável cruel rege “com”, “para com” e “contra”; segundo algumas gramáticas também “para”), 146a,

147c (devoção rege “a”, “para com”, “por” e, segundo algumas gramáticas, “para”)

148k (constituído vai com “de”, “por” e “com”)

149p (dúvida vai com “acerca de”, “sobre”, “em”; empenho vai com “em”, “de”, “por”)

150m (“habituada em” está correto, mas obediência rege “a”, dócil rege “a” e furioso rege “com” e “de”)

151a (compatível rege “com”, propensa “a” ou “para”; piedade “com”, “de”, “para”, “para com”, “por”; hostil “a”, “contra” e “para com”)

152d (útil reina “para” e “a”, solícito (=cuidadoso, zeloso, prestativo) reina “com” e “para com”, inconsequente reina “com” e “em”)

153p (No caso de locuções pronominais como alguns de, muitos de, quais de etc. seguidos por “vós” ou “nós” o verbo pode concordar ou com a locução ou com ou com o pronome pessoal.)

154e (co jamais tem hífen, somente a palavra co-herdeiro é ainda tolerada como exceção, embora que seja preferível coerdeiro. Sub e ab têm somente um hífen se são seguidos de b, h ou r.), 155p, 156k (soto ou sota ficam sempre com hífen, assim como vice ou vizo. Também recém, além etc. ficam com hífen. Mau humor (não mal humor nem mal-humor) são duas palavras, adjetivo e substantivo, não confunda com mal-humorado. Re jamais tem hífen.), 157 157c (semi, inter e super seguem as regras gerais para a hifenização, então, semi tem hífen se é seguido por h ou vocal igual. Inter e super têm hífen, se são seguidos por h ou r), 158m (co não tem hífen como explicamos no gabarito de 154, circum ou circun e pan têm hífen antes de m, n, h e vogais.), 159k (pré, pró e pós têm hífen, mas só se são acentuados; pre, pro e pos não têm hífen. Eletro segue as regras normais e tem só hífen, se seguido de h ou vocal igual.), 160p (todos os casos seguem as regras gerais e levam hífen se seguidos de h ou vogal igual.

Superprostituta é correta), 161i (Todos os exemplos seguem as regras gerais. Por isso seria certo eletrochoque e autoerotismo),

162d (1 e 2 são ambas certas, porque se a oração fica sem sujeito fica ao critério do escritor, se quer exprimir a pessoa pela desinência do verbo. Em 3 e 4 o infinitivo funge como sujeito, e nesse caso não pode flexionar.), 163o (“querem fazerem” não existe, não se repete a pessoa no infinitivo. Por isso 3 está também errada; pois se o infinitivo funciona como um imperativo ele não tem flexão. (Certo é aqui a colocação do pronome átono após o infinitivo.) 4 é errado porque se o infinitivo ocorre em complementos nominais, não é flexionado. Certo seria “de educar”)., 164d (Se o infinitivo segue um verbo causativo como “mandar” ou perceptivo como “perceber” o infinitivo fica sem flexão. Só se ele tem um sujeito que é um substantivo, pode ser

flexionado. Por isso alternativa 1 é também certa.), 164A: b (Sentir é também um verbo de percepção. Por isso a conjugação (flexão), no exemplo 2, é proibida. Em 1 é permitida por causa do sujeito substantivo, sobretudo porque é diferente do sujeito da oração principal. Em 3 é permitida pela mesma razão como em 1 e também pela distância grande entre os dois verbos. Por isso a flexão será até recomendável. Em 4 a flexão é também permitida pela mesma razão como em 1 e também pelo fato, que o verbo fica no passivo. Também aqui os dois argumentos fazem a flexão até preferível.

165: b (Também com outros conjuntos de verbos que não sejam causativos nem perceptivos o segundo verbo normalmente não flexiona. Por isso 2 é claramente errado. Em 4 o erro fica mais escondido, porque a ordem comum mudou. Normal seria “Nós mesmos devemos quebrar...”. Por isso parece que o sujeito fica exclusivamente para o segundo verbo e poderia permitir, desta maneira, uma flexão. Mas é um engano. Ele causa a flexão no primeiro verbo e não no segundo. Alguém poderia dizer, que a flexão seria permitida, se a distância entre os dois verbos fosse muito grande. Certo, mas eu não acho a distância grande. Suficientemente grande para incentivar uma flexão excepcional seria assim: Devem os cafetões preocupados com a maneira da polícia quebrar(em) de sua maneira a birra das prostitutas?

165A: p (Aqui o infinitivo funciona como sujeito ou como núcleo de uma oração subordinada substantiva subjetiva, normalmente fica sem flexão. Pode ser flexionado, se um substantivo ou pronome com aspecto de sujeito ficar perto do verbo como em 3 e 4. Por isso todas as alternativas são certas.)

166d (O infinitivo como complemento nominal não flexiona, a não ser, se for passivo ou reflexivo. Por isso 1,2 e 3 são certos, mas 4 errado.)

167d (Uma expressão com duas ou mais palavras, que está fora da ordem regular SVO, deve ter uma vírgula. Se fosse só uma palavra como “hoje”, a vírgula é facultativa, por isso assim frase 2 como 3 são corretas. 168f (Na frase 1 a ordem é normal, por isso não pode ter

vírgulas. Nas frases 3 e 4 temos vocativos no início. Vocativos devem ter sempre vírgulas. Por isso frase 3 é errada também.) 169g (Na frase 1 a ordem é normal, por isso não pode ter vírgulas. Em frase 4 “No Brasil inteiro” é uma expressão com três palavras fora da ordem SVO, deve então ter vírgulas, enquanto “Alhures” é uma só palavra, por isso a vírgula é facultativa. 170e (Esses exemplos são fáceis. Só no exemplo 4 existem muitas cidades, mas a oração subordinativa adjetiva restritiva limita a nossa visão àquelas que ficam sem acesso por estradas. Nos exemplos 1 e 2 não podemos falar de restrição. Isso já fica claro porque existe só um Belo Horizonte e uma Tailândia. Por isso as orações subordinadas adjetivas neles são meramente explicativas, que poderiam faltar sem fazer muita falta. Já no exemplo 3 existem duas cidades com o mesmo nome. Por isso a oração adjetiva é restritiva e limita a nossa visão só a uma cidade dessas duas. Se tirar a oração adjetiva, o sentido mudará ou ficará ininteligível. 171p (Os exemplos 1 e 3 contêm uma oração subordinativa adjetiva restritiva, 2 e 4 contêm uma oração subordinativa adjetiva explicativa. Por isso 1 e 3 não tem vírgulas.) 172c (O exemplo 3 jamais pode ser considerado uma oração explicativa, porque a oração está no futuro, e sobre o futuro não podemos fazer tais explicações. Deve ser claro, que se trata de uma oração adjetiva restritiva.) 173o (No exemplo 1 temos uma oração explicativa. Não é restritiva; nem sabemos sequer, se existem outros mulatas neste lugar para separar estas daquela. Por isso a vírgula é certa. Já o exemplo 2 sugere, que existem mais negras, mas só uma foi treinada pelo tal Luiz. Por isso temos uma oração restritiva e a vírgula é errada. O mesmo vale para o exemplo 3. Não todas as putas serão castigadas, mas somente as que se recusam. Isso vale também para o exemplo 4: não todas as meninas viram putas boas, mas só as que aprendem chupar cedo. Por isso 2,3,e,4 não deveriam ter vírgulas e são, portanto, errados.) 174i. Conheci a mucama Luiza em um baile à fantasia. Chamei-a àquela poltrona na esquina escura e comecei a acariciar-lhe a xaninha às escondidas. Ficou bem meladinha à medida que lhe amassei o colo e os peitinhos, e depois de meia hora

trabalho intenso cheguei já à cerviz da menina, com a mão toda enfiada. Às duas horas da manhã a dona da casa chamou todos à mesa. Tenho que confessar que gosto de agradar às escravas negras em geral, mas a mucama à qual me referi foi a mais gostosa. Nunca mais fui à fazenda dela, más quando vou à Bahia, lembro dela com cada escrava negra que como.

175a. Leve sempre um chicote à sua puta, mesmo se você vá a pé e tenha muitas coisas a carregar, e mesmo se ela seja a moça a quem você ama. (O resto não contém erros.) 176c tem um verbo de ligação e um predicado nominal, por isso não tem predicado verbal. Quem errou, talvez confundiu pela semelhança com as frases 1, 3 e 4, que apresentam um verbo atuante, mas na voz passiva.

177l (Alternativa 1 contém o dois pontos no meio da sintaxe de uma oração. Deve ser substituído por vírgula ou por parênteses ou travessões; na alternativa 2 a última vírgula é errada, em 3 o dois pontos cai no meio da oração. Em 4 o dois pontos é correto, porque separa duas orações completas, então não corta uma oração indevidamente como em 3. Poderia ser substituído por um ponto ou ponto com vírgula, mas estilisticamente o dois-pontos cai melhor.

